RELATORIO

DO

Banco do Brasil

APRESENTADO

Á

Assembléa Geral dos Srs. Accionistas

Na sessão ordinaria de 30 de abril de 1918

RIO DE JANEIRO
TYPOGRAPHIA LEUZINGER

1918

Srs. Accionistas.

Neste momento em que pela quarta vez tenho a honra de presidir á vossa reunião em assembléa geral ordinaria, bem mais fundadas são as razões que me autorizam a reaffirmar-vos que o Banco do Brasil attingiu um gráu de expansão das suas operações e dos seus fundos que ha muito não alcançara.

O seu grande desenvolvimento revela-se não sómente nas cifras que accusam os lucros liquidos auferidos no transcurso do anno social findo, mas tambem na efficiencia dos seus auxilios ao commer cio, á industria, á agricultura, com o prestar-lhes não pequenas disponibilidades para attenderem ás varias exigencias que se lhes apresentam, ora como difficuldades naturaes, que lhes é imprescendivel debellar, ora como novos estadios de desenvolvimento a que não podem ser indifferentes e para os quaes é mister que sejam apparelhados dos recursos indispensaveis, nos justos desejos das suas maiores expansões. Ainda como demonstração das forças disponiveis do vosso estabelecimento,alludirei ao auxilio solicito, continuo, reiterado, prestado ao Thesouro Nacional, todas as vezes que tem elle precizado de acudir ás urgencias dos serviços e encargos

publicos, já no interior, já no exterior, necessidades que se teem repetido com frequencia no periodo anormal que atravessamos. Não calarei os serviços feitas aos Estados, em muitas de cujas cidades principaes temos installado agencias e escriptorios, que lhes estão prestando inestimaveis beneficios, além de a muitos delles termos feito emprestimos directos, com os quaes teem podido solver crises, que muito affligiam as respectivas populações.

Inilludivel é, como vêdes, a prosperidade do Banco, como inobscuriciveis são as difficuldades com que temos arcado. Do conhecimento dellas certo é podeis prescindir, impondo-se-me, entretanto, o dever de assegurar-vos que para vencel-as muito efficazes me teem sido os esforços, a experiencia e bôa vontade dos meus illustres companheiros de directoria srs. dr. Norberto Custodio Ferreira, coronel Adolpho Schmidt, dr. Augusto Cotrim Moreira de Carvalho e dr. Milciades Mario de Sá Freire ; a competencia e inexcedivel dedicação do nosso secretario, dos chefes de serviço e chefes e ajudantes de secção e, bem assim, dos gerentes e contadores das succursaes, agencias e escriptorios, e da grande maioria dos empregados, dentre os quaes encontrareis servidores modelares de intelligencia, solicitude, assiduidade e amor ao trabalho.

Aos esforços conjugados de todos deve o Banco a ordem, a disciplina e regularidade dos seus multiplos serviços, bem assim a sympathia crescente e o conceito de que hoje se ha cercado perante a opinião publica e os seus mais altos representantes.

Bem doloroso é o encargo de communicar-vos o passamento de um dos directores da 'Carteira Commercial, o egregio brasileiro doutor Fernando Lobo Leite Pereira, que tendo sido acommettido da molestia, que o victimou, aqui mesmo, em nosso convivio, em pleno exercicio dos misteres do seu cargo, veio a fallecer em 20 de fevereiro ultimo.

Amigo leal e bondoso, trabalhador esclarecido e recto, servidor do seu paiz nesta e em esphera superior de actividade, no Governo e no Senado da Republica, o dr. Fernando Lobo deixou por toda parte o traço da laboriosidade, da honradez e do patriotismo.

Neste estabelecimento, onde, por duas vezes, exerceu mandato de direcção, prestando precioso concurso com a sua reconhecida experiencia e grande segurança de julgamento, será duradoira e sempre reverenciada a sua memoria

Nossos sentimentos de pesar não comprehendem tão sómente o homem publico, o propagandista do regimen victorioso, o ministro do Estado, em periodo de excepcional gravidade, mas, tambem, o homem privado, modelo de chefe de familia, consagrado ás virtudes domesticas e á santidade do seu lar, de que elle, na modestia do seu trato, na correcção da sua conducta, na inteireza do seu caracter, era, realmente, perfeita expressão.

Pessoalmente, não esquecerei jamais a reconfortante impressão que me deixou esse conspicuo ancião, sempre lhano, sempre reflectido, sempre justo, sempre integro, desde o primeiro dia das nossas relações, que foram constantes durante tres

annos, no desempenho conjuncto de ardua tarefa. E deixo aqui, na singeleza desses dizeres, a homenagem do meu respeito e affecto, á memoria do extincto companheiro.

Em 1914, anno em que irrompeu terrivel e calamitosa a guerra das grandes nações, o lucro liquido do vosso estabelecimento, devido á paralyzação, quasi completa, dos negocios, no segundo semestre, foi apenas de 4.796:854$157, menos 2.861:221$874 do que em 1913.

No anno seguinte, 1914, esse lucro subiu a 4.951:275$996, importando a differença para mais, em relação ao anno precedente, em 154:421$839. Caracterizou-se 1915 pela resistencia ao movimento depressivo determinado pela guerra. Conformaram-se todos com a situação dahi oriunda, que era irremovivel, e afeiçoaram-se ás restricções impostas pelas circumstancias.

Comquanto os effeitos da depressão geral houvessem se estendido além de 1915, operara-se, de facto, a reacção no decurso deste anno e os resultados de 1916 já foram mais animadores. Attingiram então, os lucros liquidos a 6.071:099$346, superiores aos daquelle anno em 1.119:823$350. No anno que relatamos, alcançaram elles a quantia de 6.294:013$244, excedendo aos de 1916 em 222:933$898.

Ha correspondencia, verificada pelo cotejo dos algarismos, entre os lucros de 1914 e os de 1915 e entre os de 1916 e os de 1917, isto é, entre aquelles

dois annos de depressão e de resistencia e entre os dois que se lhes seguiram, de expansão deste instituto.

Da significação desses factos infere-se, pois, que vos deve ser satisfactoria a situação actual e que me não cumpre attribuil-a á prudencia e segurança da direcção das carteiras, aliás por todos reconhecidas, mas leval-a á conta da sua consistencia e força. Ha como que um nivel no resultado de cada uma das duas phases, contrapostas, accusando, sem duvida, estado de consolidação, verdadeiramente animador.

Não seria possivel impedir a restricção extrema, a quasi suspensão do trabalho bancario, no que concerne a operações de movimento, imposta, de subito, pela situação que se desencadeou sobre os maiores centros financeiros e commerciaes. O Banco cedeu á contingencia occasional. Mas na acção de resistencia que desenvolveu, na impulsão de vida que deu, por si, conseguiu melhorar sensivelmente o resultado annual dos seus negocios, no augmento de lucros liquidos em 1915, confrontados com os de 1914, em que o abatimento correspondeu apenas ao segundo semestre.

Nos ultimos dois annos, apezar da expansão levada a effeito com o seu desdobramento em nove filiaes, nas praças de Parahyba, Maceió, Aracajú, Tres Corações, Uberaba, Corumbá, Curytiba, Florianopolis e Porto Alegre, fundadas em 1916, e mais sete, nas praças de S. Luiz do Maranhão, Parnahyba, Natal, Ilhéus, Victoria, S. Paulo e Juiz de Fóra, installadas em 1917, o que determinou consi-

deravel movimento de fundos, certo, como é, que necessario se faz manter todas as caixas, da matriz e das agencias, em condições de satisfazerem com largueza os serviços que lhes incumbem, de accordo com os estatutos em vigor, apezar de taes circumstancias, foi nos dado obter nos lucros liquidos — entre os dois annos de restricções de operações e os dois annos de desenvolvimento do Banco, — augmento de mais de mil contos de réis.

E' certo que, nesse periodo, se expandira a circulação com as repetidas emissões de papel-moeda, lançadas em seu seio, a jorros intermittentes, pelo Thesouro Publico. Quando ha dinheiro não faltam negocios. E lucram sempre os que, tirando partido da occasião, sabem joeirar, na multiplicidade dos casos, as operações mais pingues e convenientes.

Indubitavelmente, sentiu o Banco, como os demais estabelecimentos congeneres, como tambem sentiram as industrias e o commercio, os effeitos da abundancia de dinheiro e da natural intensificação dos negocios. Desdobraram-se as suas operações e o seu movimento geral, em todos os ramos, foi consideravelmente augmentado, como de tudo é irrecusavel demonstração, o resultado final dos seus balanços, em cada anno.

Os seus lucros teriam sido, porém, mais copiosos, se não fossem as suas condições especiaes. Além daquella circumstancia, a que alludi, referente ás caixas da matriz e das suas filiaes, é refreiada e, por vezes, contida, a sua actividade, por motivos ponderosos que dizem com a sua estructura

fundamental de não ser nem banco official, nem banco autonomo, por sua posição de centro, nesta praça e em todo o paiz, e pelas restricções intransponiveis dos seus estatutos. Uma das suas carteiras, a de cambio, cuja amplitude de acção, como permitte grandes lucros, arrasta a avultados prejuizos, se bem que asente as suas possibilidades na theosuraria do Banco, sujeita está á autoridade decisiva do Governo. Sabido é que a acção de um e outro nem sempre se orienta para o mesmo objectivo, dahi podendo resultar que o proveito deste importe o prejuizo daquelle. E, por mais de uma vez já, obedecendo a intuitos que não seria agora judicioso apreciar, ministros da fazenda ha que teem exercido, com pertinacia, perturbador influxo sobre a direcção do serviço cambial, interessando, como não póde deixar de interessar, a todo o movimento bancario.

A despeito de taes condições organicas e peculiares do vosso instituto, tenho a satisfação de poder assegurar-vos que actualmente a sua situação, é, na realidade, consistente e promissora de melhores resultados.

Está no conhecimento geral o grande desequilibrio occasionado pela guerra na economia dos paizes, a todos trazendo profundas perturbações em sua producção e commercio.

Deu-se, até certo ponto, inversão no emprego e nos resultados da actividade de cada povo. Novas necessidades, ou necessidades mais intensas criaram novas ou mais amplas e energicas applicações do esforço humano. Dahi — amortecimento

de industrias, que prosperavam; resurgimento de algumas, que esmoreciam; e criação de outras — para attender ás necessidades em evidencia.

Em relação ao nosso paiz, a transmutação foi muito sensivel, — conservadores ou, melhor, rotineiros que somos, por habito e por educação. Mas foi, devéras, proveitosa. Valeu-nos como lição de coisas, ensinamento experimental, que se não póde recusar, por intuitivo e palpavelmente verificavel. Tel-a-iamos aprendido? Veremos, no decurso de algum tempo, se soubemos tirar della todas as luzes e resultados.

Os dados relativos ao nosso commercio exterior, no anno findo, constantes dos valiosos trabalhos da « Directoria de Estatistica Commercial », põem-nos ao corrente, nessa ordem de interesses, da situação do paiz.

A nossa importação, que é o veio mais rico das rendas federaes, decresceu a menos de um terço. Fôra, em 1913, de 5.588.396 tonelladas e baixara a 3.416.813 em 1914, a 2.671 em 1915, a 2.563.484 em 1916 e a 1.850.924 em 1917.

O seu valor, apreciado em ££, ao cambio de 16, correspondeu em 1913, a 67.166.000; em 1914, a 35.473.000; em 1915, a 30.088.000; em 1916, a 40.369.000; e em 1917, a 44.510.000.

Comparados os algarismos relativos aos dois annos extremos do quinquennio, verifica-se que attingiu o decrescimento, em quantidade, acerca de dois terços, e em valor, acerca de um terço, o que evidencia a exorbitante alta dos preços das mercadorias.

Dos artigos apenas foram importados em maior quantidade do que em 1913: a juta que, talvez, podesse aqui ser largamente cultivada, e o oleo combustivel, para substituir, naturalmente, o carvão mineral, cujo abatimento alcançou a dois terços.

Causa reparo que ainda importemos borracha — mais de mil toneladas, e sal commum — mais de sessenta mil toneladas, quando possuimos abundantemente os dois artigos e a excellencia da sua qualidade, para as industrias e qualquer outra applicação, só depende do beneficiamento e preparo.

A exportação teve os seguintes totaes, em quantidade, no ultimo quinquennio: 1913 — tons. — 1.366.628; 1914 — tons. — 1.299.548; 1915 — tons. — 1.780.443; 1916 — tons. — 1.841.667; 1917 — tons. — 1.960.164. Verificou-se, em 1914, em consequencia do sobresalto inicial da guerra, a reducção de 67.080 tons. Reagindo as forças activas do paiz, já em 1915 o resultado não só excedeu o do anno precedente em 480.895 tons., mas tambem o de 1913, em 413.815. Em 1916 subiu o excesso a 61.224 e, em 1917, a 118.497. Entre o primeiro e o segundo anno do quinquennio, a differença alcançou a 593.536 tons.

Os valores da exportação, no quinquennio, foram, correspondentemente, em ££., as seguintes: em 1913 — 64.849.000, em 1914 — 46.527.000, em 1915 — 52.970.000, em 1916 — 55.010.000 e, em 1917 — 59.875.000.

Denunciam os resultados da exportação que o paiz, transpondo a phase aguda da crise, em que se debatia em 1914, retomou a sua natural actividade

e, na exacta comprehensão do momento economico, ampliou e intensificou, com maior impulso e estimulo a sua producção. Infelizmente tem sido depressiva a cotação dos productos de maior volume na exportação — o café, a borracha, cacau, etc. Resulta dahi que não ha correspondencia entre o augmento das quantidades exportadas e os respectivos valores.

E' instructivo o quadro do valor medio, por tonelada, das mercadorias de importação e exportação, no quinquennio. O valor da tonelada importada, que em 1913, era de £. 11,4, baixou, em 1914, a 10,2; dahi por diante subiu, em 1915, a 10,7, em 1916, a 15,2, em 1917, a 22,4, isto é, dobrou. Na exportação o valor da tonelada, em 1913, fôra de £. 47,4, declinando, em 1914, a 35,8 e, em 1915, a 29,7; mas, em 1916, alcançou 29,8 e, em 1917, — 30,5. Definiu-se, pois, o movimento da importação no sentido pronunciado da alta e o da exportação no sentido da baixa, não obstante a reacção final.

O confronto dos totaes em valor da importação e da exportação, permittindo aquilatar as disponibilidades no exterior, desperta sempre interesse á actividade bancaria. Em 1913: importação — £. 67.166.000, exportação 64.849.000: deficit — 2.137.000; — em 1914: importação — 35.473.000, — exportação — 46.527.000, saldo — 11.054.000; em 1915: importação — 30.088.000, exportação — 52.972.000, saldo — 22.882.000; em 1916: importação — 40.369.000, exportação — 55.010.000, saldo — 14.461.000; e, em 1917: importação — 44.510.000, exportação — 59.875.000, saldo — 15.365.000.

Como se vê, e como era natural, attenta a sua procedencia dos paizes em lucta, o decrescimo da importação foi consideravel, chegando, em 1914, em que o 1.º semestre decorreu normalmente, a £. 31.693.000 e, em 1915, a menos de metade, cotejado o total deste com o do anno inicial do quinquiennio, que temos tomado para ponto de referencia. Felizmente, readquiriu, em 1916, a linha ascendente, manteve-a, no anno passado, accusando differença, para menos, já de um terço e continua, no corrente, a augmentar com firmeza.

Menos accentuado fôra o movimento de exportação. Decresceu em 1914, comparado com o precedente, £. 18.322.000. Sentiu-se já, em 1915, natural reacção, accrescendo, o total deste sobre o daquelle £. 6.443.000. E cntinúa a desenvolver-se, animadamente, verificando-se entre o anno passado e o primeiro do quinquennio, a differença apenas de £. 4.974.000. Se não fosse o entorpecimento da navegação, os resultados expressariam o vigoroso impulso que tem tomado o trabalho nacional.

Após a grande depressão resultante da crise nacional, aggravada pelâ subita perturbação do occidente, o paiz convencido de que no trabalho encontraria elementos para enfrentar a gravidade da situação, conseguiu reassumir o seu posto entre as nações que encerram os balanços mercantis com saldos creditorios. O facto é para nós auspicioso e indica, sem duvida, intensificação economica e melhoria de condições nos principaes centros financeiros.

Judicioso será reconhecer que, em tal emergencia, deu o paiz prova plena de vigor na ampla e consistente reacção das suas forças productivas. Foi e é para lamentar que o mesmo impulso efficaz não se tivesse verificado no desenvolvimento de outros ramos de actividade.

Eram de prever as contingencias da guerra com as suas imposições e antagonismos. Só o cerceamento da navegação com o fechamento de portos e suppressão de mercados, além de innumeras restricções de toda sorte, bastaria para occasionar o desequilibrio que todo mundo soffre. Sobre o nosso paiz recahiram duramente os effeitos de semelhante situação, traduzidos na depreciação dos nossos melhores productos commerciaes, na sua accumulação no interior e nos portos e na falta de artigos de consumo commum e de utilização fabril, tudo acarretando consideraveis prejuizos ao commercio e á industria. Accresce que os novos productos, reclamados pelas necessidades emergentes, que determinaram aqui iniciativas e emprehendimentos novos, ficaram sujeitos tambem aos mesmos impecilhos que entorpecem o escoamento das outras mercadorias.

Tudo isso, e as demais occorrencias, em detrimento dos nossos interesses neste calamitoso periodo, dever-se-ia ter como certo, sem ser vidente, que teriam de se produzir. Eram factos de elementar previsão. Entretanto, deixamo-nos tolher na teia dos acontecimentos, de olhos cerrados, confiantes nos numes protectores da nossa terra.

Tinhamos e ainda temos, certamente, elementos para obviar grande parte das difficuldades que nos estão assoberbando. Não parece temerario dizer que

muitas das nossas utilidades estão em ser, isto é, em condições de permittirem o mais amplo aproveitamento. Taes são o ferro, carvão de pedra, turfas, quedas d'agua, madeiras de lei, fibras, etc. E as que estão em exploração, permittem imprimir á esta maior desenvolvimento, como os artigos da nossa exportação e, bem assim, os novos, reclamados pelas urgencias do presente, o manganez, os productos da pecuaria e os cereaes.

Ao menos avizado resalta, desde logo, que o ponto capital das nossas difficuldades, no presente, está na deficiencia do transporte interno e externo. Deste mal, no interior, soffremos sempre, não é demais que o consignemos. Verdadeiras como são as observações feitas, será licito obtemperar que, se os artigos da producção actual não teem escoamento, maior será a accumulação de productos com aviltamento do seu preço, se estimularmos a exploração das nossas utilidades. Será assim, sem duvida, relativamente ao commercio externo. Não o será, inteiramente, em relação aos mercados internos, para onde o problema do transporte não consiste tão sómente na insufficiencia de viatura, mas, tambem, na excessiva tributação e frete a que os productos estão sujeitos. E a este caso interno urge dar remedio, que depende do poder publico, porquanto a alta de preços attingiu o exorbitante, impossibilitando a vida e tornando justificavel a reacção dos que soffrem, que são a grande maioria, pelo instincto da propria conservação.

Ha, sempre houve, nestas coisas brasileiras, como que um circulo vicioso. Umas faltas são determinadas por outras, em rotação, até um ponto, que

é seu inicio e termo. A viação a vapor, terrestre ou maritima, ora paralyzada ou com o seu movimento reduzido por falta de combustivel, é exemplo dissó, certo como é que a extracção do carvão não se tem desenvolvido por falta de transporte em condições de, por sua sufficiencia e modicidade, tornar possivel o aproveitamento commercial do producto, o seu emprego industrial e domestico.

A falta de transporte reaviva-nos a memoração de um facto que vem a proposito registrar. Em começo de 1915 fez-se um movimento no sentido da construcção de navios de madeiras, para a navegação das costas, com motor que lhes facilitasse a entrada nos portos e garantisse moderada marcha nas calmarias. Promoveu-se rapido inquerito para a verificação da existencia no paiz de estaleiros, de pessoal amestrado e de madeiras apropriadas a tal mister. Receberam-se algumas propostas confirmativas, accrescentadas de interessantes particularidades sobre a variedade das nossas madeiras para construcção naval e relativa modicidade dos seus preços e sobre a pericia da mão de obra. Attendendo ao reclamo que esse movimento traduzia, o estaleiro do RETIRO SAUDOSO dos srs. Vicente dos Santos Caneco & C., construiu um navio de 800 toneladas; o da ILHA DO VIANNA, dos srs. Antonio Lages & Irmãos, deu andamento a construcção de outro, de maior tonelagem, de ferro, para o que já possuia grande material, navio este que ainda preciza, para seu complemento, de chapas, já compradas em Norte-America, mas que de lá não sahirão sem autorização do respectivo

governo; e o estaleiro Mabilde, de Porto-Alegre, construiu um navio a vapor para a navegação fluvial do sul.

Não proseguiu o movimento das construcções navaes. Nenhuma providencia, bastante efficaz para avigoral-o, foi tomada. Ninguem mais se lembra, talvez, que possuimos madeiras, as melhores, pessoal amestrado e alguns estaleiros para a construcção de navios; ninguem mais se lembra que, por occasião da guerra do Paraguay já se fizera identica verificação, conseguindo o ministro da Marinha, de então, dr. Affonso Celso, augmentar a nossa esquadra com diversas unidades de regular tonelagem e efficiencia militar.

A esse movimento reanimador da construcção naval, no paiz, deu o exmo. sr. Presidente da Republica toda a attenção e apôio moral, estimulando os proprietarios de estaleiros, nesta capital, a proseguirem no trabalho que reencetaram. Fez-se o vacuo, não obstante, em torno da proveitosa iniciativa, que não despertou o espirito dos dirigentes, no sentido de amparal-a com efficazes providencias governativas que lhe assegurassem as condições necessarias para se desenvolver por si mesma, para se tornar, de facto, industria nossa. Não será isso, de resto, aspiração de visionario, em um paiz com 1.200 leguas de costa maritima, recortada de portos, com o maior numero de grandes rios navegaveis e com as florestas mais bastas e ricas do mundo.

Se ao esforço individual tivesse acudido a acção efficiente e opportuna do Governo, teriamos nós, seguramente, nos tres annos já passados, construido maior numero de navios apropriados, ao menos, para

o nosso serviço costeiro e fluvial, supprindo, nesta parte, de certo modo, a deficiencia de transporte que nos está asphyxiando.

Quanto á navegação para o exterior, claro é que, cedendo trinta das grandes unidades que apprehendera em aguas brasileiras, e que deveriam ter sido utilizadas no transporte de artigos da nossa exportação para os mercados externos, assumiu o Governo a responsabilidade da estagnação, dahi resultante, dos nossos productos no interior e nos portos. Indubitavelmente, (não pretendemos estudar o caso), attendeu o Governo a ponderosos motivos de politica externa e das nossas finanças, mas, mesmo assim, não podia deixar de ter em vista a situação que, por força do convenio, criaria par o paiz.

As nossas maiores difficuldades estão concentradas no problema do transporte, visto que as manifestações capitaes da nossa actividade são reveladas pela exportação e pela importação, donde derivam para os Estados e para a União, como para o commercio e as industrias, os recursos ordinarios, os elementos mais seguros de quaesquer possibilidades.

No ajuste para a cessão dos trinta navios, foram incluidas condições beneficiadoras da nossa lavoura, mediante a acquiição de dois milhões de saccas de café e a applicação de cem milhões de francos na compra de cereaes. Tinha o café merecido já os cuidados do Congresso Nacional, que, designadamente, destinara fartos recursos da ultima emissão, para, por intermedio do Governo paulita, assegurar a collocação da presente safra.

Não pareceu ao Governo necessario ou não lhe foi possivel contemplar ahi nos termos mais convenientes, outros productos que, como o café, estão em crise, e taes teriam sido, além de outros, o cacau, condemnado a injusto olvido e a borracha.

Vinha este producto, que é o segundo, pelo valor, da nossa exportação, supportando, ha muito já, os effeitos de grave crise, que se vae tornando cada vez mais intensa e arruinadora com a concorrencia victoriosa que á borracha silvestre tem opposto a borracha de plantação.

Adoptando o criterio que o Congresso considerou mais proficuo em relação ao café resolveu o Governo intervir tambem nos mercados de Manaus e Belem , para desafogal-os. Do serviço de compra, armazenagem e venda da borracha foi o Banco do Brasil incumbido pelo Governo Federal.

Sou obrigado, no desempenho desse encargo, a cuidar, de continuo, do assumpto, de que tambem já cogitara no parecer de 1914, sobre a receita geral da Republica.

Julguei do meu dever, pois, submetter ao illustre sr. dr. ministro da Agricultura idéas e alvitres que poderão despertar no espirito superior de s. ex. solução efficaz ao problema da borracha, que é e ainda será, por muito tempo, o problema principal da feraz região amazonica.

Não será descabido reproduzir aqui o que disse então e agora. O assumpto, que preoccupa os Governos da União e de Belem e Manaus, está em debate.

De todos os productos brasileiros de exportação, dizia eu em 1914, é a borracha o que soffre mais grave e intensa crise.

A ampliação do seu emprego nas industrias e o alto preço que attingira, determinaram energica especulação de ordem scientifica e economica com o fim de augmentar-lhe a producção.

Na ordem scientifica, Bouchardt, Tilden, Walbach, Vilden, Harriés, Ostromislonsky e outros sabios teem feito acurados estudos e experiencias para a producção da borarcha synthetica.

Coube a Vilden, em 1906, a primazia na interessante pesquiza, conseguindo pela polymerização de isopréne amostras do valioso producto.

A descoberta está feita no laboratorio, segundo a affirmação dos competentes; resta a utilização industrial, em quantidade, qualidade e preço, que lhe assegure logar vantajoso na concurrencia commercial.

As melhores amostras de borracha synthetica teem sido obtidas com emprego de essencia de therebentina, o que encarece o producto pelo elevado custo da materia prima.

E os processos postos em pratica ainda não alcançaram a indispensavel segurança da perfeição do producto, na consistencia, na elasticidade, no conjunto, emfim, das propriedades todas da borracha natural.

Dahi vem que a importante descoberta, apezar da concessão de innumeras patentes de invento, não fez ainda carreira nos mercados.

Na ordem economica, sim, a concurrencia offerecida pela borracha do Oriente ha posto verdadeiramente em cheque o producto brasileiro.

Os inglezes transportaram para Ceylão, Sumatra e outras possessões, no Oriente, a hevea amazonica, que, submettida a cultivo racional, em terras bem arroteadas e phosphatadas, se desenvolveu extraordinariamente, occupando já extensas areas.

Além da intelligencia e solicitude postas ao serviço da valiosa cultura, naquellas possessões inglezas o trabalho é barato e o transporte facil, estando a producção da borracha isenta de impostos, excepto em Ceylão, onde paga reduzida taxa, que é especialmente applicada á conservação e melhoramento das estradas.

Ha de parte dos governos das colonias e da metropole particular empenho em fomentarem o desenvolvimento do cultivo das melhores especies productoras do precioso latex, afim de dominarem os mercados.

Em 1912 a exportação da borracha do Oriente subiu a 31.000 toneladas e, no corrente anno, está estimada com os melhores elementos de informação, no total de 54.000.

A exportação da borracha brasileira, nesse anno, foi de 42.286 toneladas, a maior alcançada no ultimo decennio. Additando á essa porção a maior differença verificada — para mais — naquelle periodo, a exportação não attingirá 50.000 toneladas, ou, para acceitar os calculos mais favoraveis, 52.000.

Dado que, de parte a parte, se realizem as previsões, será o Brasil, no presnte pela primeira vez, supplantado na concurencia mundial da borracha.

Se reflectirmos que a prosperidade das possessões inglezas, quanto ao cultivo e producção da

borracha, não foi de subito conquistada, mas durante longos annos de penosos trabalhos, e se nos recordarmos que, desde muito, se vem apontando o crescente perigo de semelhante concorrencia, não haverá escusas que absolvam os nossos governos — federal e estaduaes, directamente interessados no assumpto, do abandono em que deixaram a mais rica e remuneradora industria do norte do paiz.

O que taes governos teem sabido fazer, e teem feito com sordida ganancia, é onerar a producção e o consumo da borracha com pesadissimos impostos de exportação.

Ha pouco mais de anno apenas foram estabelecidas, por proposta do Poder Executivo e decreto legislativo n. 2.543 A de 5 de janeiro de 1912, medidas destinadas a facilitarem e desenvolverem a cultura da seringueira, do caucho, da maniçoba e da mangabeira e a colheita e beneficiamento da borracha extrahida dessas arvores, sendo expedido o regulamento para a respectiva execução por decreto 9.521 de 17 de abril do mesmo anno.

Com taes actos do legislativo e do executivo foi organizado o serviço chamado de Defesa da Borracha.

As providencias ahi tomadas, de ordem indirecta, de effeitos proficuos demorados, não podem attender á crise actual, ao risco de momento, representado por um forte concurrente, intencionalmente apparelhado para vencer. Urge, pois, sem prejuizo daquella, sejam outras adoptadas, de resultados mais promptos e seguros, afim de ser desde já alliviada a producção das sobrecargas que a suffocam.

Taes providencias deverão se referir aos males internos que estiolam a grande industria : — os pesadissimos impostos, o custoso transporte dos produductos e o elevado salario, para que em muito contribuem o preço da mercadoria e o das passagens dos trabalahadores. Convirá pois, eliminar ou pelo menos reduzir já os impostos, no minimo de 50 %, cabendo ao Governo Federal dar o exemplo em relação ao Territorio do Acre, exemplo que o habilitará, a, dignamente, actuar sobre os governos estaduaes no sentido da isenção tributaria a favor da borracha. Poderá tambem o Governo da União, por si e em acção conjunta com os governos locaes, influir efficazmente para que seja reduzido o preço dos fretes e das passagens, mediante subvenções novas ou modificação das subvenções concedidas a companhias de navegação.

Em frente ao concorrente que nos quer arredar dos mercados, a nossa inferioridade principal está verdadeiramente no imposto, no salario e no frete, que são muito onerosos, visto que a industria brasileira, é, por emquanto, sómente extractiva, o que dispensa o preparo da terra, o plantio e cultivo, trabalhos que, levados á conta de custo da producção, deverão encarecer a borracha indo-malaia.

Attendidos os pontos a que apenas alludimos, poderemos, em situação menos premente, aguardar os effeitos do plano organizado pelo Governo para defesa e incremento da importante industria do valle do Amazonas.

Para rectificar os dados que apresentei, relativos a 1912 e 1913 e completar as considerações que fiz, transcrevo abaixo a informação estatistica que publica « The World's Rubber Position » sobre a producção da borracha nesses e nos annos seguintes :

	Plantação (Oriente)	Brazil	Outras procedencias	Total
1912	28.518 tons.	42.410 tons.	28.000 tons.	98.928 tons.
1913	47.618 »	39.370 »	21.452 »	108.440 »
1914	71.380 »	37.000 »	12.000 »	120.380 »
1915	107.867 »	37.220 »	13.615 »	158.702 »
1916	152.650 »	36.500 »	12.448 »	201.598 »
1917	220.000 »	37.000 »	13.000 »	242.000 »

Não teve proseguimento o serviço da defesa da borracha, ficando em projecto todas as medidas propostas, e sem execução as que foram resolvidas, tudo isso muito de accôrdo com o feitio do nosso povo, sempre instavel nas suas preoccupações e com a acção do nosso Governo, que se não orienta por objectivo previamente estudado e definido.

Melhor sorte não tiveram as providencias que alvitrei, apezar de homologadas pela commissão de finanças e de não serem siquer controvertidas no plenario.

Taes providencias continuam a ser reclamadas pela mesma forte razão que as ditou, porque a situação amazonica não differiu senão para peior.

Tendo em vista a aggravação da crise, tomei a liberdade de escrever, em fim do anno passado, ao illustre senador, dr. Alfredo Ellis, relator do orçamento da Agricultura, rogando patrocinasse com sua

bôa vontade e prestigio algumas medidas relativas ao cultivo systematico da borracha, ao seu beneficiamento para exportação e á sua utilização industrial.

Por seu lado o sr. ministro da Agricultura, deu seu valioso apoio a taes medidas, que constituiram objecto de autorização no orçamento do Ministerio que, com largos descortino, está superitendendo.

No intuito de que seja executada, remetti aos exms. snrs. drs. presidente da Republica e ministros da Fazenda e Agricultura algumas notas para a respectiva regulamentação, redigidas pelo sr. Atahualpa Guimarães, digno gerente do Banco do Brasil em Belém. Prestei a devida attenção a este trabalho, que poderá ser modificado, sujeito como está á esclarecida deliberação do Governo.

Sinto não ter tempo e calma para explanar o momentoso assumpto.

Para acudir efficientemente á crise da borracha e amparar-lhe a producção, são indispensaveis medidas que vizem os seguintes fins :

I — Modicidade de producção.
II — Bôa qualidade do producto.
III — Aproveitamento industrial da nossa borracha.

Sei que outras poderão ser alvitradas. Estas, conjugadas com as que lembrei no parecer a principio reproduzido, solverão, no meu conceito, o problema que a nossa incuria criou e tem aggravado.

Modicidade de producção. — Para produzir barato são indispensaveis : *a)* plantio e cultivo systematico da herva brasiliensis ; *b)* plantio e cultivo continuo de cereaes.

a) — E' intuitiva a vantagem da plantação systematica da borracha. Agrupando em linhas e á devida distancia maior numero de arvores em determinada zona, convenientemente escolhida e de facil accesso, torna-se possivel cuidar das plantas, o que se não consegue na floresta, e fazer a extracção e transporte do latex com mais rapidez e menor trabalho.

No Oriente, concentrada a plantação, limitada a area de operação do trabalhador, póde este extrahir o latex, por media, de 400 arvores ; aqui, esparsas as arvores pela mattaria, póde o trabalhador extrahil-o de 130, fazendo enorme e exhaustivo percurso, a pé, por entre veredas de difficil transito. O trabalhador oriental, que não é mais resistente e desembaraçado que o nosso, produz tres vezes mais do que este, e em melhores condições de exercicio da sua actividade.

A experiencia está feita. Manda o bom senso e o interesse, que tomemos a lição, já que, descuidosos e imprevidentes, não tivemos a iniciativa de melhorar as condições de productividade do nosso valioso *ouro negro*.

b) — Os artigos de primeira necessidade, e especialmente os de alimentação, são carissimos no norte do paiz, porque, sendo todos importados, estão sujeitos a fretes exorbitantes. Impõe-se-nos, a este respeito, uma observação digressiva. São tão execes-

sivos os fretes do sul para o norte, nos navios nacionaes, que se torna conveniente, para reduzil-os, fazer o embarque de certos artigos em navio estrangeiro, do sul para porto europeu, afim de, em retorno, chegar a mercadoria a seu destino no extremo norte brasileiro. E está tudo dito, para se ver como nós proprios annullamos as vantagens que o paiz poderia e deveria auferir da sua cabotagem.

E' conhecida, porém, a prodigiosa fertilidade do solo da Amazonia, onde só depende de trabalho agricola, a producção abundante de cereaes do maior apreço e valor nutritivo.

Dever-se-á acrescentar a taes medidas, o que, aliás, é intuitivo, a necessidade de sanificar aquella região, observando, porém, que até para esse fim, concorreria bastante a cultivação da terra.

As medidas, a que alludimos, postas em pratica com afinco, modificarão, seguramente, o systema do trabalho lá em uso, acanhado, rotineiro e já esmagado na concorrencia que a industria ingleza nos oppoz.

Actualmente o proprietario do seringal tem apenas 10 % da borracha extrahida pelos trabalhadores, pertencendo a estes os restantes 90 %. Elle adeanta as despesas de transporte e localização dos trabalhadores e lhes fornece o sustento.

Finda a epoca da safra, recebe a borracha e a remette para ser vendida em Manáos ou Belém por conta dos seus donos. Do producto liquido da venda,, a parte o seu quinhão, cobra-se das despesas e sustento que adeantou, entregando o saldo quando existe, coisa que nunca ou raramente acontece.

O proprietario do seringal não é, portanto, um industrial, como devera ser, mas um commerciante, cujo interesse consiste em vender o mais possivel pelo melhor preço. Por isso, elle difficulta, tanto quanto pode, ao trabalhador, o plantio de cereaes, que lhe barateiem o sustento, a fim de não perder o lucro do supprimento que lhe adeantou.

Com o cultivo da borracha e de cereaes, misteres que perfeitamente se conciliam, poderá o trabalhador dispensar o fornecimento de alimentos. Deste simples facto resultará a implantação do regimem do salario por dia ou por unidade de producção, libertando o trabalhador da usura do patrão, e este, por sua vez, systematizará a sua industria, que continuará a ser lucrativa, sem ser expoliadora.

Bôa qualidade do producto. — As diversas qualidades da borracha proveem ou da variedade das especies vegetaes, que as produzem, ou do preparo mais ou menos perfeito do latex.

Na Amazonia, a borracha tem differentes denominações, conforme a sua qualidade especial ou a sua procedencia. Ha borracha dos altos rios, dos baixos rios, das ilhas, do Xingú, do Tapajoz, fina do sertão, entrefina, sernamby, caucho, etc.

Cada uma dessas variadades tem o seu preço, que nem sempre resulta propriamente da sua qualidade, mas do esmero no seu preparo, da sua aquocidade, determinando maior ou menor quebra no peso, e de outras condições.

A bola de borracha, qualquer que seja a sua procedencia, contém borracha fina, entrefina e sernamby, devido naturalmente ao preparo do latex e á difficuldade da discriminação.

Dispensando-se, como se está fazendo, protecção especial á borracha fina do sertão, que é a melhor, com exclusão das outras, contribuir-se-á para que se cuide melhor do preparo do latex, e se desenvolva principalmente o cultivo da especie hevea brasiliensis — productora da melhor borracha.

Claro é que não devemos despresar a borracha dos Estados de Matto Grosso, Goyaz, Amazonas e Pará, magnifico producto, sujeito que seja ao necessario processo de lavagem e beneficiamento. Melhorada, assim, esta qualidade tem elevada cotação, approximando-se mesmo ao preço da borracha fina do sertão ou do Acre.

E' necessario pôr em pratica, para todas as qualidades de borracha o processo de lavagem e beneficiamento que melhora consideravelmente o producto e facilita o seu transporte, podendo ser collocado nos mercados nas condições em que ahi apparece o producto oriental.

Está ao alcance de todos que deverá ser preferida pelos fabricantes a borracha já beneficiada, não só porque não terão mais que preparal-a para utilização industrial, mas tambem porque está isenta de differença no peso, podendo corresponder ás previsões do fabrico.

Aproveitamento industrial. — Desde muito, iniciativas benemeritas teem sido tomadas no sentido do estabelecimento de fabricas de artefactos da nossa borracha. Insufficiencia de capitaes, onerosa tributação, exorbitancia de fretes, falta de operarios adextrados, elevadissimos salarios. — tudo isso tem obstado o surto victorioso da nova industria, que seria precisamente nacional. As fabricas que ahi existem, sem recursos, sem a protecção que Governo previdente lhes deveria dispensar, não representam mais do que ensaios, tentamens de valoroso esforço individual.

Na actual emergencia, no decurso de uma crise que se aggrava quanto mais se dilata e que, parece, se converterá em situação permanente, de franco declinio do valioso producto septentrional, ao lado das usinas de beneficiamento, que facilitariam a exportação, são indispensaveis as fabricas, bem apparelhadas, de artefactos de borracha. Para que estas fabricas sejam montadas, não deverá o Governo regatear facilidades e favores. Se lhes não deve conceder isenção de impostos, pague o Governo, por ellas, o tributos a que estiverem sujeitos os machinismos para a necessaria installação. E, sendo os fretes actualmente exorbitantes, contribúa tambem com a sua importancia. Ao serem concedidos taes favores, deve ficar documentalmente estabelecido que, no caso de insuccesso da fabrica, o Governo será pago das respectivas importancias, como credor privilegiado.

Além disso, crie premios pecuniarios que estimulem o emprego do capital com a acquisição dos machinismos para a fabrica.

O premio é um bom auxilio ao fabricante, prestado da forma que me pareceu mais facil e prática. A um premio por fabrica que se installasse, difficil de prefixar por depender da capacidade do estabelecimento, foi preferido o premio por unidade de materia prima nacional, isto é, por tonelada de borracha brasileira, aproveitando assim tanto ao grande, como ao pequeno fabricante.

Vizam os premios, principalmente, a borracha fina-sertão, a melhor e mais acreditada, que deve ser tomado como o typo do nosso producto, para que se intensifique o seu plantio e aproveitamento. Só um premio foi criado para as borrachas inferiores que tambem são utilizadas no fabrico de artefactos, para que as fabricas brasileiras fiquem na mesma situação das fabricas estrangeiras, podendo produzir ao preço dos mercados, o que não seria possivel com o emprego exclusivo da fina-sertão.

Para que a borracha brasileira continue a ser exportada, concorrendo com a de outras precedencias considero indispensavel reduzir ao minimo possivel ou mesmo supprimir o imposto de exportação, ainda que a União tenha de repol-o aos Estados, que teem nelle a sua unica renda. Este favor deve ser concedido á fina-sertão, que fôr devidamente beneficiada. A de outras qualidades ou de qualquer qualidade, que não fôr convenientemente beneficiada, deverá ficar sujeita aos impostos actuaes.

Parece-me será grave erro afastar a nossa borracha dos mercados estrangeiros. Os fabricantes usam de formulas especiaes para o fabrico dos artefactos, fazendo disto, de que depende a qualidade do producto, a base do seu negocio, e o estribilho

para o seu reclame. Não encontrando nos mercados a borracha brasileira ou a encontrando a preços exorbitantes, procurarão elles supprimil-a das suas formulas, onde, aliás, figuram ainda, em bôa proporção, especialmente para os artigos de melhor qualidade.

E' de esperar brevemente do Poder Executivo, seguindo a inspiração do seu eminente chefe, vivamente preoccupado com a economia e finança nacionaes, a acertada regulamentação do dispositivo orçamentario referente ao valioso producto do norte.

———

São as seguintes as bases attinentes á regulamentação a que acima alludimos:

Ficam instituidos os seguintes premios:

I. — De 50$000 por grupo de 100 arvores de hevea brasiliensis plantada por hectare.

a) — O cultivador participará ao Miniterio da Agricultura a data do plantio com todos os esclarecimentos sobre a sua propriedade, logar, meios de communicação, numero de arvores plantadas e area de plantação.

b) — O pagamento do premio será feito logo que as arvores attinjam a edade de 2 annos em pleno viço e perfeito estado de cultivo, após a necessaria verificação por funccionarios para esse fim designados.

II. — O de 10$000 por tonelada de cereaes produzidos em cada seringal, desde que essa

produção iguale a quantidade de borracha fina-sertão extrahida nos mesmos seringaes.

III. — O de 30$000 por tonelada de borracha fina-sertão lavada e beneficiada em fabricas que forem installadas em Manáos e Belém do Pará.

IV. — A borracha fina-sertão exportada já lavada e beneficiada e por conseguinte isenta de impurezas, pagará apenas 50 % do imposto de exportação que então vigorar.

V. — Todos os machinismos e material importado para o estabelecimento de fabricas de lavagem e beneficiamento e de fabrico de artefactos estão isentos do pagamento de imposto de importação e de expediente.

VI. — Correrão por conta do Governo os fretes dos machinismos até o porto da séde das fabricas.

VII. — A fabricas de que trata o n. 5, ficam durante cinco annos isentas de todo e qualquer imposto e bem assim os artefactos por ellas fabricados com borracha da qualidade fina-sertão.

VIII. — Desde que estiverem installadas e em pleno funccionamento, fabricas com capacidade para lavar e beneficiar a totalidde da producção da borracha bruta, o impostos serão elevados a 20 %

Para isso porém será fixada por accordo entre o Governo e as fabricas a tabella maxima de preços para a lavagem e beneficiamento.

IX. — As qualidades de borracha inferiores á denominada fina-sertão não gozarão de nenhum dos favores do presente regulamento e atraz ennumerados.

X. — As fabricas de artefactos de borracha receberão o premio de Rs. 20$000 por tonelada de borracha de origem brasileira que consumirem no fabrico dos seus artefactos, premio esse que será elevado a 30$000 quando se tratar de borracha fina-sertão.

Outros problemas, o estado de guerra mundial impoz á nossa solução com o cunho de impreteriveis. São problemas fundamentaes ou complementares da nossa economia, que entendem com a lavoura, a pecuaria, a exploração industrial do carvão, do ferro, etc., etc.

Não os desconheciamos, é certo, constituindo, desde muito, objecto de cogitação dos nossos estadistas e do exame e estudo de especialistas e industriaes. Mas as relações commerciaes formavam teia tão ampla de interesses, estreitamente vinculados por mutuo intercambio de productos, em nivel conveniente de preços, que a opportunidade de iniciativas, desfazendo a harmonia existente, em tal ordem de actividade, era protellada, sem custo e sem objecções.

Não tinhamos, nesse tempo, a impellir-nos para novos emprehedimentos o aguçado aguilhão da necessidade.

No ambiente de confiança em que viviamos, tão grato aos sentimentos e ao idealismo de povo latino, consideravamos segura e perduravel a normalidade reinante. A grave e inesperada vicissitude que se desvendou na Europa, quebrou o encanto da nossa tranquillidade e do nosso inapercebimento das coisas.

Fomos chamados á realidade em que a vida se desenvolve. E, com a dureza dos effeitos daquelle cataclysmo, em toda sorte de interesses, reconhecemos que é absolutamente indispensavel nos apparelhemos, em tudo e por tudo, para satisfação das necessidades capitaes do paiz, assegurando-lhe independencia e bem-estar.

Ante nós se desenrolaram, então, as explorações, os serviços, as industrias, que deviamos emprehender. Com animadoras perspectivas tornou-se mais intensivo o trabalho agricola, desdobrando-se as lavouras de cereaes, principalmente arroz, milho, feijão, trigo.

A cultura deste, o mais nobre dos cereaes, fôra revivida por influxo da lei de 31 de dezembro de 1908, com a concessão de subvenções e premios sobre a base da área cultivada. Posteriormente, o iniciador da medida propoz o parcellamento dos premios, additando ao requisito da área cultivada o da producção por hectare: este projecto, que aperfeiçoava a lei, distribuindo mais equitativamente os beneficios, não chegou a termo legal. Agora, o Governo voltou as vistas, por iniciativa do illustre ministro da Agricultura, para o trigo, estabelecendo, com o objectivo de intensificar-lhe a cultura, como é ne-

cessario, diversos favores, que serão pagos em instrumentos e apparelhos agricolas.

Obedecendo á mesma corrente impulsionadora da producção, de que se faz paladino, pessoalmente, o proprio chefe do Estado, tomou consideravel incremento a pecuaria, na melhoria das suas especies e dos seus productos. Com a applicação do processo de frigorificação, conquistou logar de nota na exportação nacional, em cuja estatistica appareceu, em 1914, com uma tonelada apenas, e, dois annos depois, em 1917, figura já com 66.452 toneladas, na importancia de £ 3.134.000.

Após experiencias e tentativas, que pareciam infindaveis, denunciando o proposito de protellação sem termo, em obediencia á idéas ou pontos de vista prefixados, que tão mal ficam em homens de governo, coube ao bom senso, á pertinacia e ao patriotismo do sr. presidente da Republica a victoria na questão do aproveitamento industrial do carvão de pedra e do ferro das minas existentes no paiz. Para tanto bastou, commungando com s. ex.ª no mesmo pensamento, a intelligente e decidida cooperação do sr. ministro da Agricultura.

Por decreto de 31 de março ultimo, são concedidos favores ás empresas que extrahirem diariamente mais de 150 toneladas de carvão e ás que, dentro de dois annos satissfizerem essa condição, beneficiando ou assumindo o compromisso de beneficiar a totalidade ou, pelo menos, a metade da sua producção. Em taes condições, poderão as empresas obter da União emprestimos com prazo não excedente a 12 annos e juros de 5 % ao anno, até importancia correspondente á metade do capital da

respectiva installação e ao valor da propriedade mineral, mediante garantia de hypotheca dos seus bens.

Identicos favores e com identicas garantias são tambem concedidos, por decreto de igual data, ás empresas que actualmente fabricam ferro no paiz, em quantidade não inferior a 20 toneladas por dia, extrahindo o metal do minerio, em altos fornos a carvão de madeira, e ás que, dentro de tres annos, se installarem, inciando a fabricação de ferro e aço em altos fornos a carvão de madeira, ou a coke mineral ou em fornos electricos e outros. Constam os decretos de outras condições attinentes aos fins que teem em vista e de providencias, o que é essencial, relativas ao transporte, com o menor frete possivel para o carvão e os productos delle derivados, coke e alcatrão, e para os pyrites residuaes ou para o enxofre, e, bem assim, para os minerios, combustiveis, gusa, ferro e aço e para os apparelhos, machinas e material de custeio.

Além disso o Governo poderá auxiliar o desenvolvimento de taes explorações e industrias, construindo ramaes ferroviarios que julgar indispensaveis. Para demonstração do proposito de effectivamente levar avante tão momentosas iniciativas, já abriu o Governo o credito de 10.000 :000$ para despesas de construcção dos alludidos ramaes ,na zona carbonifera de Paraná e Santa Catharina.

A acção governamental, os favores e garantias estão estabelecidos e são bastantes para amparo dos capitaes necessarios á exploração das nossas minas. Resta, agora, que a iniciativa particular se expanda

em commettimentos de largas proporções. Preciza o paiz sahir do terreno dos tentamens, para entrar no de amplas e solidas organizações adequadas aos trabalhos do carvão e do ferro, que são a base da viação e das industrias.

Não leveis a mal o termos insistido agora, como no relatorios anteriores, sobre o aspecto economico da situação, alludindo a alguns dos importantes problemas que estão em foco. Consideramol-o essencial, encontrando ahi, na actividade das forças sociaes, na producção, circulação, intercambio, distribuição e consumo — o ambiente vivificador da acção bancaria.

CARTEIRA DE AGENCIAS

Insiro a seguir o relatorio da Carteira de Agencias que me foi apresentado por seu illustre director :

Como em relação aos exercicios de 1915 e 1916, cumpro o dever de vos ministrar, nas linhas que se seguem um rapido historico dos factos que occorreram em 1917, no Departamento de Agencias sob minha gestão ,a elles adduzindo apenas as considerações, que me parecem indispensaveis, para a mais facil apreciação do que, a meu ver, foram na realidade o trabalho util e o resultado positivo do movimento bancario nessas filiaes, durante o alludido periodo.

Como desde o inicio, só vejo razões para reassegurar minha esperança, persistentemente manifestada, de que as Agencias do Banco cuja criação continúa obedecendo a um plano tão amplo e reso-

luto, quão opportuno e cauteloso, irão augmentando, de anno em anno, a mésse de seus fructos, máo grado os tropeços e recúos determinados por uma crise geral formidavel, que remonta ao anno de 1913 e cuja solução nem sequer ainda se vislumbra.

Sendo, como é de rigor, necessario tomar em consideração os effeitos dessa ordem de coisas, que tudo attingiram na escala do trabalho e da producção, como um ponto de referencia para a justa estimativa dos beneficios reaes, decorrentes das operações em geral, vemos que os lucros proporcionados, em conjuncto, pelas nossas Agencias, no exercicio transacto, foram grandemente apreciaveis e animadores.

Todo o mechanismo da nossa antiga e rotineira producção, que obstinadamente se limitava, quanto ás utilidades de consumo no exterior, ao café e á borracha, timidamente coadjuvados pelo assucar e o cacáo, se foi desorganizando nestes ultimos annos, de guerra, de falta de transporte maritimo e de restricções de entrada nos grandes mercados consumidores europeus, decretadas como desesperado recurso de poupança de tonelagem e de defesa financeira.

De sorte que, se a lei inilludivel da necessidade, com a desvalorização dos nossos principaes artigos de permuta internacional, veio nos abrir novas fontes de cultura e industria, de immensas perspectivas futuras, ellas ainda se acham, infelizmente, em sua phase incicipiente e, pois, não conseguiram substituir por emquanto, os productos sacrificados.

As operações bancarias, em que se ultimam as transacções commerciaes, se acham fatalmente condicionadas a esses phenomenos. Não é possivel nem logico esperar, portanto, que o desenvolvimento das Agencias se realize suave, uniforme, constante, e rithmico; que, collocadas em centros tão dissemelhantes de um paiz immenso, quasi despovoado e, em sua maior parte ainda, no estado de rusticidade primitiva, todas ellas possam proporcionar lucros de balanço desde sua fundação e que taes lucros certos e constantes obedecem a uma escala ascendente e previamente graduada pela importancia apparente ou relativa de cada uma das suas zonas de influencia.

Nas condições tumultuarias em que se debatem o trabalho e a producção nacionaes, mal organizados e apparelhados, sem meios regulares e sufficientes de transporte por terra e mar, nem mercados francos no exterior e assim pois, sem capacidade para impôr confiança ao capital e dar garantias estaveis ao credito, os beneficios serão, da mesma fórma, precarios e mutaveis para todos, pelo que devemos, penso eu, considerar neste periodo excepcionalmente afflictivo, como satisfactorios e animadores os diversos resultados que representem o maximo de rendimento de uma administração cautelosa e que o encontro final desses resultados demonstre sempre, como tem demonstrado uma margem positiva de lucro.

Apezar, porém, da situação a que me venho referindo, já representam as operações das Agencias, algarismos respeitaveis, que, no seu conjuncto, nos dão a certeza de um futuro não muito remoto, ser o Banco compensado do esforço que está dispendendo.

Eis, Snr. Presidente, em resumo o volume global, destas operações que autorizam as minhas previsões, constituindo desde já um auxilio precioso as regiões em que estamos estabelecidos :

DEPOSITOS

Em c/correntes com juros	341 001 :909$158
Em c/correntes sem juros	172.136 :353$881
Em c/correntes limitadas.	17.047 :682$268
Em c/de prazo fixo	6.510 :377$506
Por letras a premio	1.572 :736$010
Total.	538.269 :058$823

EMPRESTIMOS

Por saques descontados	90.460 :400$745
Por letras descontadas.	112.505 :294$383
Por c/correntes garantidas	109.690 :956$434
Total.	312.656 :651$562

MOVIMENTO DE CAIXA

Entradas	1.059.614 :632$124
Sahidas	1.025.535 :805$476

Os lucros, verificados pelas Agencias, em 1917, e computados em directos e indirectos, ex-vi do Reg. de 1915, assim se comparam com os de identicos peridos de 1916 :

1916:

Lucros directos.	— 1.º semestre	63:841$754
» »	— 2.º semestre	225:187$917
» *indirectos*	— 1.º semestre	20:688$575
» »	— 2.º semestre	72:410$204
Totaes		382:128$450

1917:

Lucros directos.	— 1.º semestre	648:523$694 ou *mais*	584:681$940
» »	— 2.º semestre	1.049:813$147 ou *mais*	824:625$230
Lucros *indirectos*	— 1.º semestre	282:030$156 ou *mais*	261:341$581
» »	— 2.º semestre	366:377$020 ou *mais*	293:966$816
Totaes		2.346:744$017 ou *mais*	1.964:615$567

Deve-se tomar em linha de conta como um factor parcial desse consideravel augmento de renda directa e indirecta, que representa para 1917 quasi o quintiplo do resultado de 1916, a circumstancia auspiciosa de se terem installado, no anno passado, diversas novas Agencias que já começaram, com poucas excepções, a contribuir para a renda do Banco, mas ainda assim considerando que as de recente criação em geral não pódem offerecer, desde logo, grandes beneficios, se evidencia que o ultimo exercicio foi extraordinariamente superior ao penultimo. Isto, porém, como tive a opportunidade de assignalar, se é de natureza e nos trazer franca animação, não nos deve conduzir, entretanto, a excessivas illações optimistas para o futuro proximo, as quaes podem não ser corroboradas pelos factos, visto que, como insisto em repetir, atravessamos uma época

extremamente accidentada, na vigencia de graves acontecimentos, que se desenrolam de modo a desafiar previsões, sendo sempre possiveis as grandes alternativas, que alteram e invertem situações.

Installaram-se definitivamente e começaram a funccionar no anno p. findo as seguintes Agencias:

de Ilhéus.
» Juiz de Fóra.
» Maranhão.
» Natal.
» Parnahyba.
» S. Paulo.
» Victoria.

achando-se, assim, 23 Agencias abertas.

Em 12 de dezembro passado, resolveu a Directoria instituir além da Agencia de Juiz de Fóra, que está operando, as seguintes:

de Bello Horizonte.	E. de Minas.
» Baurú.	» » S. Paulo.
» Barreto.	» » » »
» Ribeirão Preto.	» » » »
» Mossoró.	» do Rio G. do Norte.

Em 6 do mez p. findo, resolveu reduzir a subagencias ou escriptorios as Agencias já existentes de:

Tres Corações.
Victoria.
Parnahyba.

e as ainda não installadas de:

Mossoró.
Barretos.
Baurú.

criando, bem asism, outros escriptorios em:

Camocim.	E. do Ceará.
Cachoeira.	» da Bahia.
Cabo Frio.	» do Rio.
S. Luzia do Carangola.	» de Minas.
Jahú.	» » S. Paulo.
Ponta Grossa.	» do Paraná.
Laguna.	» de S. Catharina.
Itajahy	» » » »
Pelotas.	» do Rio G. do Sul.
Livramento.	» » » » » »
Uruguayana.	» » » » » »
Rio Grande.	» » » » » »

e no dia 28 do dito mez resolveu, finalmente, criar o

de Cataguazes. Estado de Minas,

devendo todas essas filiaes serem abertas á medida que se for organizando o pessoal e conseguindo as installações locaes indispensaveis para o immediato inicio das suas operações.

Em sessão da Directoria, de 18 de junho de 1917, ficou deliberado que se distribuissem as Agencias em cinco agrupamentos, correspondentes a outras tantas zonas administrativas, elevando-se as que se achassem na séde dessas regiões á categoria de Succursaes, com acção directa de fiscalização sobre suas congeneres, situadas dentro do respectivo perimetro.

Foram, destarte, estabelecidas as zonas bancarias de :

Manáos a Fortaleza — Sucursal a Agencia de Belém.

Natal a Maceió — Succursal a Agencia do Recife.

Bahia até Sergipe — Succursal a Agencia da Bahia.

S. Paulo, Matto Grosso e Triangulo Mineiro — Succursal a Agencia de S. Paulo.

Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul — Succursal a Agencia de Porto Alegre.

Ficando, porém, fóra desses agrupamentos e sob a jurisdicção directa da Matriz, as Agencias de :

Campos,
Santos,
Tres Corações,
Victoria,

sobre as quaes se resolveria posteriormente, se houvesse conveniencia.

Só me cumpre louvar esta providencia, em principio excellente, attenta a urgencia, que já se

impunha, de aliviar a Matriz de uma parte do pesadissimo encargo de fiscalização immediata.

Se, entretanto, essa medida é em these de indiscutivel vantagem, derivando da lei elementar da divisão do trabalho, que constitúe um truismo de economia politica applicada a todos os ramos do trabalho moderno, não é menos verdade que, para ser efficiente, produzindo de facto maior e melhor somma de utilidades com menor e dentro de menor tempo, ella exige perfeita organização, afim de que seu mechanismo, infinitamente mais complexo que o de centralização, funccione regularmente, sem attritos e perturbações, muito mais difficeis de ser observadas e corrigidas que as do systema primitivo.

Tenho a convicção, porém, de que a experiencia nos irá ensinando a corrigir as deficiencias desse mechanismo e que, guiados pelos factos, que são orientadores seguros, chegaremos a possuir um regimen de provincias bancarias, de funcionamento harmonico e suave, dentro do qual a Matriz, sem nada renunciar nem perder da sua preeminencia e autoridade, poderá devotar sua actividade aos assumptos, que essencialmente lhe concernem.

Rio de Janeiro, 28 de Março de 1918.

NORBERTO FERREIRA.

Sou de parecer que o Banco do Brasil deve proseguir no trabalho de estender, mediante agencias e escriptorios, a sua influencia e acção não só ás principaes praças brasileiras, mas, tambem, ás do exterior, que entreteem com o nosso paiz estreitas e valiosas relações. Estão neste caso Londres, Paris, Berlim, Lisboa, New-York, Buenos Ayres e Montevidéo.

Dirigi ao exmo. sr. ministro da Fazenda, nesse sentido, succinta exposição justificativa da criação, para inicio, de tres agencias externas, em Londres, Buenos Ayres e Montevidéo.

Não vos devo occultar as razões em que estribo a minha opinião, visto como entendem com a expansão do nosso estabelecimento.

A medida é de molde a não dever ser adiada neste momento que atravessam as nações, com as quaes mantemos e carecemos de manter, não sómente relações politicas, mas relações economicas, nas circumstancias em que é solicitado com empenho o nosso concurso, que póde ser prestado na reciprocidade de uma maior expansão do nosso intercambio e mais segura orientação na collocação dos nossos productos de exportação, os quaes não devem ficar á mercê de incidentes emergentes, que os desvalorizem, sem causas naturaes, ou os sujeitem ás injuncções politicas ou de mera exploração.

Se para o Brasil é imprescindivel o assegurar a sua exportação, em condições independentes de quaesquer surpresas, não menos necessario lhe será o procurar garantir, na medida das nossas necessidades, o commecio de importação do que ainda pre-

cisamos que o estrangeiro nos forneça. O que presentemente occorre com o nosso café e borracha, de um lado, e com o carvão, de outro, mostra a conveniencia de medidas assecuratorias. De certo a installação de agencias do Banco do Brasil nas praças das nossas maiores relações, não trará a solução immediata das nossas conveniencias de exportação e importação; mas será, sem duvida alguma, uma medida utilissima e de previdencia, podendo concorrer efficazmente para o incremento, assistencia e segurança das nossas necessidades.

O nosso intercambio com a Inglaterra sobe já a consideravel quantia, occupando esse paiz saliente logar em nossas estatisticas de importação e exportação.

Londres é a capital monetaria do mundo e séde de filiaes dos principaes bancos de França e dos demais paizes. Para alli convergem todos os negocios. As operações de todas as praças, ainda mesmo as mais remotas, podem ser e ordinariamente são para alli encaminhadas, encontrando prompta e efficiente solução. E, para o Brasil, a capital ingleza é, além dos negocios do Governo, o centro de importantes companhias, empresas e da grande parte do commercio que entretemos com a Europa. O movimento cambial directo ou indirecto, feito com Londres, attingindo annualmente a milhões de esterlinos, dá bem idéa da importancia de nossas ligações com aquella praça.

São patentes as vantagens que decorreriam da filial do Banco do Brasil em Londres, ponto de apoio seguro que seria para o nosso commercio, a cujas

necessidades poderia attender não só com as praças inglezas, como com as de qualquer outro paiz.

Representando os interesses brasileiros, será a filial a defensora natural delles, tornando-se ainda centro de informações, de propaganda dos nossos productos. Accresce que, merecendo a filial a confiança do Governo, seria ella installada e provida de pessoal de molde a merecel-a por completo, podendo lhe ser entregues, como seria natural que o fossem, os serviços officiaes externos da União e os dos Estados, apropriados á sua gestão (pagamento de juros e amortização de dividas, do funccionalismo externo, de commissões, encommendas, etc.). Tornar-se-ia então dispensavel a custosa Delegacia do Thesouro, em Londres, o que importaria sensivel reducção de despesas, de que tanto necessitamos.

Como compensação dos serviços que prestasse, a filial cobraria modesta commissão, que, em se tratando de multiplas e valiosissimas operações, subiria, no decurso de cada anno, a importancia que muito contribuiria para a sua manutenção, importancia, todavia, no que se referisse ao serviço federal, muito inferior ao que ora se despende com aquella Delegacia.

E, seja-me licito dizer: — seria mais consentaneo com a natureza do serviço do Governo Federal no exterior, que este fosse executado pela filial do Banco, do que por uma Delegacia do Thesouro, singularidade brasileira no meio londrino, onde ontros paizes com encargos de maior vulto delles se desempenham por intermedio de bancos de confiança.

Para o Banco do Brasil representará a filial de Londres o augmento das suas transacções e a possibilidade de elle effectuar muitas outras até hoje afastadas dos seus guichets.

Nas republicas do Prata, desde muito se faz sentir a falta de um banco brasileiro que promova a defesa do commercio e facilite o incremento das nossas relações com aquelles paizes, tão ricos e florescentes.

A permuta de productos entre as republicas platinas e a brasileira tem, nestes ultimos tempos, tomado grande desenvolvimento. A nossa industria, que era quasi desconhecida nesses mercados, começa agora a suppril-os.

Os dados estatisticos nos fornecem, no caso, o melhor esclarecimento. Em 1914 — anno da guerra — o nosso intercambio com a Argentina exprimiu-se nos seguintes termos: a exportação attingiu a 36.476 contos (£ 2.226.000) e a Importação a 53.832 contos (£ 3.413.000), emquanto que tres annos depois, em 1917, a exportação subiu a 102.216 contos (£ 5.475.000) e a importação a 109.306 contos (£ 5.792.000).

Com o Uruguay, no mesmo periodo, a nossa exportação alcançou, em 1914, a 16.853 contos (£ 1.039.000) e a importação a 8.525 contos (£ 544.000), tendo subido, em 1917, a exportação a 52.563 contos (£ 2.802.000) e a importação a 16.193 contos (£ 868.000).

Resultado animador e auspicioso. Dobrou, nos tres annos, o provimento que recebemos dos dois paizes visinhos; mas o supprimento que lhes

fizemos quasi triplicou para a Argentina e excedeu do triplo para o Uruguay.

E' necessario intensificar cada vez mais o nosso commercio naquellas praças, para que, cessada a causa que determinou alli a sua expansão, a guerra mundial, não definhe e se reduza ao que era, anteriormente, mas, ao contrario, se desenvolva mais e se enraize no meio platino.

Nenhum apparelho será mais apto e adequado para tal objectivo que uma filial do Banco do Brasil, porquanto o seu interesse está na razão directa do augmento das transacções, conjugando-se perfeitamente com o da nossa industria, lavoura e commercio. E só o Banco do Brasil poderá attender com mais facilidade ás conveniencias do intercambio, nas diversas praças, porque já possue Agencias e correspondentes em todos os nossos Estados.

A producção respectiva dos tres paizes, em sua variedade, completa-se de tal forma, que satisfaz a todas as necessidades, sem competições que provoquem represalias ou guerra de tarifas.

Nossos principaes productos — o café, a borracha, o cacau, o assucar, o fumo, a herva-matte, etc., — teem aqui meio physico mais apropriado para cultura do que naquelles dois paizes; elles produzem, porém, artigos de primeira necessidade, com maior facilidade e em tanta abundancia, que preenchem as nossas deficiencias. Entre o nosso paiz e as duas prosperas republicas do Prata ha, sem duvida, ponto seguro de coordenação de forças, para, com justas compensações e reciprocidades, serem estabelecidas permanentes relações de

convivencia e solidariedade em todo o dominio da economia e das finanças.

Alem da correspondencia de interesses commerciaes, ha, para entrelaçamento dos tres povos, os vinculos do passado, que a Historia conserva sempre vividos, demonstrando os mesmos propositos de justiça e liberdade.

E' meu sentimento intimo, e folgo de o revelar, no presupposto de que identica seja o da generalidade dos nossos compatriotas, é meu sentimento intimo que, se ha logica nas relações internacionaes, devia existir entre o nosso e os povos platinos, com a identidade de interesses e de intuitos, a mais franca cooperação de esforços para uma acção politica homogenea no reciproco beneficio e garantia.

Devemos preparar-nos para amparar os interesses nacionaes na lucta economica que fatalmente surgirá após a cessação do actual conflicto.

A' representação diplomatica nem sempre é dado acautelar os nossos assumptos economicos, visto que é bem diversa a sua esphera de acção.

E' frequente o insuccesso de tentativas mediante embaixadas especiaes, por via de regra dispendiosas e instaveis, por lhes faltar o cunho pratico e conhecimentos indispensaveis, a continuidade de acção, o habito de commerciar e o interesse proprio no augmento dos negocios.

Ao passo que a acção exercida pela filial de um banco, e sobretudo do Banco do Brasil, só confiança póde inspirar, pela garantia que offerecem as

transacções, por seu intermedio feitas, além da autoridade de que se reveste como representante legitimo dos interesses brasileiros.

Firmemente convencido das incontestaveis vantagens da criação dessas tres filiaes, as teria promovido, nos termos da autorização contida nos Estatutos, se não fôra a exiguidade dos recursos de movimento, já insufficientes para manter a somma de negocios da Matriz, das 23 Agencias, já installadas, e de outras que estão sendo organizadas.

O desenvolvimento da actividade reclamada pelo crescimento da nossa producção agricola e industrial, e a elevação de preços de todos os productos, faz augmentar cada vez mais a necessidade de moeda, como seu instrumento de permuta.

De facto, nossa producção actualmente é muito maior e variada, e o nivel dos preços subiu extraordinariamente, podendo dizer-se, sem exagero, que o valor médio da tonelala de mercadorias duplicou, cotejados os preços de 1913 com os de 1917.

O negociante que movimentava o seu negocio com 100 contos de réis, pela simples razão da elevação dos preços, carece de pelo menos 200 contos, para manter hoje as mesmas transacções.

Ao Banco acontece o mesmo, em maior escala, por ser o manancial de recursos a que todos recorrem.

Acha-se o Governo autorizado a auxiliar a lavoura, a industria e o commercio, por intermedio deste Banco. Nenhum auxilio será mais justificado que o necessario para o habilitar a abrir outras Agencias no paiz e as tres, a que me venho referindo, no exterior, para o que bastarão dois milhões

esterlinos, sendo um milhão para a filial em Londres, 300 mil libras para a de Montevidéo e 700 mil libras para a de Buenos-Ayres.

Eis as idéas que, sobre esse assumpto, me occorreram apresentar ao elevado criterio do sr. ministro da Fazenda, a quem me dirigi convencido de que, ambos nós educados que somos no respeito das necessidades publicas, não havemos tratal-as senão com patriotismo e no interesse da nação.

CARTEIRA DE CAMBIO

Durante o primeiro trimestre do anno que relatamos esteve a Carteira de Cambio sob a proficiente gestão do respectivo director, nosso saudoso companheiro, dr. Custodio de Almeida Magalhães. Bastante doente já, dirigia o acatado financista as operações com o auxilio do chefe de secção, antigo funccionario, com longa experiencia do serviço, sr. Austriclino Pereira Jorge, que assistia directamente aos negocios em andamento.

Verificado o passamento do dr. Custodio, a todos os respeitos lamentavel, foi mantido o sr. Pereira Jorge naquella importante posição.

Em 19 de maio foi preenchido o cargo de director da Carteira pelo sr. dr. Arthur Getulio das Neves, que fizera parte, outr'ora da Directoria do Banco. Infelizmente, enfermando logo depois, viu-se forçado o illustre director, em 18 de junho, a renunciar o logar, perdendo o estabelecimento a valiosa contribuição das suas luzes e devotamento ao trabalho.

Até que fosse nomeado o actual director, nosso digno companheiro, sr. dr. M. M. dt Sá Freire, o que se verificou a 17 de janeiro ultimo, estava o serviço cambial a cargo immediato do chefe de secção, que anteriormente o executava, sr. Pereira Jorge.

Solicitando este, por motivo de molestia, tres mezes de licença, foi nomeado para substituil-o o chefe de secção sr. Octavio de Andrade, que vinha de exercer a inspectoria de agencias e tambem tinha largo tirocinio de operações de cambio. Conservou-se este funccionario no exercicio do cargo de 14 de setembro até á posse do actual director, a quem está auxiliando.

Durante o periodo em que a Carteira esteve sem director effectivo, sendo o serviço directamente executado pelos dois referidos funccionarios, assumiu o presidente a superintendencia geral deste departamento do Banco. E, como desde sempre, se tem observado, a orientação do conjuncto do serviço cambial era indicada pelos illustres titulares da pasta da Fazenda.

Desenvolveram-se as operações com as alternativas que se não podem evitar neste ramo bancario, sujeito a influencias occasionaes do mercado e sempre dependente das condições internas do paiz e da situação das praças do exterior.

Foi pouco superior á do anno transacto a renda ouro produzida pela emissão de certificados-ouro em 1917, sendo, entretanto, inferior a conversão em papel do valor ouro cobrado, o que se explica pelas condições mais favoraveis para o consumidor, das taxas de cambio que vigorou durante o anno.

Para confronto dou, em seguida, a tabella da emissão e resgate dos certificados no quatriennio de 1914-1917:

EMISSÃO

1914 . . .	£ 7.375.641-0-0	Papel	114.304:133$600
1915 . . .	£ 5.124.686-0-0	Papel	88.774:647$467
1916 . . .	£ 6.493.682-0-0	Papel	130.647:730$376
1917 . . .	£ 6.676.170-0-0	Papel	128.100:396$697

RESGATE

1914 . . .	£ 6.639.069-0-0	Papel	101.994:771$400
1915 . . .	£ 9.220.997-0-0	Papel	147.455:000$140
1916 . . .	£ 6.122.303-0-0	Papel	121.865:068$853
1917 . . .	£ 6.980.722-0-0	Papel	136.127:650$288

MEDIAS DA EMISSÃO

No decennio de 1907/16.	£ 9.794.106-0-0
No quatriennio de 1914/17.	£ 6.417.544-0-0

Differença a favor da émissão de 1917, comparada com a de 1916: £ 182.488-0-0.

A seguir transcrevo a exposição que me apresentou o illustre collega director da Carteira, que vos porá ao corrente da directriz impressa ao movimento actual da Carteira:

Não foi sem grande constrangimento que accedi ao appello dos exmos. snrs. Presidente da Republica e Ministro da Fazenda, honrando-me com o convite para desempenhar o cargo de Director do Banco do Brasil.

Medindo as responsabilidades que deviam decorrer do exercicio da elevada investidura, vacillei em dar uma decisão, embora desvanecido pela alta prova de apreço.

Animado, emtanto, pela confiança que justamente inspiram os demais Directores desta instituição de credito e pela segurança com que attestaram a rigorosa probidade dos funccionarios que me deviam auxiliar, alliada á competencia daquelle a quem estava affecto o serviço da carteira de cambio, sob a inspecção do exmo. snr. Presidente, deliberei applicar todo o meu esforço e actividade no desempenho de tão ardua funcção. As difficuldades que se me depararam não foram poucas e a todas ainda não pude vencer.

Depois do estagio de alguns dias, antes de tomar posse e ainda depois do preenchimento dessa formalidade, limitei-me a inspeccionar o serviço de operações de cambio, que verifiquei ser por vezes violento, mercê dos habitos inveterados de transformar essas correntes mediações em actos de guerra simulada e em repetidos ataques que exigem prompta e efficaz defesa.

Certo de que as attribuições da Carteira não se reduzem á compra e venda de cambiaes, entendi que se fazia necessario dar forma legal ás transacções e prevalecendo-me da opportunidade que se me deparava, a remessa do officio do snr. Presidente da Camara Syndical dos Corretores, de 9 de Janeiro findo, onde se reclamava a observancia da lei que obriga a intervenção do Corretor em toda operação de cambio de valor superior a £ 100, offereci á apreciação dos exmos. snrs. Presidente e Directores da Carteira Commercial as fundamentadas conclusões constantes do officio dirigido ao exmo. snr. Ministro da Fazenda, em 15 de Fevereiro, que, ap-

provadas em reunião da Directoria, foram tambem acceitas pelo titular daquella pasta. E' o theor do officio:

Rio, 15 Fevereiro 1918.

Exmo. snr. Ministro da Fazenda.

Tendo sido dirigido a este Banco, pelo snr. Syndico dos Corretores de Fundos Publicos, um officio datado de 9 de Janeiro findo, em que me é pedida, por allegada determinação de v. ex., a observancia do dispositivo legal que obriga a intervenção de corretor em toda a operação de cambio de importancia superior a £ 100, occorre-me apresentar a v. ex., a proposito do assumpto de que se trata, as considerações a seguir, para as quaes solicito a esclarecida e competente attenção de v. ex.

A legislação que regula as operações de bolsa foi condensada no Decreto 4895, de 3 de Outubro de 1903, na parte referente a compra, venda, transferencia e negociação de fundos publicos, nacionaes ou estrangeiros, letras de cambio, emprestimos por obrigações ou titulos susceptiveis de cotação na bolsa, de accôrdo com o boletim da Camara Syndical, e de metaes preciosos amoedados ou em barra.

As disposições dos artigos 29, 30 e 31 do Decreto 2475, de 13 de Março de 1897, reproduzem com ligeira alterações, que não modificam a sua substancia, o artigo 3.° do Decreto legislativo 354, de 16 de Dezembro de 1895. A lei orçamentaria 559, de 31 de Dezembro de 1893, artigo 18, e o Decreto legislativo de 9 de Janeiro de 1899, alteraram

aquellas disposições, tendo afinal o Presidente da Republica expedido o Decreto 4985, de 3 de Outubro de 1903, nos seguintes termos: «São permittidas e licitas todas as negocioções referidos no artigo 29 do Decreto 2475, de 13 de Março de 1897, quando realizadas fóra da bolsa entre o comprador e o vendedor, excepto as que tiverem por objecto *letras de cambio* de valor superior a £ 100, devendo, todavia, aquellas negociações ser levadas ao conhecimento da Camara Syndical pelos interessados.»

Deve, pois, o corretor intervir antes da emissão, pelos Bancos, da letra de valor superior a £ 100, ou a sua intervenção é sómente exigivel depois de entregue aquella ao portador, que a poderá fazer entrar no gyro commercial.

Si a interpretação da lei conduzisse á affirmação de que a intervenção é obrigatoria por occasião de se effectuar a primeira operação, grandes difficuldades adviriam dahi aos Bancos, no seu movimento diaria, pois seriam forçados a manter em cada estabelecimento um corretor, para legitimação de todas as suas operações effectuadas directamente com os interessados.

Todos os estabelecimentos bancarios possuem committentes, residentes fóra de suas sedes, que operam por meio de correspondencia, dando desta forma aos seus banqueiros as instrucções relativas a seus negocios. Quando estas instrucções se referem a operações de cambio, é claro que os Bancos as realizam sem intervenção do corretor, proporcionando aos seus committentes a vantagem decorrente do não pagamento da corretagem.

O serviço de cobrança no exterior é, igualmen-

te, uma operação de cambio que, pela sua natureza, obriga o vendedor e o comprador a tratarem directamente. E' obvio que o comprador, na fixação da taxa de cambio, e prevalece dessa circumstancia e obtem do vendedor a mesma vantagem já referida.

Quanto aos negocios de origem official, é tão conveniente a negociação directa entre as autoridades e os bancos, que se pode dizer rarissima a operação de cambio de que um corretor tenha sido encarregado por uma repartição publica. A reserva necessaria a taes negocios leva, naturalmente, as autoridades a tratal-as com bancos de sua confiança e estes retribuem a preferencia obtida com vantagens de preço nas operações tratadas.

Como, pois, considerar de interesse publico a intervenção obrigatoria de corretor nas operações de cambio effectuadas entre os bancos e seus committentes?

Ao contrario disso, o exame ponderado da lei, seus fins e sua razão, tendo-se ainda em vista que ella visaria, de outra forma, a restricção da liberdade de commercio, leva a entender que o legislador sómente se referiu a operações posteriores ao acto da emissão de letra e só obrigou a intervenção de corretor depois que o documento entre no gyro commercial.

Antes da emissão, não ha ordem de pagamento, ou, melhor, ainda não existe letra de cambio, capaz de constituir objecto da compra e venda. E o legislador, que não podia ter em vista simplesmente o proteger uma classe, embora digna e respeitavel, usa cautelosamente da expressão «negociações de letras de cambio», em vez dos termos «compra e

venda», para bem caracterizar o que concede e o que prohibe.

Esta interpretação não poderá peccar por liberal, pois que o eminente commentador da nossa Constituição assim se pronunciou, quando da discussão da lei n. 354, de 16 de Dezembro de 1895 (sessão de 4 de Dezembro de 1895): «A creação dos corretores de fundos publicos, constituindo uma classe especial, parece-me uma coisa inteiramente extranha: os corretores são agentes commerciaes que dependem, no exercicio de suas funcções, da confiança de seus mandantes e essa nomeação, feita pelo Governo, difficilmente se póde explicar. Além disso, penso que a Constituição impossibilita a adopção dessa providencia, desde que se refere ao exercicio de uma liberdade garantida pela mesma Constituição, e que não póde ser limitada ou regulada arbitrariamente pelo Congresso.»

V. ex., no emtanto, se dignará notar que, offerecendo a interpretação que venho de expôr, não é meu intuito, ante a citação feita, averbar de inconstitucionaes as leis referidas, mas, apenas, procurar a conciliação entre seus textos e a Constituição, de forma a evitar que se erija em privilegio o que o legislador creou para satisfação de outras necessidades de ordem publica, resaltando dentre ellas a de se conseguir a perfeita estatistica dos valores da compra e venda de letras de cambio.

Com a interpretação que offereço, não soffrerá, estou certo, a estatistica e, antes, parece que com maior efficacia será preenchido o fim da lei. Os bancos não terão necessidade de subtrahir ao co-

nhecimento da Camara Syndical muitas de suas operações, que possivelmente subtrahiriam si a lei os obrigasse a effectual-as, por interfedio de corretor, e aquella repartição será, assim, veridicamente informada de todo o nosso movimento de cambio.

Quanto á cobrança do sello e respectiva fiscalização, poderá o Governo determinar o que fôr de direito, maximé cabendo-lhe a faculdade de usar da autorisação contida na lei orçamentaria vigente, que permitte a expedição do novo Regulamento, «adoptando as medidas de segurança e fiscalização necessarias» (artigo 60 da lei n. 3446, de 31 de Dezembro de 1917).

Rogo, pois, a v. ex. que, inteirado da presente exposição, se digne sobre ella resolver como fôr mais acertado, tomando na consideração que a vossa ex. merecer a circumstancia de se tratar de assumpto sobremaneira urgente, pelos importantes interesses que envolve.

Aproveito a opportunidade para renovar a v. ex. meus protestos de alta estima e distincta consideração.

Pelo Banco do Brasil,

HOMERO BAPTISTA.

Dirimidas assim as duvidas suggeridas pela Camara Syndical, passou a Carteira a observar aquellas medidas com a autoridade decorrente do acto do Poder Executivo Federal, constante do seguinte officio :

Ministerio dos Negocios da Fazenda — Em 28 de Fevereiro de 1918. — N. 7.

Snr. Presidente do Banco do Brasil.

Tendo presentes as considerações expostas em vosso officio de 15 deste mez, com referencia á observancia do dispositivo legal que obriga a intervenção do corretor em toda operação de cambio superio a £ 100, e a proposito do officio circular da Camara Syndical, de 9 de Janeiro findo, que pedia o rigoroso cumprimento desse dispositivo — declaro-vos que este Ministerio está de accôrdo com a interpretação proposta por este Banco, nenhuma duvida tendo em admittil-a como verdadeira, á vista dos argumentos que a sustentam.

A legislação sobre a especie (lei 559, de 31 de Dezembro de 1893, art. 18; Dec. leg. 354, de 16 de Dezembro de 1895, art. 3; Dec. 2475, de 13 de Março de 1897, arts. 29, 30 e 31; Dec. leg. de 9 de Janeiro de 1899) foi consubstanciada no Dec. 4985, de 3 de Outubro de 1903, que prohibiu as *negociações de letras de cambio* de valor superior a £ 100, sem a intervenção do corretor. A restricção imposta pelo legislador indubitavelmente só comprehende as operações posteriores ao acto de emissão da letra, sendo obrigada a intervenção do corretor unicamente depois que o documento tiver entrado no gyro commercial. Só então poderá se dar, propriamente, a *negociação da letra de cambio*, operação que a lei procurou cercar de garantias.

As operações directas entre o interessado e o Banco, para a «compra e venda» de cambiaes, não soffrem restricção, podendo ser livremente effe-

ctuadas, qualquer que seja a importancia da transacção.

Assim resolvendo, este Ministerio confia em que a execução da lei por este modo interpretada não affectará os demais fins que o legislador teve em vista: — a estatistica das operações cambiaes e a cobrança do sello devido.

Saudações. ... *Antonio Carlos Ribeiro de Andrada.*

Julguei prudente reformar o cadastro das firmas que operam com o Banco e depois dos informes da secção competente, das suggestões dos demais snrs. Directores, foram approvadas as respectivas modificações em reunião da Directoria, ficando reguardada a minha responsabilidade e garantida a firmeza das transacções.

Não considerei o trato diario com os snrs. corretores elemento bastante para seguramente orientar-me, quanto á garantia das operações de cambio, tendo, por isso, requisitado da respartição do Cadastro informações que me foram ministradas.

Com os elementos expostos procuro desempenhar-me do compromisso que me impuz, de corresponder á confiança do Governo, não sem desconhecer que o cambio, por isso que é uma relação, é igualmente um phenomeno que se manifesta de um modo irregular e incerto e reclama de quantos o observam a maior prudencia, afim de evitar decepções e desgostos.

Ouço repetir que o Banco do Brasil deve evitar as oscillações do cambio, mas, nem mesmo quando a Carteira foi dirigida pelos mais reputados

especialistas colheram-se esses beneficos resultados. Os que avançam a arriscada affirmação não attendem a que vivemos em um paiz de papel-moeda depreciado, e onde, com frequencia, succedem-se as emissões. Esquecem-se de que mestres como Paul Rebon (Essai sur le Changes Etrangères) ensinam : «*Nous avons vu que de toutes les causes des variations du cours de changes, nulle n'en produit de plus amples que l'existence d'une monnaie avariée*». E ainda que «é impossivel fazer uma enumeração completa das causas que podem dar lugar aos creditos e debitos entre dois paizes ; que todo o mundo sabe que as obrigações internacionaes não teem exclusivamente por origem importações e exportações de mercadorias propriamente ditas, e que estas formam um elemento importante das balanças internacionaes, mas que não é o unico, e o erro daquelles que exageram sua influencia foi ha muito reconhecido», como ensina o autor citado, inspirando-se nas opiniões de Goschen, Gide e Bastable ; que tantos motivos existem que difficultam e impedem realizar aquelle objectivo.

Para alguns a Caixa de Conversão póde ser considerada um apparelho capaz de produzir a estabilidade relativa das taxas de cambio.

Ansiaux (Politica Reguladora do Cambio) assim se pronuncia : «*Une institution — doit être crée ad hoc — telles sont les caisses de conversion établies par la Republique Argentine et le Brésil.*»

No relatorio apresentado á sessão ordinaria dos accionistas do Banco do Brasil (1908, pag. 19), disse o illustre Dr. João Ribeiro : «A especulação que aqui campeava infrenemente, de forma a deter-

minar constantes oscillações de taxas, produzindo-se o pernicioso phenomeno da affixação de multiplas tabellas em um só dia, desappareceu completamente, deixando o mercado livre desse elemento perturbador. E', sem duvida, uma grande conquista, devida á sabia criação da Caixa de Conversão.»

Em 1909 (relatorio apresentado á sessão ordinaria) accrescentou: «Os negocios da Carteira de Cambio, circumscriptos á orbita traçada pela lei que creou a Caixa de Conversão, encaminham-se de forma a mais regular. O systema adoptado é sem duvida empirico, e não póde tornar-se definitivo; mas nem por isso deixa de constituir uma excellente transição para circulação metallica.»

Não sei se teem razão os que preconisam as vantagens hauridas da Caixa de Conversão e sem o funccionamento, emtanto, desse apparelho, com a crise de transportes, a irregularidade da exportação, e tantos outros ponderaveis motivos, seria possivel conseguir a estabilidade das taxas de cambio?

Outros relatorios de illustres Directores do Banco do Brasil podem ser compulsados e nelles se encontrarão elementos para affirmar que a instabilidade das taxas de cambio, emquanto não foi creada a Caixa de Conversão.

Vale a pena consultar os diagrammas publicados no relatorio de 1909, onde se encontram indicadas as oscillações diarias das taxas antes da creação da Caixa e a fixidez mantida depois que ella foi instituida.

Não cabe aqui estudar a Caixa de Conversão, seus defeitos ou inconvenientes, basta que affirmemos ser uma verdade inconcussa haver se estabili-

sado as taxas de cambio durante seu funccionamento.

Sem o auxilio desse apparelho, não dispondo de fartos recursos, tendo encontrado o mercado em gradativa baixa, que succedêra á alta occasionada pelo Convenio Franco-Brasileiro, luctando com a concurrencia das demais instituições de credito, apertado pelas disposições imperativas dos estatutos, soffrendo o embate resultante da reacção causada pelas exigencias que a lei me impunha observar, não podia tentar o impossivel ou fixar taxas de cambio. Era mister, antes, organisar a defesa do Banco para o presente e para o futuro, sem descurar principalmente de suas responsabilidades no exterior.

Recordei-me, então, de que o eminente Dr. João Ribeiro havia affirmado que «a especulação que campeava infrementе determinara, em 1908, as constantes oscillações das taxas».

A defesa devia repousar no combate á especulação e então raciocinei que se o Banco deve attender, *dentro de seus recursos*, ao mercado legitimo, se este é representado por quantos compram no exterior e precisam desempenhar-se de seus compromissos entregando outra especie de moeda, sómente a estes devia fornecer cambiaes que se destinassem á remissão daquellas obrigações.

Exposto o meu pensamento aos meus dignos collegas, fui honrado com seu assentimento.

Resolvi, então, agir, procurando vender sómente ao mercado legitimo, na esperança de ver removida uma das causas preconisadas pelo eminente banqueiro, como determinantes das oscillações

de taxas. Para approximar-me daquelle objectivo, em meio completamente extranho, contei com o conhecimento do mercado por parte do pessoal do Banco.

Articula-se, porém, que as exigencias do Director da Carteira, constantes do officio dirigido ao snr. Ministro da Fazenda, acima transcripto, determinaram o afastamento dos intermediarios e a consequente diminuição das transacções.

Se de facto a lei conduziu á situação referida, attribuições não tenho para suspender sua execução e sim dever de fazer observal-a.

Penso, emtanto, ainda uma vez repito, que a diminuição das vendas teve como uma das causas o afastamento da especulação ante a reacção prudente e energica que contra ella desenvolvi.

O mercado legitimo que procure o Banco, pois este, dentro de seus recursos, irá de encontro ás suas necessidades.

A' vista do que venho de expôr penso haver, com os conselhos de meus collegas, auxilio da secção, chefiada pelos dignos funccionarios Octavio de Andrade e Ernesto Walter Mee, dirigido a Carteira de Cambio, sem expôr bens alheios á aventuras.

Esforcei-me em corresponder á confiança do Governo.

Os snrs. accionistas que me julguem sem favor.

Rio, 18 de Abril de 1918.

MILCIADES MARIO DE SÁ FREIRE.

CARTEIRA COMMERCIAL

Pelos dignos directores da Carteira Commercial me foi apresentado o relatorio que se segue :

A Carteira Commercial tem o prazer de constatar a marcha regular de suas operações e manifestar o seu reconhecimento á honorabilidade das firmas com que operou, fazendo sentir que diminuta foi a parcella das transacções não ultimada satisfatoriamente.

O movimento desta Carteira, durante o periodo ora relatado, comparado com o do exercicio anterior, demonstra que o montante de suas operações não só igualou, mas realmente excedeu o do anno de 1916; muito embora o surto da expansão commercial do paiz não tenha, devido a tropeços intercorrentes, attingido o nivel razoavelmente esperado e por outro lado haja augmentado o numero de bancos concorrentes.

Com effeito, o commercio, factor primacial da distribuição e permuta de todos os productos da actividade humana, está na absoluta dependencia dos impostos, que devem ser justos e remuneradores, e mais ainda de transporte, cambio e desconto, que por sua vez deverão ser francos e a preços, tanto quanto possivel, estaveis.

Na verdade, affecta muito mais ás boas normas commerciaes a incerteza de se obter transporte, cambio ou desconto, do que a elevação das respectivas taxas, comtanto que sejam ellas, dentro de limites razoaveis, relativamente fixas e proporcionalmente equivalentes para as diversas zonas do paiz.

De contrario, não havendo dados regulares para calculo approximado, será o commercio não só obrigado a computar, nos seus preços de venda, grandes margens para occorrer a provaveis e violentas oscillações no custo de suas mercadorias, como tambem a evitar qualquer tentativa de legitima e salutar concorrencia; factos esses que duplamente contribuirão para o encarecimento da vida.

Vem de molde fazer notar que a persistencia e possivel aggravação de condições tão perturbadoras, mórmente a falta de transporte, acabará por provocar a peior de todas as crises, isto é, a falta de mercadoria resultante da desillusão e até mesmo da ruina dos productores, assim despojados da recompensa do seu trabalho.

Não cabe a esta Carteira discutir impostos e nem tão pouco attender directamente á questão de transporte, mas estará perfeitamente dentro da sua acção contribuir para uma elevação lenta e segura do poder acquisitivo da nossa moeda; activando a criação e o intercambio dos productos dos nossos Estados, reduzindo assim ao minimo as nossas necessidades de importação; facilitando o augmento e uma melhor avaliação das nossas sobras e recursos outros exportaveis e, por conseguinte, ampliando o saldo ouro para as nossas exigencias externas; desde que sejam conferidas ao Banco do Brasil as attribuições de um banco de emissão, moldado de accôrdo com as possibilidades da phase inicial em que ainda se encontra o paiz

Não se comprehende, verdadeiramente, como a Carteira Commercial de um simples banco de depositos, que não póde por meio de operação legi-

tima e prompta readquirir o seu capital empregado em operações commerciaes, praticadas através de um paiz tão vasto quanto inculto, e que, seja dito de passagem, pelas suas communicações difficeis e população demasiadamente esparsa deve, sob o ponto de vista que nos interessa, ser considerado maior do que a Europa, possa nutrir a pretenção de bem exercer as funcções de apparelho propulsor e regulador do credito, na sua mais lata accepção.

De facto, deste conjuncto inharmonico resulta um estado de equilibrio instavel que, nas condições normaes, coarcta a acção da Carteira, sempre preoccupada com as restricções necessarias á sua defesa e que, ao menor indicio de crise, a entorpece ante a dolorosa espectactiva de uma retirada precipitada de fundos, mal podendo então agir exclusivamente no sentido de colher recursos para attender de prompto ás suas proprias necessidades.

Tal emergencia é tanto mais deploravel quanto é certo que ella dá-se exactamente no momento em que a acção da Carteira deveria ser intensa e tranquilla, para melhor amparar os interesses legitimos em risco, restringindo assim as más consequencias de panico que varias vezes tem convulsionado as melhores praças do mundo e occasionado o desbarato dos bancos, como, por exemplo, occorreu em Londres no anno de 1865; verificando-se em tal occasião que o Banco de Inglaterra, não obstante sua organisação ultra-classica, só conseguio defender-se e auxiliar efficazmente os demais institutos depois que o Governo criteriosamente o amparou, sustando o troco e autorisando a emissão livre. E' claro, pois, que nada justifique que se es-

pere de uma instituição claudicante, parallelamente votada a funccionar com intercadencia, uma acção normal que, mantendo pressão uniforme e permanente, torne possivel a expansão regular e progressiva da riqueza do paiz.

Terminando, julga esta Carteira ser razoavel acreditar que a organisação de um regimen bancario expurgado de suppostos dogmas, que pelo seu feitio absoluto não se adaptam á relatividade das coisas humanas, e modelado de accôrdo com as lições colhidas no estudo imparcial da evolução economica e financeira dos paizes que nos precederam, poderá criar para o desenvolvimento do Brasil uma atmosphera sã, escoimada de elementos perturbadores que ordinariamente anniquilam os esforços dos povos imprevidentes, e leval-o ao gozo do verdadeiro credito, estereotypado com rara felicidade pelos inglezes nas seguintes palavras: ... o maximo de operações com o minimo de numerario.

MOREIRA DE CARVALHO.
ADOLPHO SCHMIDT.

Os algarismos alinhados nas tabellas que se seguem e que se referem aos quatro annos de 1914 a 1917, todos por mim relatados. porém, sómente os trez ultimos administrados dão uma idéa bem exacta do desenvolvimento que tem tido as operações do Banco, as quaes, póde-se affirmar de um modo geral, que têm sido incrementadas de maneira sensivel,

sendo certo que as contas que demonstram as operações de maior vantagem e interesse para o Banco, atingiram no anno de 1917 o algarismo acima de toda a previsão.

DEPOSITOS Á DISPOSIÇÃO

CONTAS CORRENTES COM JUROS

	ENTRADAS	SAHIDAS	SALDO EM 31 DE DEZEMBRO
1914	308.128 :945$714	321.514 :108$195	57.986 :791$687
1915	258.475 :429$049	260.478 :058$721	55.984 :162$015
1916	198.444 :002$692	202.759 :575$749	51.668 :588$958
1917	290.061 :067$983	283.335 :244$879	58.394 :412$062

CONTAS CORRENTES COM JUROS

(PEQUENOS DEPOSITOS)

	ENTRADAS	SAHIDAS	SALDO EM 31 DE DEZEMBRO
1914	3.798 :530$764	3.961 :089$843	1.523 :453$153
1915	3.770 :127$560	3.489 :815$595	1.803 :765$118
1916	4.144 :285$023	4.105 :607$478	1.842 :442$663
1917	5.204 :253$770	4.736 :148$866	2.311 :547$567

CONTAS CORRENTES SEM JUROS

	ENTRADAS	SAHIDAS	SALDO EM 31 DE DEZEMBRO
1914	438.686 :545$208	452.971 :453$355	43.549 :419$223
1915	599.575 :410$912	643.042 :677$905	82 :152$830
1916	427.890 :709$884	391.089 :049$243	36.883 :812$871
1917	598.030 :337$576	615.696 :842$805	19.217 :307$642

CONTAS CORRENTES

(COMMITTENTES POR DEPOSITOS DE TITULOS)

	ENTRADAS	SAHIDAS	SALDO EM 31 DE DEZEMBRO
1914	696 :405$304	547 :725$258	270 :676$227
1915	246 :217$381	4.145 :383$330	1.349 :883$018
1916	1.807 :215$125	876 :512$477	1.128 :079$494
1917	9.203 :814$275	8.872 :716$246	1.459 :177$523

DEPOSITOS JUDICIAES

	ENTRADAS	SAHIDAS	SALDO EM 31 DE DEZEMBRO
1914	4.433 :971$649	386 :031$025	5.249 :048$967
1915	246 :217$381	4.145 :383$330	1.349 :883$018
1916	241 :867$190	384 :250$754	1.207 :499$454
1917	883 :592$805	783 :172$809	1.307 :919$450

DEPOSITOS Á PRASO FIXO

(EM CONTA)

	ENTRADAS	SAHIDAS	SALDO EM 31 DE DEZEMBRO
1914	445 :753$610	8.522 :926$620	202 :479$850
1915	840 :642$160	347 :133$670	695 :988$340
1916	2.424 :700$240	1.883 :546$770	1.237 :141$810
1917	1.467 :050$610	1.314 :717$530	1.389 :474$890

(LETRAS Á PREMIO)

	EMITTIDAS	RESGATADAS	SALDO EM 31 DE DEZEMBRO
1914	6.928 :907$948	11.811 :194$126	5.724 :284$858
1915	5.455 :588$300	6.572 :576$488	4.607 :296$670
1916	9.162 :562$780	5.493 :249$660	8.276 :609$790
1917	9.392 :933$130	10.106 :601$200	7.562 :941$720

VALORES DEPOSITADOS

	ENTRADAS	SAHIDAS	SALDO EM 31 DE DEZEMBRO
1914	9.174 :976$288	8.264 :925$996	59.974 :014$695
1915	7.632 :790$880	8.607 :122$198	58.999 :683$377
1916	10.220 :505$080	9.649 :821$060	59.570 :367$397
1917	63.084 :681$530	11.587 :787$760	111.067 :261$167

VALORES CAUCIONADOS

	ENTRADAS	SAHIDAS	SALDO EM 31 DE DEZEMBRO
1914	21.335 :674$100	19.299 :400$000	62.259 :428$355
1915	38.239 :675$844	25.683 :617$728	74.815 :486$471
1916	51.647 :507$092	24.099 :158$971	102.363 :834$592
1917	31.612 :506$286	27.565 :858$554	106.410 :482$324

EFFEITOS EM PENHOR

	ENTRADAS	SAHIDAS	SALDO EM 31 DE DEZEMBRO
1914	2.629 :742$728	2.717 :144$225	3.214 :929$825
1915	6.848 :844$151	6.922 :467$270	3.141 :307$106
1916	15.540 :863$488	12.359 :977$061	6.322 :193$533
1917	26.262 :482$821	23.581 :207$249	9.003 :469$105

EMPRESTIMOS

CONTAS CORRENTES GARANTIDAS

	ENTRADAS	SAHIDAS	SALDO EM 31 DE DEZEMBRO
1914	35.436 :563$675	41.708 :588$888	36.919 :855$228
1915	43.018 :569$755	39.801 :227$045	33.702 :512$518
1916	92.921 :109$474	101.191 :192$377	41.972 :595$421
1917	127.408 :916$056	137.382 :158$166	51.945 :837$531

LETRAS DESCONTADAS

ANNOS	DESCONTADAS	REDESCONTADAS	TOTAL	LIQUIDADAS	SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO
1914	95.262 :922$526	29.648 :217$570	124.911 :140$096	140.197 :699$348	35.577 :096$452
1915	103.544 :207$822	23.098 :260$360	126.642 :468$182	145.900 :750$440	16.318 :814$194
1916	64.054 :954$239	17.277 :336$080	81.327 :290$319	68.872 :672$464	28.773 :432$049
1917	83.686 :219$486	24.674 :577$840	108.360 :797$326	105.426 :395$041	31.707 :834$334

Nos descontos e redescontos aqui citados não estão incluidas as operações desta ultima natureza, propostas pelas nossas Agencias e cujo movimento foi nestes dous ultimos annos, o seguinte :

1916	32.556 :394$843
1917	75.477 :025$319
Differença para mais em 1917	42.920 :630$476

A percentagem de letras não pagas foi : em 11917 — 0,000907 %, em 1916, 0,000748 %, elevando-se a media do quatriennio de 1914 a 1917 á 0,249,413 %.

LETRAS Á RECEBER

	ENTRADAS	SAHIDAS	SALDO EM 31 DE DEZEMBRO
1914	14.360 :640$663	14.816 :483$771	4.141 :471$971
1915	17.293 :671$550	15.931 :190$285	5.503 :953$236
1916	52.831 :863$626	40.367 :657$061	17.968 :159$801
1917	105.442 :979$768	102.336 :750$762	21.074 :388$807

TITULOS EM LIQUIDAÇÃO

	ENTRADAS	SAHIDAS	SALDO EM 31 DE DEZEMBRO
1914	1.256 :585$180	1.314 :847$056	4.865 :184$955
1915	600 :056$153	1.274 :702$713	4.190 :538$395
1916	87 :062$380	649 :134$324	3.628 :466$451
1917	231 :931$651	422 :767$850	3.437 :630$252

DESCONTOS

	1º. semestre	2.º semestre	Total
1914	1.366 :549$745	757 :446$971	2.123 :996$716
1915	1.110 :286$485	846 :929$908	1.957 :216$393
1916	734 :645$408	1.009 :869$344	1.744 :514$752
1917	1.339 :933$770	1.130 :071$094	2.470 :004$864

Houve neste anno, comparando com o de 1916 — o augmento de 725 :490$112.

CAIXA

	Entradas	Sahidas	Saldo em 31 de Dezembro
1914 . . .	716.440 :290$588	729.085 :936$267	28.022 :593$245
1915 . . .	699.108 :664$485	697.350 :828$794	29.780 :428$936
1916 . . .	698.157 :054$361	687.298 :222$110	40.639 :261$187
1917 . . .	1.339.515 :742$485	1.348.746 :382$306	31.408 :621$366

Entre os annexos encontrarão os Srs. Accionistas um quadro demonstrativo dos saldos de Caixa no quinquennio de 1913 a 1917, organisado por verbas mensaes, determinando assim as oscillações dos referidos saldos durante o citado periodo.

ACÇÕES DO BANCO

COTAÇÕES — TOTAL DE VENDAS — TRANSFERENCIAS

Exceptuando o mez de Janeiro em que o minimo da cotação de nossas acções foi de Rs. 190$000 e a media de Rs. 197$500, durante todo o resto do anno o preço desses nossos titulos attingiram sempre a cotação ao par ou acima deste até o mez de Maio,

mantendo-se, depois sempre numa alta crescente e com um agio muito apreciavel durante todo o resto do anno, sendo que a cotação maxima attingida foi a de Rs. 237$500. A media da cotação durante o anno foi de Rs. 210$833, superior portanto ao do anno anterior que se manteve em Rs. 197$039, o que parece demonstrar um certo gráo de confiança no nosso instituto, bem como uma prova do prestigio de que o mesmo gosa no nosso meio commercial.

Attingiu no anno que relato a 7.106, 20/40 o numero de acções transferidas por venda commum e a 2895 29/40 o das que foram repassadas em virtude de alvarás do Juizo.

O quadro seguinte demonstra o movimento das acções transferidas no quatriennio de 1914 a 1917, á saber:

	1914	1915	1916	1917
Por venda . . .	6.497 13/40	7.117 33/40	6.427 13/40	7.106 20/40
Por alvarás . . .	9.494	5.603 13/40	3.467 4/40	2.895 29/40
Em caução . . .	175	570	763	149
Em restituição de cauções . . .	1.299	576	298	308

Adeante vae estampada uma estatistica da cotação das acções do Banco no quatriennio de 1914 a 1917, pela qual se pode verificar, que foi de 191$713 a cotação media das acções nesse periodo. A media de transferencias no mesmo espaço de tempo foi de 13.186 acções por anno.

e 1914 á 1917

ACÇÕES

	ANNO DE 1916			ANNO DE 1917		
	XIMA	MÉDIA	MINIMA	MAXIMA	MÉDIA	MINIMA
Janeiro	90$000	189$950	188$500	205$000	197$500	190$000
Fevere	200$000	189$665	185$000	202$000	201$000	200$000
Março	189$500	186$577	180$000	207$000	203$500	200$000
Abril	191$000	190$213	170$000	210$000	205$000	200$000
Maio	210$000	201$354	186$000	220$000	210$000	200$000
Junho	208$000	202$838	200$000	215$000	212$000	210$000
Julho	200$000	199$067	193$000	214$000	210$000	206$000
Agosto	03$000	201$260	200$000	220$000	215$000	210$000
Setemb	202$000	200$712	200$000	215$000	213$500	212$000
Outubr	01$000	200$206	200$000	220$000	216$000	212$000
Novem	208$000	205$000	200$000	222$000	219$000	216$000
Dezem	208$000	207$626	205$000	235$000	227$500	220$000
	10$500	2:374$468	2:307$500	2:585$000	2:530$000	2:476$000

BANCO DO BRASIL

Movimento de acções — Annos de 1914 á 1917

COTAÇÃO DAS ACÇÕES

MEZES	ANNO DE 1914			ANNO DE 1915			ANNO DE 1916			ANNO DE 1917		
	MAXIMA	MÉDIA	MINIMA	MAXIMA	MÉDIA	MINIMA	MAXIMA	MÉDIA	MINIMA	MAXIMA	MÉDIA	MINIMA
Janeiro	180$000	178$100	176$000	180$000	174$810	170$000	190$000	189$950	188$500	205$000	197$500	190$000
Fevereiro	179$000	176$[illegible]86	175$000	200$000	173$114	170$000	200$000	189$665	185$000	202$000	201$000	200$000
Março	180$000	154$307	170$000	172$000	167$228	165$000	189$500	186$577	180$000	207$000	203$500	200$000
Abril	172$000	170$070	170$000	180$000	175$518	170$000	191$000	190$213	170$000	210$000	205$000	200$000
Maio	205$000	197$862	174$000	180$000	179$500	170$000	210$000	201$354	186$000	220$000	210$000	200$000
Junho	220$000	219$195	205$000	180$000	173$440	170$000	208$000	202$838	200$000	215$000	212$000	210$000
Julho	200$000	199$590	195$000	198$000	194$159	170$000	200$000	199$067	193$000	214$000	210$000	206$000
Agosto	200$000	188$156	180$000	198$000	189$856	175$000	[illegible]$000	201$260	200$000	220$000	215$000	210$000
Setembro	185$000	178$573	170$000	200$000	185$613	180$000	202$000	200$712	200$000	215$000	213$500	212$000
Outubro	200$000	178$552	175$000	190$500	187$660	185$000	201$000	200$206	200$000	220$000	216$000	212$000
Novembro	180$000	178$735	176$000	206$000	197$788	185$208	208$000	205$000	200$000	222$000	219$000	216$000
Dezembro	182$000	180$740	178$000	200$000	198$819	196$000	208$000	207$626	205$000	235$000	227$500	220$000
	2:283$000	2:100$266	2:144$000	2:284$500	2:197$505	2:106$208	2:410$500	2:374$468	2:307$500	2:585$000	2:530$000	2:476$000

MOVIMENTO DE CHEQUES

Foi o seguinte o movimento de cheques de 1914 a 1917.

ANNOS	NUMEROS DE CHEQUES			QUANTIAS		
	1.º Semestre	2.º Semestre	Total	1.º Semestre	2.º Semestre	Total
1914	11.644	7.638	19.282	265.106 :002$568	103.970 :857$270	369.076 :859$847
1915	9.874	11.199	21.073	208.063 :935$334	95.705 :166$027	303.769 :101$361
1916	12.101	14.667	26.768	132.466 :852$797	175.589 :522$807	308.056 :375$608
1917	11.388	14.662	26.050	190.208 :152$087	235.244 :399$820	425.452 :551$907

Media annual no quatriennio — 23.293 1/4 — Rs. 351.588 :722$181.

Além destes cheques que representam o movimento de retiradas nas contas correntes com juros de pequenos depositos e garantidas na séde central, emittiu o Banco sobre as Agencias e pagou, emittidos por estas sobre a Matriz, cheques que montaram ás seguintes cifras :

	EMITTIDOS		PAGOS	
Em 1916. . .	656	Rs. 6.548 :044$120	6.026	Rs. 12.913 :794$466
Em 1917. . .	1.483	Rs. 20.836 :324$995	12.583	Rs. 36.534 :409$997

LUCROS VERIFICADOS

E' este o quadro da renda no quatriennio de 1914 a 1917.

Renda total em 1914	12.290 :069$472
» » » 1915	9.628 :552$475
» » » 1916	9.748 :928$589
» » » 1917	12.297 :027$862

A media da renda no quatriennio foi de Rs. 10.991 :144$599 e a differença para mais a favor do anno que está sendo relatado, comparado com o anterior, é de Rs. 2.548 :099$273.

A demonstração abaixo da Conta de Lucros dá uma idéa exacta dos elementos que contribuiram para este resultado :

CONTA DE LUCROS

	1916	1917	Differença para mais em 1917	Differença para menos em 1917
Juros	2.850 :734$377	4.219 :650$388	1.368 :916$011	—
Descontos	1.744 :514$752	2.470 :004$864	725 :490$112	—
Juros de titulos do Banco	1.010 :219$620	1.175 :042$540	164 :822$920	—
Commissões	332 :275$600	420 :792$055	88 :516$455	—
Agencia em Santos	192 :000$000	341 :232$111	149 :232$111	—
» » Campos	114 :858$419	180 :537$683	65 :679$264	—
» » Curityba	30 :727$623	112 :227$138	81 :499$515	—
» » Porto Alegre	7 :978$030	86 :582$605	78 :604$575	—
» » Fortaleza	5 :039$450	42 :682$859	37 :643$409	—
» » S. Paulo	—	194 :150$722	194 :150$722	—
» » Uberaba	—	95 :960$591	95 :960$591	—
» » Recife	—	116 :110$051	116 :110$051	—
» » Bahia	—	56 :061$565	56 :061$565	—
» » Corumbá	—	39 :788$779	39 :788$779	—
» » Natal	—	21 :560$328	21 :560$328	—
» » Maranhão	—	18 :104$084	18 :104$084	—
» » Parahyba	—	22 :732$571	22 :732$571	—
» » Ilhéos	—	12 :333$179	12 :333$179	—
» » Tres Corações	—	18 :746$516	18 :746$516	—
» » Maceió	—	16 :192$409	16 :192$409	—
» » Aracajú	—	3 :243$960	3 :243$960	—
Lucros em varias contas	20 :032$487	14 :421$220	—	5 :611$267
Operações de cambio	3.440 :548$231	2.618 :869$644	—	821 :678$587
	9.748 :928$589	12.297 :027$862	3.375 :389$127	827 :289$854

LUCRO LIQUIDO

Depois de computadas todas as despezas e retirados os fundos e reservas exigidos pelos nossos Estatutos, apurou-se, para o anno de 1917, o lucro liquido de Rs. 6.294 :013$244 sendo:

No 1.º semestre . .	4.240 :788$767
No 2.º semestre . .	2.053 :224$477

Comparado com o resultado do anno tranzacto houve a favor de 1917 o excesso de Rs. 222 :913$898.

Foi distribuido o dividendo de 8 % em ambos os semestres e o saldo da conta de Lucros e Perdas beneficiado com a quantia de Rs. 1.115 :611$921, elevando assim o saldo que passou para 1918 á Rs. 4.593 :751$871.

FUNDO DE PREVISÃO

Este fundo iniciado em 1916 e que se achava representado por 465 apolices da Divida Publica do valor nominal de 1 :000$000 no valor de . . . . 366 :467$728
foi em 30 de Junho de 1917 augmentado com a importancia de . . . . 500 :000$000

elevando-se a . . . . 866 :467$728

que se acham actualmente convertidos em 1.100 apolices da Divida Publica de 1 :000$000.

FUNDO DE RESERVA

Esta conta em 31 de dezembro de 1916 apresentava o saldo de . . . . 5.509:411$232
representado por 5.856 apolices de 1:000$000
em 31 de dezembro de 1917 o saldo era de. . 6.138:812$555

tendo, portanto tido um augmento. . . . . 629:401$323

achando-se aquelle saldo representado actualmente por 6.642 apolices da Divida Publica, do valor nominal de 1:000$000.

IMMOVEIS

Em 31 de Dezembro esta conta apresentava o saldo de . . . . 548:145$670
em 31 de Dezembro de 1917 o de . . . . 335:627$600

tendo havido a diminuição de. . . . . . . 212:518$070

que provém, além de outras verbas, da alienação do predio á rua Carvalho de Sá, n.º 14, pela somma de £ 20000-0-0 em apolices externas (Rescision Bonds) e da acquisição por liquidação de divida das Fazendas Pedra Lisa e Barra, que constam da relação abaixo.

Os immoveis que actualmente representam essa importancia são os seguintes:

Terreno á rua Amazonas.	2:000$000
Idem no Caes do Porto	43:740$000
Fazenda Natal — Campos de Jordão	60:670$200
Terreno na rua da A fandege n.º 23	122:718$900
Fazendas da Barra e Pedra Lisa.	50:000$000
Predio á rua Buenos-Ayres n.º 12.	56:498$500
	335:627$600

DESPEZAS GERAES

Em 1916 essa verba foi de.	1.458:136$194
Em 1917 elevou-se a	1.720:001$056
Havendo um excesso de.	261:864$862

que julgo perfeitamente explicada, considerando-se o grande desenvolvimento que tem tido os diversos trabalhos do Banco e de que dá claro testemunho o presente relatorio.

LIQUIDAÇÃO DO EX-BANCO DA REPUBLICA

	DEVE	HAVER
Contas correntes geraes . .	169:988$148	
Credito Agricola dos E. do Norte	52:425$660	
Dividendos.		143:819$000
Letras caucionadas. . . .	920$000	
Contas correntes garantidas .	3.877:342$641	
Credores priveligiados		651:336$778
Titulos em liquidação. . .	1.581:585$955	
Lucros e perdas		450:158$975
Titulos do Banco	147:401$010	
Immoveis	536:581$113	
Saldo em 31 de Dezembro de 1917		5.210:929$774
	6.366:244$527	6.366:244$527

OBJECTOS DE ESCRIPTORIO

(ALMOXARIFADO)

1915:

Material adquirido		39:872$669
MATERIAL FORNECIDO:		
Matriz	25:291$140	
Agencias	20:376$969	45:668$109
Existencia em 31 de Dezezmbro		51:221$017

1916:

Material adquirido.		161:057$914
MATERIAL FORNECIDO:		
Matriz.	33:589$508	
Agencias	96:948$978	130:538$486
Existencia em 31 de Dezezmbro		81:740$445

1917:

Material adquirido		150:292$363
MATERIAL FORNECIDO:		
Matriz.	45:333$163	
Agencias	104:785$665	150:118$828
Existencia em 31 de Dezembro		81:913$980

Movimento das cartas em 1917 comparado com o de 1916

RECEBIDAS

	Em 1916	Em 1917	Augmento em 1917
Agencias	16.164	26.178	10.014
Diversos	16.024	20.943	4.919
Total	32.188	47.121	14.933

MÉDIA MENSAL

	Em 1916	Em 1917	Augmento em 1917
Agencias	1.347,0	2.181,5	834,5
Diversos	1.335,3	1.745,2	409,9
Total	2.682,3	3.926,7	1.244,4

MÉDIA DIARIA

	Em 1916	Em 1917	Augmento em 1917
Agencias	53,8	87,2	33,4
Diversos	53,4	69,8	16,4
Total	107,2	157,0	49,8

EXPEDIDAS

	Em 1916	em 1917	Augmento em 1917
Agencias	7.835	13.310	5.475
Diversos	21.443	28.651	7.208
Total.	29.278	41.961	12.683

Média mensal

	Em 1916	Em 1917	Augmento em 1917
Agencias	652,9	1.109,1	456,2
Diversos	1.786,9	2.387,5	590,6
Total.	2.439,8	3.496,6	1.046,8

Média diaria

	Em 1916	Em 1917	Augmento Em 1917
Agencias	26,1	44,3	18,2
Diversos	71,4	95,5	24,1
Total	97,5	139,8	42,3

DIRECTORIA

Teem os srs. accionistas que proceder á eleição de dous directores para a Carteira Commercial, sendo um para preencher a vaga occasionada pelo passamento do saudoso collega dr. Fernando Lobo, a quem já me referi na introducção deste relatorio, e outro para a renovação do terço, visto que fica extincto nesta assembléa o mandato do nosso digno e dedicado companheiro sr. coronel Adolpho Schmidt, cujos serviços na administração já se veem prolongando de alguns annos a esta parte por meio de successivas e merecidas reeleições.

Esteve durante o anno de 1917 (de 31 de março em deante), desprovida de director, a Carteira de Cambio : por decreto de 19 de maio de 1917 foi nomeado para exercer estas funcções o illustre sr. dr. Arthur Getulio das Neves, que vinha assim pela segunda vez prestar seus serviços ao Banco, a cuja directoria já pertencera em epocha anterior na qualidade de seu vice-presidente. Infelizmente motivos de molestia não permittiram a sua permanencia no cargo, que só foi exercido por alguns dias, dando-se a sua exoneração, a pedido, em 18 de junho do mesmo anno. Muito posteriormente, em 17 de janeiro do corrente anno (1918), foi nomeado o seu substituto, recahindo a escolha no antigo e distincto parlamentar, ex-membro proeminente da commissão de finanças do Senado Federal e provecto advogado dr. Milciades Mario de Sá Freire, cuja posse se realisou a 22 do mesmo mez.

CONSELHO FISCAL

A dedicação, o interesse pela causa do Banco e a solicitude demonstrada pelo Conselho que termina nesta assembléa o seu mandato, dão-me ensejo para testemunhar a esses dignos fiscaes a gratidão e reconhecimento da directoria, extensivos ao sr. dr. Pereira Lima, membro illustre que foi do conselho, que das suas luzes e concurso ficou privado, por ter sido nomeado ministro de Estado.

Devem os srs. accionistas, por força da disposição dos nossos Estatutos, proceder á eleição do Conselho que servirá no anno de 1918.

CONTENCIOSO

O trabalho que o Contencioso realizou, durante o anno, póde ser apreciado pelas informações seguintes: causas propostas, 12; causas findas, 42; registro de titulos, 827, na importancia de réis 10.786:895$598; memorandums expedidos, 18; avulsos, 54; procurações numeradas, 74, e avulsas, 28; minutas de escripturas, 4; cartas, 8, e officios, 4.

Dentre as causas findas convem assignalar a da Companhia Agricola, antiga e importante, pleiteada por summidades do fôro, cuja sentença definitiva foi plenamente favoravel á justa defesa dos direitos do Banco.

Provenientes de accôrdos judiciaes, extra-judiciaes e da terminação de feitos, os recolhimentos aos cofres do Banco, levados a effeito pelo Conten-

cioso, subiram a 2.355:785$656, com a differença para mais, em confronto com os de 1916, de réis 1.550:721$416.

Representando creditos relativamente pouco avultados teve o Banco interesse apenas em duas fallencias.

Continúa o Contencioso sob a chefia do sr. dr. J. Canuto de Figueiredo, sendo substituto o sr. dr. Christiano Brasil e auxiliares os srs. drs. Virgilio de Oliveira e Raul de Moraes.

FUNCCIONARIOS

Occorreram dois fallecimentos de funccionarios do Banco: o do sr. José Gonçalves Pecego Junior, velho servidor desta casa, onde prestou os melhores serviços durante um periodo de 27 annos, galgando os mais altos postos, inclusive o de director interino, que exerceu sempre com a maior competencia e probidade, achando-se aposentado desde o anno de 1916; e o do sr. Raul Lopes da Silva Oliveira, 1.º escripturario e ex-contador da Agencia de Campos, funccionario dos mais dignos e que vinha prestando seus serviços ao Banco ha cerca de 10 annos.

Entre as nomeações, transferencias e remoções de funccionarios, releva notar como mais importantes, a nomeação para sub-chefe da Contabilidade, do antigo chefe de secção, sr. Guilherme Menezes da Costa; a promoção a chefe de secção do ajudante sr. Francisco Velloso Pederneiras; a remoção para a succursal do Recife, do gerente de Manáos, sr. Eduardo de Andrade Junior, e d'aquella succursal

para a de Porto Alegre do sr. gerente dr. Arthur Botelho Junqueira; nomeação para gerente da Agencia de Manáos do sr. Francisco Furtado de Mendonça, da Victoria o sr. Salvador Penna, de Maceió o sr. Severiano de Magalhães, de Aracajú sr. dr. Abel Drummond, de Corumbá sr. Arthur Sequeira, e contadores: para a Agencia de Fortaleza o sr. Luiz Francisco de Paula, para a de de Aracajú o sr. Luiz Pinto da Rocha, para a de Maceió o sr. Antonio Joaquim da Silva Miranda Junior, para a de Victoria o sr. Honorio Ferraz, para a de Florianopolis o sr. Gerson d'Almeida, para a de Porto Alegre o sr. Luiz Giglio, para a de Curityba o sr. Pedro de Mendonça Lima e para a de Uberaba o sr. Natario Fundão.

Em 12 de outubro realizou-se a primeira prova de um concurso aberto na Matriz para admissão de praticantes, no qual se inscreveram 595 candidatos, tendo-se apresentado ao exame 566, e sendo afinal classificados 237 concorrentes.

As nomeações até agora feitas dão como aproveitados já no serviço do Banco mais de metade dos classificados.

Benefica tem sido a providencia adoptada pela Directoria, da exigencia do concurso para habilitação ao primeiro posto do serviço do Banco, a qual, com o rigor e isenção com que tem sido executada, nos dá a certeza de podermos contar, em tempo não muito longe, com um nucleo de funccionarios competentes e capazes de occupar com a confiança requerida os postos que o desdobramento do Banco em Agencias, delles exige.

Já tive occasião na introducção deste relatorio de referir-me aos srs. funccionarios do Banco, e aos serviços pelos mesmos prestados nas diversas espheras de attribuições que lhes estão confiadas, cumprindo-me tão sómente reaffirmar aqui, o que tenho successivamente dito em outros relatorios, isto é, que de um modo geral, não tem a Directoria senão motivos para bem julgar o procedimento dos seus auxiliares. Merecem menção especial aquelles que trabalham nas Agencias, os quaes em virtude do desenvolvimento dos negocios e a deficiencia temporaria do numero de collaboradores, foram obrigados a um maior esforço, o que fizeram espontaneamente e de modo a captarem a sympathia e consideração da directoria.

EMISSÃO BANCARIA

Na exposição preliminar do meu ultimo relatorio, movido pela mais sincera convicção, haurida na experiencia dos factos e nos ensinamentos da vida economica das nações civilizadas, não vacillei um só momento em alvitrar a idéa de uma emissão bancaria, como corollario imprescindivel a todo instituto de depositos e descontos. Com a segurança das coisas que se impõem e com o habito de me não fiar das apparencias em materia de economia, não me seria licito tergiversar em face da necessidade da adopção de um systema bancario, ponto de origem da organização do meio circulante, sem o qual se não póde cuidar do problema definitivo da economia publica. E assim me exprimi :

Mais proficuamente poderia o Banco tornar-se um factor da formação da nossa economia, se mais amplo fosse o campo das suas explorações e se lhe dessem a feição dos institutos congeneres da Inglaterra, França e Allemanha. Os grandes bancos centraes destes paizes estão constituidos de forma a poderem prestar serviços inapreciaveis aos particulares e ao Estado, sendo verdadeiros instrumentos de defesa e renovação nacional.

A grande prosperidade e maximo poder a que teem attingido, devem todos elles, em grande parte, á faculdade emissora que lhes foi attribuida. No uso da emissão poderam resistir a temerosas crises politicas e sociaes e na grave emergencia da actualidade se tornaram os principaes agentes de recursos para os seus respectivos paizes e, mais do que isso, os factores essenciaes na obra da reconstituição, guarda e garantia da riqueza e bens nacionaes.

São bancos de depositos e descontos os tres referidos, nos moldes a que se subordinou o Banco do Brasil. A essa funcção capital foi-lhes accrescido, como corollario indispensavel, o privilegio de emissão. Aqui, ainda não quizemos admittir como necessario o corollario. No emtanto, não podem ser obscurecidas as vantagens que dahi nos adviriam.

Um estabelecimento de descontos, ensina um economista, «para desempenhar a sua missão, lhe é preciso, com effeito, enorme disponibilidade de capitaes; para adeantar tudo que paga nos seus *guichets*, em troca de papeis que não terão valor senão pelo prazo de alguns mezes, lhe seriam necessarias sommas consideraveis, que logo exgotariam todos os seus recursos. Como poderiam então continuar

a prestar os mesmos serviços e em proporções sempre crescentes? Emittindo bilhetes, elle augmenta de alguma sorte a utilização dos seus capitaes, sem a necessidade de augmentar o proprio capital. Além de que o bilhete não representa sómente as especies que o Banco conserva nos seus cofres; representa tambem os valores que detem em caixa e que lhe serão pagos a prazos. Um effeito de 1.000 francos, pagavel em tres mezes, não vale mil francos para os particulares que não o podem receber nem dar em pagamento, visto que estão na impossibilidade de verificarem o valor das promessas que elle representa; mas vale para o Banco, que podendo considerar o effeito como valor real, põe immediatamente o seu equivalente em gyro, sob a forma de bilhetes, que para todos valem. Nestas bases estabelecido, o bilhete emittido pelo Banco activa a circulação monetaria e amplia de alguma sorte os meios de acção do credito publico.

Não basta para o Estado possuir milhares de milhões; é preciso que esses milhões circulem, como o unico meio de tornal-os uteis.

A moeda de papel que o Banco lança á disposição do publico vai juntar-se á circulação das especies, tornando-a mais fecunda; activa a troca, amplia o numerario e, sobretudo, simplifica singularmente os pagamentos consideraveis, que se tornariam difficeis, senão impossiveis, por meio de especies metallicas.»

Possuimos papel-moeda da peior especie, papel-moeda do Thesouro, sem representação de valor asseguravel pelos meios communs de direito, valendo sómente por força de decreto do poder pu-

blico, cujos bens escapam a taes meios, e por força da necessidade, visto que outra expressão de valor — com poder liberatorio — aqui não existe.

Melhor seria tivessemos como instrumento de moeda a nota de banco, como este (o Banco do Brasil), que, para lhe dar cunho de valor, poderia contar com a mesma responsabilidade pelo Thesouro emprestada ao papel-moeda circulante, e mais os titulos ou valores da sua carteira de descontos, com a responsabilidade de firmas sujeitas á execução em acção regular, além de uma parte em especie, conforme a lei prefixasse.

Em regra, emissão por emissão, é preferivel a emissão feita pelo Banco á emissão feita pelo Thesouro Publico. A' primeira se prescrevem requisitos — a que obedece, condições — que se cumprem; resgate — que se effectua: está sujeita a exigencias de exame e ao rigor da fiscalização; a outra — ninguem toma contas nem fiscaliza: fica ao arbitrio do poder.

Os bilhetes emittidos directamente pelo Thesouro Publico, consiga Raphael Georges Lévy («Banques d'Emission et Trésors Publics» — 1912 — fornecem os exemplos mais frisantes dos innumeros males que occasiona a emissão de papel-moeda, forma mais completa e perigosa da intervenção do Thesouro nos negocios de banco.

A emissão pelo Thesouro já não é mais objecto em litigio, está irrefragavelmente condemnada. A emissão pelos bancos, ao contrario, está em vigor em todos os paizes bem organizados.

Não mais é preciso perder tempo e esforço com o demonstrar os inconvenientes que resultam

do systema da emissão pelo Estado. A's opiniões dos que porventura lhe reconheçam quaesquer vantagens, oppor-se-á a verdade de que hoje nenhum paiz adiantado adopta semelhante systema. Todas as grandes nações, ao contrario, teem seus institutos de credito com a faculdade emissora.

A que nos apegamos nós para repellirmos a emissão bancaria e preferirmos o systema fechado da nota inconversivel?

Nunca seguimos politica orientada no tocante ao problema da circulação fiduciaria. No transcurso quasi secular da nossa existencia de povo autonomo outra coisa não temos feito senão revelar insegurança no adoptar um criterio mediante medidas efficazes e permanentes.

Com o primeiro Banco do Brasil — de 1808 a 1829 — estabeleceu-se a unidade de emissão. Forçada pelo Governo a liquidação do Banco, *punidos na victima os crimes de seus algozes*, no conceito de Martim Francisco, a emissão de papel-moeda, de 1829 a 1836, foi feita pelo Thesouro, que resgatou a bancaria. Em 1836 criou-se o segundo Banco do Brasil, por proposta daquelle illustre estadista, com faculdade emissora que tambem foi concedida a outros Bancos, continuando, porém, o Thesouro a emittir, — regimen biforme e chaótico que se prolongou até 1853. Neste anno criou-se o terceiro Banco do Brasil, conferindo-se-lhe, e ás suas succursaes, o monopolio da emissão. Quatro annos depois instituiu-se a pluralidade de emissão que perdurou até 1866. Deste anno a 1889 restabeleceu-se o regimen de emissões pelo Thesouro, com substituição das cedulas bancarias. De 1889 a 1892 vol-

tou-se á pluralidade das emissões bancarias com garantia parte em especies, parte em titulos. Em 1892, com a fusão dos Bancos Nacional e dos Estados Unidos no Banco da Republica, conferiu-se a este á emissão. Por ultimo, em 1898, readquiriu o Thesouro o exclusivismo da emissão.

Tivemos, pois, de 1808 a 1918, de unidade de emissão bancaria — 31 annos; de unidade de emissão pelo Thesouro — 50; de pluralidade de emissão — 12; de simultaneidade de emissão pelo Thesouro e por Bancos — 17.

A consequencia disso é que somos um povo que, contradizendo as leis da experiencia, viola todos os principios hoje adoptados pelos povos cultos.

Assim é que, banidos dentre elles, entre nós prevalece o preconceito de que o Estado deve ser o factor primordial na solução das questões attinentes á economia nacional: cabe-lhe a funcção propulsora das industrias, a funcção de distribuir o credito, regular a moeda fiduciaria e tudo quanto se refira á expansão da riqueza.

Desempenhadas taes funcções, como entre nós se dá, por um orgão que lhes não é proprio — a consequencia immediata dessa inversão é que a actividade proteiforme e absorvente do Estado se concretiza em situações anarchicas, de todo o ponto infensas ao nosso desenvolvimento

A funcção verdadeira do Estado, sob o aspecto em exame, deve cingir-se a adoptar uma politica economica superior, que tenha por fundamento a convicção da necessidade de transformar o papel circulante numa realidade monetaria; prescrever

as normas a que deva obedecer a circulação fiduciaria, e não regular a moeda; fiiscalizar a distribuição do credito e não directamente distribuil-o; exercer funcção soberana de fiscalização, sem absorver; organizar, em summa, um systema de leis sabias de justa protecção ás actividades particulares, sem a intervenção indevida e a todo o transe na actividade industrial.

Funcções todas correlatas, embora permittindo orientações divergentes, encontram a sua solução pratica, num paiz de circulação inconversivel, como o nosso, na instituição de um apparelho bancario emissor. E' o mais seguro processo, quiçá o unico meio, para o problema que se nos impõe, da conversibilidade do papel; e com o encetar-lhe a solução, o Governo prestará ao paiz o inestimavel serviço de substituir a politica economica, incerta, anarchica, calamitosa, que temos trilhado, por uma politica reconhecidamente fecunda, firme e asseguradora do desenvolvimento das nossas riquezas.

Foi o que já fizeram as mais cultas nações do mundo, emquanto nós nos deixámos ficar entregues a systemas condemnados e á mercê de uma legislação anachronica, muito propria dos povos atrazados. Assim é que adoptam a emissão bancaria a França, Inglaterra, Allemanha, Italia, Austria, Belgica, Hollanda, Hespanha, Estados Unidos, Russia, Suissa e outros tantos paizes, emquanto que se aferram á emissão feita directamente pelo Estado o Brasil, a Argentina, o Chile e a Colombia, cujo bilhete emittido «chega a perder 99 centesimos do seu valor nominal, em relação ao metal, não existindo probabilidade alguma de que venha jámais a

ser reembolsado ao par do seu valor, variando a sua cotação diariamente em proporções inverosimeis.»

Deste grupo já procura separar-se a Argentina, promovendo a criação do Banco dà Republica, com a faculdade emissora.

Ahi está o consenso das opiniões, que é a prova provada de que a solução da questão não deve ser entregue ao Estado. E «a conclusão a tirar-se da historia de todos os paizes é sempre essa — que se resume na phrase do Presidente Grover Cleveland, proclamando a necessidade de divorcio entre o Thesouro Publico e o Banco. Effectivamente se nos Estados Unidos as notas circulantes são fornecidas pelo Thesouro, este só lhes dá a garantia do Governo, mas não as lança por conta propria. O Thesouro americano não faz senão attender ás necessidades provadas das differentes regiões do paiz, fornecendo-lhes as quantidades de meio circulante que só os Bancos distribuem e mobilizam.» (1)

Não ha paiz civilisado, ainda doutamente escreve o sr. Mario Serva, não se concebe uma nação organizada sem uma instituição dessa natureza.

«A necessidade da unidade nesse assumpto parece já ter sido reconhecida por todos os paizes. Essa tendencia produziu a criação do Banco da França, imprimiu uma nova orientação á circulação fiduciaria ingleza, fez substituir na Belgica a Sociedade Rural e o Banco da Belgica pelo Banco Nacional, fez prorogar por um novo periodo o privilegio do Banco da Hollanda, dictou as disposi-

(1) Mario Serva — Organização do meio circulante.

ções da lei austriaca e pôz fim, na Allemanha, á fragmentação das soberanias em materia de bancos de emissão, como tambem nesse paiz eliminou a concorrencia dos Bancos. A regularidade e a segurança da circulação não podem ser convenientemente asseguradas senão conferindo a um estabelecimento unico a faculdade de resgatar e emittir o papel-moeda, regulando a sua quantidade de accôrdo com as necessidades do mercado nacional.»

A que, pois, se apegam, com justa causa, os impugnadores da emissão bancaria para transigirem, com acceitarem e praticarem a emissão inconversivel?

Tão sómente na consideração de que só a podem admittir com o correspondente lastro ouro; e como, accrescentam, não possuimos o metal sufficiente para a necessaria reserva, é preferivel o papel sem nenhuma garantia representativa.

O absurdo desse illogismo aberra de todos os principios. Mas então entre a nota que represente qualquer valor — e tal é a nota emittida pelo Banco — e uma outra que nada represente — e tal é a emittida pelo Estado — a preferencia deve voltar-se para esta? Não me detenho em patentear tamanho dispauterio. Apenas limitar-me-ei a demonstrar que o principio victorioso, robustecido pelas lições da experiencia e imposto pelas condições de cada paiz — é que o bilhete bancario, para satisfazer a todos os seus fins, não preciza ter correspondente igual em reserva metallica.

O misoneismo aferrado dos metallistas contra a restricção do lastro não encontra apoio nem na doutrina nem na experiencia.

Paiz novo e que só tem vivido da moeda fiduciaria inconversivel, é inadmissivel esperar nelle a substituição do seu regimen por outro que de momento se forme pela reserva metallica correspondente a toda a circulação de papel-moeda existente. Tal substituição é inexequivel entre nós, como inexequivel foi e tem sido entre as demais nações. O papelismo retrae-se ou substitue-se pelo processo lento, mas prudente, da organização do *stock* ouro. Para ella concorrerá a criteriosa emissão dos bilhetes bancarios que, desde logo conversiveis em valores, se tornarão conversiveis em especie metallica; e então verificar-se-á uma relação indirecta entre elles e a moeda fiduciaria. A' medida que as notas conversiveis entram na circulação, diminue forçosamente a inflação. E mais seguro meio não ha para de todo substituil-a: Outra vantagem immediata é a concentração num só Banco das reservas metallicas, desde que áquelle seja conferido o privilegio emissor.

Insiste-se entre nós, embora diminuta corrente, na opposição á emissão bancaria sem o correspondente metallico total. Se, porém, entre os maiores e mais poderosas nações assim não se procede, que motivos ha para divorciarmo-nos da sua esclarecida politica economica, inspirada na lição da experiencia?

A não ser o Banco de Inglaterra, que tem emissão contra a divida do Governo e garantia de outros titulos (cecurities), arts. 2.º e 5.º do *Peel's Act*, superior já a 18 milhões esterlinos, e que, além desta, outra emissão não póde fazer que não acompanhe parallelamente a reserva de ouro, nem um ou-

tro dos grandes bancos mundiaes está privado de emittir por essa consideração. O seu encaixe ouro é effectivo; está sempre visinho do algarismo dos bilhetes em circulação, não raro o excedendo. Mas a emissão já foi além do encaixe, como em 1907, não subindo a differença a mais de £ 5.000.000 (cinco milhões de libras esterlinas).

A sua excepcional rigidez tem determinado, por occasião de crises, a suspensão transitoria do *Bank Act*. Assim foi em 1847, 1857, 1866 e agora, ao estalar a guerra, em 1914, sendo que, em 1890, com o estremecimento da casa Baring, para evitar a suspensão, teve o Banco de pedir auxilio ao Banco de França, ao Banco da Russia e a um grupo de banqueiros, no total de 5 milhões esterlinos.

Mas não calaremos que para o proprio Banco de Inglaterra, já o sr. Edward Holden, grande autoridade no mundo financeiro europeu, no discurso que recentemente proferiu na assembléa geral dos accionistas do London City & Midland Bank, acabo de pedir a substituição do regimen da lei de 1844, a chamada lei Roberto Ped, pelo que é adoptado no Banco Imperial Allemão, a que nos vimos referindo.

No seu trabalho — Reforma monetaria — escreve o sr. Amaro Cacalcanti, presentemente um dos mais esclarecidos auxiliares do Governo:

«Da moeda *fiduciaria* considero *preferivel a* especie *bancaria*; mas não julgo indispensavel á sua boa qualidade que ella represente sempre um fundo metallico *igual* nos cofres dos Bancos emissores, como pretendem os *bullionistas*... Penso mesmo que, em dados casos e condições, o credito (resultado de *permutas reaes* e não *ficticias)* é assaz

superior ao metal precioso. E' condição *essencial* da boa *moeda fiduciaria a limitação* da sua *quantidade* segundo as necessidades *reaes da circulação*, o que equivale a dizer que ella seja *emittida* para fazer circular *mercadorias* ou para representar o valor das *riquezas* ou dos *serviços*, nas transacções.»

Este é o principio que se sobrepõe ás theorias anti-emissionistas; é o principio que deve sobrepairar acima das conclusões tendenciosas e que se encaminha para traduzir-se na verdade de que «a evolução economica moderna leva quasi á suppressão da moeda ouro, taes os aperfeiçoamentos bancarios, as clearing-houses, os bilhetes bancarios, os cheques, embora tudo isso repouse, em ultima analyse, no «stock» ouro invisivel e quasi immobilizado, mas que é sempre o valorimetro real». (1)

Bem significativo foi o movimento que, ha apenas um decennio, se operou na Austria, traduzido nas seguintes palavras de Bilinski:

«No curso dos ultimos oito annos uma transformação profunda se realizou na situação monetaria do paiz. Graças ao facto de que o Banco da Austria retirou os bilhetes do Estado e assegura hoje o serviço do reembolso em especie, elle se tornou o centro de todo o movimento monetario da monarchia. O Conselho do Banco acredita poder affirmar que os acontecimentos que se veem de produzir nos mercados financeiros internacionaes produziriam a mais completa demonstração de que só um grande instituto de emissão, poderoso no interior e acredi-

(1) Trb. cit., M. Serva,

tado no extrangeiro, é capaz de fornecer á Nação o apoio economico de que ella necessita.»

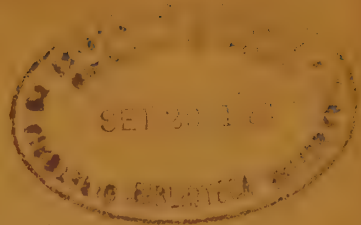
Não se fez mister ahi que á quantidade da emissão bancaria correspondesse igual quantidade de encaixe ouro.

Na Austria o encaixe metallico representa dois quintos da circulação.

O Banco de Italia, transformado em verdadeiro Banco emissor, desde 1874, e com o capital consolidado de 48.750.000 liras, tem a faculdade de elevar a sua emisão de bilhetes na base de 40/100 até o triplo daquelle capital.

Antes da guerra, em 1912, já o Banco de França tinha uma emissão de bilhetes que excedia de 1.477.888.167 francos, o total das suas reservas metallicas, que o não impediu, no goso do seu privilegio emissor, de elevar a massa dos seus bilhetes segundo as necessidades do commercio, da industria e as do proprio paiz. E esse estado de inflação fiduciosa vinha de longe. A sua média era, em 1881, de 2.516 milhões; em 1891, de 3.189; em 1901, de 4.109; em 1911, de 5.331, para um encaixe de 3.117 milhões ouro e 812 milhões prata. Nessa data a cobertura ouro era, pois, de 58,4 % dos bilhetes em circulação, o que representa uma proporção bastante tranquilizadora, informa Maurice Lair

O Banco de França, diz o mesmo economista, vela com extremo cuidado a conservação do seu encaixe ouro; mas quem diz cuidado não diz avareza nem politica de vista curta.

E' para nós de não pequeno interesse observar

da actual tendencia da politica economica norte-americana, que tambem já procura inspirar-se na organização dos Bancos europeus. Em consequencia da crise de 1907, foi ali instituida uma Commissão Monetaria Nacional, incumbida de estudar as bases para a organização bancaria e do meio circulante.

Quanto as emissões bancarias, a Commissão adopta em principio que ellas «deverão ser cobertas, um terço ao menos, por um encaixe formado de moedas de ouro americanas ou estrangeiras, de barras de ouro e de toda e qualquer moeda dos Estados Unidos, admittida actualmente na reserva dos Bancos nacionaes.»

Em resumo, ainda, informa A. Arnauné, a Commissão Monetaria propõe aos Estados Unidos renunciar á sua circulação garantida e substituil-a por uma circulação coberta em parte com reservas metallicas e que para o excesso seja puramente fiduciaria, emfim, dar a um estabelecimento unico o direito de emittir bilhetes. Actualmente os bilhetes do Banco são antes certificados de depositos de titulos. A legislação dos Estados Unidos não saiu ainda, no que concerne a esse assumpto, da noção do credito real. Eleva-se a concepção do credito pessoal, baseado não sobre uma garantia (gage), mas sobre uma assignatura. Ao mesmo tempo a pluralidade dos Bancos será substituida pela centralização da emissão. Taes innovações são consideraveis, e para fazer admittil-as a Commissão resolvera antes de tudo preparar a educação do publico e a opinião. Para esse fim organizou uma campanha de publicações e de meetings. Dest'arte chamaria a favor do seu projecto a maior parte das compe-

tencias profissionaes e collocaria a questão fóra das controversias politicas. [1]

E' incontestavel a necessidade da reserva metallica como segurança primordial da emissão. Se, porém, o principio dominante do privilegio emissor, ou, melhor, a sua base natural e logica é a firme constituição do encaixe, imprescindivel comtudo não será a condição de que este corresponda precisamente á massa emittida. A verdade, hoje, é que nenhum paiz emitte em proporção igual ás suas reservas.

Não se póde fixar limite á relação da reserva metallica com os bilhetes, como se não póde fixal-o ao proprio credito, diz muito bem Victor Bonnet. Tal relação, accrescenta, é susceptivel de variar segundo os paizes, ou no proprio paiz, segundo as circumstancias. Hoje de 3/4, amanhã de 1/2, depois de amanhã de 1/3 e mesmo mais baixo póde ser se o estado geral do credito o comporte. Não é a proporção mais ou menos forte da reserva metallica que constitue propriamente a garantia da circulação fiduciaria, mas a quasi certeza que se tem de que da quantidade fluctuante dos bilhetes ao portador, aquella que póde apresentar-se para reembolso não ultrapassará tal proporção e que uma reserva metallica igual a tal proporção é completamente sufficiente. Esta é a regra fundamental e não ha outras.

Não ha razões plausiveis que possam condemnar entre nós o systema da emissão dos Bancos europeus, e que nos deem a convicção do acerto em

---

[1] Les grandes banques d'emission, pags. 56 et 58.

mantermo-nos no pequeno grupo dos paizes que ainda se entregam ás aventuras das emissões inconversiveis.

Não poderemos pretender a emissão sobre bases exclusivas de valores em especie. Mas poderemos, seguindo o exemplo da Allemanha, posto em pratica com os melhores resultados, estabelecer um regimen mixto, de caracter transitorio, que nos permitta a emissão desde já e a organização paulatina do regimen definitivo, que o substitua. O Reichsbank é obrigado a ter á disposição, em suas caixas, para cobertura da importancia das suas notas bancarias em circulação, sempre, pelo menos, a terça parte, em dinheiro allemão corrente, notas da Caixa de Imperio (Reichkassenscheinen) ou em ouro em barras ou moedas estrangeiras, a libra fina calculada á razão de 13,92 marcos, e o restante em letras descontadas com o prazo do vencimento no maximo de tres mezes e tres firmas responsaveis, em regra, ou, no minimo, duas reconhecidas como solvaveis, ou cheques com dois responsaveis, pelo menos, reconhecidos como solvaveis.

O Reichsbank tem organização intermediaria entre a do Banco de Inglaterra, encerrado, no dizer de illustre economista [1], nos limites rigidos do encaixe metallico, e a do Banco de França, livre, de accôrdo com os seus estatutos, de emittir cifra illimitada de bilhetes.

A solução allemã, continúa, que foi adoptada por outras nações, tem a vantagem de permittir a

[1] Raphael Georges Lévy.— «Banques d'Émission et Trésots Publics».

extensão sufficiente da circulação, não havendo hoje estabelecimento de emissão que não tenha em caixa a representação metallica de terço, ao menos, de seus bilhetes; o imposto que attinge á circulação, a partir do momento em que excede á cifra do numerario augmentada por uma cota, impede o Banco emissor de ter liberdade de criar papel em quantidades excessivas. A operação não lhe sendo aproveitavel senão quando possa descontar a mais de 5 %, o Banco não será tentado a insistir em transacções dessa ordem, se o aluguel dos capitaes não attinge a taxa elevada, a qual indica que o mercado financeiro preciza de auxilio. O systema é elastico: tomando por base as cifras do balanço do Reichsbank de 31 de dezembro de 1909, permitte-se a este pôr em circulação 656 milhões de reichsmark, mais do que a somma emittida até esta data. O triplo do encaixe era de 2.745 milhões e a somma dos bilhetes attingia apenas 2.0899 milhões de reichsmark.

O Banco de Inglaterra, apezar da rigidez do seu processo emissor, observa o mesmo economista, sem ter ainda o monopolio completo da emissão, não está afastado do momento em que o terá conseguido, faltando-lhe ainda pouco mais de um milhão e trezentas mil libras para attingir o limite maximo de bilhetes não cobertos por ouro.

E quanto ao Banco de França, diz E. Kaufmann («La Banque en France) que a sua direcção não é forçada a cobrir a circulação de bilhetes por uma reserva metallica determinada. O limite legal para a circulação é sempre elevado, na pratica, quando a circulação o exige. Assim o Banco póde

conformar a todo momento a emissão dos bilhetes com as necessidades do commercio. Procurando solução intermedia, como fez a Allemanha, não será difficil instituir neste Banco a carteira de emissão, de forma mixta, convenientemente adaptavel ás condições do paiz, a qual sirva de ponto de partida para o necessario saneamento do meio circulante nacional. Para este estabelecimento a faculdade ou privilegio de emissão é uma necessidade que se impõe.

E consoante os «principios de observação universal se conclue que a reserva metallica necessaria para a conversibilidade total do papel entre nós seria inferior á necessaria nos outros paizes, dada a extensão territorial do Brasil e a disseminação do seu papel-moeda por todo interior e por essa forma seguramente 30 % da reserva metallica seriam sufficientes para garantir a conversibilidade total do meio circulante.»

Autorizado na vigente lei de orçamento a promover a reforma dos Estatutos do Banco do Brasil, tem ahi o Governo ensejo de enfrentar a interessante questão, solvendo-a de accordo com a orientação definida pelas nações mais cultas.

E' momento conveniente para dar ao grande Banco brasileiro a organização de instituto central de emissão, adaptando-lhe, tanto quanto possivel, attentas as condições que nos são peculiares, o mecanismo funccional do Banco Imperial da Allemanha, com as mais amplas garantias, com a mais severa fiscalização, para que possa coordenar a circulação monetaria, alargando-a ou restringindo-a segundo as necessidades, redescontar titulos commerciaes de

primeira ordem, mobilizando os encaixes, e aviventar o credito, com o regular a sua distribuição e emprego.

Para encetar obra tão meritoria nem lhe faltém o recursos: ahi estão noventa e cinco mil contos — ouro — na Caixa de Conversão, de que possue quasi o total, levando em conta a sua responsabilidade; e tal importancia bastaria para a experiencia que, bem conduzida, estou certo, dará o melhores resultados. Nem lhe faltam tambem representantes capazes para tão importante commettimento: ahi está o chefe do Governo com a esclarecida intuição da necessidades capitaes do paiz, ahi está o ministro da Fazenda — com a nitida comprehensão do problema e do meio de solvel-o.

Impoe-se irrecusavelmente a opportunidade do emprehendimento, de um lado, pelas condições especiaes dos meios financeiros europeu e americano, a que estamos entrelaçados; e de outro, pela situação interna — reduzidas a um terço as rendas publicas e sobrecarregado o meio circulante com milhão e meio de contos de reis desprovidos de quasquer garantias, o que perturba o justo nivel dos preços e acarreta o desequilibrio geral da vida. Impôe-se tambem, para assegurar o movimento de expansão do trabalho nacional, que tomou consideral impulso e se patenteia em novas industrias e iniciativas animadoras, que se não tiverem aqui ponto de apoio para o seu natural desdobramento, ruirão por terra ou serão presa da exploração estrangeira.

Ninguem poderá prever com segurança que directriz se accentuará na economia mundial, quando as nações volverem á paz, procurando no trabalho a compensação para os gravames da guerra; ninguem

poderá prever que novos rumos cada paiz proseguirá, na arena da concurrencia internacional, para adefesa de seus productos, para melhor utilização das suas riquezas.

Percebe-se, porém, que differentes rotas e problemas se desvendarão á actividade humana, determinando, quiçá, solução e pontos de vistas novos na politica e economia dos povos. E será intuitivo que, em tal situação, se tornará mais complexa e intensa, no intercambio geral, a acção dos Bancos, apparelhos que são da circulação de valores, e o credito tomará outras fórmas para acudir ás necessidades emergentes.

Não criamos difficuldades para justificarem temores. Todos os povos presentem a situação de amanhã e se preparam para a defesa dos seus interesses. Embaixadas ou simples emissarios percorrem os varios paizes, estudando as condições particulares de cada um; reunem-se congressos para exame dos problemas em previsão e, desde já, combinações vão sendo feitas para nortearem as actividades sociaes depois da guerra.

Quanto a nós, se não estamos preparados para as urgenciass do presente, muito menos para as do futuro, no tocante, especialmente a credito, circulação, regimen de moeda. Não temos, e isto basta para aquilatar do nosso caso, lei reguladora da actividade bancaria. O que propômos, o serviço de emissão, poderia ser apenas um capitulo dessa lei e o propômos por nos parecer que, sem provocar grandes chóques do interesse, corresponde á necessidade capital do momento.

A' vista do que, em synthese. acabo de expôr, de melhor modo não me seria dado contribuir em beneficio do Banco do Brasil, senão insistindo, cómo insisto, na adopção de uma medida que, lhe dando vigor e prestigio, attende tambem aos mais vitaes interesses da Republica e tem em seu favor a experiencia dos paizes civilizados. Negligencial-a hoje é antepor o anachronismo a uma necessidade inadiavel. Tornal-a effectiva, com elevação de vistas, com permanencia de acção e com o desprendimento de qualquer preconceito de opiniões pessoaes, é dar o mais decisivo passo para regular as fluctuações do meio circulante, a formação do credito e o desenvolvimento da economia publica, seguras condições de prosperidade.

Eis as informações e contas que me cumpria apresentar-vos e a que additei succintas considerações sobre assumptos de nossa economia e finanças.

Rio de Janeiro, 30 de abril de 1918.

HOMERO BAPTISTA,
Presidente.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Srs. Accionistas.

Antes de vos apresentar o parecer sobre as contas e actos da Administração do Banco, durante o anno de 1917, como preceitúa o paragrapho 2° do artigo 19 dos nossos Estatutos, deve o Conselho Fiscal dar noticia das occorrencias havidas referentes á sua Administração e á composição do Conselho, depois da ultima Assembléa Geral.

A mais importante e mais triste occorrencia foi o fallecimento do illustre Director, o exmo. snr. dr. Fernando Lobo Leite Pereira, espirito dos mais cultos, caracter dos mais puros e de uma rectidão pouco vulgar, que occupou os mais altos postos no serviço de nossa Patria e que prestou relevantes serviços ao nosso instituto bancario.

O Conselho Fiscal prestou as homenagens devidas e consignou em acta de 20 de Fevereiro do corrente anno um voto de saudade e reconhecimento aos serviços prestados ao nosso Banco.

O exmo. snr. dr. Arthur Getulio das Neves, que occupava o cargo de Director da Carteira Cambial, nomeado pelo Governo, em substituição do

pranteado Director exmo. snr. dr. Custodio de Almeida Magalhães, pediu dispensa por se achar doente e communicou o seu pedido ao Conselho Fiscal, por carta de 18 de Junho de 1917. O Conselho Fiscal consignou em acta o sentimento de ter sido o Banco privado do esclarecido concurso do distincto Director.

Em 18 de Janeiro do corrente anno, o Governo preencheu a vaga nomeando para Director da Carteira Cambial o exmo. snr. dr. Milciades Mario de Sá Freire, que como parlamentar exerceu posição saliente na Commissão de Finanças do Senado e como advogado do nosso Fôro grangeou merecido conceito publico.

No Conselho Fiscal, deu-se a vaga de um Membro, por ter renunciado o seu cargo o exmo. snr. dr. João Gonçalves Pereira Lima, que acceitou o convite de s. ex. o snr. Presidente da Republica para o alto cargo de Ministro da Agricultura, Industria e Commercio. O Conselho manifestou a s. ex. e registrou o intenso contentamento de ver chamado para tão alto posto na administração publica, quem por seu talento, energia, competencia em varios departamentos de utilidade social e fecunda capacidade de trabalho, fez jus a occupar, na presente epocha que atravessamos, o honroso, mas penosissimo cargo de Ministro da Agricultura, Industria e Commercio.

Dentre os Supplentes do Conselho Fiscal, eleitos com igualdade de votos na ultima Assembléa Geral, a Directoria convidou o exmo. snr. dr. Azarias de Andrade, para fazer parte do Conselho.

S. ex. tomou posse a 10 de Dezembro de 1917 e collabora comnosco efficazmente nos serviços que podemos prestar ao nosso Banco.

Sobre a marcha das operações do Banco, que o Conselho acompanha com solicitude nas suas reuniões mensaes, communica que ellas correm regularmente, apesar da crise mundial occasionada pela medonha guerra européa que convulsiona quasi todo o universo, trazendo a anormalidade da vida dos povos, causando a escassez de transportes maritimos e difficultando para o nosso Paiz a exportação dos principaes productos da nossa lavoura, base essencial da nossa riqueza economica.

Apezar dos auxilios prestados pelo Governo, diante do stock de nossos productos e para não augmentar illimitadamente a emissão de notas do Governo e mais ainda a emissão de Apolices, elevando a divida publica, pensa o Conselho ser caso de grande interesse nacional a realização da idéa de ter o Banco do Brasil o privilegio de Banco de emissão, como admiravelmente lembrou e explicou o preclaro Presidente deste instituto, exmo. snr. dr. Homero Baptista, no seu relatorio passado.

Do exame das diversas verbas do balanço se verifica a prosperidade do Banco e o augmento de serviços prestados ao Commercio, Industria e Agricultura do Paiz, pois em algumas, como «Letras a receber», «Effeitos em penhor», o movimento attingiu o dôbro do anno anterior, e nas de «Emprestimos por contas correntes garantidas» e «Letras descontadas» foi maior de um terço que no anno passado.

O redesconto para as Agencias foi além do dôbro, de réis 75.477:025$319, em 1917, para réis 32.556:394$843, em 1916.

O lucro bruto do anno foi de 12.297:027$862 ou mais Rs. 2.548:099$273 e o lucro liquido neste anno foi de Rs. 6.294:013$244, de que se retiraram Rs. 629:401$324 ou 10 % para o Fundo de Reserva, que augmentou de Rs. 5.509:411$232 para 6.138:812$555, representado por 6.642 Apolices Geraes de um conto de réis cada uma, em vez de 5.816 em 1916.

O fundo de previsão foi augmentado de mais réis 500:000$000, estando actualmente em réis 866:467$728, representado por 1.100 Apolices da Divida Publica.

Distribuio-se o dividendo de 8 % ás 225.000 acções ou Rs. 3.600:000$000 e levou-se us saldo de Rs. 4.593:751$871, para este anno de 1918, tendo pasado do anno de 1916 para 1917 o de Rs. 3.478:139$950, sendo assim relevante o serviço da Carteira Commercial ao nosso Paiz.

E' notavel o progresso de algumas Agencias creadas nos Estados e auspicioso o seu futuro, sendo que algumas estão operando com os seus recursos proprios e isso justifica a tenacidade e perseverança do distincto Presidente do Banco em creal-as. O seu numero está elevado a 25, sendo creadas em 1917, as dos Ilhéos, Victoria, Natal, São Paulo, Maranhão, Parnahyba e, em 1918, as de Juiz de Fóra, Cataguazes e Santa Luzia do Carangola; tendo sido o movimento total dos depositos em c/c, letras a premio e contas a prazo fixo durante o anno de 1917 — 538.269:058$823.

Idem dos emprestimos no mesmo periodo, por saques e letras descontadas e creditos abertos — 312.656:651$562. Movimento da Caixa—Entradas 1.059.614:632$124 — Sahidas 1.025.535:805$476.

E o Conselho Fiscal tem prazer em vos communicar que os lucros das Agencias execedem de mil contos no primeiro trimestre do corrente anno e que a Carteira Cambial, remodelada em suas operações de um modo criterioso e util ao commercio legitimo, tambem vae cooperar para os importantes serviços do nosso Banco e apresenta lucros sensiveis, como já se verifica das operações effectuadas no 1.° trimestre deste anno.

Continua o Banco a fazer o serviço de emissão de certificados-ouro para a Alfandega tendo a emissão se elevedo a £ 6.676.170-0-0 equivalentes a Rs. 128.100:396$697 e o resgate a £ 6.980.722-0-0 ou Rs. 136.127:650$288.

Correram com cordialidade as relações entre o Governo Federal e o Banco com grande proveito para ambos, tendo o Banco recebido as quotas que lhe foram destinadas pelos Decretos de Ns. 2986, de 28 de Agosto de 1915, Rs. 50.000:000$000, e 3316 de 16 de Agosto de 1917, Rs. 40.000:000$000, dando a applicação contida nas Leis e tendo pago os respectivos juros.

O Conselho examinou e encontrou em dia e em perfeita ordem os livros da escripturação do Banco, bem como os saldos e valores entregues ao Snr. Thesoureiro, cuja exactidão foi, como sempre, irreprehensivel, e por isso propõe que sejam approvadas as Contas e actos da Directoria referentes ao anno

de 1917 e que seja lançado na acta da Assembléa, que hoje se realisa, um voto do mais profundo pezar dos Snrs. Accionistas pelo infausto passamento do illustre Director Dr. Fernando Lobo Leite Pereira.

Sala da Sessões do Conselho Fiscal do Banco do Brasil, em 23 de Abril de 1918.

BARÃO DE AGUAS CLARAS.
RAYMUNDO GABRIEL VIANNA.
BARÃO DE OLIVEIRA CASTRO.
FRANCISCO DE CASRO REBELLO.
DR. AZARIAS DE ANDRADE.

BANCO DO BRASIL

Movimento das principaes contas durante o anno de 1917

MOVIMENTO DE ACÇÕES

Acções representadas por titulos definitivos . .	109.416
Acções representadas por cautelas ainda não trocadas por titulos definitivos	582
Acções inscriptas pelo Thesouro Nacional. . .	112.500
Conforme as folhas do 23.° dividendo do 2.° Semetre de 1917.	222.498
Acções representadas por titulos fraccionados á unificar	472, 2/40
Acções do Banco da Republica do Brasil por converter (9.022)	2.029,38/40
	225.000

TRANSFERENCIAS DE ACÇÕES

Foram lavrados neste Banco, durante o anno de 1917, 572 termos de transferencias, a saber:

POR VENDA:

Acções integradas	7.082
Idem fraccionadas	24,20/40

POR ALVARÁ:

Acções integradas	2.885
Idem fraccionadas	10,29/40

POR CAUÇÃO:

Acções caucionadas	149
Restituição de caução	308

CAIXA

1916:

Entradas	698.157:054$361
Sahidas.	687.298:222$110
Saldo em 31 de Dezembro de 1916.	40.639:261$187

1917:

Entradas	1.339.515:742$485
Sahidas.	1.348.746:382$306
Saldo em 31 de Dezembro de 1917.	31.408:621$366

SALDOS DE CAIXA NOS ULTIMOS CINCO ANNOS

MEZES	1913	1914	1915	1916	1917
Janeiro.	34.119 :736$080	30.547 :366$588	27.126 :742$855	30.314 :477$634	40.328 :978$388
Fevereiro	37.923 :510$226	30.744 :831$152	24.319 :091$629	29.319 :715$169	38.487 :161$496
Março	33.200 :310$022	29.905 :353$986	35.055 :776$647	32.334 :230$137	36.458 :361$833
Abril	37.739 :694$617	30.953 :721$098	34.197 :834$898	32.136 :667$633	31.837 :996$676
Maio	31.947 :712$517	29.450 :755$935	28.383 :151$521	30.567 :840$631	20.642 :846$543
Junho	34.979 :922$676	38.220 :843$681	25.863 :343$200	32.058 :000$877	27.361 :192$962
Julho	35.163 :317$927	30.470 :054$419	22.795 :176$363	28.444 :636$639	27.526 :068$911
Agosto.	33.700 :514$928	24.512 :028$588	25.640 :613$507	37.028 :306$026	27.788 :320$400
Setembro	39.622 :037$411	36.308 :558$048	29.900 :541$703	38.679 :381$825	27.209 :387$572
Outubro	32.122 :163$896	26.745 :346$227	22.918 :862$154	38.826 :229$776	28.835 :066$596
Novembro	31.154 :246$152	29.074 :768$954	33.609 :109$662	39.219 :598$024	33.366 :287$139
Dezembro.	40.668 :238$924	28.022 :593$245	29.780 :428$936	40.639 :261$187	31.408 :621$366

Movimento das Contas Correntes com Juros em 1917

ENTRADAS

MEZES	CONTAS NOVAS	IMPORTANCIAS	TOTAL
Janeiro	12	174:713$800	21.006:869$612
Fevereiro	25	304:233$300	14.461:606$535
Março	27	826:279$770	23.036:370$386
Abril	17	217:351$000	14.079:180$877
Maio	31	2.061:707$720	25.541:369$752
Junho	20	902:696$910	20.595:179$693
	132	4.486:982$500	118.720:576$855
Julho	30	2.062:999$752	28.779:286$103
Agosto	25	797:670$957	31.955:703$028
Setembro	35	1.004:553$100	30.185:847$339
Outubro	27	1.381:183$026	23.368:886$417
Novembro	32	609:575$963	26.563:843$411
Dezembro	14	983:892$920	30.486:924$830
	163	6.839:875$718	171.340:491$128

MÉDIA DIARIA

1.º semestre	......	31:598$468	836:060$400
2.º semestre	......	48:168$138	1.206:623$176

Rio de Janeiro, 14 de Fevereiro de 1918.

SAHIDAS

MEZES	CHEQUES	IMPORTANCIAS
Janeiro	530	24.080 :699$170
Fevereiro	1.351	16.846 :789$738
Março	599	20.374 :430$330
Abril	1.392	13.444 :548$784
Maio	639	25.722 :954$007
Junho	1.197	18.512 :214$853
	5 708	118.981 :636$882
Julho	1.707	24.130 :162$131
Agosto	1.711	27.051 :723$370
Setembro	724	32.627 :246$146
Outubro	1.790	27.353 :943$353
Novembro	1.545	23.326 :834$576
Dezembro	857	30.863 :698$421
	8.334	164.353 :607$997

MÉDIA DIARIA

1.º semestre	40	837 :898$851
2.º semestre	58	1.157 :419$774

Rio de Janeiro, 14 de Fevereiro de 1918.

Movimento das Contas Correntes com Juros de 1912 a 1917

ANNO	ENTRADAS	SAHIDAS	CONTAS NOVAS	NUMERO DE CONTAS NOVAS	MEDIA DIARIA DAS ENTRADAS	MEDIA DIARIA DAS SAHIDAS
1912	1.046.080 :098$032	1.041.957 :720$186	18.710 :818$561	551	3.607 :172$751	3.592 :957$655
1913	533.757 :610$168	554.843 :268$789	13.644 :900$001	400	1.840 :543$483	1.913 :252$650
1914	308.128 :945$714	322.514 :108$195	6.933 :313$531	187	1.062 :513$605	1.112 :117$614
1915	258.475 :429$049	260.478 :058$721	10.412 :454$914	251	891 :294$582	898 :200$202
1916	198.444 :002$692	202.759 :775$749	9.172 :474$530	309	684 :289$664	657 :265$265
1917	290.061 :067$983	283.335 :244$879	11.326 :858$218	295	1.021 :341$788	997 :659$312

Rio de Janeiro, 14 de Fevereiro de 1918

Movimento das Contas Correntes com Juros (Pequenos Depositos)

ENTRADAS

1917

MEZES	CONTAS NOVAS	IMPORTANCIAS	TOTAL
Janeiro	32	76 :892$160	573 :856$166
Fevereiro	25	35 :500$000	266 :382$631
Março	34	58 :800$000	413 :581$688
Abril	26	77 :340$400	346 :902$658
Maio	29	89 :210$000	452 :128$350
Junho	27	42 :232$100	409 :769$723
	173	379 :974$660	2.462 :621$216
Julho	47	72 :706$500	438 :915$378
Agosto	40	55 :115$440	455 :294$373
Setembro	30	45 :722$000	376 :296$750
Outubro	33	87 :890$000	588 :000$873
Novembro	33	73 :378$920	457 :492$920
Dezembro	25	75 :099$500	425 :632$260
	208	409 :912$360	2.741 :632$554

MÉDIA DIARIA

1.º semestre	. . . . . .	2 :675$877	17 :342$402
2.º semestre	. . . . . .	2 :816$284	19 :307$271

Rio de Janeiro, 14 de Fevereiro de 1918.

SAHIDAS

MEZES	CHEQUES	IMPORTANCIAS
Janeiro	574	485:201$790
Fevereiro	535	346:601$660
Março	661	399:225$250
Abril	539	320:290$290
Maio	560	424:029$630
Junho	578	399:679$043
	3.447	2.375:027$663
Julho	638	382:797$320
Agosto	678	371:024$520
Setembro	613	364:486$280
Outubro	714	488:708$283
Novembro	585	361:648$000
Dezembro	672	391:456$800
	3.900	2.360:121$203

MÉDIA DIARIA

1.º semestre		16:725$476
2.º semestre		16:620$571

Rio de Janeiro, 14 de Fevereiro de 1918.

Movimento das Contas Correntes com Juros

Pequenos Depositos de 1912 a 1917

ANNO	ENTRADAS	SAHIDAS	CONTAS NOVAS	QUANTIDADE	MEDIA DIARIA DAS ENTRADAS	MEDIA DIARIA DAS SAHIDAS
1912	7.556 :241$615	6.981 :385$844	1.731 :097$240	839	26 :056$005	24 :073$744
1913	6.775 :292$756	8.158 :685$964	1.139 :686$348	654	23 :363$078	28 :133$399
1914	3.798 :530$764	3.961 :089$843	613 :797$858	386	13 :098$381	13 :658$930
1915	3.770 :127$560	3.489 :815$595	642 :089$088	386	13 :000$439	12 :033$846
1916	4.144 :285$023	4.105 :607$478	700 :448$140	348	14 :290$638	14 :157$267
1917	5.204 :253$770	4.735 :148$866	789 :887.020	381	18 :324$837	16 :673$059

Rio de Janeiro, 14 de Fevereiro de 1918.

CONTAS CORRENTES SEM JUROS

Saldo em 31 de Dezembro de 1916. . . .		36.883:812$871
ENTRADAS:		
De Janeiro a Junho de 1917	240.502:590$960	
SAHIDAS:		
De Janeiro a Junho de 1917	256.448:199$356	15.945:608$396
Saldo em 30 de Junho de 1917		20.938:204$475
ENTRADAS:		
De Julho a Dezembro de 1917	357.527:746$616	
SAHIDAS:		
De Julho a Dezembro de 1917	359.248:643$449	1.720:896$833
Saldo em 31 de Dezembro de 1917. . . .		19.217:307$642

CONTAS CORRENTES

Existencia em 31 de Dezembro de 1916. . .		1.128:079$494
ENTRADAS:		
De Janeiro á Junho de 1917.	4.431:131$170	
SAHIDAS:		
De Janeiro á Junho de 1917.	4.707:765$071	
Existencia em 30 de Junho de 1917		851:445$593
Diminuiu.	276:633$901	

Existencia em 30 de Junho de 1917		851:445$593
ENTRADAS:		
De Junho á Dezembro de 1917	4.772:683$105	
SAHIDAS:		
De Junho á Dezembro de 1917	4.164:951$175	
Existencia em 31 de Dezembro de 1917. . .		1.459:177$523
Augmentou	607:731$930	

Movimento da Conta Corrente de Praso Fixo em 1917

MEZES	ENTRADAS	N. DE PG.	SAHIDAS
Janeiro	61 :928$340	2	550 :757$500
Fevereiro	78 :829$850	3	51 :926$420
Março	39 :656$030	2	13 :504$460
Abril	360 :746$720	3	24 :010$000
Maio	61 :869$090	4	22 :148$920
Junho	135 :778$780	—	—
	738 :808$810	14	662 :347$300
Julho	315 :954$770	3	293 :489$100
Agosto	66 :324$380	1	11 :813$750
Setembro	26 :604$000	1	24 :360$000
Outubro	46 :590$250	2	9 :032$500
Novembro	30 :269$600	1	2 :030$000
Dezembro	242 :498$800	2	311 :644$880
	728 :241$800	10	652 :370$230

MÉDIA DIARIA

1.º semestre	5 :202$878	. . . . . .	4 :664$417
2.º semestre	5 :128$463	. . . . . .	4 :594$156

Rio de Janeiro, 14 de Fevereiro de 1918.

Movimento da Conta Corrente de Praso Fixo de 1912 a 1917

ANNO	ENTRADAS	SAHIDAS	MEDIA DIARIA DAS ENTRADAS	MEDIA DIARIA DAS SAHIDAS
1912	14.169 :231$674	9.338 :661$304	48 :859$419	32 :202$280
1913	3.107 :581$300	8.672 :343$110	10 :715$799	29 :904$631
1914	445 :753$610	8.522 :926$620	1 :537$081	29 :389$402
1915	840 :642$160	347 :133$670	2 :898$766	1 :197$012
1916	2.424 :700$240	1.883 :546$770	8 :361$035	6 :494$988
1917	1.467 :050$610	1.314 :717$530	5 :165$671	4 :629$287

Rio de Janeiro, 14 de Fevereiro de 1918.

Movimento da Conta de Depositos Judiciaes em 1917

MEZES	ENTRADAS	N. DE PG.	SAHIDAS
Janeiro	5 :684$820	21	26 :646$962
Fevereiro	—	11	4 :557$545
Março	35 :819$798	12	26 :412$418
Abril	78 :261$885	5	3 :696$867
Maio	75 :322$040	11	8 :194$825
Junho	—	1	22 :340$000
	195 :088$543	61	91 :848$617
Julho	9 :607$777	8	27 :374$603
Agosto	671 :087$485	7	19 :280$843
Setembro	1 :709$000	4	13 :389$982
Outubro	3 :700$000	4	47 :393$460
Novembro	1 :200$000	1	673$370
Dezembro	1 :200$000	4	583 :211$934
	688 :504$262	28	691 :324$192

MEDIA DIARIA

1.º semestre	1 :373$862	. . . .	646$821
2.º semestre	4 :848$621	. . . . . .	4 :868$480

Rio de Janeiro, 14 de Fevereiro de 1918.

Movimento da Conta de Depositos Judiciaes de 1912 a 1917

ANNO	ENTRADAS	SAHIDAS	MEDIA DIARIA DAS ENTRADAS	MEDIA DIARIA DAS SAHIDAS
1912	855 :935$023	476 :931$503	2 :951$500	1.644$591
1913	185 :496$359	870 :098$243	639$642	3 :000$338
1914	4.433 :971$649	386 :031$005	15 :289$557	1 :331$141
1915	246 :217$361	4.145 :383$330	849$025	14 :294$425
1916	241 :867$190	348 :250$754	834$024	1 :325$002
1917	883 :592$805	783 :172$809	3 :111$242	2 :764$692

Rio de Janeiro, 14 de Fevereiro de 1918.

LETRAS A PREMIO

Saldo em 31 de Dezembro de 1915			4.607 :296$670
EMITTIDAS NO 1.º SEMESTRE DE 1916 :			
Ao portador . . .	1.317 :889$030		
Nominativas. . . .	1.450 :831$490	2.768 :720$520	
RESGATADAS NO 1.º SEMESTRE DE 1916 :			
Ao portador . . .	1.129 :774$830		
Nominativas. . . .	1.480 :814$610	2.610 :589$440	158 :131$080
Saldo em 30 de Junho de 1916.			4.765 :427$750
EMITTIDAS NO 2.º SEMESTRE DE 1916 :			
Ao portador . . .	3.899 :717$640		
Nominativas. . . .	2.494 :124$620	6.393 :842$260	
RESGATADAS NO 2.º SEMESTRE DE 1916 :			
Ao portador . . .	1.613 :635$110		
Nominativas. . . .	1.269 :025$110	2.882 :660$220	3.511 :182$040
Saldo em 30 de 30 de Dezembro de 1916			8.276 :609$790
EMITTIDAS NO 1.º SEMESTRE DE 1917 :			
Ao portador . . .	2.314 :852$020		
Nominativas. . . .	1.239 :806$490	3.554 :658$510	
RESGATADAS NO 1.º SEMESTRE DE 1917 :			
Ao portador . . .	1.356 :437$270		
Nominativas. . . .	1.565 :504$160	2.921 :941$430	632 :714$080
Saldo em 30 de Junho de 1917			8.909 :326$870
EMITTIDAS NO 2.º SEMESTRE DE 1917 :			
Ao portador . . .	4.395 :726$980		
Nominativas. . . .	1.443 :547$640	5.838 :274$620	
RESGATADAS NO 2.º SEMESTRE DE 1917 :			
Ao portador . . .	4.920 :523$950		
Nominativas. . . .	2.264 :135$820	7.184 :659$770	1.346 :385$150
Saldo em 31 de Dezembro de 1917			7.562 :941$720

CONTAS CORRENTES GARANTIDAS

Creditos :

Existencia em 31 d Dezembro de 1916. . .		53.019 :422$316

Concedidos :

De Janeiro á Junho de 1917		4.573 :746$833
		57.593 :169$149

Amortizados :

De Janeiro á Junho de 1917.	1.015 :286$442	

Liquidados :

De Janeiro á Junho de 1917.	771 :075$346	1.786 :361$788
Existencia em 30 de Junho de 1917. . . .		55.806 :807$361
Augmentou		2.787 :385$045

Garantia :

Existencia em 31 de Dezembro de 1916. . .		93.574 :980$724

Entradas :

De Janeiro á Junho de 1917	12.358 :778$850	

Sahidas :

De Janeiro á Junho de 1917	6.776 :242$662	
Existencia em 30 de Junho de 1917. . .		99.157 :516$912
Augmentou		5.582 :536$188

CONTAS CORRENTES GARANTIDAS

CREDITOS:

Existencia em 30 de Junho de 1917. . . .		55.806:807$361
CONCEDIDOS:		
De Julho a Dezembro de 1917.		1.810:426$811
		57.617:234$172
AMORTIZADOS:		
De Julho á Dez.bro de 1917.	1.480:664$378	
LIQUIDADOS:		
De Julho á Dez.bro de 1917.	3.907:500$00	5.388:164$378
Existencia em 31 de Dezembro de 1917. . .		52.229:069$794
Diminuiu		3.577:737$567
GARANTIA:		
Existencia em 30 de Junho de 1917. . . .		99.157:516$912
ENTRADAS:		
De Julho á Dez.bro de 1917.	4.535:620$942	
SAHIDAS:		
De Julho á Dez.bro de 1917.	6.314:090$291	
Existencia em 31 de Dezembro de 1917. . .		106.410:482$324
Augmentou		7.252:965$412

Movimento de Contas Correntes Garantidas em 1917

MEZES	ENTRADAS	CHEQUES	SAHIDAS
Janeiro.	9.846 :193$000	329	9.713 :973$408
Fevereiro	11.113 :236$470	336	13.108 :077$577
Março	13.770 :316$090	417	12.046 :439$296
Abril	8.261 :000$246	339	12.360 :708$405
Maio	10.003 :232$081	393	10.132 :071$997
Junho	7.390 :163$912	417	11.490 :216$859
	60.384 :141$799	2.231	68.851 :487$542
Julho	10.101 :659$880	415	14.603 :516$533
Agosto.	8.140 :468$398	412	8.107 :379$650
Setembro	11.212 :257$363	422	11.027 :517$921
Outubro	13.536 :722$799	332	12.724 :897$377
Novembro.	9.806 :670$863	404	8.650 :944$921
Dezembro.	14.226 :994$954	443	13.416 :414$222
	67.024 :774$257	2.428	68.530 :670$620

MÉDIA DIARIA

1.º semestre	425 :240$435		482 :052$729
2.º semestre	472 :005$452		482 :610$356

Rio de Janeiro, 14 de Fevereiro de 1918.

Movimento das Contas Correntes Garantidas de 1912 a 1917

ANNO	ENTRADAS	SAHIDAS	MEDIA DIARIA DAS ENTRADAS	MEDIA DIARIA DAS SAHIDAS
1912	192.259 :017$158	196.339 :322$361	662 :962$128	677 :032$146
1913	125.469 :271$410	130.064 :252$441	432 :652$660	448 :497$422
1914	35.436 :563$675	41.708 :588$888	122 :195$047	143 :822$722
1915	43.018 :569$755	39.801 :227$045	148 :339$895	137 :245$610
1916	92.921 :109$474	101.191 :192$377	320 :417$618	348 :935$146
1917	127.408 :916$056	137.382 :158$166	448 :622$944	483 :739$641

Rio de Janeiro. 14 de Fevereiro de 1918.

GARANTIA DE PROMISSORIAS

Existencia em 31 de Dezembro de 1916. . .		6.617:626$269
ENTRADAS:		
De Janeiro á Junho de 1917.	8.140:816$410	
SAHIDAS:		
De Janeiro á Junho de 1917.	6.734:616$566	
Existencia em 30 de Junho de 1917. . . .		8.023:826$113
Augmentou.		1.406:199$844

Existencia em 30 de Junho de 1917. . . .		8.023:826$113
ENTRADAS:		
De Julho á Dez.bro de 1917.	6.462:890$084	
SAHIDAS:		
De Julho á Dez.bro de 1917.	7.642:709$035	
Existencia em 31 de Dezembro de 1917. . .		6.844:007$162
Diminuiu		1.179:818$951

LETRAS DESCONTADAS

Saldo em 31 de Dezembro de 1915			16.318 :814$194
1.º Semestre de 1916 :			
Descontadas. . . .	27.213 :588$779		
Redescontadas . . .	28.590 :406$420	35.803 :995$199	
Cobradas.	30.610 :205$527		
Transferido a titulos em liquidação. . .	45 :591$000	30.655 :796$527	5.143 :198$672
			21.467 :012$866
2.º Semestre de 1916 :			
Descontadas. . . .	36.841 :365$460		
Redescontadas . . .	8.681 :929$660	45.523 :295$120	
Cobradas.	38.210 :995$437		
Transferido a titulos em liquidação. .	5 :880$500	38.216 :875$937	7.306 :419$183
Saldo em 30 de Dezembro de 1916			28.773 :432$049
1.º Semestre de 1917 :			
Descontadas. . . .	43.316 :767$686		
Redescontadas . . .	11.559 :389$300	54.876 :156$986	
Cobradas.	49.011 :181$661		
Transferido a titulos em liquidação. .	59 :844$925		
Transferido para conta corrente sem juros.	1.066 :764$100	50.137 :790$686	4.738 :366$300
			33.511 :798$349

2.º Semestre de 1917:

Descontadas. . . .	40.369:451$800		
Redescontadas . . .	13.115:188$540	53.484:640$340	
Cobradas.	55.253:854$355		
Transferido a titulos em liquidação. .	34:750$000	55.288:604$355	1.803:964$015
Saldo em 31 de Dezembro de 1917			31.707:834$334

Percentagem de letras vencidas e não pagas.

Em 1916. . . . . 0,000748 %.
Em 1917. . . . . 0,000907 %.

LETRAS DESCONTADAS

As taxas pelas quaes foram calculados os descontos durante o anno de 1917, foram as seguintes :

Taxa	Importancia
5 %	7.610:693$890
$5\ ^{1}/_{2}$ %	12.000:697$360
6 %	7.827:207$670
$6\ ^{1}/_{2}$ %	1.825:874$110
$6\ ^{3}/_{4}$ %	150:990$850
7 %	29.352:294$870
$7\ ^{1}/_{2}$ %	7.033:915$390
8 %	28.141:535$768
$8\ ^{1}/_{2}$ %	480:913$706
9 %	9.360:698$852
10 %	4.575:974$860
	108.360:797$326

A media das taxas foi de 7,275 %.

Durante o anno de 1917 foram deferidas pela Directoria do Banco, 1.833 propostas para desconto de 3.615 letras commerciaes, sendo estas de :

		Letras
Importancias até	500$000	103
Importancias de	501$000 até 1:000$000	168
Importancias de	1:001$000 até 2:000$000	255
Importancias de	2:001$000 até 5:000$000	708
Importancias superiores á	5:000$000	2.381
		3.615

A percentagem de letras inferiores á 5:001$000 foi de 34,16 %.

No corrente anno algumas de nossas agencias, de accôrdo com o seu regulamento, redescontaram seus titulos nesta matriz, sendo o seu movimento o seguinte:

Saldo em 30 de Dezembro de 1916. . . .		10.435:402$133
1.° SEMESTRE DE 1917:		
Titulos redescontados . .	23.053:236$438	
Titulos liquidados . . .	27.335:574$837	4.282:338$399
Saldo em 30 de Junho de 1917		6.153:063$734
2.° SEMESTRE DE 1917:		
Titulos liquidados		6.153:063$734

REDESCONTOS ÁS AGENCIAS
EM 1917

Agencia	Semestre		Parcial	Total
Maranhão	1.º	Semestre	—	
	2.º	»	1.125:260$910	1.125:260$910
Natal	1.º	»	—	
	2.º	»	589:860$670	589:860$670
Recife	1.º	»	6.279:211$440	
	2.º	»	5.408:618$965	11.687:830$405
Parahyba	1.º	»	769:455$000	
	2.º	»	—	769:455$000
Maceió	1.º	»	1.360:251$350	
	2.º	»	—	1.360:251$350
Ilhéos	1.º	»	100:000$000	
	2.º	»	326:639$000	426:639$000
Campos	1.º	»	3.570:984$900	
	2.º	»	6.715:215$011	10.286:199$911
Tres Corações	1.º	»	1.194:691$000	
	2.º	»	106:000$000	1.300:691$000
Uberaba	1.º	»	2.474:161$100	
	2.º	»	2.269:428$210	4.743:589$310
S. Paulo	1.º	»	3.414:073$100	
	2.º	»	1.733:183$410	5.147:256$510
Santos	1.º	»	7.736:403$485	
	2.º	»	10.947:126$290	18.683:529$775
			A transportar	56.120:563$841

		Transporte.	. . . . . .		56.120:563$841
Corumbá	1.º	»	.	—	
	2.º	»	.	400:838$200	400:838$200
Curityba.	1.º	»	.	3.739:963$123	
	2.º	»	.	3.009:603$340	6.749:566$463
Florianopolis . . .	1.º	»	.	—	
	2.º	»	.	953:055$430	953:055$430
Porto Alegre . . .	1.º	»	.	5.953:599$935	
	2.º	»	.	5.299:401$450	11.253:001$385
					75.477:025$319

TITULOS EM LIQUIDAÇÃO

Saldo em 30 de Dezembro de 1916. . . .		3.628:466$451
1.º Semestre de 1917:		
Transferido de letras descontadas	59:844$925	
Idem de outras contas . . .	137:336$726	197:181$651
		4.825:648$102
Cobrados	98:280$000	
Transferido á Lucros e Perdas.	300:000$000	398:280$000
Saldo no 1.º semestre de 1917.		3.427:368$102
2.º Semestre de 1917:		
Transferido de letras descontadas		34:750$000
		3.462:118$102
Cobrados		24:487$850
Saldo em 31 de Dezembro de 1917.		3.437:630$252

VALORES CAUCIONADOS

EXISTENCIA EM 31 DE DEZEMBRO DE 1916:		
Divida levada á c/ do Thesouro Nacional. .	700:000$000	
Divida levada á c/ de Titulos em liquidação .	293:132$739	
Letras descontadas . . .	255:494$860	
Fianças	7.526:226$269	
Creditos em C/correntes garantidas	93.574:980$724	
Emprestimo por penhor .	14:000$000	102.363:834$592
ENTRADAS:		
Fianças	63:000$000	
Garantia de Promissorias.	8.140:816$410	
Creditos em C/correntes garantidas	12.358:773$850	20.562:595$260
SAHIDAS:		
Fianças	33:200$000	
Garantia de Promissorias.	6.734:616$566	
Creditos em C/correntes garantidas	6.776:242$662	13.544:059$228
EXISTENCIA EM 30 DE JUNHO DE 1917:		
Divida levada á c/ do Thesouro Nacional. . .	700:000$000	
Divida levada á c/ de Titulos em liquidação .	293:132$739	
Letras descontadas . . .	255:494$860	
Fianças	938:400$000	
Garantia de Promissorias.	8.023:826$113	
Creditos em C/correntes garantidas	99.157:516$912	
Emprestimos por penhor .	14:000$000	109.382:370$624
Augmentou		7.018:536$032

VALORES CAUCIONADOS

EXISTENCIA EM 30 DE JUNHO DE 1917:		
Divida levada á c/ do Thesouro Nacional . . .	700:000$000	
Divida levada á c/ de Titulos em liquidação .	293:132$739	
Letras descontadas . . .	255:494$860	
Fianças	938:400$000	
Garantia de Promissorias.	8.023:826$113	
Creditos em C/correntes garantidas	99.157:516$912	
Emprestimos por penhor .	14:000$000	109.382:370$624
ENTRADAS:		
Fianças	51:400$000	
Garantia de Promissorias.	6.462:890$084	
Creditos em C/correntes garantidas	4.535:620$942	11.049:911$026
SAHIDAS:		
Fianças	65:000$000	
Garantia de Promissorias.	7.642:709$035	
Creditos em C/correntes garantidas	6.314:090$291	14.021:797$326
EXISTENCIA EM 31 DE DEZEMBRO DE 1917:		
Divida levada á c/ do Thesouro Nacional . . .	700:000$000	
Divida levada á c/ de Titulos em liquidação .	293:132$739	
Letras descontadas . . .	255:494$860	
Fianças	924:800$000	
Garantia de Promissorias.	6.844:007$162	
Creditos em C/correntes garantidas	97.379:047$563	
Emprestimos por penhor .	14:000$000	106.410:482$324
Diminuiu.		2.971:888$300

VALORES CAUCIONADOS

1912

Entradas	24.261:067$340
Sahidas	23.428:268$370
Saldo em 31 de Dezembro	61.902:822$225

1913

Entradas	14.227:132$739
Sahidas	15.906:800$709
Saldo em 31 de Dezembro	60.223:154$255

1914

Entradas	21.335:674$100
Sahidas	19.299:400$000
Saldo em 31 de Dezembro	62.259:428$355

1915

Entradas	38.239:675$844
Sahidas	25.665:617$728
Saldo em 31 de Dezembro	74.833:486$471

1916

Entradas	51.628:507$092
Sahidas	24.099:158$971
Saldo em 31 de Dezembro	102.363:834$592

1917

Entradas	31.612:506$286
Sahidas	27.565:858$554
Saldo em 31 de Dezembro	106.410:482$324

FIANÇAS

Existencia em 31 de Dezembro de 1916. . .		908:600$000
ENTRADAS :		
De Janeiro á Junho de 1917. .	63:000$000	
SAHIDAS :		
De Janeiro á Junho de 1917. .	33:200$000	
Existencia em 30 de Junho de 1917. . . .		938:400$000
Augmentou.		29:800$000

Existencia em 30 de Junho de 1917. . . .		938:400$000
ENTRADAS :		
De Julho á Dezembro de 1917.	51:400$000	
SAHIDAS :		
De Julho á Dezembro de 1917.	65:000$000	
Existencia em 31 de Dezembro de 1917. . .		924:800$000
Diminuiu		13:600$000

VALORES DEPOSITADOS

Existencia em 31 de Dezembro de 1916. . .		59.570:367$397
ENTRADAS:		
De Janeiro á Junho de 1917	43.349:138$860	
SAHIDAS:		
De Janeiro á Junho de 1917	4.092:065$740	
Existencia em 30 de Junho de 1917. . . .		98.827:440$517
Augmentou		39.257:073$120

Existencia em 30 de Junho de 1917. . . .		98 827:440$517
ENTRADAS:		
De Julho á Dez.bro de 1917	19.735:542$670	
SAHIDAS:		
De Julho á Dez.bro de 1917	7.495:722$020	
Existencia em 31 de Dezembro de 1917. . .		111.067:261$167
Augmentou		12.239:820$650

VALORES DEPOSITADOS

1912

Entradas . . . . 9.778:682$544
Sahidas . . . . 11.907:895$927
Saldo em 31 de Dezembro . . . 54.890:275$996

1913

Entradas . . . . 8.988:339$656
Sahidas . . . . 4.814:651$249
Saldo em 31 de Dezembro . . . 59.063:964$403

1914

Entradas . . . . 9.174:976$288
Sahidas . . . . 8.264:925$996
Saldo em 31 de Dezembro . . . 59.974:014$695

1915

Entradas . . . . 7.614:790$880
Sahidas . . . . 8.607:122$198
Saldo em 31 de Dezembro . . . 58.981:683$377

1916

Entradas . . . . 10.222:505$080
Sahidas . . . . 9.632:821$060
Saldo em 31 de Dezembro . . . 59.570:367$397

1917

Entradas . . . . 63.084:681$530
Sahidas . . . . 11.587:787$760
Saldo em 31 de Dezembro . . . 111.067:261$167

POSSUIDORES DE INSCRIPÇÕES NÃO RECLAMADAS

		DEBITO	CREDITO
Saldo em 31 de Dezembro de 1916			616:579$719
1917:			
Janeiro . . .	Pago neste mez .	108$778	
Fevereiro . .	» » » .	823$239	
Março . . .	» » » .	12:168$763	
Abril . . .	» » » .	$	
Maio . . .	» » » .	365$884	
Junho . . .	» » » .	$	
Julho . . .	» » » .	$	
Agosto . . .	» » » .	1:372$065	
Setembro . .	» » » .	$	
Outubro . .	» » » .	$	
Novembro . .	» » » .	$	
Dezembro . .	» » » .	$	14:838$729
Saldo em 31 de Dezembro de 1917			601:740$990

Cambio comprado pelo Banco do Brasil e suas Agencias em 1917 £

MEZES	RIO	MANÁOS	PARÁ	MARANHÃO	CEARÁ	PERNAMBUCO	BAHIA	SANTOS	TOTAL
Janeiro	305.936	208.404	113.302	—	—	—	13.000	—	640.642
Fevereiro	571.000	77.163	84.204	—	—	10.000	—	31.000	773.367
Março	256.974	187.258	40.629	—	10.000	—	7.000	5.647	507.508
Abril	816.477	11.739	80.000	—	—	40.000	31.655	77.016	1.056.887
Maio	883.974	—	15.000	—	—	30.000	15.000	79.865	1.023.839
Junho	2.126.822	—	—	4.369	—	15.000	24.000	203.744	2.373.935
Julho	3.293.829	—	—	2.627	2.000	—	—	359	3.298.815
Agosto	3.639.374	—	—	663	3.000	—	7.000	429	3.650.466
Setembro	1.121.088	15.000	10.000	—	—	—	12.000	961	1.159.049
Outubro	1.001.387	65.461	23.000	—	—	—	—	28.181	1.118.029
Novembro	699.737	30.000	10.114	—	—	—	5.000	1.464	746.315
Dezembro	1.016.574	—	7.947	902	—	5.000	—	1.996	1.032.419
TOTAL	15.733.172	595.025	384.196	8.561	15.000	100.000	114.655	430.662	17.381.271

CAMBIO VENDIDO PELO BANCO DO BRASIL EM 1917

£

MEZES	IMPORTANCIAS
Janeiro	596.700
Fevereiro	413.230
Março	549.603
Abril	1.012.077
Maio	2.004.342
Junho	2.930.357
Julho	2.724.675
Agosto	3.068.066
Setembro	1.428.583
Outubro	1.028.103
Novembro	897.402
Dezembro	1.476.829
TOTAL	18.129.967

CERTIFICADOS OURO EM 1917

EMITTIDOS					RESGATADOS				
MEZES		ESTADOS	RIO	TOTAL	MEZES		ESTADOS	RIO	TOTAL
Janeiro	£	325.105	219.461	544.566	Janeiro	£	377.984	336.460	714.444
Fevereiro	£	316.964	180.532	497.496	Fevereiro	£	403.556	216.665	620.221
Março	£	337.744	232.294	570.083	Março	£	319.410	181.110	500.520
Abril	£	312.644	202.272	514.916	Abril	£	349.904	231.637	581.541
Maio	£	315.495	241.823	557.318	Maio	£	315.932	203.876	519.808
Junho	£	328.872	252.853	581.725	Junho	£	353.617	241.259	594.876
Julho	£	360.821	249.485	610.306	Julho	£	320.486	253.706	574.192
Agosto	£	333.404	220.183	553.587	Agosto	£	315.599	248.898	564.497
Setembro	£	316.531	218.768	535.299	Setembro	£	413.260	220.381	633.641
Outubro	£	356.060	271.064	627.124	Outubro	£	274.290	219.067	493.357
Novembro	£	278.125	208.339	486.464	Novembro	£	374.596	268.646	643.242
Dezembro	£	344.156	253.175	597.331	Dezembro	£	329.554	210.829	540.383
		3.925.921	2.750.249	6.676.170			4.148.188	2.832.534	6.980.722

Saldo em 31 de Dezembro de 1916, conforme relatorio de Abril de 1917		£ 1.260.938 = Rs. Papel	25.643 :423$950
Cancellamentos de conta antiga em 20 de Abril e 24 de Novembro de 1917		£ 812 = Rs. Papel	12 :244$300
		£ 1.260.126 = Rs. Papel	25.631 :179$650
Emittidos de 1.º de Janeiro a 30 de Junho de 1917. . £ 3.266.059 = Rs. Papel	64.542 :628$062		
» » 1.º de Julho a 31 de Dezembro de 1917. . £ 3.410.111 = Rs. Papel	63.557 :768$635	£ 6.676.170 = Rs. Papel	128.100 :396$697
	Somma. . . .	£ 7.936.296	153.731 :576$347
Resgatados de 1.º de Janeiro a 30 de Junho de 1917 . £ 3.531.410 = Rs. Papel	71.795 :746$863		
» » 1.º de Julho a 31 de Dezembro de 1917. £ 3.449.312 = Rs. Papel	64.331 :903$425	£ 6.980.722 = Rs. Papel	136.127 :650$288
Saldo á resgatar		£ . 955.574 = Rs. Papel	17.603 :926$059

Rio de Janeiro, 27 de Fevereiro de 1918.

BALANÇOS

BANCO DO BRASIL

Balanço em 30 de Junho de 1917

ACTIVO

Acções a emittir		25.000 :000$000
Apolices em garantia do fundo de reserva		5.508 :777$339
Contas correntes garantidas		50.439 :941$164
Letras descontadas		46.126 :676$023
Letras a receber		17.638 :665$874
Valores caucionados		109.382 :370$624
Valores depositados		98.827 :440$517
Agentes no Brasil e na Europa		67.714 :966$694
Titulos do Banco £ 1.180.000 a 27	10.490 :200$000	
Outros titulos	12.738 :125$105	23.228 :325 :105
Titulos em liquidação		3.427 :368$102
Edificio e mobilia do Banco		1.435 :136$000
Diversas contas		27.461 :362$410
Caixa		27.361 :192$962
		503.552 :222$814

PASSIVO

Capital		70.000 :000$000
Fundo de reserva		5.933 :490$108
Contas correntes sem juros		20.938 :204$475
Contas correntes com juros		53.337 :565$147
Contas correntes		851 :445$593
Contas correntes a prazo fixo		1.201 :951$640
Agentes no Brasil e na Europa		16.321 :218$644
Letras a premio		8.909 :326$870
Depositos judiciaes		1.313 :865$980
Depositantes de titulos e valores		208.209 :811$141
Thesouro Nacional c/cambiaes £ 1.000.000 a 27		8.888 :888$880
Bonus		51 :072$500
Dividendo do Banco:		
Pelos atrazados a pagar	687 :807$500	
Pelo 22.º a distribuir a 8 %	1.800 :000$000	2.487 :807$500
Diversas contas		100.491 :724$495
Lucros e Perdas		4.615 :849$841
		503.552 :222$814

Rio de Janeiro, 9 de Julho de 1917.

HOMERO BAPTISTA, Presidente.
A. MESQUITA, Chefe da Contabilidade.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA LUCROS E PERDAS

Em 30 de Junho de 1917

DEBITO

a JUROS			
Pelos accumulados ás letras a premio	402 594$024		
Menos os pertencentes ao futuro semestre	169 579$000	233 015$024	
Pelos creditados a diversos em c correntes		277 109$658	
Idem em c correntes a prazo fixo		24 525$610	
Idem ao Thesouro Nacional		1 162 304$249	
Idem ás nossas Agencias		107 031$899	1 803 986$440
a DESPEZAS GERAES			
Saldo desta conta			842 927$987
a COMMISSÕES			
Pelas pagas e creditadas a diversos			114 540$443
a AGENCIAS			
Prejuizo verificado nas seguintes Agencias conforme balanço nellas procedido em 31 de Maio a saber			
Agencia em Florianopolis		19 681$670	
» » Natal		3 760$637	
» no Maranhão		12 200$839	
» na Victoria		9 695$670	45 338$816
a FUNDO DE RESERVA			
Valor de 10 % dos lucros liquidos deste semestre na importancia de Rs 4 240 788$767, que de accôrdo com os Estatutos são transferidos para esta conta			424 078$876
a DIVIDENDOS DO BANCO			
Pelo 22.º a distribuir de 8 % a 225.000 acções			1.800 000$000
a PERCENTAGEM DA DIRECTORIA			
Pela de , % para cada um dos Srs Directores, sobre o dividendo a distribuir			54 000$000
a CONTAS CORRENTES SEM JUROS			
Valor do auxilio concedido a Caixa Montepio dos Funccionarios do Banco do Brasil, de accôrdo com a resolução da assembléa dos Srs Accionistas			25 000$000
a FUNDO DE PREVISÃO			
Importancia que se transfere desta c para augmento daquella de accôrdo com a resolução da Directoria			500 000$000
a TITULOS EM LIQUIDAÇÃO			
Importancia destinada a occorrer a prejuizos desta c/			300 000$000
Saldo que passa para o semestre futuro			4 615 849$841
			10.525 722$403

CREDITO

Saldo do semestre anterior			3.478 139$950
de JUROS			
Pelos debitados a diversos em c correntes garantidas		1.798 266$700	
Idem a diversos em c/correntes		36 248$515	
Pelos de móra sobre letras descontadas		6 596$210	
Pelos debitados ao Thesouro Nacional		17 321$370	
Pelos de Letras a Receber		2 203$300	
Pelos debitados ás nossas Agencias		40 963$990	1.901 600$085
de DESCONTOS			
Pelos de letras descontadas nesta Matriz	1.528 429$510		
Menos os pertencentes ao futuro semestre	407 785$000	1.120 644$510	
Pelos redescontos de agencias	244 290$330		
Menos os pertencentes ao futuro semestre	33 292$200	210 998$130	
Pelos de Letras a Receber		8 291$130	1.339 933$770
das COMMISSÕES			
Pelas cobradas e debitadas a diversos			174 130$434
de JUROS DE TITULOS DO BANCO			
Pelos recebidos de apolices do E do Rio de Janeiro	956$000		
Idem de apolices Municipaes	15 060$000		
Idem, dividendos de acções da C de Tecidos Alliança	9 700$000		
Idem de 2 apolices do Emprestimo Nacional 1903 — ouro	461$540		
Idem de apolices geraes	200$000		
Idem, debentures da Empreza Industrial Serra do Mar	488$000	26 865$540	
Pelos vencidos nesta data e a receber de:			
5856 apolices geraes pertencentes ao F. de Reserva		146 400$000	
465 idem, idem, idem ao Fundo de Previsão		11 625$000	
739 idem, idem de 1 000$000		18 475$000	
2 idem, idem, de 500$000		25$000	
4 idem, idem de 200$000		20$000	
585 idem do Emprestimo Nacional de 1913, de 1 000$000		14 625$000	
196 idem idem, do Estado de Minas Geraes, de 1 000$000		4 900$000	
158 idem, do Estado do Espirito Santo		3 950$000	
46.864 debentures da C. Nacional de Navegação Costeira		311 645$600	538 531$140
de AGENCIAS			
Lucro verificado nas seguintes Agencias, conforme balanço nellas procedido em 31 de Maio, a saber			
Agencia em Santos		135 605$020	
» » Curityba		39 443$049	
» » Porto Alegre		32 582$605	
» » Corumbá		6 863$462	
» » Aracajú		3 243$960	
» » Campos		80 129$240	
» » Uberaba		25 185$015	
» » S. Paulo		53 768$461	
» » Tres Corações		10 022$487	
» » Fortaleza		16 543$039	
» na Parahyba		9 656$022	
» em Recife		47 420$561	
» » Maceió		13 354$559	473 817$380
de LUCROS EM VARIAS CONTAS:			
Pelo recebimento de divida já considerada sem valor.			700$000
de OPERAÇÕES DE CAMBIO:			
Pelo lucro verificado nesta conta			2.618 869$644
			10.525 722$403

BANCO DO BRASIL

Balanço em 31 de Dezembro de 1917

ACTIVO

Acções a emittir		25.000:000$000
Apolice em garantia do fundo de reserva		5.933:490$108
Contas correntes garantidas		51.945:837$531
Letras descontadas		46.165:422$553
Letras a receber		21.074:388$807
Valores caucionados		106.410:482$324
Valores depositados		111.067:261$167
Agentes no Brasil e na Europa		97.044:017$279
Titulos do Banco £ 1.180.000 a 27	10.490:200$000	
Outros titulos	11.677:419$696	22.167:619$696
Titulos em liquidação		3.437:630$252
Edificio e mobilia do Banco		1.435:136$000
Diversas contas		33.764:888$298
Caixa		31.408:621$366
		556.854:795$381

PASSIVO

Capital		70.000:000$000
Fundo de reserva		6.138:812$555
Contas correntes sem juros		19.217:307$642
Contas correntes com juros		60.705:959$629
Contas correntes		1.459:177$523
Contas correntes a prazo fixo		1.389:474$890
Agentes no Brasil e na Europa		10.835:334$193
Letras a premio		7.562:941$720
Depositos judiciaes		1.307:919$450
Depositantes de titulos e valores		217.477:743$491
Thesouro Nacional c/cambiaes £ 1.000.000 a 27		8.888:888$880
Bonus		49:302$500
Dividendos do Banco:		
Pelo 23 a distribuir de 8 %	686:204$000	
Pelos atrazados a pagar	1.800:000$000	2.486:204$000
Diversas contas		144.741:977$037
Lucros e Perdas		4.593:751$871
		556.854:795$381

Rio de Janeiro, 9 de Janeiro, de 1918.

HOMERO BAPTISTA, Presidente.

A. MESQUITA, Chefe da Contabilidade.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA LUCROS E PERDAS

Em 31 de Dezembro de 1917

DEBITO

a JUROS			
Pelos accumulados ás letras a premio	436 268$110		
Menos os pertencentes ao futuro semestre	224 306$420	211 961$690	
Pelos creditados a diversos em c/correntes		332 125$054	
Idem em c/correntes a prazo fixo		33 341$430	
Idem ao Thesouro Nacional, em diversas contas		1.268 465$644	
Idem as nossas Agencias e correspondentes		169 351$428	2.015 245$246
a DESPEZAS GERAES			
Saldo desta conta			877 073$069
a COMMISSÕES:			
Pelas pagas e creditadas a diversos			45 658$674
a AGENCIAS			
Prejuizo verificado no balanço de 30 de Novembro das seguintes			
Agencia no Pará		71 831$496	
» em Florianopolis		8 425$929	
» na Victoria		14 866$510	
» em Aracaju		2 510$048	
» Parahyba		7 290$053	104 924$036
a IMMOVEIS			
Pelo prejuizo verificado na venda dos predios da E. Velha da Tijuca e rua Carvalho de Sá			56 932$010
a OPERAÇÕES DE CAMBIO			
Prejuizo verificado neste balanço			96 387$897
a FUNDO DE RESERVA:			
Valor de 10 % sobre o lucro liquido de Rs. 2.053 224$477 verificado por balanço desta data			205 322$447
a DIVIDENDOS DO BANCO			
Pelo de 8 %, a distribuir sobre 225.000 acções			1 800 000$000
a PERCENTAGEM DA DIRECTORIA			
Pelo de 1/2 % sobre o dividendo para cada Director			45 000$000
a CONTAS CORRENTES SEM JUROS			
Pelo auxilio concedido a Caixa Montepio dos Funccionarios deste Banco			25 000$000
Saldo para o semestre futuro			4 593 751$871
			9.865 295$250

CREDITO

Saldo do semestre anterior			4 615 849$841
de JUROS			
Pelos debitados a diversos em c/correntes garantidas		1 753 783$295	
Idem em c/correntes		18 735$320	
Pelos de móra sobre letras descontadas		22 423$426	
Pelos debitados as nossas Agencias e correspondentes		507 051$942	
Idem ao Thesouro Nacional		16 056$320	2 318 050$303
de DESCONTOS			
Pelos de letras commerciaes	1.427 069$680		
Menos os pertencentes ao futuro semestre	335 223$230	1.091 846$450	
Pelos de Letras a Receber		4 932$444	
Pelos de nossas Agencias transferidos do semestre passado		33 292$200	1.130 071$094
de COMMISSÕES			
Pelas recebidas ou debitadas a diversos			246 661$621
de JUROS DE TITULOS DO BANCO			
Pelos recebidos a saber:			
De 2040 acções da Companhia de Tecidos Alliança		10 200$000	
De 244 debentures da Empreza I. Serra do Mar		488$000	
De debentures da Companhia Nacional de Navegação Costeira		23 758$000	
De 2510 apolices da Prefeitura Municipal		15 060$000	
De 4289 debentures da S. A. Fabrica Botafogo		90 069$000	
De 468 apolices do E. do Rio de Janeiro		936$000	
Pelos vencidos nesta data, e a receber de			
6396 apolices geraes pertencentes ao F. de Reserva		159 900$000	
1100 idem, idem, ao Fundo de Previsão		27 500$000	
853 apolices geraes de 1 000$000		21 325$000	
2 idem, idem, de 500$000		25$000	
4 idem, idem de 200$000		20$000	
475 apolices do Emprestimo Nacional 1903, de 1 000$000		11 875$000	
196 idem, idem, do Estado de Minas Geraes de 1 000$000		4 900$000	
40.076 debentures da C. Nacional de Navegação Costeira		266 505$400	
158 apolices do Estado do Espirito Santo de 1 000$000		3 950$000	636 511$400
de AGENCIAS			
Pelo lucro verificado por balanço de 30 Novembro das seguintes			
Agencia em Santos		205 627$091	
» » S. Paulo		140 382$261	
» » Campos		100 408$443	
» » Curityba		72 784$089	
» » Uberaba		70 775$576	
» » Recife		68 689$490	
» na Bahia		56 061$565	
» em Porto Alegre		54 000$000	
» » Corumbá		32 925$317	
» no Ceará		26 139$820	
» em Natal		21 560$328	
» no Maranhão		18 104$084	
» na Parahyba		13 076$549	
» em Ilhéos		12 333$179	
» » Tres Corações		8 724$129	
» » Maceió		2 837$850	904 429$771
de LUCROS EM VARIAS CONTAS			
Pelos recebimentos effectuados durante o semestre, de titulos descontados que já tinham sido levados a Lucros e Perdas		10 421$220	
Estorno da importancia computada a mais no semestre passado como percentagem da Directoria		3 300$000	13 721$220
			9.865 295$250

RELATORIO

DO

Banco do Brasil

APRESENTADO

Á

Assembléa Geral dos Accionistas

NA

Sessão Ordinaria de 29 de Abril de 1919

RIO DE JANEIRO
Typ. do *Jornal do Commercio*, de Rodrigues & C.

1919

RELATORIO

Srs. Accionistas.

No exercicio de pouco mais de tres mezes da presidencia do Banco do Brasil, não posso dar aos Srs. Accionistas informes precisos da situação desta instituição de credito, apezar de me haver esforçado em conhecer o grande numero de operações realisadas no longo periodo da sua vida activa.

O balanço de 31 de Dezembro de 1918 foi levantado sob a administração do eminente Dr. Homero Baptista que, infelizmente, se afastou da suprema direcção do Banco, no momento em que sua experiencia e capacidade eram indispensaveis á consolidação do enorme surto a que attingiu.

Não é, pois, no limitado prazo a que alludi, possivel de bôa consciencia transmittir seguras impressões ou minuciosamente relatar o que o curto lapso de tempo prohibiu conhecer.

Não será licito negar que o desenvolvimento das operações, os lucros liquidos accusados mostram o esforço empregado pela Directoria, no sentido de corresponder á confiança do Governo e dos Srs. Accionistas.

Quando assumi o cargo de Presidente, não me deixei fascinar pelos algarismos alinhados pela Contabilidade e, de accôrdo com meus illustres collegas, preferi seguir os conselhos da prudencia, de cuja primeira manifestação resultou haver distribuido apenas 8 °|° de dividendos.

Para muitos poderia, como tive sciencia, constituir fundamento para critica essa medida acauteladora dos interesses sociaes, attendendo-se aos lucros accusados ; para aquelles, porém, que reflectirem, ponderando que o volume de transacções bancarias está sujeito a surprezas,

maximé em instituição sob influencias provindas de defeituosa organisação e outras muitas causas diversas, não dará motivo a reparo o acto da Directoria.

Outras medidas devem ser postas em pratica, asseguratorias do futuro da instituição, prevendo as vicissitudes da liquidação de máus negocios.

O rapido desenvolvimento das Agencias representa promissoras esperanças; não se deve, porém, occultar que muitas se installaram em praças não convenientemente conhecidas, tendo sido providas de pessoal bisonho, que só agora se vae habilitando, mercê dos esforços dos que o dirigem e da constante fiscalisação da Matriz.

A's considerações expostas, junta-se a crise por que passam o commercio e as industrias, motivada pela brusca terminação da guerra européa, baixa de preço de mercadorias, decrescimento da exportação, situação que mais se aggrava pela insufficiencia de meios de defesa economica.

Tudo quanto venho de expôr levou a administração a não crear novas Agencias, deixar de installar algumas das já creadas, reiterar a recommendação da maior cautela nas novas operações, limitando-as quanto possivel, sem prejuizo da sua normal expansão.

Por outro lado, tem procurado diminuir as despezas geraes, deligencia liquidar operações não felizes, que ha muitos annos vêm figurando nos balanços, instituio a correição nas secções, inspecciona com rigor as Agencias, revolve negocios antigos, impulsiona a acção do Contencioso, repartição que deve merecer especial destaque, uma vez que defenda efficazmente os interesses do Banco.

O augmento dos fundos de reserva e de previsão, creado este na administração de meu digno antecessor, constituem precauções sábias de quem olha para o futuro sem esquecer-se do passado.

A franqueza no modo de dizer representa habito inveterado, embora destôe das preoccupações correntes, sem importar vãos receios, pois é evidente que o Banco do Brasil representa uma força e as cautelas dos Administradores

mais asseguram o desenvolvimento e progresso da grande instituição de credito.

Os Estatutos do Banco, approvados pelo Dec. 1.455, de 30 de Dezembro de 1905 e alterados em 1916 (Decr. n. 12.081, de 31 de Maio de 1916) precisam ser modificados em muitos pontos, principalmente no que diz respeito ás attribuições do Presidente.

O desenvolvimento a que ascendeu a instituição de credito tornou impossivel sua acção na superintendencia de todos os negocios e operações, sobrecarregado como está de trabalho exhaustivo, incompativel com a actividade de quem os deseja rigorosamente observar.

Basta citar uma de suas attribuições, para convencer quanto se impõe essa reforma.

O art. 15 n. 5 attribue ao Presidente a competencia para assignar os balanços e balancetes a publicar e toda a correspondencia do Banco.

Em relação aos balanços sujeitos sempre ao exame dos demais Srs. Directores e do Conselho Fiscal, aos quaes o Presidente pede sua analyse e estudo, promptificando-se a attender ás fundadas reclamações, podem ser observados os Estatutos, com as imperfeições das cousas humanas, confiando-se nos dignos funccionarios do Banco; no tocante, porém, á assignatura de toda a correspondencia se julgará ante o quadro abaixo publicado o que se exige do Presidente, depois da creação de quarenta Agencias.

MOVIMENTO DAS CARTAS EM 1918 COMPARADO COM O DE 1917

RECEBIDAS

	Em 1917	*Em* 1918	*Augmento em* 1918
Agencias	26.178	33.062	6.884
Diversos	20.943	25.616	4.673
Total	47.121	58.678	11.557

EXPEDIDAS

	Em 1917	Em 1918	Augmento em 1918
Agencias	13.310	20.181	6.871
Diversos	28.651	39.063	10.412
Total	41.961	59.244	17.283

Média mensal

RECEBIDAS

	Em 1917	Em 1918	Augmento em 1918
Agencias	2181,5	2755,2	573,7
Diversos	1745,2	2134,6	389,4

RECEBIDAS

	Em 1917	Em 1918	Augmento em 1918
Agencias	1109,1	1681,7	572,6
Diversos	2387,5	3255,2	867,7

Média diaria

EXPEDIDAS

	Em 1917	Em 1918	Augmento em 1918
Agencias	87,2	110,2	23
Diversos	69,8	85,3	15,5

EXPEDIDAS

	Em 1917	Em 1918	Augmento em 1918
Agencias	44,3	67,2	22,9
Diversos	95,5	130,2	34,7

Vale a pena chamar a attenção dos Srs. Accionistas para os nove numeros do citado artigo 15 e para a necessidade da reforma, instituindo a divisão do trabalho, com incontestavel vantagem para a boa administração, providencia esta que depressa se imporá.

O eminente Dr. Homero Baptista forcejara em conseguir a reforma dos Estatutos, neste e em outros pontos, parecendo opportuno recordar a data em que foram elaborados e o desenvolvimento que tomou o Banco.

Já sobre uma disposição estatutaria, de natureza nimiamente formal, foi a Directoria do Banco, ao tempo de meu illustre antecessor, obrigada a adoptar, mediante prévia consulta e assentimento do Sr. Ministro da Fazenda, uma ligeira modificação imprescindivel.

Instituido o preceito de serem publicados não mais os balanços e balancetes mensaes da Matriz, exclusivamente, mas os em que figurassem, tambem incorporados, os de suas Agencias, de modo a patentearem taes documentos, como parecia logico e necessario, o movimento global das operações da séde e filiaes do Banco, tornava-se praticamente impossivel obedecer litteralmente á determinação dos Estatutos, que concedem prazo até o dia 10 de cada mez subsequente, para essas publicações. Teriam, para isso, as Agencias de enviar seus balanços e balancetes por via telegraphica, em despachos cifrados, e desde logo se apurou a absoluta insufficiencia do periodo prefixado.

Consultado o digno ex-Ministro da Fazenda, Sr. Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrade, sobre a dilação desse prazo até o dia 20 de cada mez, opinou S. Ex. que não havia inconveniencia em se adoptar esse alvitre, attentas as imperiosas razões enunciadas pelo Banco.

Posteriormente, verificou-se ainda, pelas difficuldades que advinham do regular preparo de documento de tal magnitude e responsabilidade, em que se fundem, mensalmente, 43 balanços ou balancetes parciaes, que os vinte dias disponiveis ainda não bastavam para tão exaustiva tarefa e isso pelos fundamentos do seguinte officio, que a Directoria do

Banco, ouvido o Conselho Fiscal, dirigiu ao illustre titular da pasta da Fazenda, Sr. Dr. João Ribeiro de Oliveira e Souza, solicitando de S. Ex. que o prazo da alludida publicação fosse prorogado até o ultimo dia do mez seguinte:

Rio de Janeiro, 8 de Abril de 1919.

"Exm. Sr. Ministro da Fazenda.

"Estabeleceu o art. 15 n. 7 dos Estatutos, que os balancetes e balanços deste Banco sejam publicados até o dia 10 de cada mez entrante. Esta disposição, que não é, como V. Ex. sabe, de natureza substancial, remonta ao tempo em que este estabelecimento ainda não tinha filiaes e não se cogitava, portanto, senão da summa das operações mensaes desta séde.

Vieram as Agencias, já actualmente em numero de 42, disseminadas por todos os Estados da Federação e, em Junho do anno passado, o antecessor de V. Ex. foi de opinião, corroborada pela da Directoria do Banco, que convinha constarem dos nossos balanços e balancetes não sómente as operações da Matriz, como das Agencias, "ad instar" dos demais institutos de creditos que possuem succursaes, afim de que traduzissem esses inventarios mensaes o total do movimento bancario e financeiro do Banco do Brasil.

Para a exequibilidade desta medida impunha-se, porém, uma dilação do prazo fixado para a publicação, pois a mor parte dessas Agencias só nos poderia transmittir seus balanços por telegrammas cifrados.

De accôrdo com o nosso officio de 15 e o do Ministerio da Fazenda de 17 de Junho ultimo, fomos autorizados pelo Governo a publicar os balanços até o dia 20 de cada mez subsequente, prazo que "a priori" parecia corresponder ás necessidades daquella medida. Desde logo, porém, ficou eviden-

ciado ser, apezar de toda a nossa bôa vontade e esforço, exiguo aquelle tempo para o preparo desse documento, que por vezes temos receiado não poder apromptar dentro do periodo fixado, attentas as deficiencias do serviço dos Telegraphos, feito com grande atrazo e em condições taes, que os telegrammas exigem ameudados pedidos de rectificações parciaes e totaes dos textos, que nos chegam á ultima hora.

Esses tropeços não têm sido removidos, apezar de insistentes reclamações, sendo de justiça assignalar que parte da irregularidade observada deve provir da insufficiencia de nossas rêdes telegraphicas, que, por motivo de consideraveis distancias, obrigam a transmissão de muitos dos seus serviços por escalas, que originam irremediaveis demoras e mutilações insanaveis de textos cifrados.

Tornou-se, assim pois, imprescindivel a necessidade de alongar ainda mais aquelle prazo, sob pena de nos ser materialmente impossivel dar cumprimento á disposição vigente do balanço geral.

Certos de que taes razões são de ordem a pezar no espirito de V. Ex. e, considerando ainda, que o preceito sobre a data de publicação desse documento é, por sua natureza, formal e susceptivel de justas ampliações, que não affectam a substancia das disposições estatutarias, vimos pedir a V. Ex. que se digne permittir que o prazo para o fechamento e publicação referida seja dilatado até o ultimo dia do mez seguinte, com o que está de accôrdo o nosso Conselho Fiscal.

Teremos assim o tempo necessario para, sem atropelo, realizar esse trabalho com a attenção e cuidado que elle requer.

Aguardando uma resposta de V. Ex., que já possa aproveitar o serviço de incorporação do ba-

lancete do mez de Março, aproveitamos o ensejo para renovar a V. Ex. nossos protestos de elevada consideração e distincta estima."

Pelo Banco do Brasil — O Presidente, *Sá Freire*."

Este officio pende de solução do Sr. Ministro.

Outras disposições, porém, para que modificadas sejam, dependem da observancia do art. 29, n. 1 dos Estatutos e, para collimar esse objectivo, a Directoria espera em breve poder convocar a Assembléa extraordinaria, depois de previamente ouvir o Governo.

RELAÇÕES COM O THESOURO

O Banco procurou attender ás ordens do Thesouro; os dados que se seguem mostram a efficacia de sua coadjuvação :

Supprimentos ás Delegacias Fiscaes do Thesouro em 1918................	31.936:000$000
Importancias recolhidas para credito do Thesouro, idem...............	48.846:000$000
Pagamentos realisados por ordem do Thesouro, idem....................	83.373:000$000
Idem, Convenio Franco-Brasileiro, idem	117.401:133$980
Compras de notas conversiveis, idem..	24.104:210$000

CARTEIRA DE CAMBIO

O Banco do Brasil, em 1918, antes da expedição do Decreto n. 13.110, de 20 de Julho desse anno, pôz em pratica, entre outras providencias de ordem interna, as seguintes :

a) exigio contracto para todas as operações de cambio, sujeitas a essa formalidade; procurou impedir as operações liquidaveis por differença; levantou rigoroso Cadastro dos Corretores e reformou o das firmas exportadoras;

b) prohibio os negocios a prazo, para a venda de saques, assim como a venda de cambiaes a outros bancos;

c) regularizou suas operações com os correspondentes no exterior, remio obrigações com o Thesouro, assumidas em periodos anteriores, e iniciou relações de negocios com Portugal e Italia;

d) cohibio a venda de saques a especuladores, amparando assim os interesses do commercio legitimo e, para distinguir este daquelles, promoveu inquerito rigoroso, de modo a chegar a perfeito conhecimento de que os saques, que fornecia, iriam attender a necessidades reaes e satisfazer ao pagamento de obrigações, regularmente assumidas no exterior;

e) resistio ao clamor de alguns jornaes que, certo por deficiente ou tendenciosamente informados sobre assumptos tão complexos, consideravam os novos moldes de administração contrarios ao interesse publico;

f) não se utilisou dos recursos do Thesouro, não obstante as emergencias de quadra tão difficil, para conseguir a melhora das taxas de cambio;

g) fundamentou longo parecer, estudando as disposições que regulam as operações dessa natureza;

h) adquirio cambiaes para attender aos serviços do Thesouro no extrangeiro, sem forçar o mercado.

Depois de expedido o Decreto n. 13.110, continuou a observar as providencias acima descriptas e auxiliou, quanto lhe foi possivel, a acção dos fiscaes do Governo nesta e em todas as outras praças nacionaes, em que se exerce o contrôle das transacções cambiaes, afim de que disposições inhibitorias tão delicadas tivessem sempre justa e efficaz applicação.

Das medidas, postas em pratica, resultou o desapparecimento quasi completo da especulação, registrando-se satisfatoria estabilidade de taxas, que se sustentavam inalteradas durante dias consecutivos e mesmo periodos apreciaveis.

Manteve o Banco, em opportunidades diversas, as posições de alta do cambio, com o auxilio de seus proprios e exclusivos recursos, afim de evitar perturbações do mercado, sem soffrer prejuizos e, ao contrario, ainda auferindo lucros nessa discreta intervenção reguladora.

Fez prevalecer a disposição, inobservada por outros estabelecimentos, de ser recebido o valor da cambial de cobrança pela média da Camara Syndical dos Corretores.

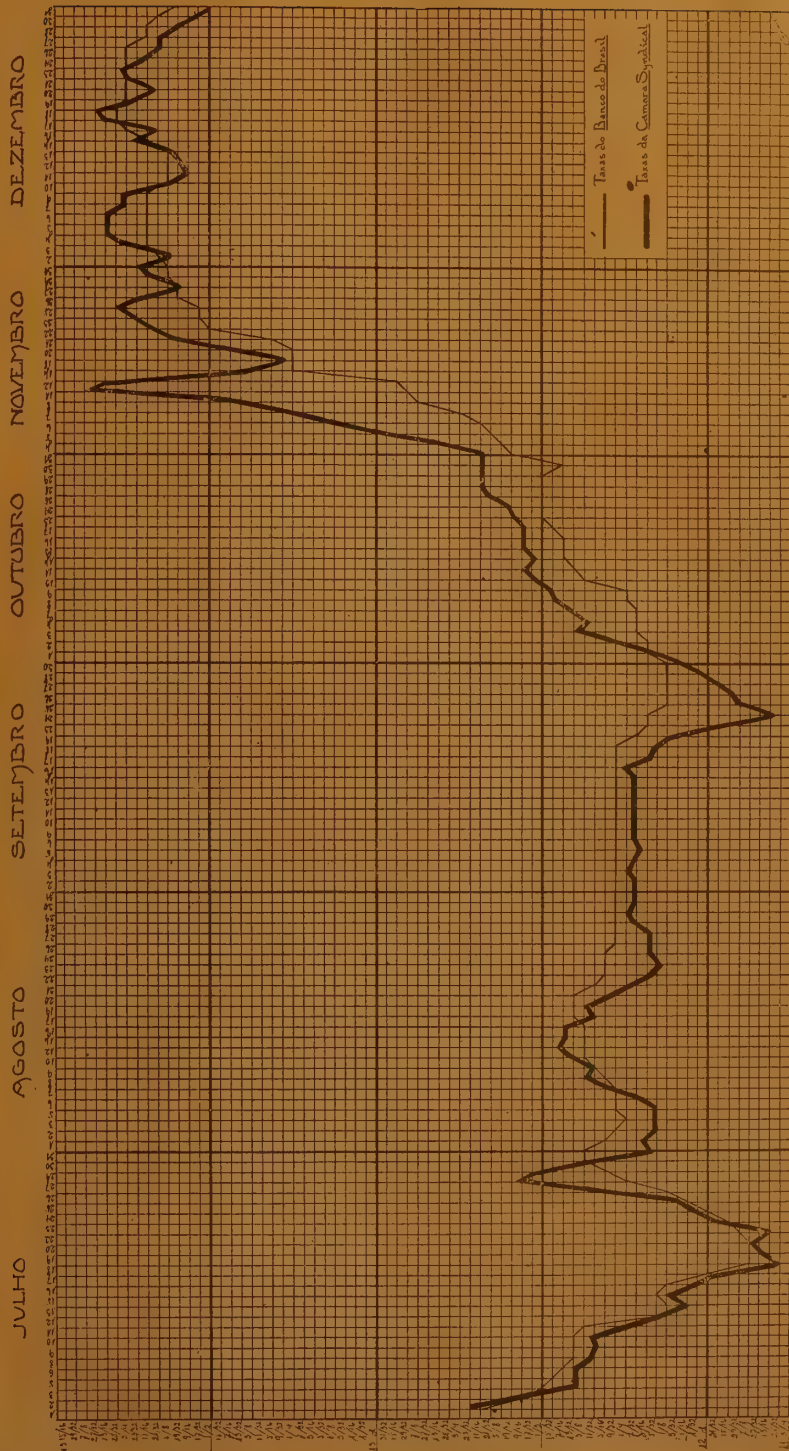
Procurou regular as taxas, prevalecendo-se das disposições do Decreto n. 13.110, mediante a rigorosa pesquiza das causas determinantes da exportação dos valores.

Comprehendendo que não lhe era possivel nem licito acompanhar os demais bancos, que faziam oscillar suas taxas, procurou tanto quanto possivel fixar suas tabellas, tendo em vista, dentre outros factores, o movimento das exportações e importações.

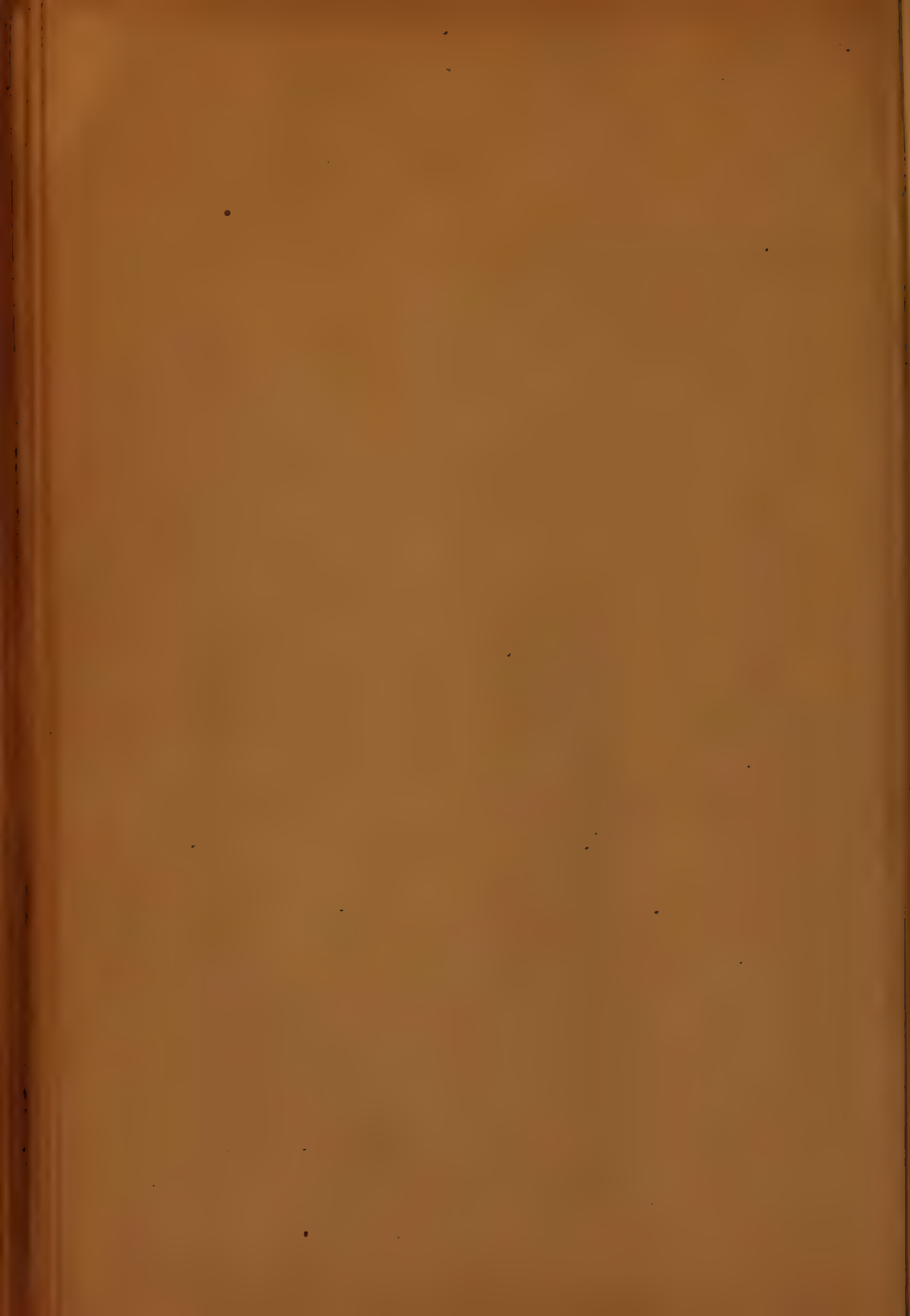
E' uma das funcções do Banco semi-official regular, até onde permittem as circumstancias, as taxas do mercado, evitando as bruscas oscillações e por essa razão não póde elle, muitas vezes, deixar de assumir, em operações cambiaes, attitude antagonica á dos outros estabelecimentos bancarios, estrangeiros, que com elle concorrem na praça. Estes, que operam principalmente em cambio, muitos sem capital realisado no paiz, compram hoje para vender amanhã, obedecendo exclusivamente á conveniencia do lucro, que resulta das differenças de taxas. E'-lhes, portanto, indifferente a questão de alta e de baixa; e as oscillações, que são para o commercio perturbadoras e nocivas, constituem, ao contrario, o ambiente mais favoravel désse movimento especulativo.

As taxas do Banco do Brasil devem, pois, ser o constante e salutar correctivo dessas variações, concorrendo não sómente para a relativa estabilidade do mercado do cambio, como ainda para que essa estabilidade se vá operando em condições de conciliar, quanto possivel, os interesses do exportador e do importador.

Os effeitos do Decreto n. 13.110 se evidenciam no diagramma que se segue.

TAXAS A NOVENTA DIAS DE VISTA DO
BANCO DO BRASIL E DA CAMARA SYNDICAL
JULHO
AGOSTO
SETEMBRO
OUTUBRO
NOVEMBRO
DEZEMBRO
Taxas do Banco do Brasil
Taxas da Camara Syndical

OPERAÇÕES CAMBIAES EFFECTUADAS PELOS BANCOS DA CAPITAL FEDERAL

(Convertidas todas as moedas em £)

	VENDIDO	COMPRADO
Janeiro.	£ 5.671-979-00-00	£ 3.144-111-00-00
Fevereiro. . . .	£ 4.054-173-00-00	£ 2.754-218-00-00
Março.	£ 4.452-165-00-00	£ 2.217-250-00-00
Abril.	£ 4.605-830-00-00	£ 3.425-445-00-00
Maio.	£ 3.954-375-00-00	£ 2.729-396-00-00
Junho.	£ 3.817-677-00-00	£ 2.729-817-00-00
Julho.	£ 4.592-423-00-00	£ 3.418-468-00-00
Agosto.	£ 3.421-179-00-00	£ 1.990-425-00-00
Setembro. . . .	£ 2.438-334-00-00	£ 2.069-941-00-00
Outubro.	£ 2.234-710-00-00	£ 1.738-987-00-00
Novembro. . . .	£ 2.902-171-00-00	£ 1.585-467-00-00
Dezembro. . . .	£ 3.308-365-00-00	£ 2.169-387-00-00
Total. . . .	£ 45.507-381-00-00	£ 29.972-912-00-00

O Graphico indica as variações da taxa cambial do Banco do Brasil, em comparação com as médias fixadas pela Camara Syndical, durante os mezes de Julho a Dezembro de 1918. O Decreto que estabeleceu o contrôle das operações de cambio é de 19 de Julho de 1918.

O Quadro contém os totaes das vendas e compras de cambio, effectuadas nesta Capital, feita a reducção das varias moedas a libras, desde Janeiro até Dezembro de 1918.

Verifica-se pelo Graphico que, desde 1º de Julho se manifestava uma baixa accentuada de cambio; de 12 23|32 nesse dia precipitava-se a 11 25|32 no dia 18, com tendencias para descer mais ainda. Expedido o Decr. de 19 de Julho, o effeito immediato foi a subida do cambio, que de 19 a 27 do mesmo mez de Julho passou de 11 25|32 a 12 23|32. Nos mezes de Agosto e Setembro houve uma relativa fixidez de taxas, estabelecendo-se quasi uma linha horizontal, firmada em 12 9|32. Depois de Setembro, manifestou-se a alta continuada, que attingiu em Novembro a 13 7|8, quasi tangente de 14, cahindo apenas em pequenas fracções, em Dezembro. O Sr. Dr. Nuno Pinheiro de Andrade, digno fiscal do Governo, a quem mostrámos o Graphico, assim se pronunciou sobre esse documento: "A apreciação notavel que este quadro suggere é a seguinte: O Banco do Brasil tem preenchido sua missão de regulador do mercado cambial, resistindo ás quedas bruscas e não se deixando seduzir por taxas altas. Foi um grande serviço desse estabelecimento, numa épocha anormalissima em que anda á matroca o cambio de quasi todos os paizes do mundo.

"A curva de variações de nosso cambio fez bôa figura em comparação com as das outras nações do globo durante a guerra.

"Podem-se apreciar no quadro que os grandes arrancos para alta de 27 de Julho e 11 de Novembro foram feitos com

o objectivo de descida rapida logo dentro dos dois ou tres dias seguintes.

"E' o flagrante do interesse dos jogadores. O Banco do Brasil, porém, manteve um equilibrio admiravel nestas altas. O mesmo phenomeno observa-se na baixa accusada a 25 de Setembro.

"Veja-se, tambem no mez de Novembro : emquanto o Banco do Brasil caminhou firme e gradualmente na rota para a alta, os demais bancos fizeram denunciadoras correrias para a alta e baixa de um dia para outro.

"E' preciso notar ainda que o quadro não indica precisamente o movimento dos outros bancos. Como se sabe, a média dá Camara Syndical é tirada do movimento global de todos os bancos da praça, incluindo tambem o Banco do Brasil, de sorte que nessa media já se inclúe o beneficio prestado por esse estabelecimento. Seria mais frisante ainda a comparação das variações da taxa do Banco do Brasil com as de qualquer Banco em particular: tornar-se-iam mais evidentes os contrastes. Não faltam accusações á Carteira Cambial do Banco do Brasil. Essas accusações, porém, se trocariam por louvores, se attendessem na triplice difficuldade de enfrentar a praça, reagindo-se contra seus manejos, e de conciliar os interesses do Banco com os interesses do Thesouro Publico e, em geral, com os do paiz".

Pelo quadro verifica-se tambem a influencia benefica do Decreto do Governo. De Janeiro a Junho, anteriormente ao Decreto, era elevado o numero das operações. Depois do Decreto, accentuou-se a diminuição no total das transacções.

E' preciso, porém, explicar que o Decr. respeitou os contractos anteriores, de sorte que esses contractos vieram se liquidando em mezes posteriores, contribuindo deste modo para augmentar a cifra daquellas transacções. Apezar disso é sensivelmente menor a massa das operações depois de Julho.

Ainda sobre este importante assumpto, assim se exprime o Sr. Dr. Monteiro de Andrade, Director de nossa

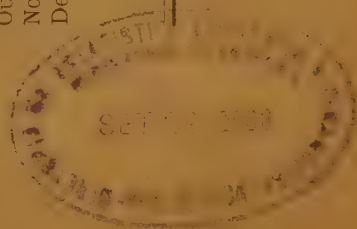
Carteira de Cambio, na rapida exposição que apresentou á Directoria sobre o curto periodo em que vem gerindo as operações cambiaes:

"De facto, posteriormente, foi-me dado o prazer de confirmar a constatação dos elevados beneficios obtidos das operações de cambio o que consta dos annexos do Relatorio, e só anhelo, sinceramente, seguir as mesmas pegadas dos meus ultimos antecessores. Nem o resultado podia deixar de assim ser, conhecidos o cuidado e prudencia postos por V. Ex. na gestão destes negocios durante o correr do anno passado, periodo em que foi dado ao Banco do Brasil ter de V. Ex. a dedicação e o zelo escrupuloso postos na direcção da Carteira. Nem só de beneficios pecuniarios foi o resultado do anno relatado: attendidas as necessidades do commercio legitimo, como V. Ex. poz em destacada referencia no seu Relatorio, foram tambem consideradas as conveniencias da nossa situação de nação belligerante no mercado internacional de cambio, baixando-se para tal o decreto de executivo de n. 13.110 de 19 de Julho de 1918, brilhantemente defendido por V. Ex. no Instituto da Ordem dos Advogados, na mesma corrente de leis de emergencia, adoptadas na America do Norte, França e Italia. Grande foi a celeuma levantada contra as disposições delle, como sóe acontecer a toda nova medida, tendo a limitar a liberdade da acção individual, desinteressada de attender ás conveniencias geraes para só considerar as suas particulares; maximé porque vinha interromper uma grande corrente de negocios, de longa data praticados, favorecendo uma especulação que, por vezes legitima, degenerava, frequentemente, em grande perturbadora da regularidade das taxas, quer na alta quer na baixa, posições a que são forçados todos os mercados, maximé, como os nossos, nos quaes não ha ouro disponivel, havendo pelo contrario, uma grande massa de papel fiduciario, ora na elevada quantia de Rs. 1.709.148:816$500."

CIAS" EM 1918

MEZES	CEARÁ	RECIFE	MACEIÓ	TOTAL
Janeiro	—	—	—	1.327.467
Fevereiro	—	—	—	1.220.431
Março	—	—	—	744.023
Abril	—	—	—	818.018
Maio	—	—	—	865.675
Junho	—	—	—	1.001.988
Julho	—	—	—	1.097.110
Agosto	—	—	—	1.123.994
Setembro	64.000	—	—	974.695
Outubro	—	10.000	5.000	1.230.198
Novembro	—	—	—	497.521
Dezembro	17.960	—	—	895.437
Total	81.960	10.000	5.000	11.796.557

CAMBIO VENDIDO EM 1918

MEZES	MATRIZ			AGENCIAS		TOTAL
	Commercio	*Thesouro*	*Cobranças*	*Commercio*	*Cobranças*	
Janeiro	435.725	936.893	5.407	187	7.735	1.385.947
Fevereiro	101.007	1.095.303	3.270	1.073	12.728	1.213.381
Março	58.342	661.823	5.069	66	9.540	734.840
Abril.	97.144	1.690.253	7.337	1.154	18.072	813.960
Maio	152.018	652.262	4.491	1.233	27.957	837.961
Junho.	161.123	825.875	1.714	5.797	70.151	1.064.660
Julho.	315.767	714.567	2.267	2.514	22.689	1.057.804
Agosto	79.593	1.012.984	12.053	5.242	14.214	1.124.086
Setembro.	79.876	830.481	26.982	4.657	22.595	964.591
Outubro.	105.531	1.077.237	19.069	473	16.623	1.218.933
Novembro.	32.457	440.075	7.924	3.605	22.526	506.587
Dezembro.	38.622	794.193	1.024	11.195	22.9[illegible]4	867.948
	1.657.205	9.731.946	96.607	37.196	267.744	11.790.698

CAMBIO BANCARIO EM 1918

Taxa maxima....................	13 29/32	(em 5 de Janeiro)
Taxa minima....................	11 7/8	(em 18 de Julho)

CERTIFICADO

MEZES	EMITTIDOS	
	RIO	ESTADOS
	£	£
Janeiro	293.079	380.898
Fevereiro ...	250.100	314.455
Março	239.181	294.847
Abril	340.188	362.861
Maio	277.857	315.147
Junho	271.616	275.197
Julho	325.455	318.985
Agosto	310.732	382.157
Setembro ...	317.529	318.638
Outubro	236.098	250.711
Novembro ..	320.228	267.379
Dezembro ...	370.810	384.385
	3.552.873	3.865.660

	£
Saldo em 31 de Dezembro de 1917, conforme relatorio de Abril de 1918..	....
Emittidos de 1 de Janeiro a 30 de Junho de 1918..	3.615.42
Idem de 1 de Julho a 31 de Dezembro de 1918...	3.803:10
Resgatados de 1 de Janeiro a 30 de Junho de 1918..	3.643.53
Idem de 1 de Julho a 31 de Dezembro de 1918...	3.620.72
Saldo a résgatar...	....

CARTEIRA DE AGENCIAS

Em relação ás Agencias assim se expressa o Director Snr. Dr. Norberto Ferreira:

A' proporção que transcorrem os annos mais me desvaneço em ir vendo, sobejamente corroboradas pelos factos, as previsões, que externei em meus anteriores relatorios, sobre o valor da cooperação das agencias para o constante engrandecimento de nossa principal instituição bancaria, cuja acção directa, outr'ora concentrada na praça do Rio de Janeiro, foi cada vez mais irradiando, por intermedio de suas filiaes, e levando o beneficio não sómente do capital e do credito como das boas normas commerciaes, ás praças mais importantes ou futurosas de nosso paiz.

Collimar as vantagens proprias e as da communidade, realisando o duplo objectivo de auferir lucros e, simultaneamente, incrementar o desenvolvimento de nossas immensas fontes de riqueza, que ainda mal se revelam, á mingoa de corajosos emprehendimentos, eis, segundo sempre me pareceu, o escopo necessario de um estabelecimento como o Banco do rBasil, cuja missão se não póde, evidentemente, medir pela dos institutos communs de credito.

A disseminação de succursaes, com que sua força se expande e multiplica, representa para elle, assim pois, num paiz tão dilatado e opulento, o meio inilludivel de se integrar nos destinos, que lhe foram assignalados desde os seus primordios. Vinculado ao Governo, do qual tem sido, em todos os tempos, na esphera commercial, um collaborador dedicado e efficaz, não lhe incumbe, por isso mesmo, sómente o trato dos negocios de que aufere vantagens pecuniarias, mas tambem regular o curso das operações de intercambio com o estrangeiro e auxiliar, dentro do paiz, pela zelosa e apropriada intervenção do capital e do credito, o trabalho intelligente, o esforço generoso, a iniciativa fecunda.

Calcado nos moldes dos Bancos semi-officiaes extrangeiros, mas sem a amplitude dos privilegios de que fruem grande numero delles, o Banco do Brasil, ainda assim, bem cedo se compenetrou de que, como seus congeneres, tinha necessidade absoluta de conquistar, desenvolver e crear mercados internos, onde quer que sua actividade fosse legitimamente reclamada, visto como e a experiencia o tem demonstrado — onde se faz mistér o capital e o credito, estes encontram sua compensação.

Ao terminar o exercicio de 1917, funccionavam já 23 agencias, cujos auspiciosos resultados foram por mim em tempo evidenciados. No anno bancario a que me estou referindo, abriram-se mais quatorze, a saber: as de Cataguazes, Santa Luzia do Carangola, Ribeirão Preto, Barretos, Bello Horizonte, Baurú, Bagé, Jahú, Sant'Anna do Livramento, Mossoró, Pelotas, Ponta Grossa, Rio Grande e Varginha, que trabalham satisfactoriamente, justificando todas a opportunidade de sua creação. Basta a menção das respectivas praças de domicilio para pôr em relevo a preoccupação, com que se tem continuado a acudir aos variados ramos de actividade commercial ou industrial, que mais urgentemente reclamam o auxilio dos nossos serviços e recursos ou patenteiam melhores perpectivas de transacções vantajosas.

Neste trimestre, que ultrapassa o exercicio de que trato, inauguraram-se mais tres agencias: as de Feira de Sant'Anna, Camocim e Joinville, as quaes, por motivo de ordem puramente material, tiveram retardado o inicio de seus trabalhos.

Já funccionam, pois, neste momento, quarenta agencias e, dentro em breve, estarão installadas a de Cachoeira, no Rio Grande do Sul, e São Felix, no Estado da Bahia, que, pelas mesmas razões, só agora se acham apparelhadas.

Considerando o que de perseverança e esforço exige a organisação de cada agencia de per si, em condições de bem servir, attentas, entre outras, as difficuldades de ob-

ter pessoal dirigente, a seleccionar dentre funccionarios ainda sem longo tirocinio, vê-se que é consideravel a obra já executada.

Felizmente esse aturado esforço tem tido ampla compensação e, de anno em anno, mais se justifica, pelos seus fructos, como opportuno e necessario.

Delle tenho tirado estimulo para recommendar o proseguimento, energico e prudente, da politica salutar de expansão, que deverá, para o futuro, abranger numerosas outras praças nacionaes, que ainda não puderam beneficiar de nossa cooperação e nos acenam com as seguranças de um trabalho remunerador.

Não sou dos que advogam os methodos em que entra, com a boa coragem, uma parte de aventura; tenho fé, porém, nos altos destinos de meu paiz, nas suas quasi infinitas possibilidades economicas e penso que já é tempo de combater a rotina, contrapondo-lhe a forte iniciativa moderna, temperada pela antiga experiencia.

Comquanto todo o anno de 1917 tivesse sido muito activo e no de 1918 as geadas do mez de Junho, a epidemia occorrida durante o ultimo trimestre e as restricções, creadas pela intervenção forçada do Commissariado, tivessem impedido extraordinariamente o movimento das exportações e a marcha geral dos negocios no segundo desses dous exercicios, ainda assim os balanços das nossas agencias demonstram, confrontados, notavel augmento, em 1918, nas importancias globaes de suas transacções e maior somma de lucros liquidos.

Assim, é logico suppôr que, se não tivessem intercorrido aquelles incidentes depressivos, os resultados obtidos teriam sido ainda de mais vulto. Não obstante isso, verifica-se com satisfação que, confrontada a importancia das dotações das agencias e os lucros liquidos, por ellas transferidos á Matriz, estes representam no primeiro e no segundo semestre passados juros de capital ás taxas de 32 % e 26 1|2 % ao anno, respectivamente.

Note-se que essa elevada porcentagem traduz o lucro liquido, depois de serem delle deduzidas, na fórma estabelecida, as seguintes sommas:

1º semestre — Reserva para liquidações	312:223$599	
2º semestre — Idem	636:656$020	
1º " — Fundos para edificios	41:697$550	
2º semestre — Idem	40:000$000	1.030:577$169

Observe-se ainda que as agencias de Manáos e Pará não concorreram para a formação do lucro liquido a que me refiro, em razão de se ter, como medida de prudencia, determinado que as mesmas, por serem mais antigas, levassem á conta de Reserva para liquidações a totalidade de seus lucros.

Considere-se, finalmente, que diversas agencias ou escriptorios, creados em 1918, representam escassos periodos de funccionamento naquella exercicio, sendo, entretanto, as respectivas dotações computadas integralmente quando se calculou a porcentagem, representada pelos lucros liquidos sobre o total do capital empregado.

Os lucros liquidos verificados pelas agencias e creditados á Matriz foram:

Em 1916 — de...........	382:128$450
Em 1917 — de...........	2.346:744$017
Em 1918 — de...........	6.072:270$008

sendo as differenças para mais — de:

1917 sobre 1916..........	1.964:615$567
1918 " 1917..........	3.725:525$991

Assim se decompõem os lucros liquidos de 1918:

1° semestre	— directos....	2.011:437$029	
1° ”	— indirectos..	799:634$683	2.791:071$712
2° ”	— directos....	2.149:350$308	
2° ”	— indirectos..	1.131:847$988	3.281:198$296
Total..............			6.072:270$008

Eis, em seguida, alguns itens das contas e balanços das agencias, significativos do movimento global de suas transacções no citado exercicio:

Total dos saldos mensaes, durante o anno:

Depositos	764.966:334$114
Emprestimos	1.383.860:610$005

Saldos, em 31 de Dezembro de 1918, *de*:

Depositos	82.982:551$042
Emprestimos	142.680:183$858

Movimento de Caixa das Agencias:

Entradas 1917	1.059.614:632$124
” 1918	1.703.700:757$025

Movimento de Caixa das Agencias:

Sahidas 1917	1.025.535:805$476
” 1918	1.703.700:757$025

Demonstração da receita e despeza em 1918:

Receita	12.202:633$143
Despeza	7.291:859$553
Lucro liquido	4.910:773$590

Reserva para liquidações	668:288$703
Fundos para edificios..	81:697$550
Lucro liquido (directo) transferido á Matriz	4.160:787$337

Movimento de fundos em 1918:

Cheques das Agencias sobre a Matriz: 17.078	54.418:558$470
Ordens de pagamento, idem, idem: 7.553..	110.881:402$262
	165.399:960$732
Cheques da Matriz sobre as Agencias: 2.336..	17.440:754$764
Ordens de pagamento, idem, idem: 4:241..	53.477:341$828
	70.918:096$592

não se tomando em linha de conta o movimento de fundos, por cheques e ordens, realizado pelas Agencias entre si; no citado periodo.

Tambem foi avultado o serviço de cobranças, que se fez entre a Matriz e as Agencias e do qual me limito, por angustia de tempo, a offerecer aqui as seguintes cifras globaes:

Movimento das cobranças remettidas pela Matriz ás suas Agencias em 1918 — Numero de titulos: 21.147..	58.310:334$864
Movimento das cobranças remettidas á Matriz pelas Agencias em 1918 — Numero de titulos: 6.635...........	116.271:293$730

Constituindo este um dos ramos mais importantes e de remuneração segura, muito tem o Banco cogitado de seu desenvolvimento pela fixação de tabellas as mais modicas possiveis, pelo constante augmento de seus correspondentes, onde quer que se offereçam probabilidades de negocios e pelo empenho com que procura tornar o mecanismo desse serviço o mais rapido possivel.

NORBERTO FERREIRA.

CARTEIRA COMMERCIAL

Os quadros demonstrativos, que constam do fecho deste relatorio, explicam sufficientemente a acção benefica, que desenvolveram os Directores e tornam patente aos Srs. Accionistas o esforço empregado para bom desempenho do seu mandato.

DIRECTORIA

Devem os Srs. Accionistas proceder á eleição de dois directores, para a Carteira Commercial e a de Agencias, visto que ficam terminados nesta Assembléa os mandatos conferidos aos Srs. Drs. Norberto Ferreira e Henrique Diniz. Os serviços que vêm prestando ao Banco o primeiro ha longos annos e o segundo ha menos de um anno, ambos porém com muita dedicação e intelligencia, são dignos dos maiores elogios.

Tendo assumido a presidencia, por haver deixado o cargo o eminente Dr. Homero Baptista, que tantos serviços prestou a esta instituição, assumio interinamente a direcção da Carteira de Cambio o Sr. Dr. Henrique Diniz, desempenhando-se da ardua missão, confiada pelo Governo, com devotamento, zelo e exemplar prudencia. Nomeado em 29 de Janeiro o Dr. José Joaquim Monteiro de Andrade, antigo funccionario do Banco, quando em exercicio de Gerente da Agencia de Curityba, vae imprimindo no dif-

ficil posto a acção resultante de sua longa pratica e esclarecida intelligencia.

CONSELHO FISCAL

Constituido de cidadãos dignos, o Conselho Fiscal vem desempenhando suas funcções com a maior dedicação, interessado em cumprir os deveres, que lhe impõe os Estatutos.

Infelizmente, no correr do anno passado vio-se privado de um de seus illustres membros, o saudoso Barão de Aguas Claras, que tantos serviços vinha ha longos annos prestando a este instituto de credito.

Para substituil-o, foi convidado pela Directoria o illustre Engenheiro Sr. Dr. João Pedreira do Couto Ferraz, supplente eleito.

Com a nomeação do Sr. Dr. José Joaquim Monteiro de Andrade para o cargo de Director da Carteira de Cambio, attendendo á circumstancia de ser um seu irmão, Dr. Azarias de Andrade, membro do Conselho Fiscal, submetti á Directoria consulta se poderia continuar no exercicio do cargo, sendo esta de opinião de que não havia incompatibilidade de ordem legal.

Devem os Srs. Accionistas, de accôrdo com disposição dos Estatutos, proceder á eleição do Conselho Fiscal, que servirá em 1919.

CONTENCIOSO

Segundo informes do Chefe do Contencioso, o numero de acções em movimento no anno de 1917 é mais ou menos igual ao deste anno. Em 1917 houve 435, sendo iniciadas sete e findas treze, com o accrescimo de 17 novas das Agencias, attingindo o movimento geral a 442, em 1918.

Releva notar que, dentre as causas movidas contra o Banco, duas muito importantes, a do Conde de Leopoldina, reclamando perdas e damnos pela abertura de sua fallencia e a da Companhia Agricola e Commercial, foram julgadas a favor do Banco e em ultima instancia.

"O valór destas causas representa, segundo a estimação dos autores, em 33.000:000$ e impõe o dever de relembrar os estimaveis serviços prestados pelo saudoso advogado Dr. Canuto de Figueiredo".

Pendem de julgamento as prestações de contas da Estrada de Ferro Sorocabana e da Oeste de Minas, de cujas liquidações é o Banco Syndico. A terminação destes processos impõe-se e nesse sentido tenho feito as mais reiteradas recommendações aos dignos membros do Contencioso.

Merece ser assignalada uma circumstancia, que mostra o zelo e revela seguro conhecimento dos dignos Directores da Carteira Commercial. Durante o anno, em uma unica fallencia, o da firma Filgueiras & Macedo foi obrigado a intervir o Banco, como credor de 18:000$, já tendo recebido a porcentagem da concordata; houve apenas 10 protestos na importancia de 101:346$940, contra oito no anno anterior, na importancia de 75:233$500.

Refere mais o Contencioso, que tendo representado Committentes em nove causas, todas já foram liquidadas.

Das 17 causas das Agencias, contam-se 7 em Manáos, 7 no Pará e 3 na Bahia. — Existem:

Relatorio anterior	431
Propostas depois do relatorio......	7
Findas	13
Das Agencias	17

Foi recolhida á Thesouraria, por intermedio do Contencioso, proveniente de accôrdos judiciaes, extrajudiciaes, ou terminação de feitos, movidos contra devedores do Banco, a importancia de 675:556$866.

PESSOAL DO CONTENCIOSO

Occorrendo o fallecimento do eminente jurista e laureado advogado Dr. Canuto de Figueiredo, resolveú a Directoria promover ao cargo de Chefe do Contencioso o Sr. Dr. Christiano Pereira Brazil, que vinha exercendo as funcções de auxiliar desde 1912, tendo sido preenchida esta vaga pela nomeação do Sr. Dr. João Novaes de Souza, continuando nos cargos, que até então desempenhavam, os Srs. Drs. Raul de Moraes e Virgilio de Oliveira.

Tenho procurado empregar os maiores esforços para ver reorganizada esta repartição, que considero das mais importantes do Estabelecimento e á qual, pela grande somma de trabalhos, que lhe advem das variadas questões e assumptos de consulta, que se suscitam nesta séde e em suas numerosas filiaes, incumbem pesadas responsabilidades.

O Banco perdeu, no exercicio de 1918, dois esforçados funccionarios: os Srs. Dr. Canuto de Figueiredo e Renato Rangel Pestana, aquelle Chefe do Contencioso e este Secretario do Banco.

Os serviços, que prestaram a esta instituição, obrigaram a Directoria ao dever de render-lhes as homenagens a que tinham incontestavel direito, no que foi secundada por todos os funccionarios.

Outro antigo e bom auxiliar perdeu o Estabelecimento, em 1918, na pessoa do Dr. Theodosio Silveira da Motta, que vinha ha longos annos exercendo as funcções de seu Engenheiro. Falleceram mais, no mesmo periodo, os seguintes serventuarios: Antonio Liberalli da Silva, Alexandre Queiroz, Rodolpho Alves Borges, Samuel Marques da Silva, Arnaldo Fróes de Azevedo, Jorge Frederico Brown, Raymundo Tavares Belford, Lindolpho Carvalho, Raul Montagna, João Gomes Ribeiro de Avellar e Fernando da

Rocha Soares, sendo os seis ultimos victimados pela epidemia de grippe.

Comquanto occorrido já em Março deste anno, não devo omittir aqui o passamento de um dos mais esclarecidos ex-presidentes desta casa, o venerando Conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira, figura das mais distinctas e respeitaveis do nosso mundo politico e que até sua forte e avançada vetustade prestou ao paiz, pela acção e pelo exemplo, os mais relevantes serviços. O Banco, como de justiça, acompanhou o luto nacional, causado por tão grande perda e prestou ao illustre extincto todas as homenagens a que elle fazia jús.

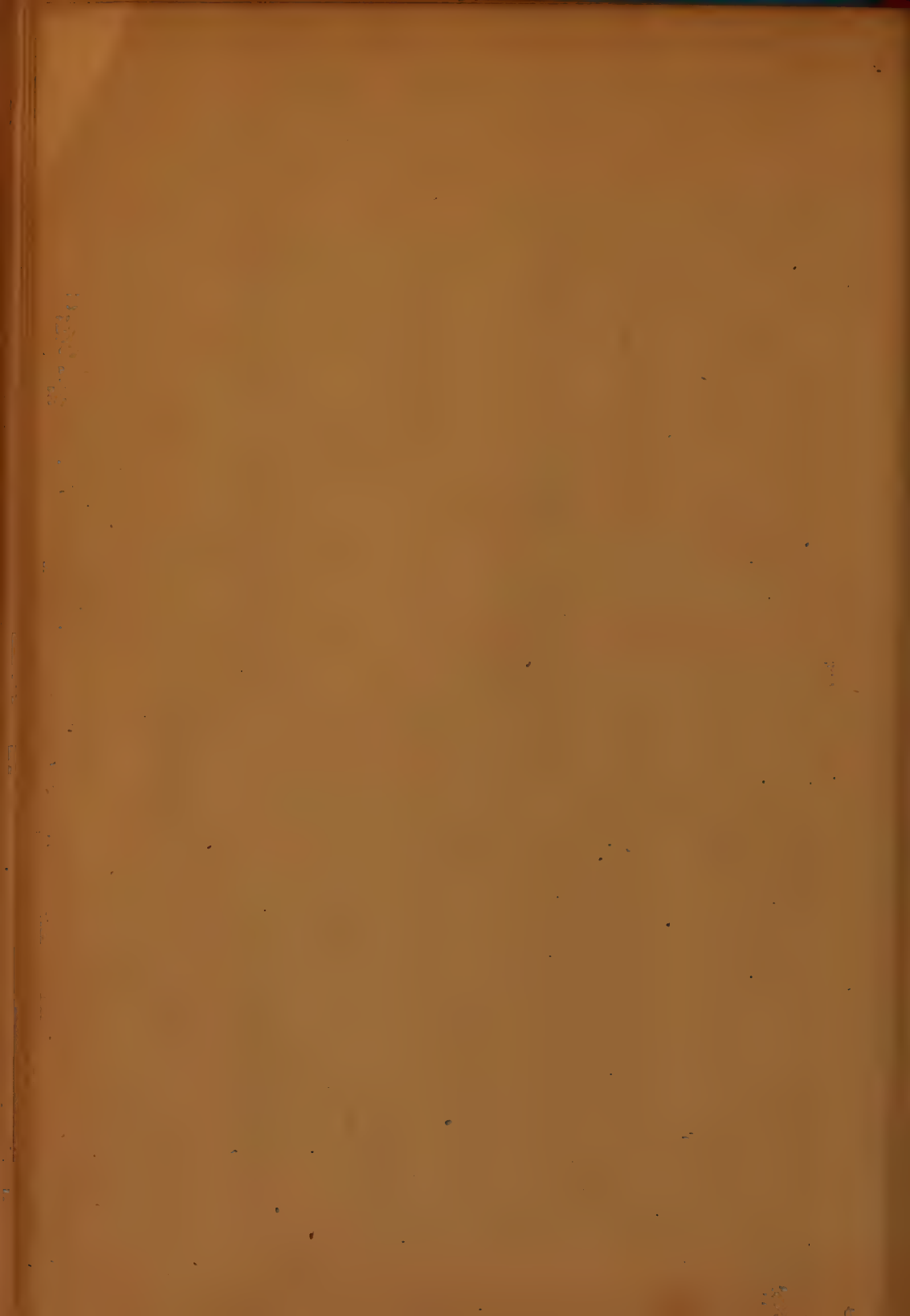
Ao cargo de Secretario foi promovido o Sr. Pedro Tavares, Sub-Secretario e para este cargo o Sr. Leonidas de Barros. Ambos se esforçam, com intelligencia e dedicação, no desempenho de suas funcções, mantendo o justo renome que ha longos annos adquiriram de servidores zelosos

De um modo geral póde-se informar aos Srs. Accionistas que o funccionalismo do Banco procurou, com dedicação, cumprir seus deveres, quer na Matriz, quer nas Agencias.

Eis Srs. Accionistas, como procurei desempenhar-me dos deveres que me impõe o artigo 15 n. 2 dos Estatutos. Disse-o com sinceridade, em rapida resenha, sem preoccupação de fórma e antes preoccupado pela circumstancia de ser forçado a substituir, em sua tarefa, o eminente Sr. Dr. Homero Baptista, meu digno amigo, que tantas saudades deixou a todos os seus companheiros, e cuja ausencia a cada momento relembra quanto é difficil a substituição de um homem de seu valor.

Rio de Janeiro, 26 de Abril de 1919.

MILCIADES MARIO DE SÁ FREIRE.,

Presidente.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Srs. Accionistas:

Cumprindo o disposto no paragrapho 2º do art. 19 dos Estatutos, o Conselho Fiscal vem apresentar-vos o seu parecer sobre as operações realizadas durante o anno de 1918, e o faz baseado no exame a que procedeu em todas as verbas do Activo e Passivo do Banco, tendo conferido a Caixa e os titulos existentes em carteira, e achado a escripturação lançada com ordem e clareza.

Antes de pronunciar-se sobre as transacções effectuadas no decurso do anno, o Conselho Fiscal congratula-se com o paiz pela sabia providencia do Governo da Republica nomeando, para o alto cargo de Ministro da Fazenda, o Exmo. Sr. Dr. João Ribeiro de Oliveira e Souza, antigo presidente deste Banco; recordando-se com satisfação do periodo em que S. Ex. superiormente dirigiu este Estabelecimento.

A 3 de Janeiro do corrente anno deixou a Presidencia do Banco o Exmo. Sr. Dr. Homero Baptista, apezar das reiteradas solicitações do honrado Chefe da Nação para que S. Ex. continuasse á testa deste Grande Instituto de Credito. O Conselho Fiscal, representante dos Srs. Accionistas, traduz-lhes o pensamento propondo um voto de sinceros agradecimentos a S. Ex. pelos relevantissimos serviços prestados ao Banco do Brasil, durante o periodo em que, com largo descortino, presidiu aos seus destinos.

A S. Ex. succedeu o Exmo. Sr. Dr. Milciades Mario de

Sá Freire, que com a maior competencia e operosidade dirigiu a Carteira Cambial imprimindo-lhe a sabia e firme orientação de reguladora de nosso mercado monetario, sem que para isso se soccorrese aos auxilios financeiros do Governo; conseguindo tambem sustar, pela simples observancia das leis vigentes, a especulação que, se pode assegurar, elevava-se a cerca de 70% das operações diarias; prestando assim relevantes serviços ao Commercio legitimo, ao paiz e ao Governo.

Deu-se a vaga de um Membro do Conselho Fiscal com o fallecimento de seu presidente, o Sr. Barão de Aguas Claras. O Conselho Fiscal prestou á sua memoria as homenagens a que tinha direito e compungido associou-se ás condolencias apresentadas á Sua Exma. Familia.

A sua vaga no Conselho foi preenchida por convite ao Supplente, o Sr. Dr. João Pedreira do Couto Ferraz Junior. S. Ex. tomou posse a 18 de Junho p. p. e com toda assiduidade comparece ás nossas reuniões e coadjuva, efficazmente, o Conselho em seus trabalhos.

Foi tambem com o mais vivo pezar que o Conselho Fiscal viu desapparecer o saudoso Dr. Joaquim Canuto de Figueiredo, que, por muitos annos exerceu, com muita solicitude, o cargo de Chefe do Contencioso do Banco. O Conselho lembra-se das duas ultimas victorias alcançadas, no nosso Fôro, pelo illustre jurisconsulto, e para a consecussão das quaes empenhara o melhor dos seus esforços: as questões com o Conde de Leopoldina e a Companhia Agricola de S. Paulo, contenderam com o Banco na importancia de 35.000:000$000.

Cumprindo o que deliberastes na ultima Assembléa Geral, a Directoria galardoou-lhe os bons serviços com justa e merecida gratificação.

Falleceu tambem o Sr. Renato Rangel Pestana, Secretario do Banco, cujas funcções exerceu com intelligencia, tendo sido substituido pelo sub-secretario, o Sr. Pedro Tavares da Silva, cuja folha de serviços ao Banco é das mais brilhantes.

Tendo o Exmo. Sr. Dr. Homero Baptista, de accordo com a Directoria, julgado da maior conveniencia que o Balanço da Matriz contivesse tambem todo o movimento das Agencias e tendo verificado não ser isso possivel dentro do prazo para sua publicação, S. Ex. levou tal facto ao conhecimento do Exmo. Sr. Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, então Ministro da Fazenda, que concordou fosse o dito prazo ampliado até o dia 20 de cada mez; ficando assim explicada a razão porque os balanços do Banco têm sido publicados no dia 20 e não no dia 10 de cada mez, como prescrevem os Estatutos, art. 15, n. 7. Acontece, porém, que o serviço dos telegraphos é feito com grande atrazo e em condições taes que os telegrammas dirigidos ao Banco exigem ameudados pedidos de rectificações parciaes e totaes dos textos, e chegam quasi sempre á ultima hora, a ponto do Banco, por vezes, ter receio de não poder apromptar os balanços dentro do periodo fixado.

A' vista disto, o Exmo. Sr. Dr. Sá Freire, de accordo com a Directoria, solicitou do Exmo. Sr. Dr. João Ribeiro de Oliveira e Souza, Ministro da Fazenda, permissão para que aquelle prazo fosse dilatado até o ultimo dia de cada mez. Estas acertadas resoluções submettidas ao Conselho Fiscal obtiveram sua unanime approvação; bem como a que estabeleceu a fiscalisação permanente das succursaes, agencias e escriptorios do Banco, mediante Inspectores effectivos que realizarão o serviço, alternadamente, em cada Filial.

Por ter sido nomeado Presidente do Banco o Exmo. Sr. Dr. Sá Freire, illustre titular da Carteira Cambial, passou a dirigil-a, interinamente, o honrado Director da Carteira Commercial, o Sr. Dr. Henrique Diniz, até que o seu novo titular, o distincto funccionario do Banco, Gerente da Agencia de Curityba, o Sr. Dr. José Joaquim Monteiro de Andrade, nomeado por decreto de 29 de Janeiro deste anno, foi empossado do referido cargo, e de cuja competencia muito deve esperar o Banco.

Os lucros auferidos pelo Banco durante o anno de 1918 foram de.......................... 19.780:164$398

sendo:

No 1º semestre..........................	9.010:431$943
No 2º semestre..........................	10.969:732$455

superiores em..........................	7.483:165$536
ou 60,835% aos lucros do anno de 1917, que foram de......................	12.297:027$862

O Fundo de Reserva foi augmentado durante o anno, de mais 1.247:156$021 e está actualmente em 7.385:968$576, dos quaes já foram applicados, de accordo com os Estatutos, na acquisição de 7.272 Apolices da Divida Publica Nacional 6.711:796$227, faltando empregar nesses titulos 674:172$349.

O Fundo de Previsão que em 1917 era de 866:467$728, foi augmentado de 3.900:000$000, estando actualmente em 4.766:467$728, representado por 2.640 Apolices da Divida Publica Geral no valor de 2.266:467$728, faltando empregar 2.500:000$000.

Afim de não lhes altear inutilmente a cotação o Banco vae, com vagar adquirindo as Apolices destinadas aos Fundos de Reserva e Previsão.

Deduzidas todas as despezas, prejuizos, juros e commissões, destribuiu-se o dividendo de 8% ou 3.600:000$000, passando o saldo de 6.354:200$369 para o 1º semestre do corrente anno de 1919.

A Carteira Commercial prestou valiosos serviços ao Commercio e ás Industrias. Effectuou descontos na importancia de 133.927:395$047, tendo sido apenas protestadas por falta de pagamento, nos respectivos vencimentos, 11 notas promissorias na somma relativamente insignificante de 56:356$400, o que attesta a segurança com que a

Carteira realizou suas transacções e a honorabilidade das firmas com que operou.

A Carteira Cambial colheu, em operações de cambio propriamente ditas, o apreciavel lucro liquido de réis 1.178:108$091..

As reservas do Banco ficaram constituidas do seguinte modo:

Fundo de Reserva....................	7.385:968$576
Fundo de Previsão....................	4.766:467$728
Reservas para liquidações nas Agencias	3.064:653$340
Lucros e Perdas......................	6.354:200$369
Somma....................	21.571:290$013

Como ficou dito, avultados foram os lucros no anno de 1918, os maiores obtidos depois que foi reorganisado, em 1906, nosso Banco, lucros que permittiriam distribuir, folgadamente, o dividendo de 12%, passando ainda grandes saldos para o semestre corrente. O Conselho Fiscal considerando, porém, que é ainda de incerteza, receios e retrahimentos a situação de todas as Praças Mundiaes, achou prudente concordar com a Directoria destribuir-se o dividendo de 8% e reforçar com o excedente dos lucros o Fundo de Previsão e a Conta de Lucros e Perdas. D'ahi acharem-se as reservas do Banco elevadas a importante somma, a que o Conselho Fiscal já alludiu de réis 21.571:290$013, ou cerca de 48% do Capital realizado do Banco.

Relativamente ás Agencias estão installadas e funccionando regularmente quarenta e duas.

Verdadeiros Bancos regionaes vêm ellas prestando relevantes serviços ás industrias, ao commercio e á lavoura das zonas em que operam, sendo notavel o desenvolvimento de suas transacções, como demonstra o movimento de

seus balanços que em 31 de Dezembro p. p. attingiu á elevada somma de 545.282:286$042.

Os seus depositos em conta corrente, letras a prazo e contas a prazo fixo importaram em 764.966:334$114.

Movimento da Caixa:

Entradas	1.718.663:269$875
Sahidas	1.703.700:757$025

Que as Agencias são habilmente administradas prova o brilhante resultado que apresentaram concorrendo para os rendimentos do Banco com o avultado lucro liquido de 4.910:773$590, tendo já constituido um Fundo de Reserva de 3.064:653$340.

O Banco já tem Agencias em todos os Estados, sendo que em alguns funccionam mais de uma, com excepção de Goyaz, devido á escassez e difficuldade de seus meios de communicações e consequente falta de segurança no transporte de valores. Todavia, o Banco para mostrar a boa vontade que tem em servir esse longinquo Estado, facilitando-lhe as transacções, tem actualmente correspondentes nas suas principaes localidades.

O Banco continua a fazer o serviço de certificados, ouro, para a Alfandega, tendo a emissão se elevado a £ 7.418.533-0-0 e o resgate a £ 7.264.263-0-0, sendo notavel a presteza do serviço, se attender-se que a emissão é feita na Matriz e na maioria de suas Agencias.

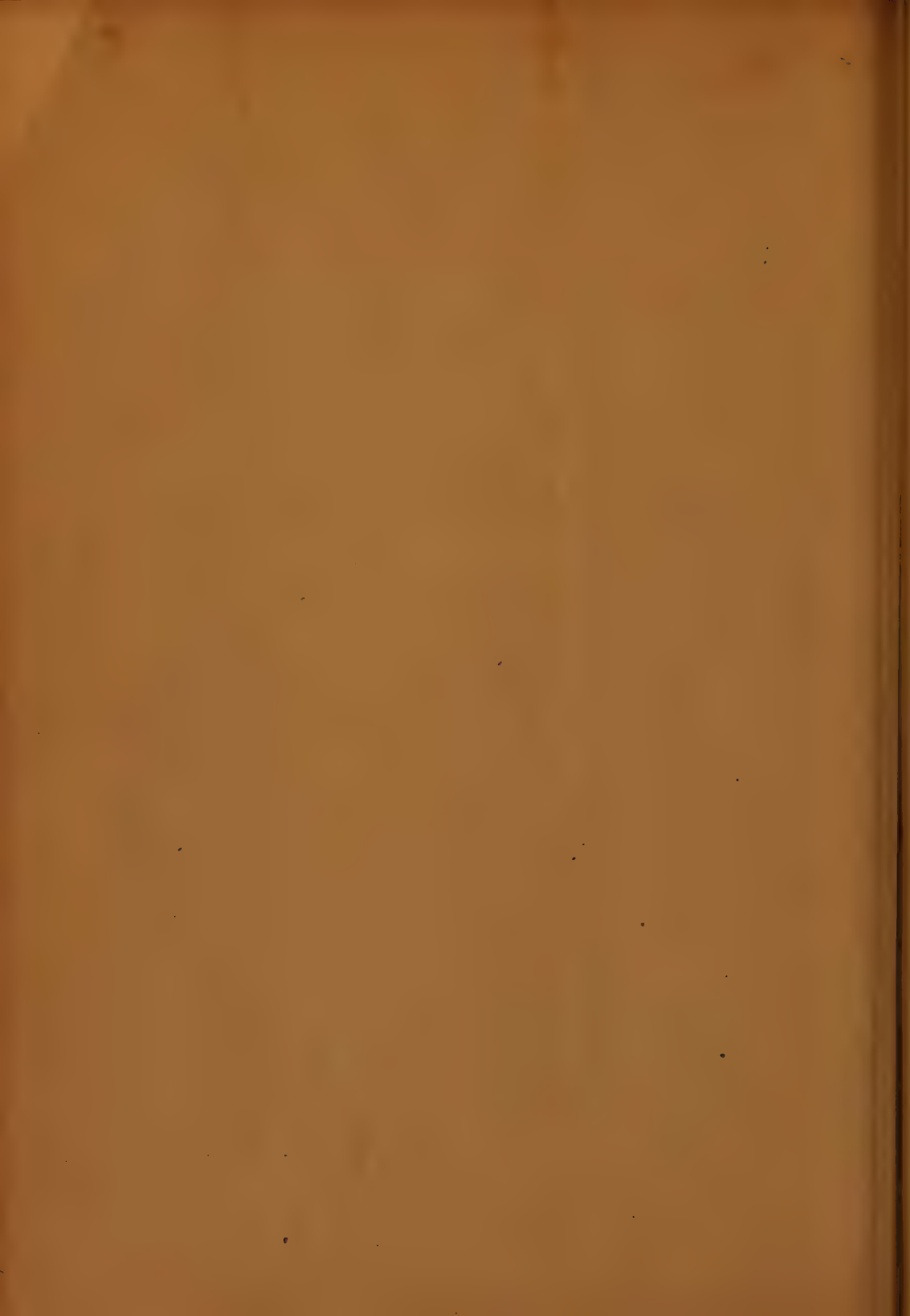
As relações entre o Governo e o Banco são as mais cordiaes possiveis .

Ao terminar o Conselho Fiscal recordando-se dos inestimaveis serviços prestados pelo eminente estadista, Conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira, no periodo de 1911 a 1914, em que presidiu o Banco do Brasil e com a maior dedicação defendeu-lhe os interesses, propõe que seja lançado na acta da Assembléa, que hoje se realiza, um voto do mais profundo pezar pelo seu fallecimento.

Srs. Accionistas, convicto de que deveis estar satisfeitos com os resultados obtidos, o Conselho Fiscal vos dá pleno testemunho do criterio, zelo e competencia com que foram dirigidos os vossos capitaes, e, assim, propõe que sejam approvadas todas as contas e actos da administração attinentes ao anno bancario findo em 31 de Dezembro de 1918.

Sala das Sessões do Conselho Fiscal do Banco do Brasil, em 10 de Abril de 1919.

Barão de Oliveira Castro.
Raymundo Gabriel Vianna.
Francisco de Castro Rebello.
Dr. Azarias de Andrade.
João Pedreira do Couto Ferraz.

ANNEXOS

ANNOS	EN…	MÉDIA DIARIA DAS ENTRADAS	MÉDIA DIARIA DAS SAHIDAS
1912	1.046.…	3.607.172.751	3.592.957.655
1913	533.…	1.840.543.483	1.913.252.650
1914	308.…	1.062.513.605	1.112.117.614
1915	258.…	891.294.582	898.200.202
1916	198.…	684.289.664	657.265.265
1917	290.…	1.021.341.788	997.659.312
1918	354.…	1.262.010.355	1.210.722.469

CONTAS CORRENTES COM JUROS

ANNOS	ENTRADAS	SAHIDAS	CONTAS NOVAS	QUANTIAS	MÉDIA DIARIA DAS ENTRADAS	MÉDIA DIARIA DAS SAHIDAS
1912	1.046.080.098.032	1.041.957.720.186	18.710.818.561	551	3.607.17[illegible].751	3.592.957.655
1913	553.757.610.168	554.843.268.783	13.644.900.004	400	1.840.543.483	1.913.252.650
1914	308.128.945.714	322.544.108.195	6.933.313.531	187	1.062.513.605	1.112.117.614
1915	258.475.129.049	260.478.058.721	10.412.454.914	251	891.294.582	898.200.202
1916	198.444.002.692	202.759.775.749	9.172.474.530	409	684.289.664	657.265.265
1917	290.061.067.983	283.335.244.879	11.326.858.218	295	1.021.341.788	997.659.412
1918	354.624.909.817	340.213.014.853	15.170.138.453	309	1.262.010.355	1.210.722.469

CONTAS CORRENTES COM JUROS

SAHIDAS

ANNO	MEZES	CHEQUES	IMPORTANCIAS
1918	Janeiro	1.797	40.381:409$752
	Fevereiro	1.674	22.770:807$122
	Março	1.551	24.852:580$908
	Abril	1.018	27.757:056$524
	Maio	1.922	29.963:906$154
	Junho	1.699	30.099:179$424
		9.661	175.824:939$884
1918	Julho	2.137	28.356:703$170
	Agosto	2.026	30.993:654$795
	Setembro	1.857	29.429:565$204
	Outubro	473	24.760:954$766
	Novembro	1.480	25.080:727$957
	Dezembro	1.706	25.766:468$077
		9.679	154.388:073$969
	Média diaria:		
	1° semestre	....	1.255:892$427
	2° semestre	....	1.165:872$865

CONTAS CORRENTES COM JUROS

ENTRADAS

ANNO	MEZES	CONTAS NOVAS — Quantas	CONTAS NOVAS — Importancias	TOTAL
1918	Janeiro.........	31	1.233:426$945	34.622:292$398
	Fevereiro......	38	658:305$210	22.397:675$190
	Março..........	22	1.444:224$880	27.347:896$153
	Abril...........	32	744:290$000	39.399:380$752
	Maio............	24	1.182:202$076	32.122:912$621
	Junho..........	18	1.044:122$610	27.634:650$615
		165	6.306:571$721	183.524:807$729
1918	Julho...........	41	4.524:962$092	33.699:345$805
	Agosto..........	31	1.048:104$040	29.424:226$212
	Setembro......	23	567:056$700	28.306:705$751
	Outubro.......	13	706:806$080	25.509:338$548
	Novembro......	13	468:856$220	22.164:147$370
	Dezembro......	23	1.547:781$300	31.996:338$402
		144	8.863:566$432	171.100:102$088
	Média diaria:			
	1° semestre....	....	45:046$940	1.310:891$483
	2° semestre....	....	62:862$172	1.213:475$901

ANNOS	AS	MÉDIA DIARIA DAS ENTRADAS	MÉDIA DIARIA DAS SAHIDAS
1912	839	26.056.005	24.073.744
1913	654	23.363.078	28.133.399
1914	386	13.098.381	13.658.930
1915	386	13.000.439	12.033.846
1916	348	14.290.638	14.157.267
1917	381	18.324.837	16.673.059
1918	346	22.414.644	21.100.027

MOVIMENTO DE SAHIDAS DOS BANCOS EM CONTAS CORRENTES SEM JUROS PELA SECÇÃO DE CONTAS CORRENTES COM JUROS

ANNO	MEZES	CHEQUES	SAHIDAS
1918	Janeiro	54	13.155:525$820
	Fevereiro	75	22.750:974$305
	Março	95	24.583:599$260
	Abril	111	29.661:382$555
	Maio	75	18.193:805$950
	Junho	65	18.418:838$540
		475	126.764:126$430
1918	Julho	61	18.527:868$460
	Agosto	51	14.593:382$280
	Setembro	44	8.786:183$950
	Outubro	41	13.847:670$300
	Novembro	52	13.211:948$370
	Dezembro	60	16.933:642$610
		309	85.900:695$970
	Média diaria:		
	1° semestre	....	905:458$045
	2° semestre	....	680:146$779

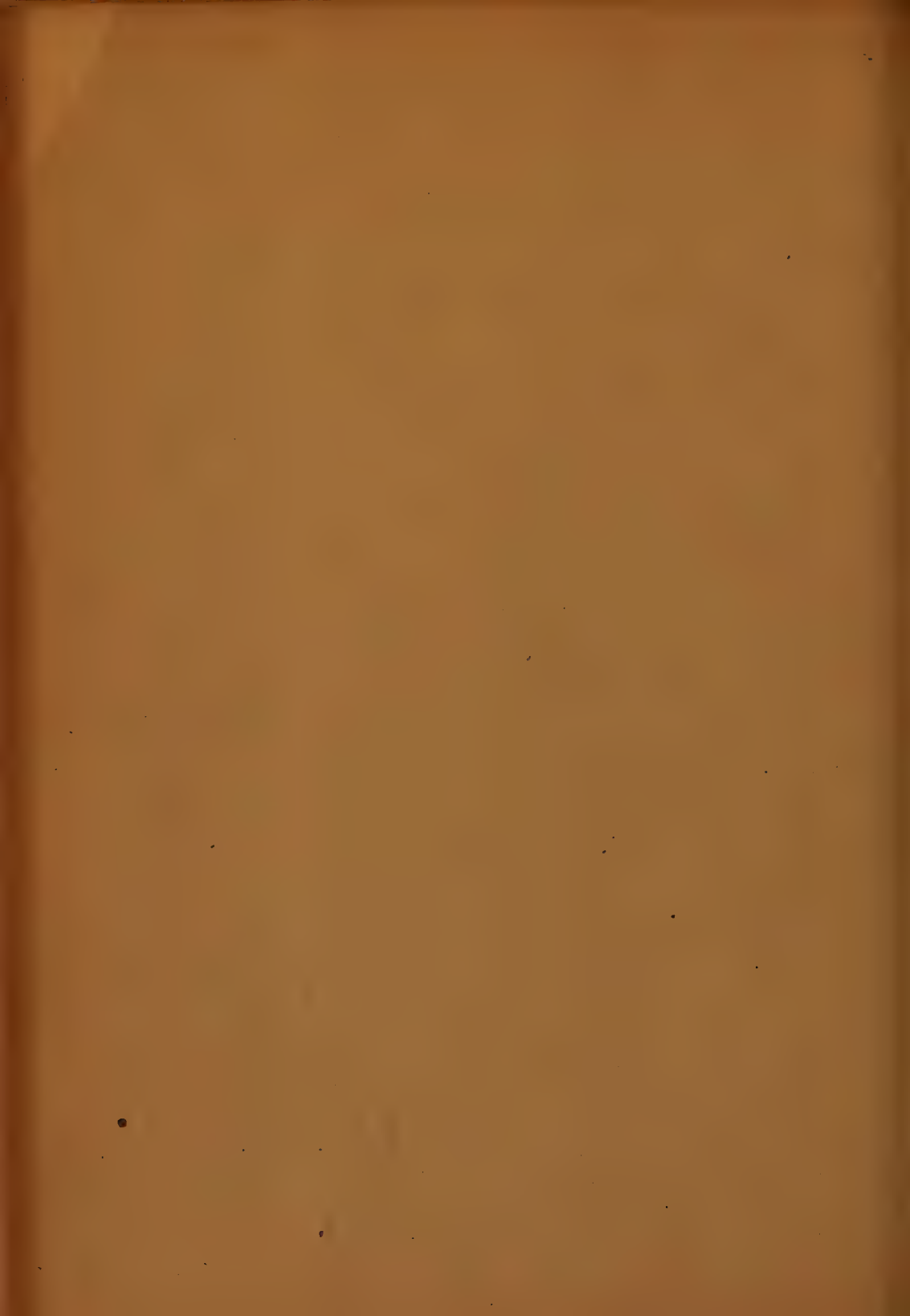
CONTAS CORRENTES LIMITADAS

SAHIDAS

ANNO	MEZES	CHEQUES	IMPORTANCIAS
1918	Janeiro	637	447:236$870
	Fevereiro	576	377:676$380
	Março	516	405:566$500
	Abril	673	473:704$023
	Maio	671	518:930$680
	Junho	607	437:515$930
		3.680	2.660:630$383
1918	Julho	681	570:207$445
	Agosto	712	493:232$192
	Setembro	637	511:328$270
	Outubro	579	499:222$140
	Novembro	575	445:899$600
	Dezembro	870	748:587$640
		4.054	3.268:477$287
	Média diaria:		
	1° semestre	....	23:180$689
	2° semestre	....	21:100$027

CONTAS CORRENTES LIMITADAS

ENTRADAS

ANNO	MEZES	QUANTAS	CONTAS NOVAS	TOTAL
1918	Janeiro........	30	59:982$330	492:511$110
	Fevereiro......	31	56:290$040	462:914$280
	Março..........	41	108:998$760	395:513$060
	Abril..........	44	90:458$600	460:449$097
	Maio...........	37	89:605$000	544:892$113
	Junho.........	16	34:350$000	443:531$913
		199	439:684$730	2.799:811$573
1918	Julho..........	34	80:005$000	682:103$243
	Agosto.........	21	47:000$000	599:778$740
	Setembro.......	19	38:820$000	588:879$680
	Outubro........	22	48:812$000	453:259$980
	Novembro......	23	46:147$460	441:833$650
	Dezembro......	28	47:832$000	742:848$314
		147	308:616$470	3.508:703$607
	Média diaria:			
	1º semestre....	....	3:149$176	19:998$654
	2º semestre....	....	2:188$769	24:884$422

MOVIMENTO DA CONTA A PRASO FIXO DE 1912 A 1918

ANNOS	ENTRADAS	SAHIDAS	MÉDIA DIARIA DAS ENTRADAS	MÉDIA DIARIA DAS SAHIDAS
1912.............	14.169.231.674	9.338.661.304	48.859.419	32.202.280
1913.............	3.107.581.300	8.672.343.110	10.715.797	29.904.631
1914.............	445.753.610	8.522.926.620	1.537.081	29.389.402
1915.............	840.642.160	347.133.670	2.898.766	1.197.012
1916.............	2.424.700.240	1.883.546.770	8.361.035	6.494.988
1917.............	1.467.050.610	1.314.717.530	5.165.671	4.629.287
1918.............	4.496.286.984	1.859.520.612	16.001.021	6.617.511

MOVIMENTO DA CONTA A PRASO FIXO 1918

ANNO	MEZES	ENTRADAS	N. DE PG.	SAHIDAS
1918	Janeiro. . . .	566:198$150	3	71:202$640
	Fevereiro. . .	62:951$970	2	47:475$000
	Março	32:814$760	1	22:113$030
	Abril.	363:015$110	8	156:320$600
	Maio.	103:799$214	3	73:748$952
	Junho	51:967$320	—	—
		1.180:746$524	17	370:860$222
1918	Julho.	450:774$940	5	326:517$470
	Agosto. . . .	1.033:775$510	1	11:459$070
	Setembro. . .	75:228$950	1	8:847$590
	Outubro . . .	548:294$540	3	520:925$520
	Novembro. . .	106:931$400	1	17:587$080
	Dezembro. . .	1.100:535$120	7	603:323$660
		3.315:540$460	18	1.488:660$390
	Média diaria:			
	1° semestre . .	8:433$903	....	2:649$001
	2° semestre . .	23:493$903	....	10:557$875

MOVIMENTO DE CONTAS CORRENTES GARANTIDAS DE 1912 A 1918

ANNOS	ENTRADAS	SAHIDAS	MÉDIA DIARIA DAS ENTRADAS	MÉDIA DIARIA DAS SAHIDAS
1912.............	192.259.017.158	196.339.322.361	662.962.128	677.032.146
1913.............	125.469.271.410	130.064.252.441	432.652.660	448:497$422
1914.............	35.436.563.675	41.708.588.888	122.195.047	143.822.722
1915.............	43.018.569.755	39.801.227.045	148.339.895	137.245.610
1916.............	92.921.109.474	101.191.192.377	320.417.618	348.935.146
1917.............	127.408.916.056	137.382.158.166	448.622.944	483.739.641
1918.............	153.575.543.198	160.005.877.486	544.594.124	569.415.934

MOVIMENTO DE CONTAS CORRENTES GARANTIDAS EM 1918

ANNO	MEZES	ENTRADAS	CHEQUES	SAHIDAS
1918	Janeiro. . . .	13.478:182$256	496	17.215:970$108
	Fevereiro. . .	7.203:936$847	385	8.899:887$085
	Março	9.841:917$285	327	10.838:621$083
	Abril.	15.142:824$299	549	13.275:278$816
	Maio.	12.686:931$125	501	12.456:096$567
	Junho	12.128:734$492	504	14.185:523$114
		70.482:526$304	2.762	76.871:376$773
1918	Julho.	17.713:052$525	496	15.527:920$104
	Agosto. . . .	11.572:572$202	641	14.727:015$444
	Setembro. . .	14.696:763$579	603	13.895:534$589
	Outubro . . .	14.381:897$427	431	12.303:535$608
	Novembro. . .	10.191:823$676	641	12.400:621$458
	Dezembro. . .	14.536:907$485	561	14.279:873$510
		83.093:016$894	3.373	83.134:500$713
	Média diaria:			
	1° semestre . .	503:446$616	....	549:081$262
	2° semestre . .	518:390$190	....	589:606$388

MOVIMENTO DA CONTA DE DEPOSITOS JUDICIAES PELA SECÇÃO DE CONTAS CORRENTES COM JUROS

ANNO	ENTRADAS	SAHIDAS	MÉDIA DIARIA DAS ENTRADAS	MÉDIA DIARIA DAS SAHIDAS
1912	855:935$023	476:931$503	2:951$500	1:644$591
1913	185:496$359	870:098$243	639$642	3:000$338
1914	433:971$649	386:031$005	15:289$557	1:331$141
1915	246:217$361	145:383$330	849$025	14:294$425
1916	241:867$190	348:250$754	834$024	1:325$002
1917	883:592$805	783:172$809	3:111$242	2:764$692
1918	759:568$834	814:644$822	2:703$091	2:899$091

MOVIMENTO DA CONTA DE DEPOSITOS JUDICIAES PELA SECÇÃO DE CONTAS CORRENTES COM JUROS

ANNO	MEZES	ENTRADAS	N. DE PG.	SAHIDAS
1918	Janeiro. . . .	19:602$300	2	23:619$620
	Fevereiro. . .	1:200$000	—	—
	Março	—	—	—
	Abril.	242:100$000	4	296:906$570
	Maio.	101:124$100	7	2.929$172
	Junho	27:596$356	5	7:307$082
		391:622$756	18	330:762$444
1918	Julho.	4:989$618	1	4:543$390
	Agosto. . . .	26:693$107	10	117:674$333
	Setembro. . .	322:865$610	9	14:599$920
	Outubro . . .	2:368$100	5	205:239$803
	Novembro. . .	2:566$443	6	27:156$605
	Dezembro. . .	8:463$200	5	114:668$327
		367:946$078	36	483:882$378
	Média diaria:			
	1° semestre . .	2:797$305	....	2:361$160
	2° semestre . .	2:609$518	....	3:431$789

DEPOSITOS, CAUÇÕES E TRANSFERENCIAS

Os mappas annexos, demonstram precisamente o movimento das operações effectuadas durante o anno commercial, decorrente dos mezes de Janeiro a Dezembro de 1918, comparado ao mesmo periodo do anno anterior. Assim é que, pela precisão dos dados estatisticos, avalia-se perfeitamente o desenvolvimento que tiveram os varios ramos de serviços affectos a ambas as secções, os quaes serão tratados separadamente na ordem seguinte :

VALORES CAUCIONADOS

MAPPAS NS. 1 E 2

Saldo em 31 de Dezembro de 1917.....	106.410:482$324
Saldo em 31 de Dezembro de 1918.....	117.381:473$502
Differença a maior em 31 de Dezembro de 1918..........................	10.970:991$178

CONTAS CORRENTES GARANTIDAS

MAPPA N. 3

Por este mappa verifica-se um augmento de titulos caucionados na importancia de 18.564:791$285, titulos estes que garantem creditos no valor de 11.792:273$283.

MAPPA N. 4

Verifica-se uma diminuição de 50 °|° dos titulos caucionados e crditos existentes comparados com o semestre anterior, havendo por conseguinte augmento, comparando os dois semestres com o anno anterior.

MAPPA N. 5

Saldo em 31 de Dezembro de 1917......	6.844:007$162
Saldo em 31 de Dezembro de 1918.......	7.856:581$609
Differença a maior em 31 de Dezembro de 1918............................	1.012:574$447

FIANÇAS

MAPPA N. 6

Saldo em 31 de Dezembro de 1917.......	924:800$000
Saldo em 31 de Dezembro de 1918.......	1.100:900$000
Differença a maior em 31 de Dezembro de 1918............................	176:100$000

VALORES DEPOSITADOS

MAPPA N. 7

Saldo em 31 de Dezembro de 1917....	111.067:261$167
Saldo em 31 de Dezembro de 1918.....	76.312:641$377
Differença para menos em 31 de Dezembro de 1918..................	34.754:619$790

CONTAS CORRENTES

MAPPA N. 8

Saldo em 31 de Dezembro de 1917.......	1.459:177$523
Saldo em 31 de Dezembro de 1918......	1.664:082$298
Differença a maior em 31 de Dezembro de 1918.......................	204:904$775

MOVIMENTO DE TRANSFERENCIAS DE ACÇÕES

MAPPA N. 9

Póde se avaliar o movimento de acções e transferencias durante o anno de 1918, pelo presente mappa, tendo sido effectuadas nesse anno 515 transferencias.

MAPPA N. 10

Verifica-se a existencia de acções convertidas em numer omuito diminuto de titulos representados por cautelas, havendo ainda 1.992 15|40 acções do ex-Banco da Republica para converter.

INSCRIPÇÕES

MAPPA N. 11

Saldo em 31 de Dezembro de 1917.........	601:740$990
Saldo em 31 de Dezembro de 1918.........	600:437$179
Differença para menos em 31 de Dezembro de 1918............................	1:303$811

Pela demonstração acima, observa-se que durante o anno de 1918, foram effectuados pagamentos, apenas na importancia de Rs. 1:303$811.

QUADRO COMPARATIVO DO MOVIMENTO DE 1912 A 1918

N. 1

Valores caucionados, de 1912 para cá tem esta conta augmentado de quasi 500 °|°, verificando-se o grande numero de negocios effectuados nestes ultimos annos e todos

solidamente garantidos, fazendo especial menção das contas garantidas por fornecimentos de lenha, dormentes e madeiras que tem dado um resultado apreciavel.

N. 2

Valores depositados. Esta conta apresenta um progressivo augmento comparado com os annos anteriores até 1917, tendo diminuido 34.754:619$790 no anno de 1918, e isto explica-se em face das retiradas um tanto avultadas, de bens pertencentes a alguns espolios.

N. 3

Pelos dados estatisticos observa-se que no anno de 1918, as acções conservaram-se sempre em alta, tendo sido cotadas até 240$000, preço que nunca attingiram desde a reorganização do Banco.

VALORES CAUCIONADOS

Existencia em 30 de Junho de 1918 :

Divida levada a c/ do Thesouro Nacional...	700:000$000	
Divida levada a c/ de Titulos em liquidação	293:132$739	
Letras descontadas.......	255:494$860	
Fianças	1.011:200$000	
Garantia de Promissorias	7.276:265$509	
Creditos em Contas Correntes Garantidas....	115.943:838$848	
Emprestimo por penhor..	14:000$000	125.493:931$956

ENTRADAS

Fianças	99:900$000	
Garantia de Promissorias	3.975:871$760	
Creditos em Contas Correntes Garantidas...	18.354:026$206	22.429:797$966

SAHIDAS

Fianças	10:200$000	
Garantia de Promissorias	3.395:555$660	
Creditos em Contas Correntes Garantidas....	27.136:500$760	30.542:256$420

Existencia em 31 de Dezembro de 1918 :

Divida levada a c/ do Thesouro Nacional...	700:000$000	
Divida levada a c/ de Titulos em liquidação	293:132$739	
Letras descontadas.......	255:494$860	
Fianças	1.100:900$000	
Creditos de Promissorias	7.856:581$609	
Creditos em Contas Correntes Garantidas....	107.161:364$294	
Emprestimo por penhor..	14:000$000	117.381:473$502
Diminuiu		8.112:458$454

CONTAS CORRENTES GARANTIDAS

CREDITOS

Existencia em 31 de Dezembro de 1917..	52.229:069$794
Concedidos :	
De Janeiro a Junho de 1918............	18.512:091$238
	70.741:161$032

Amortisados :		
De Janeiro a Junho de 1918..........	2.381:578$779	
Liquidados :		
De Janeiro a Junho de 1918...........	4.338:139$176	6.719:717$955
Existencia em 30 de Junho de 1918......		64.021:343$077
Augmentou		11.792:273$283

GARANTIA

Existencia em 31 de Dezembro de 1917..		97.379:047$563
Entradas :		
De Janeiro a Junho de 1918...........	38.641:718$305	
Sahidas :		
De Janeiro a Junho de 1918...........	20.076:927$020	
Existencia em 30 de Junho de 1918......		115.943:838$848
Augmentou		18.564:791$285

CONTAS CORRENTES GARANTIDAS

CREDITOS

Existencia em 30 de Junho de 1918......	64.021:443$077
Concedidos :	
De Julho a Dezembro de 1918..........	12.349:866$485
	76.371:309$562

Amortisados:		
De Julho a Dezembro de 1918..........	3.266:378$022	
Liquidados :		
De Julho a Dezembro de 1918.........	13.109:420$340	16.475:798$362
Existencia em 31 de Dezembro de 1918..		59.995:511$200
Diminuiu		4.025:931$877

GARANTIA

Existencia em 30 de Junho de 1918......		115.943:838$848
Entradas :		
De Julho a Dezembro de 1918.........	18.354:026$206	
Sahidas:		
De Julho a Dezembro de 1918.........	27.136:500$760	
Existencia em 31 de Dezembro de 1918..		107.161:364$294
Diminuiu		8.782:474$554

GARANTIA DE PROMISSORIA

Existencia em 31 de Dezembro de 1917..		6.844:007$162
Entradas :		
De Janeiro a Junho de 1918............	2.105:269$380	
Sahidas :		
De Janeiro a Junho de 1918............	1.673:011$033	
Existencia em 30 de Junho de 1918........		7.276:265$509
Augmentou		432:258$347

Existencia em 30 de Junho de 1918......		7.276:265$509
Entradas :		
De Julho a Dezembro de 1918............	3.975:871$760	
Sahidas :		
De Julho a Dezembro de 1918............	3.395:555$660	
Existencia em 31 de Dezembro de 1918..		7.856:581$609
Augmentou		580:316$100

FIANÇAS

Existencia em 31 de Dezembro de 1917..		921:800$000
Entradas :		
De Janeiro a Junho de 1918............	133:100$000	
Sahidas :		
De Janeiro a Junho de 1918............	46:700$000	
Existencia em 30 de Junho de 1918......		1.014:200$000
Augmentou		86:400$000

Existencia em 30 de Junho de 1918........		1.011:200$000
Entradas :		
De Julho a Dezembro de 1918...........	99:900$000	
Sahidas :		
De Julho a Dezembro de 1918............	10:200$000	
Existencia em 31 de Dezembro de 1918		1.100:900$000
Augmentou		89:700$000

VALORES DEPOSITADOS

Existencia em 31 de Dezembro de 1917		111.067:261$167
Entradas :		
De Janeiro a Junho de 1918.........	38.875:495$100	
Sahidas :		
De Janeiro a Junho de 1918.........	64.320:303$280	
Existencia em 30 de Junho de 1918....		85.622:452$987
Diminuiu		25.444:808$180

Existencia em 30 de Junho de 1918....		85.622:452$987
Entradas :		
De Julho a Dezembro de 1918.....	21.918:122$860	
Sahidas :		
De Julho a Dezembro de 1918....	31.227:934$470	
Existencia em 31 de Dezembro de 1918		76.312:641$377
Diminuiu		9.309:811$610

CONTAS CORRENTES

Existencia em 31 de Dezembro de 1917..		1.459:177$523
Entradas :		
De Janeiro a Junho de 1918............	4.728:578$012	

Sahidas :		
De Janeiro a Junho de 1918............	4.360:650$666	
Existencia em 30 de Junho de 1918........		1.827:104$869
Augmentou	367:927$346	

Existencia em 30 de Junho de 1918......		1.827:104$869
Entradas :		
De Julho a Dezembro de 1918............	4.431:584$573	
Sahidas :		
De Julho a Dezembro de 1918............	4.594:607$144	
Existencia em 31 de Dezembro de 1918...		1.664:082$298
Diminuiu	163:022$571	

MOVIMENTO DE ACÇÕES

Existencia:		
Acções representadas por titulos definitivos	109.566	
Acções representadas por cautelas.......	492	
” do Thesouro Nacional...........	112.500	
” constantes das folhas do 25º dividendo	222.558	
Acções representadas por certificados de fracções	449	25/40
Acções do ex-Banco da Republica do Brasil a converter (8.855)..........	1.992	15/40
	225.000	

TRANSFERENCIAS DE ACÇÕES

Foram lavrados neste Banco, durante o anno de 1918, 515 termos de transferencias, a saber:

Por venda:

Acções integradas	4.828	
" fraccionadas	17	30/40

Por alvará:

Acções integradas	2.568	
" fraccionadas	7	4/40

Por caução:

Acções caucionadas	299
Restituição de caução	161

INSCRIPÇÕES DE 3 %

Saldo em 31 de Dezembro de 1917	601:740$990
Saldo em 31 de Dezembro de 1918	600:437$179
Diminuiu	1:303$811

VALORES CAUCIONADOS

1912

Entradas	24.261:067$340
Sahidas	23.428:268$370
Saldo em 31 de Dezembro	61.902:822$225

1913

Entradas	14.227:132$739
Sahidas	15.906:800$709
Saldo em 31 de Dezembro	60.223:154$255

1914

Entradas	21.335:674$100
Sahidas	19.299:400$000
Saldo em 31 de Dezembro...........	62.259:428$355

VALORES CAUCIONADOS

Existencia em 31 de Dezembro de 1917 :

Divida levada a c/ do Thesouro Nacional...	700:000$000	
Divida levada a c/ de titulos em liquidação	293:132$739	
Letras descontadas.......	255:494$860	
Fianças	924:800$000	
Garantia de Promissorias	6.844:007$162	
Creditos em Contas Correntes Garantidas....	97.379:047$563	
Emprestimo por penhor..	14:000$000	106.410:482$324

ENTRADAS

Fianças	133:100$000	
Garantia de Promissorias	2.105:269$380	
Creditos em Contas Correntes Garantidas...	38.641:718$305	40.880:087$685

SAHIDAS

Fianças	46:700$000	
Garantia de Promissorias	1.673:011$033	
Creditos em Contas Correntes Garantidas....	20.076:927$020	21:796:638$053

Existencia em 30 de Junho de 1918:

Divida levada a c/ do Thesouro Nacional...	700:000$000	
Divida levada a c/ de Titulos em liquidação	293:132$739	
Letras descontadas.......	255:494$860	
Fianças	1.011:200$000	
Garantia de Promissorias	7.276:265$509	
Creditos em Contas Correntes Garantidas....	115.943:838$848	
Emprestimo por penhor..	14:000$000	125.493:931$956
Augmentou		19.083:449$632

1915

Entradas	38.239:675$844
Sahidas	25.665:617$728
Saldo em 31 de Dezembro...........	74.833:486$471

1916

Entradas	51.628:507$092
Sahidas	24.099:158$971
Saldo em 31 de Dezembro...........	102.363:834$592

1917

Entradas	31.612:506$286
Sahidas	27.565:858$554
Saldo em 31 de Dezembro...........	106.410:482$324

1918

Entradas	63.309:885$651
Sahidas	52.338:894$473
Saldo em 31 de Dezembro...........	117.381:473$502

VALORES DEPOSITADOS

1912

Entradas	9.778:682$544
Sahidas	11.907:895$927
Saldo em 31 de Dezembro	54.890:275$996

1913

Entradas	8.988:339$656
Sahidas	4.814:651$249
Saldo em 31 de Dezembro	59.063:964$403

1914

Entradas	9.174:976$288
Sahidas	8.264:925$996
Saldo em 31 de Dezembro	59.974:014$695

1915

Entradas	7.614:790$880
Sahidas	8.607:122$198
Saldo em 31 de Dezembro	58.981:683$377

1916

Entradas	10.222:505$080
Sahidas	9.632:821$060
Saldo em 31 de Dezembro	59.570:367$397

1917

Entradas	63.084:681$530
Sahidas	11.587:787$760
Saldo em 31 de Dezembro	111.067:261$167

1918

Entradas	60.793:617$960
Sahidas	95.548:237$750
Saldo em 31 de Dezembro	76.312:641$377

ES

inima	ANNO DE 1917			ANNO DE 1918		
	Maxima	Média	Minima	Maxima	Média	Minima
88$500	205$000	197$500	190$000	222$000	221$000	220$000
85$000	202$000	201$000	200$000	225$000	223$000	220$000
80$000	207$000	203$500	200$000	225$000	219$000	218$000
70$000	210$000	205$000	200$000	230$000	224$000	220$000
86$000	220$000	210$000	200$000	238$000	233$000	227$000
00$000	215$000	212$000	210$000	240$000	237$000	220$000
93$000	214$000	210$000	206$000	227$000	220$000	218$000
00$000	220$000	215$000	210$000	232$000	228$000	220$000
00$000	215$000	213$500	212$000	237$000	233$000	230$000
00$000	220$000	216$000	212$000	242$000	239$000	233$000
00$000	222$000	219$000	216$000	240$000	237$000	230$000
05$000	235$000	227$500	220$000	240$000	229$000	225$000
07$500	2:585$000	2:530$000	2:476$000	2:798$000	2:743$000	2:681$000

BANCO DO BRASIL

Movimento de acções — Annos de 1914 á 1918

COTAÇÃO DAS ACÇÕES

MEZES	ANNO DE 1914			ANNO DE 1915			ANNO DE 1916			ANNO DE 1917			ANNO DE 1918		
	Maxima	*Média*	*Minima*	*Maxima*	*Média*	*Minima*	*Maxima*	*Média*	*Minima*	*Maxima*	*Média*	*Minima*	*Maxima*	*Média*	*Minima*
Janeiro	180$000	178$100	176$000	180$000	174$810	170$000	190$000	180$950	188$500	205$000	197$500	190$000	222$000	221$000	220$000
Fevereiro	179$000	176$386	175$000	200$000	173$114	170$000	200$000	189$665	185$000	202$000	201$000	200$000	225$000	223$000	220$000
Março	180$000	154$307	170$000	172$000	167$228	165$000	189$500	186$577	180$000	207$000	203$500	200$000	225$000	219$000	218$000
Abril	172$000	170$070	170$000	180$000	175$518	170$000	191$000	190$213	170$000	210$000	205$000	200$000	230$000	224$000	220$000
Maio	205$000	197$862	174$000	180$000	179$500	170$000	210$000	201$354	186$000	220$000	210$000	200$000	238$000	233$000	227$000
Junho	220$000	219$195	205$000	180$000	173$440	170$000	208$000	202$838	200$000	215$000	212$000	210$000	240$000	237$000	220$000
Julho	200$000	199$590	195$000	198$000	194$159	170$000	200$000	199$067	193$000	214$000	210$000	206$000	227$000	220$000	218$000
Agosto	200$000	188$156	180$000	198$000	189$856	175$000	203$000	201$260	200$000	220$000	215$000	210$000	232$000	228$000	220$000
Setembro	185$000	178$573	170$000	200$000	185$613	180$000	202$000	200$712	200$000	215$000	213$500	212$000	237$000	233$000	230$000
Outubro	200$000	178$552	175$000	190$500	187$600	185$000	201$000	200$206	200$000	220$000	216$000	212$000	242$000	239$000	233$000
Novembro	180$000	178$735	176$000	206$000	197$788	185$208	208$000	205$000	200$000	222$000	219$000	216$000	240$000	237$000	230$000
Dezembro	182$000	180$740	178$000	200$000	198$819	196$000	208$000	207$626	205$000	235$000	227$500	220$000	240$000	229$000	225$000
	2:283$000	2:100$266	2:144$000	2:284$500	2:197$505	2:106$208	2:410$500	2:374$468	2:307$500	2:585$000	2:530$000	2:476$000	2:798$000	2:743$000	2:681$000

LETRAS DESCONTADAS

Saldo em 30 de Dezembro de 1916.............			28.773:432$094
Primeiro semestre de 1917:			
Descontadas . .	43.316:767$686		
Redescontadas.	11.559:389$300	54.876:156$986	
Cobradas . . .	50.077:945$761		
Transferido a Titulos em liquidação . .	59:844$925	50.137:790$686	4.738:366$300
Saldo em 30 de Junho de 1917.................			33.511:798$349
Segundo semestre de 1917:			
Descontadas . .	40.369:451$800		
Redescontadas.	13.115:188$540	53.484:640$340	
Cobradas . . .	55.253:854$355		
Transferido a Titulos em liquidação . .	34:750$000	55.288:604$355	1.803:964$015
Saldo em 30 de Dezembro de 1917.............			31.707:834$334
Primeiro semestre de 1918:			
Descontadas . .	42.921:433$693		
Redescontadas.	11.359:085$600	54.280:519$293	
Cobradas . . .	51.165:088$758		
Transferido a Titulos em liquidação . .	37:756$400	51.202:845$158	3.077:674$135
Saldo em 28 de Junho de 1918.................			34.785:508$469
Segundo semestre de 1918:			
Descontadas . .	61.518:398$267		
Redescontadas.	14.401:561$637	75.919:959$904	
Cobradas . . .	71.030:376$577		

Transferido a Titulos em liquidação . .	18:600$000	71.048:976$577	4.870:983$327
Saldo em 31 de Dezembro de 1918.............			39.656:491$796

Porcentagem de letras vencidas e não pagas:

Em 1917............................	0,000907
Em 1918............................	0,000420

LETRAS DESCONTADAS

As taxas pelas quaes foram calculados os descontos durante o anno de 1918, foram as seguintes:

A' taxa de 5%,	titulos no valor de...	11.728:064$697
A' taxa de 5½%,	titulos no valor de...	12.451:637$640
A' taxa de 6%,	titulos no valor de...	11.356:613$090
A' taxa de 6½%,	titulos no valor de...	10.796:870$740
A' taxa de 7%,	titulos no valor de...	44.027:996$750
A' taxa de 7¼%,	titulos no valor de...	1.000:000$000
A' taxa de 7½%,	titulos no valor de...	6.433:133$282
A' taxa de 8%,	titulos no valor de...	25.971:525$139
A' taxa de 8½%,	titulos no valor de...	334:816$240
A' taxa de 9%,	titulos no valor de...	5.885:798$109
A' taxa de 10%,	titulos no valor de...	3.004:419$770
		132.990:875$457

Média das taxas 6, 939, correspondente a 6 15|16 %.

Durante o anno de 1918, foram deferidas, pela Directoria do Banco, 1.648 propostas para descontos de 4.037 letras commerciaes, sendo estas de:

Importancia até........	500$000	104
Idem de................	501$000 até 1:000$000	149
Idem de	1:001$000 até 2:000$000	285
Idem de................	2:001$000 até 5:000$000	885
Idem de mais de.....................	5:000$000	2.614
		4.037

A porcentagem de letras inferiores a 5:001$000 foi de.. 35,29 %

SAQUES DESCONTADOS

Primeiro semestre de 1918:

Descontados	1.830:674$570	
Cobrados	982:718$430	847:956$140

Segundo semestre de 1918:

Descontados	2.878:959$710	
Cobrados................	2.360:143$260	518:816$450
Saldo em 31 de Dezembro de 1918		1.366:772$590

TITULOS EM LIQUIDAÇÃO

ANNOS	ENTRADAS	SAHIDAS	SALDO EM 31 DE DEZEMBRO
1915	600:056$153	1.274:702$713	4.190:538$395
1916	87:062$380	649:134$324	3.628:466$451
1917	231:931$651	422:767$850	3.437:630$252
1918	58:005$575	1.003:568$050	2.492:067$777

TITULOS EM LIQUIDAÇÃO

Saldo em 30 de Dezembro de 1917........		3.437:630$252
Primeiro semestre de 1918:		
Transferido de Letras Descontadas	37:756$400	
Idem de outras contas.....	199$175	37:955$575
Cobradas	36:718$650	
Transferido a Lucros e Perdas	400:000$000	436:718$750
Saldo em 28 de Junho de 1918....		3.038:867$177
Segundo semestre de 1918:		
Transferido de Letras Descontadas	18:600$000	
Idem de outras contas....	1:450$000	20:050$000
Cobradas	66:849$400	3.058:917$177
Transferido a Lucros e Perdas	500:000$000	566:849$400
Saldo em 31 de Dezembro de 1918		2.492:067$777

DESCONTOS

ANNO	1° SEMESTRE	2° SEMESTRE	TOTAL
1915	1.110:286$485	846:929$908	1.957:216$393
1916	734:645$408	1.009:869$344	1.744:514$752
1917	1.339:933$770	1.130:071$094	2.470:004$864
1918	1.057:194$660	1.315:861$640	2.373:056$300

LETRAS E SAQUES DESCONTADOS

ANNOS	DESCONTADOS	REDESCONTADOS	TOTAL	LIQUIDADOS	SALDO EM 31 DE DEZEMBRO
1915	103.544:207$822	23.098:260$360	126.642:468$182	145.900:750$440	16.318:814$194
1916	64.054:954$239	17.277:336$080	81.327:290$319	68.872:672$464	28.773:432$049
1917	83.686:219$486	24.674:577$840	108.360:797$326	105.426:395$041	31.707:834$334
1918	108.166:747$810	25.760:647$237	133.927:395$047	124.611:964$995	41.023:264$386

LETRAS A PREMIO

Saldo em 30 de Dezembro de 1916.............			8.276:609$700
Emittidas no 1º semestre de 1917:			
Ao portador . . .	2.314:852$020		
Nominativas . . .	1.239:806$490	3.554:658$150	
Resgatadas no mesmo semestre:			
Ao portador . . .	1.356:437$270		
Nominativas . . .	1.565:504$160	2.921:941$430	632:714$080
Saldo em 30 de Junho de 1917...................			8.909:326$870
Emittidas no 2º semestre de 1917:			
Ao portador . . .	4.395:726$980		
Nominativas . . .	1.443:547$640	5.838:274$620	
Resgatadas no mesmo semestre:			
Ao portador . . .	4.920:523$950		
Nominativas . . .	2.264:135$820	7.184:659$770	1.346:385$150
Saldo em 31 de Dezembro de 1917...............			7.562:941$720
Emittidas no 1º semestre de 1918:			
Ao portador . . .	4.168:131$280		
Nominativas . . .	1.520:984$450	5.689:115$730	
Resgatadas no mesmo semestre:			
Ao portador . . .	2.235:848$700		
Nominativas . . .	1.330:261$600	3.566:110$300	2.123:005$430
Saldo em 28 de Junho de 1918....................			9.685:947$150

Emittidas no 2° semestre de 1918:

Ao portador . . .	3.740:045$330		
Nominativas . . .	1.681:828$060	5.421:873$390	

Resgatadas no mesmo semestre:

Ao portador . . .	3.304:125$400		
Nominativas . . .	1.509:677$170	4.813:802$570	608:070$820
Saldo em 31 de Dezembro de 1918...............			10.294:017$970

LETRAS RECEBIDAS PARA COBRANÇA

Do exterior e dos Estados:

CE:

De Janeiro a Junho — Letras	3.705		
De Julho a Dezembro — Letras	3.984	7.869	114.252:844$201

Desta praça:

LR e ERCA:

De Janeiro a Junho — Letras	4.862		
De Julho a Dezembro — Letras	4.891	9.753	15.092:671$731

Desta praça (Effeitos dados em garantia):

De Janeiro a Junho — Letras	6.070		
De Julho a Dezembro — Letras	5.603	11.673	84.410:541$459
Totaes..................		29.115	213.754:817$391

NOTAS DE COBRANÇAS EXTRAHIDAS

	CE	ERCA	ERG	
Janeiro	311	455	444	
Fevereiro	277	381	536	
Março	262	358	362	
Abril	335	444	422	
Maio	298	473	417	
Junho	298	407	380	
Julho	333	498	475	
Agosto	335	502	477	
Setembro	328	478	446	
Outubro	314	365	409	
Novembro	278	459	401	
Dezembro	317	507	464	
Totaes..........	3.686	5.327	5.233	14.246

COBRANÇAS DE CONTA ALHEIA

Foram abertas durante o anno novas contas em numero de 372.

DEPOSITANTES DE EFFEITOS EM GARANTIA

Foram abertas novas contas em numero de 18, importando o credito concedido em 3.225:000$000, e reformadas 17, montando o credito em 10.205:000$000.

QUADRO COMPARATIVO ENTRE 1917 E 1918

	1918	1917	Augmento
Letras recebidas..........	29.115	22.287	6.828
Notas de cobranças:			
CE	3.686	2.801	885
ERCA	5.327	3.222	2.105
ERG	5.233	3.960	1.273

MOVIMENTO DOS DIFFERENTES SERVIÇOS DA SECÇÃO DE AGENCIAS E CORRESPONDENTES DURANTE O ANNO DE 1918

CHEQUES

Emittidos contra as Agencias....................	2.336
Pagos, emittidos pelas Agencias..................	17.078
Total..................................	19.414

Importe total dos emittidos.............	17.440:754$764
Importe total dos pagos.................	54.418:588$470
Total.......................	71.859:343$234

ORDENS DE PAGAMENTO

Expedidas	4.241
Recebidas	7.553
Total	11.794

Importe total das emittidas	53.477:341$828
Importe total das recebidas	110.881:402$262
Total	164.358:744$90

Telegrammas expedidos	1.966
Telegrammas recebidos	7.323
Total	9.289

MOVIMENTO DE FUNDOS POR ORDEM E CONTA DO THESOURO NACIONAL

Pagamentos	108
Recebimentos	46
Total	154

Importe total dos pagamentos	34.539:000$000
Importe total dos recebimentos	28.450:000$000
Total	62.989:000$000

MEMORANDA

Numero dos expedidos sobre ordens de pagamento 5.451

CONTAS CORRENTES SEM JUROS

Saldo em 31 de Dezembro de 1917......		19.217:307$642
Entradas:		
De Janeiro a Junho de 1918	331.732:738$572	
Sahidas:		
De Janeiro a Junho de 1918	337.590:152$459	5.857:413$887
Saldo em 30 de Junho de 1918..........		13.359:893$755
Entradas:		
De Julho a Dezembro de 1918...........	346.849:357$913	
Sahidas:		
De Julho a Dezembro .. de 1918...........	315.922:300$416	30.927:057$497
Saldo em 31 de Dezembro de 1918......		44.286:951$252

FUNDO DE PREVISÃO

Este fundo iniciado em 1916 e que se achava representado em 31 de Dezembro de 1917 por 1.100 Apolices da Divida Publica do valor nominal de Rs. 1:000$000, no valor de.................................... 866:467$728
foi no anno de 1918 augmentado com a importancia de........................ 3.900:000$000
elevando-se a............................ 4.766:467$728

que se acham actualmente convertidos em 2.640 Apolices da Divida Publica de Rs. 1:000$000, parte daquella importancia.

FUNDO DE RESERVA

Esta conta em 31 de Dezembro de 1917 apresentava o saldo de.................................... 6.138:812$555
representado por 6.642 Apolices de 1:000$.
Em 31 de Dezembro de 1918 o saldo era de 7.385:968$576

tendo portanto tido o augmento de...... 1.247:156$021
achando parte daquelle saldo representado actualmente por 7.272 Apolices da Divida Publica do valor nominal de réis 1:000$000.

IMMOVEIS

Em 31 de Dezembro de 1917 esta conta apresentava o saldo de.................................... 335:627$600
Em 31 de Dezembro de 1918 o de........ 972:427$600

tendo havido o augmento de............. 636:800$000

que provem, além de outras verbas, da transferencia do Theatro de S. Pedro de Alcantara e annexos de debito da conta "Liquidação do Ex-Banco da Republica" para o desta, pelo valor de 700:000$000.

Os immoveis que actualmente representam essa importancia são os seguintes:

Terreno em S. Christovão................	2:000$000
Idem na rua da Alfandega n. 23..........	122:718$900
Predio á rua Buenos Ayres n. 12..........	54:098$500
Terreno no Caes do Porto................	43:740$000
Fazenda Natal, Campos do Jordão........	60:370$200
Theatro S. Pedro de Alcantara e annexos	700:000$000
	982:927$600
Menos:	
Saldo credor da Fazenda Pedra Liza......	10:500$000
	972:427$600

DESPEZAS GERAES

Em 1917 essa verba foi de................	1.720:001$056
Em 1918 elevou-se a......................	1.837:177$396
Havendo um excesso de...................	117:176$340

que julgo perfeitamente explicado, considerando-se o grande desenvolvimento que tem tido este Banco, já com o accrescimo de serviço obrigando-o ao augmento do pessoal, principalmente nas Agencias, já pela installação de novas Agencias no corrente anno.

LIQUIDAÇÃO DO EX-BANCO DA REPUBLICA

	Deve	*Haver*
Contas correntes geraes...	169:988$148	—
Credito Agricola dos Estados do Norte..........	46:675$660	—
Dividendo	—	143:819$000
Letras caucionadas........	360$000	—
Contas correntes garantidas	3.877:342$641	—
Credores privilegiados.....	—	559:556$168
Titulos em liquidação.....	1.581:585$955	—
Titulos do Banco..........	147:401$000	—
Lucros e Perdas...........	—	983:739$432
Saldo em 31 de Dezembro de 1918...............	—	4.136:238$814
	5.823:353$414	5.823:353$414

OBJECTOS DE ESCRIPTORIO

(ALMOXARIFADO)

1915:

Material adquirido..........................		39:872$669
Material fornecido:		
Matriz	25:291$140	
Agencias	20:376$969	45:668$109
Existencia em 31 de Dezembro..............		51:221$017

1916:

Material adquirido..........................	161:057$914

Material fornecido:

Matriz	33:589$508	
Agencias	96:948$978	130:538$486
Existencia em 31 de Dezembro...............		81:740$445

1917:

Material adquirido..........................		150:292$363

Material fornecido:

Matriz	45:333$163	
Agencias	104:785$665	150:118$828
Existencia em 31 de Dezembro.............		81:913$980

1918:

Material adquirido.........................		309:338$612

Material fornecido:

Matriz	57:683$400	
Agencias	217:378$430	275:061$830
Existencia em 31 de Dezembro.............		116:190$762

DEPOSITANTES DE EFFEITOS EM GARANTIA

	ENTRADAS	SAHIDAS	SALDO EM 31 DE DEZEMBRO
1915. . .	6.848:844$151	6.922:467$270	3.141:307$106
1916. . .	15.540:863$488	12.359:977$061	6.322:193$533
1917. . .	26.262:482$821	23.581:207$249	9.003:469$105
1918. . .	44.013:509$209	40.444:888$934	12.572:089$380

LETRAS A RECEBER

	ENTRADAS	SAHIDAS	SALDO EM 31 DE DEZEMBRO
1915. . .	17.293:671$550	15.931:190$285	5.503:953$236
1916. . .	52.831:863$626	40.367:657$061	17.968:159$801
1917. . .	105.442:979$768	102.336:750$762	21.074:388$807
1818. . .	83.215:317$061	88.507:689$885	15.782:015$983

CAIXA

	ENTRADAS	SAHIDAS	SALDO EM 31 DE DEZEMBRO
1915. . .	699.108:664$485	697.350:828$794	29.780:428$936
1916. . .	698.157:054$361	687.298:222$110	40.639:261$187
1917. . .	1.339.515:742$485	1.348.746:282$306	31.408:621$366
1918. . .	1.360.589:277$558	1.364.266:079$056	27.731:819$868

CAIXA

1917:

Entradas	1.339.515:742$485
Sahidas	1.348.746:382$306
Saldo em 31 de Dezembro de 1917....	31.408:621$366

1918:

Entradas	1.360.589:277$558
Sahidas	1.364.266:079$056
Saldo em 31 de Dezembro de 1918	27.731:819$868

LUCRO LIQUIDO

Depois de computadas todas as despezas e retirados os fundos e reservas exigidos pelos nossos Estatutos, apurou-se, para o anno de 1918, o lucro liquido de Réis 12.471:560$219, sendo:

no 1º semestre..........	5.729:836$729
no 2º semestre..........	6.741:723$490

Comparado com o resultado do anno transacto houve a favor de 1918 o excesso de 6.177:546$975.

Foi distribuido o dividendo de 8 % em ambos os semestres e o saldo da conta de Lucros e Perdas beneficiado com a quantia de 1.660:448$498, elevando assim o saldo que passou para 1919 a 6.354:200$369.

LUCROS VERIFICADOS

E' este o quadro da renda no quatriennio de 1915 a 1918:

Renda total em 1915..........	9.628:552$475
» » » 1916..........	9.748:928$589
» » » 1917..........	12.297:027$862
» » » 1918..........	19.780:164$398

A média da renda no quatriennio foi de 12.863:668$331 e a differença para mais a favor do anno que está sendo relatado, comparado com o anterior, é de 7.483:136$536.

CONTAS CORRENTES SEM JUROS

	ENTRADAS	SAHIDAS	SALDO EM 31 DE DEZEMBRO
1915. . .	599.575:410$912	643.042:677$905	82:152$830
1916. . .	427.890:709$884	391.089:049$243	36.883:812$871
1917. . .	598.030:337$576	615.696:842$805	19.217:307$642
1918. . :	678.582:096$485	653.512:452$875	44.286:951$252

SALDOS DE CAIXA NOS ULTIMOS CINCO ANNOS NA MATRIZ

MEZES	1914	1915	1916	1917	1918
Janeiro	30.547:366$588	27.126:742$855	30.314:477$634	40.328:978$388	29.797:322$200
Fevereiro. . . .	30.744:831$152	24.319:091$629	29.319:715$169	38.487:161$496	27.638:459$519
Março.	29.905:353$986	35.055:776$647	32.334:230$137	36.458:361$833	28.372:931$484
Abril	30.953:721$098	34.197:834$898	32.136:667$633	31.837:996$676	27.364:867$576
Maio	29.450:755$935	28.383:151$521	30.567:840$631	20.642:846$543	27.144:791$714
Junho.	38.220:843$681	25.863:343$200	32.058:000$877	27.361:192$962	27.772:398$313
Julho.	30.470:054$419	22.795:176$363	28.444:636$639	27.526:068$911	31.698:283$542
Agosto.	24.512:028$588	25.640:613$507	37.028:306$026	27.788:320$400	28.647:385$947
Setembro. . . .	36.308:558$048	29.900:541$703	38.679:381$825	27.209:387$572	26.177:076$473
Outubro.	26.745:346$227	22.918:862$154	38.826:229$776	28.835:066$596	25.850:640$065
Novembro	29.074:768$954	33.609:109$662	39.219:598$024	33.366:287$139	25.966:377$679
Dezembro	28.022:593$245	29.780:428$936	40.639:261$187	31.408:621$366	27.731:819$868

Lucros verificados pelas Agencias e creditados á Matriz

1916

	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	TOTAL
Directos. . .	63:841$754	225:187$917	289:029$671
Indirectos . .	20:688$575	72:410$204	93:098$779
	84:530$329	297:598$121	382:128$450

1917

	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	TOTAL
Directos. . .	648:523$694	1.049:813$147	1.698:336$841
Indirectos . .	282:030$156	366:377$020	648:407$176
	930:553$850	1.416:190$167	2.346:744$017
Total em 1916			382:128$450
Differença para mais em 1917			1.964:615$567

1918

	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	TOTAL
Directos. . .	2.011:437$029	2.149:350$308	4.160:787$337
Indirectos . .	779:634$683	1.131:847$988	1.911:482$671
	2.791:071$712	3.281:198$296	6.072:270$008
Total em 1917			2.346:744$017
Differença para mais em 1918			3.725:525$991

Resultados transferidos á Matriz em 1918

	1° SEMESTRE	2° SEMESTRE	SALDO A INFAVOR
Directos:			
Creditados. .	2.023:720$169	2.168:065$612	
Debitados . .	12:283$140	18:715$304	
	2.011:437$029	2.149:350$308	4.160:787$337
Indirectos:			
Creditados. .	971:552$850	1.289:984$878	
Debitados. .	191:918$167	158:136$890	
	779:634$683	1.131:847$988	1.911:482$671
			6.072:270$008

Saldos dos depositos em 31 de Dezembro de 1918

Contas correntes com juros.............	35.733:022$108
Contas correntes sem juros..............	7.792:589$230
Contas correntes limitadas...............	8.145:838$950
Contas a prazo fixo......................	8.829:578$340
Letras a premio..........................	2.898:864$710
Depositos judiciaes......................	754:183$405
Ordens de pagamento......................	18.828:474$299
	82.982:551$042

Saldos dos emprestimos em 31 de Dezembro de 1918

Saques descontados.......................	40.514:954$185
Letras descontadas.......................	50.485:331$741
Contas correntes garantidas..............	51.679:897$932
	142.680:183$858

AGENCIAS

BALANÇO

1918

1º SEMESTRE

ACTIVO		PASSIVO	
Contas correntes garantidas	34.297:718$754	Capital	12.600:000$000
Letras descontadas...	37.299:695$626	C/c/sem sem juros	21.188:963$915
Saques descontados	21.227:[illegible]$671	C/c/com juros.	30.[illegible]:424$022
E. R. de conta alheia	40.770:539$812	C/c/limitadas	6.26[illegible]:708$389
E. R. em garantia....	10.410:[illegible]	C/a prazo fixo..	6.812:443$810
Cobranças nos Estados	43.609:[illegible]$121	Letras a premio.	2.159:602$737
Cobranças no exterior.	579:669$820	Depositos judiciaes..	680:789$930
Valores caucionados..	17.563:895$207	Cobranças de c/alheia	51.[illegible]60:479$097
Valores depositados...	5.723:069$612	Depositantes de effeitos em garantia...	19.791:366$429
Banco do Brasil, s/conta	54.890:151$542	Depositantes de titulos e valores.	[illegible].286:964$819
Banco do Brasil, n/conta	98.837:425$384	Titulos descontados em cobrança	24:234$417$401
Agencias, s/conta.....	17.693:255$062	Banco do Brasil, s/conta......	136.818:434$112
Agencias, n/conta..	30.964:308$627	Banco do Brasil n/conta......	63.284:771$716
Correspondentes, s/conta..	409:364$772	Banco do Brasil, c/certificados, ouro	4.909:752$514
Correspondentes, n/conta	4.437:584$216	Banco do Brasil, c/adeantamento por desconto	25.209:466$007
Moveis e utensilios.	183:193$842	Agencias, s/conta....	18.597:589$870
Despezas de installação	181:727$396	Agencias, n/conta	24.234:417$491
Objectos de escriptorio	[illegible]:419$814	Correspondentes, s/conta	2.242:923$682
Estampilhas ..	37:429$540	Correspondentes n/conta...	225:[illegible]50$766
Portes e telegrammas.	298$850	Ordens de pagamento	10.839:158$511
Conta antiga..........	98.142:468$769	Reserva	254:252$415
Titulos em liquidação	1.1[illegible]:[illegible]49$447	Diversas contas	915:539$537
Caixa	59.358:527$483	Conta antiga.	96.439:857$911
Juros do semestre futuro.	63:632$152	Lucros e perdas	2.258:209$107
Diversas contas	4.102:693$708		
	615.040:696$871		615.040:696$871

2º SEMESTRE

ACTIVO		PASSIVO	
Contas correntes garantidas	51.679:897$932	Capital	16.200:000$000
Letras descontadas....	50.485:331$741	C/c/sem juros	7.792:589$230
Saques descontados	40.514:954$185	C/c/com juros..	35.733:022$108
E. R. de conta alheia	51.603:819$550	C/c/limitadas	8.145:838$950
E. R. em garantia...	16.329:307$227	C/a prazo fixo.....	8.829:578$340
Cobranças nos Estados...	71.858:758$543	Letras a premio...	2.898:864$710
Cobranças no exterior	801:082$970	Depositos judiciaes.	754:183$405
Valores caucionados	64.702:289$439	Cobranças de c/alheia..	66.658:081$192
Valores depositados	8.387:902$833	Depositantes de effeitos em garantia.	32.994:579$712
Banco do Brasil, s/conta.	74.111:152$408	Depositantes de titulos e valores....	70.150:192$272
Banco do Brasil, n/conta	149.022:547$274	Titulos descontados em cobrança	40.519:327$405
Agencias, s/conta.	17.[illegible]96:294$478	Banco do Brasil, s/conta.	185.161:892$738
Agencias, n/conta....	36.600:750$668	Banco do Brasil n/conta	87.172:036$319
Correspondentes, s/conta	614:506$994	Banco do Brasil, c/certificados, ouro..........	6.930:644$278
Correspondentes, n/conta.	6.[illegible]98:074$257	Banco do Brasil, c/adeantamento por desconto.	47.987:078$949
Moveis e utensilios	242:704$911	Agencias, s/conta..	24.289:530$978
Despezas de installação.	310:923$054	Agencias, n/conta.......	23.721:586$108
Objectos de escriptorio	161:932$321	Correspondentes, s/conta	4.402:578$534
Estampilhas	11:245$120	Correspondentes n/conta	361:108$952
Conta antiga............	54.844:453$751	Ordens de pagamento....	18.828:474$209
Titulos em liquidação.	1.135:176$900	Reserva para liquidações..	482:625$942
Diversas contas	3.205:417$994	Diversas contas	1.231:714$235
Caixa	58.750:[illegible]	Lucros e perdas	2.263:131$718
Juros do semestre futuro	85:683$822	Conta antiga...	53.266:307$802
	746.775:558$235		746.775:558$235

DAS

	CREDITO	
Juros	....	1.852:876$565
Commissões	....	2.974:906$020
Portes e telegrammas.	....	558:624$959
Ordenados	....	982$240
Despezas geraes......	....	11:022$560
Despezas de installaçã	....	574:364$232
Moveis e utensilios...	....	12:283$140
Objectos de escriptori		
Operações de cambio.		
Estampilhas		
Reserva		
Fundos para edificios		
Conta antiga..........		
Saldos		
		5.985:059$726

	CREDITO	
Juros	....	2.400:634$854
Commissões	....	3.324:760$965
Portes e telegrammas.	....	644:008$744
Estampilhas	....	24:342$712
Ordenados	....	23:042$747
Despezas geraes......	....	93:657$459
Despezas de installaçã	....	18:715$304
Moveis e utensilios....		
Objectos de escriptori		
Reserva		
Fundos para edificios.		
Diversas contas.......		
Conta antiga..........		
Saldos		
		6.529:162$777

IAS

PASSIVO

Acções a	70.000:000$000
Apolices e	6.711:796$227
Contas co os...............................	41.348:018$900
Letras de os...............................	104.858:140$469
Letras e	1.827:104$869
Valores c fixo...............................	9.011:805$002
Valores d exterior...............................	5.740:804$033
Agentes n...............................	49.650:969$933
Agencias	11.845:639$887
....	2.061:807$592
Titul e valores...............................	323.360:709$306
mbiaes £ 1.000.000 a 27 d......	8.888:888$880
21.180.00	48:380$000
Outros ti	
:	
Cobranças .... 715:944$000	
Titulos e buir........ 1.800:000$000	2.515:944$000
Edificio e	
Diversas	364.707:815$545
Caixa	5.165:649$228
	1.007.743:473$871

F

HOMERO BAPTISTA, Presidente.
A. MESQUITA, Chefe da Contabilidade.

BALANÇO DO BANCO DO BRASIL E SUAS AGENCIAS

Em 28 de Junho de 1918

ACTIVO			PASSIVO		
Acções a emittir.....		25 000:000$000	Capital		70.000:000$000
Apolices em garantia do Fundo de Reserva		6 138:812$555	Fundo de Reserva		6.711:796$227
Contas correntes garantidas		121.737:415$231	Contas correntes sem juros		11.348:018$900
Letras descontadas.		119.278 251$078	Contas correntes com juros.		104 858:140$469
Letras e effeitos a receber		65 155:249$334	Contas correntes...		1.827:104$869
Valores caucionados..		220 686:473$633	Contas correntes a prazo fixo		9 011 805$002
Valores depositados... ..		102 674 235$673	Agentes no Brasil e no exterior		5 740 804$033
Agentes no Brasil e no exterior		5 649:139$687	Agencias		39 650:969$933
Agencias . .		129 846:747$053	Letras a premio		11 845:639$887
			Depositos judiciaes		2 061 807$592
Titulos do Banco			Depositantes de titulos e valores		123 360:709$306
			Thesouro Nacional C/Cambiaes £ 1 000.000 a 27 d		8 888:888$880
£ 1.480 000 a 27 d	10.490:200$000		Bonus		38:380$000
Outros titulos.	5.026:581$715	15 516:781$715			
			Dividendos do Banco		
Cobranças nos Estados e no exterior		63 576:095$380	Saldos atrazados a pagar.	715:944$000	
Titulos em liquidação...		3 038:867$177	Pelo 24º de 8 % a distribuir	1.800:000$000	2 515 944$000
Edificio e mobilia do Banco e das Agencias.		1 618:329$842			
Diversas contas		40 796:150$017	Diversas contas.		364 707:815$545
Caixa .		87 130:925$496	Lucros e perdas		5 165:649$228
		1 007.743 473$871			1.007.743:473$871

Rio de Janeiro, 19 de Julho de 1918.

HOMERO BAPTISTA, Presidente.
A. MESQUITA, Chefe da Contabilidade.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS

Em 28 de Junho de 1918

DEBITO

A JUROS.		
Pelos accumulados ás letras a premio.. 187:231$880		
Menos os pertencentes ao futuro semestre.. [illegible]	237:868$670	
Pelos creditados a diversos em contas correntes	[illegible]:882$570	
Idem em contas correntes a prazo fixo	39:642$962	
Idem ao Thesouro Nacional em diversas contas	1.171:165$620	
Idem em conta de Agencias e Correspondentes	205:898$397	2.390:458$219
A DESPEZAS GERAES:		
Saldo desta conta		823:310$930
A COMMISSÕES:		
Pelas pagas ou creditadas a diversos.		34:466$765
A AGENCIAS:		
Prejuizo verificado nas seguintes, conforme os balanços desta data:		
Agencia em Victoria.	[illegible]	
Agencia em Cataguazes	[illegible]	
Agencia em Carangola	[illegible]	12:283$140
A PREJUIZOS EM VARIAS CONTAS:		
Pelo verificado em diversas contas durante este semestre..		930:067$160
A FUNDO DE RESERVA		
Valor de 10% (dez por cento) sobre os lucros liquidos na importancia de 5.729:836$729, que de accordo com os Estatutos se transfere a esta conta...		572:983$672
A CONTAS CORRENTES SEM JUROS:		
Doação relativa a este semestre á Caixa Montepio dos Funccionarios do Banco do Brasil, de accordo com a resolução em Assembléa dos Srs. Accionistas.		25:000$000
A DIVIDENDOS DO BANCO:		
Pelo a distribuir de 8% sobre 225.000 acções de 200$000....		1.800:000$000
A PORCENTAGEM DA DIRECTORIA:		
Pela de ½% para cada um dos Srs. Directores sobre o dividendo a distribuir de 8%.		49:955$700
A FUNDO DE PREVISÃO:		
Importancia que de accordo com a resolução da Directoria se transfere para esta conta		1.400:000$000
A TITULOS EM LIQUIDAÇÃO		
Importancia que se transfere a esta conta, destinada a occorrer a prejuizos....		400:000$000
SALDO QUE PASSA PARA O SEMESTRE FUTURO ...		5.165:619$228
		13.604:183$814

CREDITO

SALDO DO SEMESTRE ANTERIOR ..		4.593:751$871
DE JUROS:		
Pelos debitados a diversos em contas correntes garantidas	1.849:127$670	
Idem a diversos em contas correntes.. ...	49:688$000	
Idem de móra sobre letras descontadas..	124:127$650	
Idem ás nossas Agencias e Correspondentes	990:464$010	
Idem ao Thesouro Nacional. ...	10:[illegible]$470	
Idem de Letras a receber	3:009$490	3.026:867$190
DE DESCONTOS:		
Pelos de letras commerciaes descontadas..	1.391:189$060	
Menos os pertencentes ao futuro semestre.	336:756$880	1.054:432$180
DE COMMISSÕES:		
Pelas recebidas ou debitadas a diversos...		315:778$391
DE JUROS DE TITULOS DO BANCO:		
Pelos recebidos, a saber		
De 225 acções da Companhia Docas de Santos.	2:700$000	
De 2.040 Acções da Companhia Tecidos Aliança	12:240$000	
De debentures da Companhia Nacional de Navegação Costeira.	56:795$200	
De 100 Acções da Companhia Mercado Municipal ..	400$000	
De 462 Apolices do Estado do Rio de Janeiro de 100$000....	924$000	
De 2.510 Apolices Municipaes..	15:060$000	
Pelos vencidos nesta data, a receber:		
De 6.642 Apolices Geraes de 1:000$000 pertencentes ao Fundo de Reserva..	166:050$000	
De 1.100 idem idem ao Fundo de Previsão	27:500$000	
De 607 idem idem....	15:175$000	
De 2 idem de 500$000.	25$000	
De 4 idem de 200$000....	20$000	
De 475 Apolices do Emprestimo Nacional de 1903, de 1:000$000....	11:875$000	
De 196 Apolices do Estado de Minas Geraes de 1:000$000....	4:900$000	
De 132 Apolices do Estado do Espirito Santo de 1:000$000....	3:960$000	
De 25 Acções da Companhia Docas de Santos	2:700$000	320:324$200
DE AGENCIAS:		
Lucro verificado nas seguintes, conforme os balanços desta data:		
Agencia em São Paulo	343:349$787	
" " Santos....	268:061$971	
" " Campos	171:042$526	
" " Recife	168:896$382	
" " Bahia ..	138:867$980	
" " Uberaba	136:748$411	
" " Maceió	99:714$957	
" " Natal	93:170$296	
" " Curityba	90:304$016	
" " Parahyba .	88:771$300	
" " Maranhão	84:907$552	
" " Fortaleza	80:243$831	
" " Porto Alegre...	68:079$571	
" " Aracajú	60:781$588	
" " Corumbá ..	36:036$751	
" " Ilhéos	28:091$100	
" " Tres Corações..	28:024$388	
" " Parnahyba	18:480$549	
" " Florianopolis	14:708$371	
" " Juiz de Fóra..	7:683$430	2.023:720$769
DE LUCROS EM VARIAS CONTAS:		
Recebido de diversos em pagamento de debitos já levados a Lucros e Perdas.		10:439$175
DE OPERAÇÕES DE CAMBIO:		
Lucro verificado neste semestre....		2.258:870$038
		13.604:183$814

PASSIVO

Acções a emittir.........................		70.000:000$000
Apolices em garan.........................		7.385:968$576
Apolices em garant.........................		4.766:467$728
Contas corrente ga.........................		52.700:692$195
Letras descontadas.........................		119:375:700$030
Letras e effeitos a.........................		1.664:082$298
Valores caucionado.........................		12.395:264$675
Valores depositado Exterior................		72.994:025$420
Agencias e Agentes.........................		13.192:872$587
....		2.470:820$297
s.........................		298.574:872$998
*Titulos do Ban*0 a 27 d................		8.888:888$880
....		48:195$000
£1.180.000 a 27 d		
Outros titulos....		
Cobranças nos Est.....	748:636$500	
Titulos em liquida.....	1.800:000$000	2.548:636$500
Edificio e mobilia		
Diversas contas.........................		508.884:946$195
Caixa		6.354:200$369
		1.182.245:633$745

Rio de Ja

SÁ FREIRE, Presidente.
A. MESQUITA, Chefe da Contabilidade.

BALANÇO DO BANCO DO BRASIL E SUAS AGENCIAS

Em 31 de Dezembro de 1918

ACTIVO

Acções a emittir.		25.000:000$000
Apolices em garantia do fundo de reserva		6.711:796$227
Apolices em garantia do fundo de previsão		2.266:467$728
Contas corrente garantidas		110.551:238$062
Letras descontadas.		169.519:602$136
Letras e effeitos a receber		8[illegible].158:706$807
Valores caucionados		215.393:847$476
Valores depositados		8[illegible].[illegible]81:025$522
Agencias e Agentes no Brasil e no exterior		191.160:366$572
Titulos do Banco		
£ 1.180.000 a 27 d	10.[illegible]:[illegible]$000	
Outros titulos	4.[illegible]:[illegible]$[illegible]	1[illegible].915:119$543
Cobranças nos Estados e no exterior		8.[illegible]:267$354
Titulos em liquidação		[illegible]:067$777
Edificio e mobilia do Banco e das Agencias		1.662:792$011
Diversas contas..		110.123:055$966
Caixa		76.481:919$664
		1.182.245:633$745

PASSIVO

Capital		70.000:000$000
Fundo de reserva		7.385:968$576
Fundo de previsão..		1.766:467$728
Contas correntes sem juros		52.700:692$195
Contas correntes com juros		119.375:700$030
Contas correntes ...		1.664:082$298
Contas correntes a prazo fixo		12.395:264$675
Agencias e Agentes no Brasil e no Exterior ...		72.994:025$426
Letras a premio...		13.192:872$587
Depositos judiciaes....		2.470:820$297
Depositantes de titulos e valores..		298.574:872$908
Thesouro Nacional — £ 1.000.000 a 27 d.		8.888:888$880
Bonus		48:195$000
Dividendos do Banco:		
Pelos atrazados a pagar	748:636$500	
Pelo 25 a distribuir a 8%	1.800:000$000	2.548:636$500
Diversas contas.		508.884:946$195
Lucros e perdas		6.354:200$360
		1.182.245:633$745

Rio de Janeiro, 18 de Janeiro de 1919

SÁ FREIRE, Presidente.
A. MESQUITA, Chefe da Contabilidade.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS

Em 31 de Dezembro de 1918

DEBITO

A Juros:			
Pelos accumulados as letras a premio......	488:291$190		
Menos os pertencentes ao futuro semestre	247:763$800	240:527$390	
Pelos creditados a diversos em contas correntes		[illegible]:460$640	
Idem em contas correntes a prazo fixo		[illegible]59:457$600	
Idem ao Thesouro Nacional em diversas contas		1.197:676$220	
Idem em conta de Agencias e Correspondentes		160:806$130	[illegible] 927$980
A Despezas Geraes:			
Saldo desta conta			1.013:857$400
A Commissões:			
Pelas pagas ou creditadas a diversos.			[illegible]9:385$160
A Agencias:			
Prejuizo verificado nas seguintes, conforme balanço desta data:			
Agencia em Ribeirão Preto.		10:942$082	
" Rio Grande....		[illegible]:496$470	
" Mossoró		2:000$350	
" Bello Horizonte..		1:276$402	18:715$301
A Prejuizos em varias contas:			
[illegible] verificado em diversas contas durante este semestre			543:123$050
A Fundo de Reserva:			
Valor de 10% sobre os lucros liquidos verificados por balanço desta data na importancia de 6.741:723$490, que, de accôrdo com os Estatutos, se transfere para esta conta....			674:172$349
A Contas Correntes sem juros:			
Doação relativa a este semestre de accôrdo com a resolução dos Srs. Accionistas em Assembléa Geral á Caixa Montepio dos Funccionarios do Banco do Brasil.			25:000$000
A Dividendos do Banco:			
Pelo a distribuir de 8% sobre 225.000 acções de 200$000			1.800:000$000
A Porcentagem da Directoria:			
Pela de ½% sobre o dividendo a distribuir para cada um dos Srs. Directores......................			54:000$000
A Fundo de Previsão:			
Importancia que se transfere a esta conta de accôrdo com a resolução da Directoria			2.500:000$000
A Titulos em liquidação:			
Importancia que se transfere a esta conta..........			500:000$000
SALDO PARA O SEMESTRE FUTURO..			6.354:200$369
			15.935:381$683

CREDITO

SALDO DO SEMESTRE ANTERIOR.			5.165:649$228
De Juros:			
Pelos debitados a diversos em contas correntes garantidas....		2.013:379$870	
Idem a diversos em contas correntes..		13:948$010	
Idem de móra sobre letras descontadas		35:555$410	
Idem ás nossas Agencias e Correspondentes		1.293:060$348	
Idem ao Thesouro Nacional		[illegible]:560$130	
Idem de Letras a receber		1:268$100	3.382:771$868
De Descontos:			
Pelos de letras commerciaes descontadas..		1.652:618$520	
Menos os pertencentes ao futuro semestre.		419:120$620	1.233:497$900
De Commissões:			
Pelas recebidas ou debitadas a diversos			940:098$716
De Juros de titulos do Banco:			
Pelos recebidos, a saber:			
De 2.040 Acções da Companhia Tecidos Alliança		16:320$000	
De 2.488 Debentures da Companhia Tecidos Andarahy		57:281$760	
De 456 Apolices do Estado do Rio de Janeiro .		912$000	
De 2.510 Apolices Municipaes.		15:060$000	
Pelos vencidos nesta data, a receber:			
De 7.272 Apolices Geraes, pertencentes ao Fundo de Reserva		181:800$000	
De 2.640 Apolices Geraes, pertencentes ao Fundo de Previsão......		66:000$000	
De 895-8/10 Apolices Geraes, Emprestimo de 1915....		22:395$000	
De 225 Apolices Geraes, Emprestimo de 1903		5:625$000	
De 196 Apolices do Estado de Minas Geraes		4:900$000	
De 132 Apolices do Estado do Espirito Santo		3:960$000	
De 450 Acções da Companhia Docas de Santos		2:700$000	376:953$760
De Agencias:			
Lucro verificado nas seguintes, conforme os balanços desta data:			
Agencia em São Paulo..		305:28[illegible]$067	
" Santos.		232:902$871	
" Recife		200:402$407	
" Campos		194:970$625	
" Bahia		172:556$780	
" Parahyba		126:938$854	
" Uberaba		119:588$662	
" Fortaleza		102:786$332	
" Curityba		93:448$582	
" Maceió		93:306$139	
" Porto Alegre....		84:105$350	
" Maranhão		72:906$969	
" Aracajú		61:116$091	
" Natal		53:430$391	
" Barretos		40:598$830	
" Parnahyba		36:470$095	
" Varginha		31:701$655	
" Juiz de Fóra.		30:185$740	
" Florianopolis		26:213$551	
" Ilhéos		23:867$791	
" Corumbá		22:594$888	
" Victoria		10:867$[illegible]	
" Santa Luzia de Carangola		10:784$050	
" Tres Corações...		10:485$811	
" Cataguazes		6:884$255	
" Ponta Grossa		3:160$870	
" Pelotas		341$586	
" Jahú ..		166$030	2.168:065$612
De Lucros em varias contas:			
Pelo verificado na liquidação de diversas contas durante o semestre			[illegible] 741$500
De Operações de cambio			
Lucro verificado neste semestre..			2.32[illegible]:6[illegible]8$099
			15.935:381$683

RELATORIO

RELATORIO

DO

Banco do Brasil

APRESENTADO

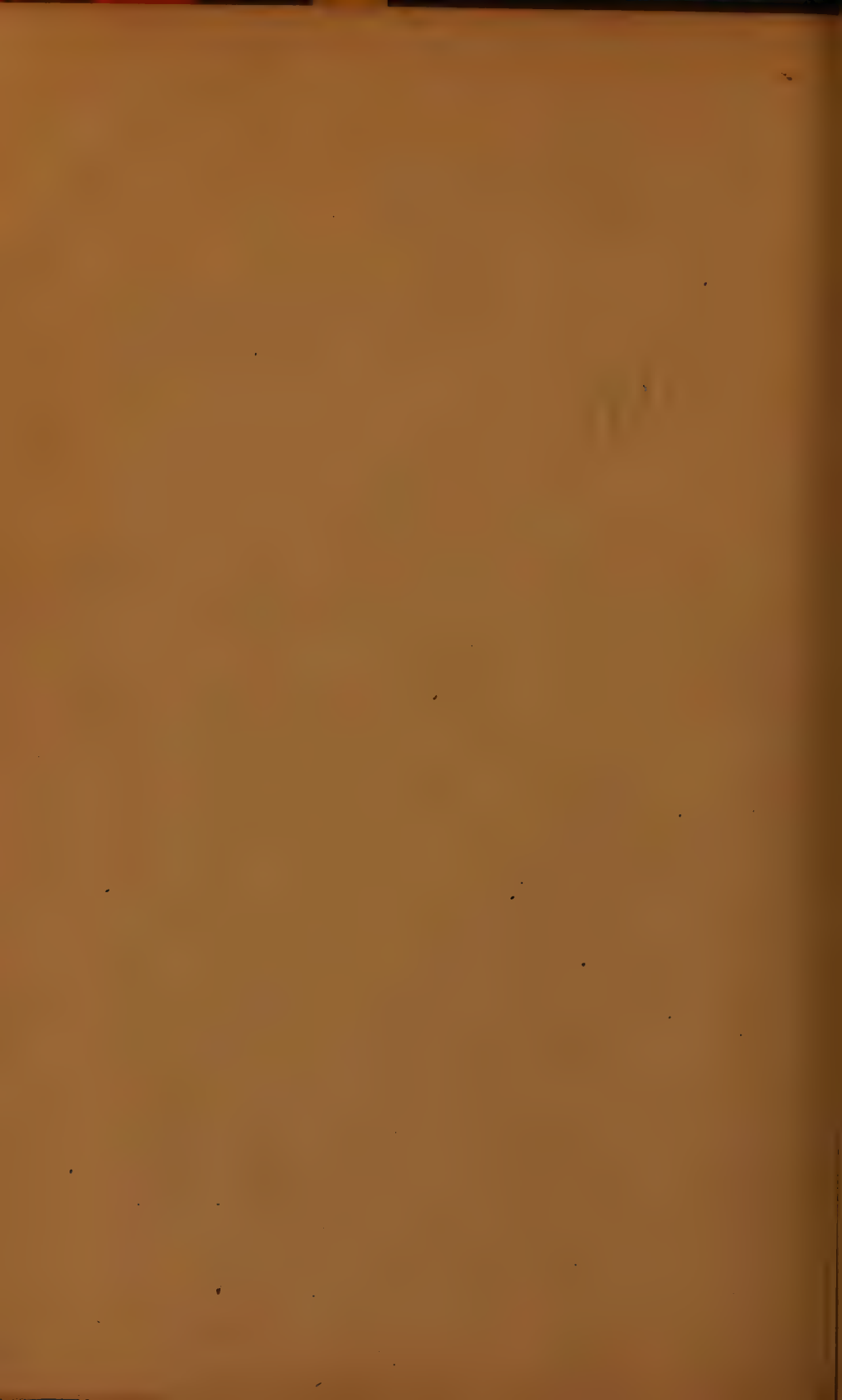
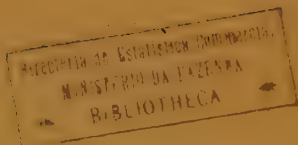
A

Assembléa Geral dos Accionistas

NA

Sessão Ordinaria de 29 de Abril de 1920

RIO DE JANEIRO
Typ. do *Jornal do Commercio*, de Rodrigues & C.

1920

Srs. Accionistas.

Depois de ter prestado, durante um quatriennio, como Presidente, os mais relevantes serviços, entre os quaes os dos nossos contractos de 1 de Novembro de 1915 e 3 de Outubro de 1917 e a expansão das Agencias, determinando-lhes a elevação do numero de 7 a 42, o actual Sr. Ministro da Fazenda, o Exmo. Sr. Dr. Homero Baptista passou a investidura da presidencia do Banco, no dia 3 de Janeiro do anno passado, ao Sr. Dr. Milciades Mario de Sá Freire, que desde 1917 vinha exercendo o cargo de Director da Carteira de Cambio, com real proveito para os nosso interesses.

O Sr. Dr. Sá Freire, pouco tempo ficou naquella posição, por isso que, tendo sido nomeado para o alto posto de Prefeitodo Districto Federal, deixou a Presidencia.

Para substituil-o foi nomeado o Sr. Dr. José Cardoso de Almeida, que só nos deu a collaboração da sua intelligente Presidencia pelo espaço de dois mezes, após os quaes renunciou.

Tendo sido nomeado para o logar de Director da Carteira de Cambio, em 29 de Janeiro do mesmo anno tomando posse no dia 10 de Fevereiro, tive de, nas occasiões de vacancia da Presidencia, assu

mir as funcções deste elevado cargo, por força do que dispõem os nossos Estatutos e assim é que, com subida honra, immerecidamente a mim dispensada pelo Exmo. Sr. Presidente da Republica, me cabe o dever de apresentar em nome da Administração o relatorio de 1919, sobre as operações e o estado do Banco.

Na reunião de ha um anno foram reeleitos o Director Sr. Dr. Norberto Custodio Ferreira, que tem a seu cargo a Carteira de Agencias e o Sr. Dr. Henrique Diniz, que faz parte da Carteira Commercial.

O Director Dr. Norberto obteve da Directoria uma licença de seis mezes, prorogada depois por mais quatro, tendo sido chamado para substituil-o o antigo membro do Conselho Fiscal Sr. Dr. Raymundo Gabriel Vianna, de cujo convivio nos ficou grata recordação.

E' com sincero pezar que devemos aqui nos referir ao fallecimento, occorrido este anno, do ex-Presidente deste Banco Dr. Ubaldino do Amaral Fontoura, que tendo prestado ao nosso Estabelecimento uma direcção de grande valor, deixou de si uma memoria grandemente respeitada, pelas suas altas qualidades de caracter e erudição.

O relatorio, dando conta das operações e do estado do Banco em 1906, primeiro anno da sua actual reorganisação, assignado pelo "primus inter pares" dos banqueiros nacionaes, o eminente Sr. Dr. João Ribeiro de Oliveira e Souza, deu aos Srs. Accionistas a asseguração da confiança, que se devia ter no futuro do nosso estabelecimento.

Os factos, relatados nos diversos exercicios do Banco, vieram confirmando esta descortinada espe-

ctativa até chegar ao anno que relato, quando maiores foram os lucros havidos, como em seguida se demonstra.

	LUCROS BRUTOS	LUCROS LIQUIDOS	DIVIDENDOS
1906			
2.° Semestre.	1.597:173$785	914:460$044	3 1/2 %
1907........	5.068:355$877	3.224:423$340	4 e 6 %
1908........	9.137:253$796	6.680:145$710	8 e 9 %
1909........	10.504:608$610	5.906:769$600	9 e 9 %
1910........	10.724:836$455	3.456:678$499	9 e 9 %
1911........	11.867:560$478	4.069:501$750	9 e 10 %
1912........	13.521:954$116	7.364:827$519	10 e 10 %
1913........	15.360:163$317	7.658:076$028	10 e 10 %
1914........	12.290:079$462	4.796:854$149	10 e 8 %
1915........	9.628:552$475	4.951:275$996	8 e 8 %
1916........	9.748:928$589	6.071:099$346	8 e 8 %
1917........	12.297:027$862	6.294:013$244	8 e 8 %
1918........	19.780:164$398	12.471:560$219	8 e 8 %
1919........	22.712:882$309	14.788:302$849	10 e 10 %
Total....	164.239:541$529	88.647:988$284	Média 8,42 %

As diminuições, verificadas nos lucros liquidos de 1910 e 1911 têm a sua explicação, por terem sido estes annos os das transacções menos felizes havidas nos negocios de borracha no Pará, dos quaes em devido tempo trataram os relatorios do saudoso presidente, o venerando Sr. Conselheiro João Alfredo; as de 1915 e 1916 são consequentes da paralysação havida no commercio mundial como effeito da terrivel guerra na Europa, felizmente terminada pelo tratado de Versailles de 28 de Junho de 1919.

Os algarismos referidos, tomados em seu conjuncto, incontrastavelmente indicam a possibilidade de lucros ainda em augmento, podendo-se nutrir a esperança de ver o nosso estabelecimento n'uma posição de completa prosperidade com a repetição de

mais alguns exercicios, tão bons ou melhores do que o de que tratamos.

Aqui é preciso deixar consignado um facto que concorreu para que os nossos lucros não fossem ainda mais satisfactorios. No cameço do 2º semestre, começamos a notar que o grande surto, havido nos negocios, conduzia a Praça a uma posição de relativa escassez de numerario, o que depois chegou a notar-se em todas as Praças, com a elevação das taxas de desconto e uma diminuição geral dos depositos. Como consequencia, tivemos de não mais augmentar as operações, mantendo-as no mesmo nivel, quiçá mesmo reduzindo-as, na medida do possivel, procurando sempre conservar as mesmas boas relações com os antigos clientes, por isso que, estabelecimento de depositos, impunha-se ao nosso Banco o dever de honrar pontualmente, como sempre, as ordens dos nossos depositantes, mantendo integra a confiança de que o credito, de que goza o Banco, é o expoente.

Effectivamente, esta falta de numerario, se manifestou claramente, explicando-se como a primeira causa disto a retirada d'elle para as regiões do interior do paiz, onde quasi todas as colheitas se fazem no correr do segundo semestre.

E' conhecido de todos o clamor, levantado então pelas Associações Commerciaes e outros orgãos representativos do commercio, concitando o governo a dar execução á autorisação de iniciar as operações da Carteira de Redesconto.

O Governo prudentemente ficou de observação, reservando-se para mais tarde dar inicio a um plano, detidamente estudado e, livre da pressão do momento, poude verificar que já no fim do anno a melhoria da situação era innegavel, começando a volta do numerario ás principaes Praças, como se viu nos ba-

lanços dos bancos, todos mostrando encaixes mais elevados.

O resultado do anno, o mais favoravel até hoje obtido, teve como uma das causas principaes a grande expansão commercial, manifestada mezes após a assignatura do armisticio, reacção natural contra a depressão até então havida, elevando-se o nosso commercio internacional a cifras nunca antes attingidas.

Os algarismos, já publicados, da nossa ESTATISTICA COMMERCIAL, departamento que tão uteis informações vem fornecendo aos interesses do commercio, industria e agricultura, põem em relevo a excepcional situação economica do nosso Paiz, com um saldo favoravel de exportação de libras 51.901.000 contra £ 8.351.000 em 1918, £ 18.521.000 em 1917 e £. 16.093.000 em 1916, tendo sido o nosso movimento internacional, de exportação e importação, de Rs. 3.513.077:000$00 em 1919 contra 2.126.505:000$000 em 1918, 1.929.913:000$000 em 1917 e Rs. 1.947.647:000$000 em 1916.

Bem é de se ver que o nosso estabelecimento tomou uma parte grande neste tão avultado gyro de negocios, não só pela sua Séde como pelas suas 42 Agencias, espalhadas pelo nosso vasto territorio e só por termos acompanhado tão promissor desenvolvimento conseguimos obter lucros tão elevados, ao mesmo tempo que concorremos para fomentar o desenvolvimento das relações commerciaes em todas as suas modalidades.

E' geralmente sabido que maiores seriam ainda os numeros indicadores do nosso commercio, não só interno como externo, se não houvesse, a difficultar a circulação das mercadorias, a crise dos transportes, princpalmente nas estradas de ferro, reconhecidas sem a capacidade necessaria para dar va-

são regular aos productos trazidos ás suas estações, para o encaminhamento aos diversos mercados.

SITUAÇÃO BANCARIA

Facto digno de registro, como capaz de influir na situação da producção e troca dos nossos diversos productos, é o do grande numero de bancos estrangeiros estabelecidos recentemente com filiaes na nossa Praça e nas principaes dos Estados, em quantidade antes nunca observada, ao mesmo tempo que alguns dos nacionaes, principalmente os do Sul, trataram ou estão tratando do augmento de seus capitaes, para se constituirem nas condições de incrementar largamente as suas relações.

Sem contestação é reconhecido que o nosso estabelecimento tem toda a conveniencia em ver completado o seu capital e talvez mesmo augmentado para cem mil contos, não só para attender ao sempre crescente vulto dos negocios que lhe são apresentados, necessitando de desenvolver as relações commerciaes entre as diversas regiões de nosso Paiz, mas tambem para conservar a sua linha de primeiro plano, como lhe designam a sua condição de ser o Banco Nacional por excellencia e a sua tradição, mais que secular, de força propulsora de todos os interesses economicos do nosso Paiz.

Sendo da cogitação do actual Sr. Ministro da Fazenda o proposito de dar-lhe mais vastos recursos, e, conhecida a posição do Thesouro, como proprietario da metade de seu capital-acções, é de se esperar ver em breve tempo executada esta orientação, que só póde merecer a approvação sincera de todos quantos nos dedicamos a esta casa.

Uma questão de palpitante actualidade, relacionando-se immediatamente com o futuro progresso do Banco é a da emissão, já autorisada na base de ouro, na proporção de 1 para 1, ao par de 27 esterlinos, dependendo a sua realisação de época em que tal seja possivel, como dispõe o artigo 47 dos nossos Estatutos.

A proprio redacção do artigo mostra que, já ao tempo em que do assumpto se occupou a commissão organisadora delles, o problema se apresentava como impossivel na occasião e mesmo difficil de se prever uma data na qual se pudesse contar ser dada a execução da medida. São decorridos cerca de 15 annos, pois o decreto de approvação é de 30 de Dezembro de 1905 e ninguem póde lobrigar o numero de annos ainda necessario, se é que a questão do tempo seja das principaes para se obter a possibilidade da pratica da emissão nessa base metallica.

Poder-se-ia dizer que este artigo dos Estatutos figura nelles constituindo um simples ideal, expressão do conceito da antiga escola classica e parece poder affirmar-se que jamais terá realisação effectiva, sabido que a emissão sobre ouro, na proporção de 1 para 1, não é praticamente acceitavel nem mesmo nos paizes antigos, de economias accumuladas, quanto mais nos novos como o nosso.

Tanto assim é que, excepto a Inglaterra, e mesmo esta suspendeu o troco do ouro desde o começo da guerra até hoje, todos os demais paizes têm os seus bancos de emissão, na base do dobro, pelo menos, do encaixe metallico.

A mais recente reorganização bancaria, havida num grande paiz, foi a da America do Norte, pela Lei da "Federal Reserve Board", de 22 de Dezem-

bro de 1913, determinando no seu art. 16 a base de 40 %, no minimo, de metallico para os bilhetes emittidos.

A observação do que entre nós se passa mostra que esta necessidade é geralmente reconhecida, não obstante as experiencias anteriores, de resultados tão deploraveis. O alcance da medida, desde que executada em linhas de severa observancia dos principios de seriedade e actividade, é de tal modo promissor do fomento da nossa producção que já os nossos Estatutos a reconheceram, se bem nessa base impraticavel. E' indispensavel, portanto, procurar outro modo de dar satisfação a essa necessidade, podendo-se prever, da conveniente effectivação della, a nossa independencia economica, ainda inexistente na actualidade, quando estamos já nos preparando para celebrar o centenario da nossa emancipação politica.

Basta se observar o que ainda compramos ao estrangeiro para satisfazer das nossas necessidades, para se ver quanto ha ainda a fazer no regimen da nossa producção, uma de cujas alavancas é o credito, do qual o bilhete do Banco é expressão primeira.

Estando officiosamente annunciado que S. Ex. o Sr. Ministro da Fazenda tenciona dar realização pratica a essa idéa, tão brilhantemente estudada quanto sinceramente defendida no seu relatorio de Presidente desta casa, em 1917, estou certo de que as forças economicas nacionaes vão ter, com o funccionamento desta manifestação tão poderosa do credito, o modo de haurir uma das condições imprescindiveis ao alcance do desideratum, pelo qual ha tantos annos almeja o nosso paiz.

AGENCIAS

A promissora esperança, que os relatorios anteriores assignalavam serem as Agencias, vai constituindo realidade, não só para beneficio do Banco, como para os interesses das zonas, onde estão ellas localizadas, propulsionando as relações commerciaes, com a extensão do credito e o consequente proveito para todos os interesses. Assim é que o Banco colhe a justa remuneração do seu capital, os depositantes acham logar seguro onde collocar com juros as suas economias e o commercio tem á sua disposição recursos, com que desdobra as operações, augmentando os resultados de seus esforços.

Não se póde deixar de reconhecer que algumas dellas ainda se resentem de defeitos no systema de trabalhar, mas é certo tambem que a Directoria, constantemente preoccupada com a sua situação, as vai dirigindo, com firmeza, encaminhando-as para um estado de acerto, nunca deixando de fazer observações sobre as operações, principalmente, e sobre as falhas do serviço.

A Directoria tem-se encontrado ás vezes com difficuldades, por causa da questão do pessoal, não só para administral-as como até para a sua escripturação, notando-se, porém, com satisfação o seu innegavel progresso, esperando-se que com a tenacidade no proposito de trazel-as bem inspeccionadas, chegar-se-á ao ponto de dar inteira satisfação ás conveniencias de todos os clientes que confiam seus negocios ás nossas Agencias.

Para esse effeito bons serviços são já os que nos têm prestado os Inspectores, o numero dos quaes foi recentemente augmentado.

No principio de 1919, o numero dellas, já em trabalho, era de 37 e havia 5 em periodo de instal-

lação, que foi terminada nos primeiros mezes seguintes, entrando o segundo semestre com um numero total de 42, em regular funccionamento.

A' primeira vista, se nota que este numero não corresponde nem ás possibilidades das forças do nosso paiz, nas quaes se desdobram as applicações da actividade no commercio, industria e lavoura. Simplesmente, como curiosidade, deixo referido que os tres principaes bancos de Londres têm cada um mais de 1.400 agencias e seria insensatez pretender-se que pudessemos ter um numero, mesmo approximado ao delles, mas ainda assim, comparando-nos com os paizes de população e territorios muito menores, da America do Sul — Argentina, Chile e Uruguay — cada um dos quaes tem, respectivamente, o seu principal banco ramificado por 180, 46 e 36 agencias, vê-se bem que muito ainda temos a fazer para nos approximarmos de tão grande desenvolvimento.

Passemos a considerar o movimento relativo ás contas das agencias.

Os lucros, que ellas transferiram para a Matriz; vindos propriamente das suas operações, montaram a 5.183:518$598; além destes, pagaram á Matriz, de juros pelos capitaes que lhes foram adiantados, 1.797:174$838, formando o total de 6.980:693$436. Além destes valores, ellas apuraram mais réis 1.071:385$150, que foram levados ás suas contas de "Reserva para Liquidações" — e de 79:738$680 á conta "Fundos para edificio"; estes algarismos, por si sós, independentes de qualquer commentario, dizem quanto vai de progresso auspicioso na situação dellas.

Deixando-se de considerar a quantia paga á Matriz, a titulo de juros pelos adiantamentos, verifica-se que propriamente os lucros totaes das Agen-

cias foram de 6.334:642$428, o que para o capital de 17.700:000$, que é o que lhes attribuiu a Matriz, corresponde á taxa de 35,78 %. Das 42 Agencias apenas as de Sant'Anna do Livramento e Cachoeira, no Rio Grande do Sul, deixaram de dar lucro, o que facilmente se explica, porque, iniciados apenas os seus trabalhos, não era mesmo de se presumir que se pudessem colher logo resultados.

CAMBIO

Correram regularmente as operações desta carteira. Tendo-se feito transacções na importancia de £ 31.764.010, havia no fim do anno apenas o excesso de vendas de saques na importancia de £ 98.764, o que em tão grande massa de negocios pode-se dizer ser quasi o ideal theorico, isto é, o nivelamento constante da situação de compra e venda: praticamente, a differença apontada, logo coberta na semana seguinte, póde bem ser considerada como sendo este nivelamento. Iniciamos os saques contra as praças do Oriente, da Syria, Palestina, Turquia, Grecia e Egypto, praças sobre as ques contamos futuramente ter extensas relações de saques pela grande quantidade de nacionaes desses paizes existentes entre nós.

Ainda não tem sido possivel dar todo o desenvolvimento que comportam as operações sobre o estrangeiro, por intermedio das nossas Agencias porque, tratando-se de um serviço, demandando maior attenção e importando em maiores responsabilidades, temos a esperar que o pessoal dellas adquira primeiro uma bem fundada pratica dos serviços do interior.

Os lucros do anno foram muito satisfactorios e nada de extraordinario occorreu n anossa situação

particular, não obstante ter sido o anno de 1919, para os mercados mundiaes, o de maiores oscillações nos cambios, anno que, infelizmente, neste sentido, está sendo ainda excedido pelo corrente, nas desfavoraveis taxas para alguns paizes, com os quaes sempre estivemos em grandes relações de trocas commerciaes. Notadamente a França, Italia, Portugal, Allemanha e Austria, têm sido forçadas a soffrer as consequencias de uma verdadeira situação de depreciação, muitas vezes causando panico, pelo inesperado com que se apresentam cotações, antes nunca presumidas capazes de serem admittidas e, entretanto, agora constituindo temerosa realidade.

A observação dos phenomenos cambiaes nos dá a confirmação de que os bons e sempre proclamados principios da escola classica da Economia são deveras os que regem os factos que se apresentam nas relações commerciaes internacionaes, dominando-as fundamentalmente. Assim é que, entre nós, augmentado o trabalho, pudemos ter uma exportação como nunca antes vista e já atraz referida, o que determinou as nossas taxas sobre Londres subirem, só por força do nosso saldo internacional, de 13 d. a 18 7/16, não tendo havido, como é notorio, grandes emprestimos publicos, que dantes eram o que determinava a alta das taxas.

Muita cautela foi posta na decisão dos negocios, evitando-se sempre a influencia da especulação que, notadamente em alguns mezes, se manifestou activa, como reflexo do que se passava nos mercados estrangeiros e, sobretudo, por occasião do começo da grande depreciação do Marco e do Escudo que, ultimamente, se vem notando, tambem, com a Lira e o Franco.

Mesmo a Libra esterlina soffreu uma consideraravel depreciação, tendo chegado a cahir no mer-

cado de Nova York até o minimo de valer, apenas 3 dollars 20 cent., quando o par e de 4,86, o que equivale a uma baixa de 34 %, tendo o Franco e a Lira chegado ha poucos dias ao maximo de depreciação — 176 °|° e 316 °|°. Consideradas estas grandes depreciações nas moedas de paizes, até antes da guerra, em situação de paridade, umas com as outras, apoiada esta paridade nas reservas metallicas e no saldo das exportações determinado pelos trabalhos da producção agricola e industrial, o que lhes permittia a troca de mercadorias por um preço regulado pela paridade e sabidos os grandes esforços, ora feitos, pelos mesmos paizes, para restricção dos gastos, ao mesmo tempo que, com afanoso empenho procuram intensificar a producção, vê-se que ha nesses factos, um ensinamento proveitoso a se tirar para as nossas condições. Por vezes, nos tempos passados, em consequencia do grandes gastos de que eram indicação a grandes importações, acontecia cahirem as nossas taxas e então de todos os lados surgiam suggestões de palliativos para conjurar a situação, dentre os quaes não foi de effeito menos desacertado o da intervenção official.

Da leitura dos recentes Relatorios dos grandes Bancos Inglezes e do de França, se deprehende como estão procedendo presentemente os paizes estrangeiros, affectados por este phenomeno da depreciação das moedas e deste procedimento resulta, como certo, que, para nós, o que se impõe á nossa vida economica é promover uma producção largamente intensificada, de modo a nos proporcionarmos sempre saldos na balança de pagamentos, restringindo, sobretudo nos máos tempos, os gastos, collimando-se da applicação destes pontos de vista o objectivo de nos pormos em guarda contra a possibilidade da repetição das crises, que sempre nos deixaram amargas recor-

dações, determinando, parallelamente, um retrocesso na nosa vida economica-financeira.

Uma consideração, que aqui cabe, é a de não exprimirem hoje, como outr'ora, as nossas taxas de cambio sobre os paizes da Europa, a relação do nosso papel para o ouro, pois que só as taxas sobre Nova York e outras praças da America do Norte, exprimem o valor do metallico.

Presentemente, alteradas completamente as relações do papel dos paizes europeos para o ouro, as taxas dadas no nosso mercado só exprimem a relação do nosso papel para o papel delles; na Inglaterra, unico paiz europeo que permitte a concessão de exportar ouro, esse metal tem tido agio, de modo a uma libra papel não ter produzido, por vezes, mais de 14 a 15 sh. ouro.

A taxa mais favoravel que tivemos no decurso do anno para troca verdadeiramente do nosso papel pelo ouro foi a de 3$340 pelo dollar americano, correspondente á taxa de 14 25/32 para o ouro em Londres.

Talvez pareça superfluo dizer, mas o que é certo é que para sanear completamente a nossa situação monetaria, urge termos á nossa disposição, no paiz ou no estrangeiro, um fundo metallico, que seja resultante dos disponiveis da nossa producção, pois que sem essa condição elle desapparecerá, como já aconteceu mais de uma vez e desde que proveniente do resultado de nosso trabalho, servirá para cobrir as differenças, que eventualmente vierem a occorrer contra a nossa situação.

CARTEIRA COMMERCIAL

A indicação da boa regularidade dos negocios dessa carteira é dada pelos varios annexos, que se

encontram appensos a este relatorio e no facto da pequena parte tomada pelo Banco nas principaes fallencias havidas na Praça. Do conjuncto das suas operações resaltam proventos muito satisfactorios, devidos á observação dos conselhos da prudencia, orientada por uma pratica cautelosa.

Foi promovida a liquidação de algumas contas antigas, procurando-se dellas haver a maior porcentagem possivel.

RELAÇÕES COM O GOVERNO

Temol-as tido sempre no melhor pé de cordialidade, como nos cumpre e nos convém, pondo á sua disposição todas as vantagens que nos é permittido offerecer-lhe, já nas transferencias de fundos de e para as Delegacias e Alfandegas, já nas operações de emissão e resgate de cheques-ouro e, finalmnete, nos pagamentos no exterior, em tudo pondo sempre a nossa melhor solicitude na collaboração com o Governo e podemos, com justo desvanecimento, affirmar que temos demonstração de que continúa firme e solido o nosso credito nas praças do exterior, notadamente nas de Londres, Paris e Nova York, onde temos tido transacções mais avultadas, sempre com correcção e pontualidade, de tanta conveniencia para os interesses concernentes aos banqueiros.

O nosso Estabelecimento se occupou, durante o anno, da operação de collocação dos bilhetes do Thesouro, operação que havia muitos annos não se realizava em nossos mercados, e tão felizmente levada a effeito que pudemos sentir a confiança que ao credito do nosso paiz dão os principaes bancos nacionaes e estrangeiros, que tiveram a satisfação de ser pontualmente embolsados no vencimento, devido á sábia e correcta acção do Governo.

CONSELHO FISCAL

Apraz-nos declarar ter encontrado da parte dos dignos membros que o compõem, o apoio para todas as nossas operações. Nas reuniões havidas mensalmente e por occasião dos balanços, de accordo com o que dispõem os nossos Estatutos, todas as informações e outros elementos necessarios para o conhecimento dos negocios, lhes foram postos á disposição, podendo assim ter sido constatada a realidade da situação do Banco.

Ainda aqui temos a deplorar o fallecimento do digno supplente Dr. Henrique Santos Dumont, a cuja memoria prestamos mais este preito de saudade.

Como já ficou declarado, o digno membro deste Conselho, Sr. Dr. Raymundo Gabriel Vianna, chamado a collaborar na administração, dirigindo a carteira das Agencias, teve como substituto no Conselho o supplente Dr. Domingos Alberto Niobey, que serviu pelo espaço de sete mezes em 1919 e tres do corrente anno.

CONTENCIOSO

Este importante departamento do Banco, a cujo cargo têm estado negocios de alta monta, procurou com zelo e dedicação o ganho de causa das nossas questões.

As principaes causas propostas contra o Banco, depois da reunião do anno passado, foram: 1ª, Antonio Joaquim Teixeira e outros, accionistas da Companhia Agricola e Commercial do Brail, pedindo cerca de 1.800 contos sob o pretexto da alienação illegal dos immoveis da Companhia, dados ao Banco em pagamento da divida particular do então Presidente da mesma Companhia, Coronel Gentil José de Castro;

2ª, Lage Irmãos, uma acção ordinaria em que pedem pagamento de cerca de 1.400 contos, que allegam ter o Banco recebido indevidamente dos mesmos, ha annos passados; 3ª, Antonio Pinto de Miranda Montenegro, uma acção ordinaria em que pede o pagamento de 150 acções do ex-Banco da Republica do Brasil pelo seu valor nominal, allegando não estar sujeito á resolução da assembléa que autorizou a conversão das ditas acções nas actuaes do Banco do Brasil; 4ª, Agencia Commercial do Banco Popular de Minas, acção ordinaria em que pede pagamento de 15 contos, que diz ter o Banco pago por engano a Joaquim Candido Silva pela Agencia de Tres Corações.

PESSOAL

E' de justiça deixar consignado, o que fazemos com satisfação, trazendo ao conhecimento dos Srs. accionistas, que na sua grande maioria os funccionarios deste Banco procuram cumprir com exactidão os seus deveres, dando com dedicação e intelligencia o concurso da sua collaboração para o bom andamento do serviço.

Dado o grande augmento do numero das Agencias e em quasi todas tendo-se verificado, desde o começo, um grande volume de operações, principalmente de cobranças, algumas falhas na perfeição do serviço tiveram de ser registradas, o que se deveu ao facto de alguns delles não serem inteiramente conhecedores da profissão e tambem a, por diversas occasiões, não terem sido em numero sufficiente, para o desempenho dos encargos que lhes cabiam.

Urgindo prover de remedio tal situação e havendo uma parte consideravel dos approvados em concurso se mostrado aquém da habilitação pratica

necessaria, ficou resolvido pela Directoria preencherem-se as novas vagas, chamando-se pessoas de pratica profissional e recommendação moral, tomadas nos proprios logares onde deviam servir.

Os pedidos de remoção constituiram um embaraço serio á regularidade dos trabalhos, pois que, tendo sido mandados funccionarios naturaes desta Capital e dos Estados vizinhos para os longinquos Estados do Norte, onde não podiam ter o conforto da familia e das relações com que estavam habituados, depois de servirem algum tempo, faziam chegar á administração instantes e empenhados pedidos de remoção, o que bem demonstrava á Directoria o inconveniente da pratica da deslocação do seu pessoal do meio ao qual estava affeito. Grande proveito trouxe para o serviço este criterio, pois que os funccionarios, assim chamados, não dando demonstração de competencia, moralidade e disciplina são dispensados incontinente, o que já se tem dado em diversas Agencias.

Assim é que as Agencias, em quasi sua maioria, já estão com os trabalhos em boa ordem, estando o pessoal dellas satisfeito em trabalhar onde se acha.

Não obstante o que fica dito, temos o dever de dar aos Srs. accionistas, como nota dissonante do bom proceder dos nossos collaboradores, o facto de se terem descoberto malversações contra os interesses do Banco, occorridas nesta Matriz e nas Agencias.

Na Matriz, o prevaricador é o antigo Chefe da Contabilidade, Alfredo Mesquita — descoberto, num exame por mim determinado, na pratica, havia nove annos, de actos fraudulentos e isto depois de ter completado 30 annos de serviços, num criminoso abuso da confiança que grangeara das Directorias. Em todos estes casos, foram e continuam a ser tomadas

as medidas necessarias para a punição dos culpados, indemnizando-se o Banco com quanto tem podido encontrar como bens dos prevaricadores.

A Directoria tem dado, com todo o empenho, vigilante attenção á fiscalização dos livros na Matriz e Agencias, e só a pratica continuada desta medida poderá permittir a affirmação de que as contas e escripturação estão em boa ordem, fiscalização que, avigorando a confiança nos bons empregados, dar-lhes-á a satisfação de serem depositarios de uma confiança consciente e esclarecida.

Durante o anno, foram aposentados os seguintes funccionarios: Srs. Manoel Ribeiro Lousada, encarregado da correspondencia, e Antonio José Pedro Monteiro, chefe de secção, o primeiro tendo mais de 40 annos de serviço e o segundo 30.

Na sessão da Directoria de 23 de Julho, foi aposentado o funccionario Sr. Guilherme de Menezes Costa, sub-chefe da contabilidade, com 28 annos, dous mezes e 10 dias de serviço. Tendo sido a aposentadoria concedida com as vantagens de 30 annos, para a qual faltavam ainda um anno, nove mezes e vinte dias, attento o estado de comprovada invalidez para o serviço, pedimos a sua approvação para este acto.

Na sessão de 6 de Novembro, foi aposentado o continuo Salvador Menezes, com 22 annos e 17 dias de serviço, com as vantagens proporcionaes a esse tempo, de accôrdo com o Regulamento.

E' com sincero pezar que registramos o fallecimento, que teve logar após a nossa ultima reunião, dos fucncionarios das Agencias da Bahia, Juiz de Fóra e S. Paulo, Srs. José Lopes Martins Junior, 3° escripturario em commissão; Oswaldo Gomes de Almeida, 4° escripturario effectivo, e Humberto José Fontes Peixoto, 4° escripturario effectivo.

As informações e os dados, constantes desta resumida exposição, parecem-me poder levar ao conhecimento dos Srs. Accionistas a boa situação actual do nosso Banco, justificando fundadas esperanças de um desenvolvimento muito maior.

Se, entretanto, os Srs. Accionistas precisarem de mais completos informes, está a Directoria prompta a fornecel-os, certa de poder com elles dar inteiro contento ao mais justo desejo de serem os Srs. Accionistas esclarecidos sobre quanto se passou no nosso Instituto.

Rio de Janeiro, 22 de Abril de 1920.

J. J. Monteiro de Andrade

Presidente interino

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Srs. Accionistas.

O Conselho Fiscal cumprindo as disposições do art. 19 Paragr. 2° dos Estatutos do Banco, vem pronunciar-se sobre as operações realisadas durante o anno de 1919 e offerecer-vos o seu parecer.

O Conselho examinou todas as verbas do activo e do passivo do Banco, conferiu a Caixa e os titulos existentes em carteira, achou a escripturação em ordem, certos os balanços dos dois respectivos semestres, e tomou conhecimento de todos os actos da Administração.

Os lucros brutos do Banco durante o anno de 1919 foram de.	22.712:882$309
Confrontando esses lucros com o do anno de 1918 que foram de	19.780:164$398
Temos uma differença a mais de	2.932:717$911
O Fundo de Reserva foi augmentado de..	1.478:830$284
E está actulamente representado por 9.637 apolices da Divida Publica Nacional de 1:000$000, no valor de	8.864:798$860
O Fundo de Previsão accrescido de mais	3.594:350$000
ficou elevado a.	8.426:817$728

Existe tambem um fundo de Bonificação a titulos em liquidação no importe de 1.963:827$483.

As Agencias transferiram á Matriz o lucro liquido de 5.183:518$598,, ficando o Fundo de Reserva para liquidações em 3.478:936$329. ....

O Banco distribuiu dois dividendos assaz remuneradores á razão de 10 °|° e passou o avultado saldo de 7.981:470$034 para o primeiro semestre do corrente anno de 1920.

Os Emprestimos feitos pelo Banco e suas Agencias no anno de 1919 sommaram réis............. 1.033.904:638$583.

A eloquencia desses algarismos prova de modo evidente que o Banco do Brasil vem auxiliando o commercio, a lavoura e as industrias do paiz.

As diversas reservas do Banco em sua Matriz e em suas Agencias montam a 30.715:850$434.

Eis, em synthese, Srs. Accionistas a situação do Banco do Brasil que, como vêdes, é de franca prosperidade, pelo que o Conselho Fiscal vos propõe, com a mais viva satisfação, que sejam approvadas as contas e actos de sua Administração, attinentes ao anno bancario findo em 31 de Dezembro de 1919.

Sala das sessões do Conselho Fiscal do Banco do Brasil, aos 17 de Abril de 1920.

Barão de Oliveira Castro.
Francisco de Castro Rebello
João Pedreira do Couto Ferraz.
Dr. Domingos Niobey.
Dr. Azarias de Andrade.

ANNEXOS

Acções a emittir........
Apolices em garantia do
Apolices em garantia do
Contas corrente garantid
Letras descontadas. . . . .
Letras e effeitos a receb
Valores caucionados . . .
Valores depositados. . . . .
Agencias e Agentes no E

TITULOS DO BANCO:..

£ 1.180.000 a 27 d.....
Outros titulos. . . . .

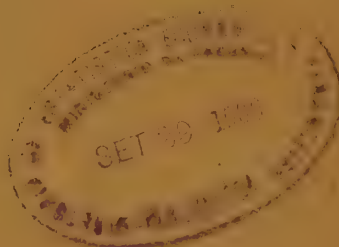
Cobranças nos Estados e
Titulos em liquidação...
Edificio e mobilia do Ban
Diversas contas. . . . .
Caixa... . . . .

Rio de Janeiro,

SIVO

....		70.000:000$000
....		8.265:756$224
....		7.332:467$728
....		32.709:409$550
....		130.806:417$016
....		1.443:287$103
....		17.884:260$270
....		68.929:653$104
....		18.927:901$612
....		1.706:396$647
....		294.862:359$865
27 d....................		8.888:888$880
....		48:195$000
......	794:727$500	
....	2.250:000$000	3.044:727$500
....		528.537:258$599
....		7.432:586$301
		1.200.818:965$399

PASSIVO

Acções a		70.000:000$000
Apolices e		8.864:798$860
Contas co		8.426:817$728
Letras de... o		1.963:827$483
Letras e		23.788:238$728
Valores ca		119.222:070$909
Valores de		1.518:724$879
Agencias e		17.922:101$955
Exterior		38.420:117$915
Titul		18.115:343$471
		1.513:257$204
£ 1 180.00		294.154:976$786
Outros tit... 000.000 a 27 d.		8.888:888$880
		47:365$000
Cobranças		
Titulos en		
Edificio e		
Diversas c	795:634$500	
Caixa. . .	2.250:000$000	3.045:634$500
		521.812:309$153
		7.981:470$034
		1.145.685:943$490

R... ontabilidade.

Perdas

ıterior..			6.354:200$369
Thesouro..........................		175:000$000	
ao semestre futuro................		150:000$000	
		25:000$000	
rsos em c/c garantidas............		2.187:496$418	
ntes..............................		28:686$670	
etras descontadas.................		270:524$650	
e Correspondentes.................		1.299:548$934	
ıcional...........................		39:312$659	
ber...............................		2:132$200	3.852:701$531
nerciaes..........................		1.759:941$140	
ao semestre futuro................		416:430$570	1.343:510$570
ebitadas a diversos..................................			269:827$936
LOS DO BANCO:			
040 acções da Companhia de Tecidos			
....		16:320$000	
do emprestimo popular do Estado do			
....		900$000	
es municipaes.....................		15:060$000	
		32:280$000	
esta data, a recebr:			
eraes pertencentes ao			
a.................	200:100$000		
aes de 1:000$000...	40:150$000		
" " 500$000 ..	25$000		
" " 200$000 ..	30$000		
p. Nacional de 1903.	5:625$000		
Est. de Minas Geraes	4:900$000		
Est. do Espirito Santo	3:960$000		
Comp. Docas de Santos	3:150$000	257:940$000	290:220$000
e semestre em nossas Agencias........................			2.527:395$699
s:			
em varias contas.....................................			4.102:486$237
			18.740:342$392

Lucro liquido

Depois de deduzidas todas as despezas e retirados os fundos e reservas exigidos pelos Estatutos, apurou-se no exercicio de 1919, o lucro liquido de 14.788:302$849, sendo:

no 1.º semestre..................	8.797:876$480
no 2º semestre..................	5.990:426$369

comparado com o resultado do anno anterior houve a favor de 1919 o excesso de 2.316:742$630.

Em ambos os semestres foi distribuido o dividendo de 10% e o saldo da conta de Lucros e Perdas augmentado com a quantia de 1.627:269$665, elevando-se desta forma o saldo que passou para 1920 a 7.981:470$034.

Despezas geraes

Em 1918 essa verba foi de................	1.837:177$396
Em 1919 elevou-se a......................	1.980:793$736
havendo um excesso de......................	143:616$340

perfeitamente explicavel em virtude do grande desenvolvimento que tem tido o Banco com a installação de novas Agencias, obrigando-o a augmentar o seu corpo de funccionarios.

Caixa

1918

ENTRADAS..............................	1.360.589:277$558
SAHIDAS...............................	1.364.266:079$056
Saldo em 31 de Dezembro de 1918..........	27.731:819$868

1919

ENTRADAS..............................	1.353.277:674$363
SAHIDAS...............................	1.363.005:278$637
Saldo em 31 de Dezembro de 1919..........	18.044:215$594

Liquidação do ex-Banco da Republica

	Deve	*Haver*
Contas correntes geraes.	169:988$140	
Credito Agricola dos Estados do Norte.	39:475$660	
Dividendos.	. . . .	143:723$000
Letras Caucionadas.	80$000	
Contas Correntes garantidas.	3.877:342$641	
Credores Privilegiados.	. . . .	558:803$258
Titulos em liquidação.	1.581:585$955	
Titulos do Banco.	147:401$010	
Lucros e Perdas.	. . . .	992:204$396
Saldo em 31 de Dezembro de 1919. .	. . . .	4.121:142$760
	5.815:873$414	5.815:873$414

Cambio "vendido" pelo Banco do Brasil em 1919

MEZES	MATRIZ		AGENCIAS	TOTAL
	COMMERCIO	THESOURO	COBRANÇAS	
Janeiro	83.750	491.844	6.942	582.536
Fevereiro	251.933	1.135.077	12.338	1.399.348
Março	99.783	1.062.572	11.102	1.173.457
Abril	823.890	400.756	15.350	1.239.995
Maio	3.040.072	11.055	12.473	3.063.600
Junho	1.362.779	124.440	37.082	1.524.301
Julho	1.057.216	250.000	14.114	1.321.330
Agosto	1.228.364		21.922	1.250.286
Setembro	239.249	1.040.426	13.690	1.293.365
Outubro	876.961	510.875	22.887	1.410.723
Novembro	208.662	783.819	36.195	1.028.676
Dezembro	401.129	215.889	26.761	643.779
Total	9.673.788	6.026.753	230.856	15.931.397

Cambio "comprado" pelo Banco do Brasil e suas agencias em 1919

MEZES	RIO £	SANTOS £	CEARÁ £	MARANHÃO £	BAHIA £	MANÁOS £	PARÁ £	RECIFE, PARAHYBA E NATAL £.	LIVRAMENTO, PARNAHYBA E MACEIÓ £	TOTAL £
Janeiro	302.348	179.000	13.470	...	...	20.000	...	15.000	20.000	549.818
Fevereiro	481.915	764.115	40.800	22.000	...	57.000	20.000	25.000	20.000	1.430.830
Março	124.014	785.072	15.300	...	55.570	114.446	65.150	...	...	1.159.552
Abril	897.407	319.850	56.700	...	50.000	26.000	15.000	...	...	1.364.957
Maio	2.798.243	100.232	11.000	62.450	49.475	25.000	...	5.750	...	3.052.150
Junho	1.002.930	238.611	98.400	13.000	...	...	...	...	9.000	1.351.991
Julho	1.089.317	72.319	51.050	26.155	65.000	40.000	25.000	...	7.500	1.376.341
Agosto	1.054.137	...	23.163	57.200	20.000	...	...	...	3.900	1.158.400
Setembro	1.102.161	91.882	35.847	10.000	133.188	...	...	9.765	900	1.383.743
Outubro	1.048.662	358.371	13.020	21.500	61.124	...	...	100.000	5.000	1.607.677
Novembro	665.867	70.560	50.000	33.000	...	...	...	...	...	819.427
Dezembro	537.076	10.000	20.651	...	...	...	...	...	...	567.727
Total em £	11.104.127	2.990.012	429.401	245.305	434.357	282.446	125.150	155.515	66.300	15.832.613

Secção de cambio

CAMBIO SOBRE LONDRES EM 1919

	TAXA MINIMA		TAXA MAXIMA	
Rio..................	13d.	em 25/Jan.º	18 3/8	em 1º/Dez.º
Paris................	25,97	" 3/Jan.º	45,15	" 9/Dez.º
Nova York.	3,66	" 12/Dez.º	4,7587	" 3/Jan.º
Lisboa..............	19d.	" 31/Dez.º	35 3/8	" 23/Jan.º
Genova.............	30,31	" 3/Jan.º	51,20	" 12/Dez.º

Movimento das cartas em 1919 comparado com o de 1918

MÉDIA ANNUAL

RECEBIDAS				EXPEDIDAS			
	Em 1918	Em 1919	Augmento em 1919		Em 1918	Em 1919	Augmento em 1919
Agencias........................	33.062	51.358	18.296	Agencias........................	20.181	28.537	8.356
Diversos	26.616	25.833	217	Diversos	39.063	44.261	5.198
Total........................	58.678	77.191	18.513	Total	59.244	72.798	13.554
MÉDIA MENSAL							
Agencias........................	2.755,2	4.279,8	1.524,6	Agencias........................	1.681,7	2.378,1	696,4
Diversos........................	2.134,6	2.152,7	18,1	Diversos........................	3.255,2	3.688,4	433,2
MÉDIA DIARIA							
Agencias........................	110,2	171,2	61,0	Agencias........................	67,2	95,1	27,9
Diversos........................	85,3	86,1	0,8	Diversos........................	130,2	147,5	17,3

Quadro demonstrativo dos depositos com as disponibilidades em caixa

MEZES	DEPOSITOS	1/3 DOS DEPOSITOS	CAIXA
Janeiro	70.150:353$876	23.383:451$292	57.726:762$803
Fevereiro	80.641:875$243	26.880:625$081	61.534:682$482
Março	85.729:999$454	28.576:666$484	62.701:065$589
Abril	88.366:937$292	29.455:645$764	57.446:626$529
Maio	91.824:503$260	30.608:167$753	60.728:730$227
Junho	93.443:466$846	31.147:822$282	58.979:659$785
Julho	93.327:827$499	31.109:275$833	51.861:661$550
Agosto	91.967:766$170	30.655:922$056	48.582:857$018
Setembro	85.356:448$562	28.452:149$520	55.108:803$610
Outubro	85.643:449$155	28.547:816$385	61.410:154$023
Novembro	85.541:427$507	28.513:809$169	51.892:331$182
Dezembro	87.545:599$822	29.181:866$607	52.641:220$592

Saldo em 31 de Dezembr	....		31.707:834$334
Primeiro semestr			
Descontadas.	433$693		
Redescontadas.	085$600	54.280:519$293	
Cobradas.	088$758		
Transferidas a Titulos e	756$400	51.202:845$158	3.077:674$135
Saldo em 30 de	....		34.785:508$469
Segundo semestr			
Descontadas.	398$267		
Redescontadas.	561$637	75.919:959$904	
Cobradas.	376$577		
Transferidas a Titulos e	600$000	71.048:976$577	4.870:983$327
Saldo em 31 de	....		39.656:491$796
Primeiro semestr			
Descontadas.	574$406		
Redescontadas.	612$922	60.155:187$328	
Cobradas.	518$384		
Transferidas a Titulos e	404$800	62.588:923$184	2.433:735$856
Saldo em 30 de	....		37.222:755$940
Segundo semestr			
Descontadas.	494$493		
Redescontadas.	624$088	45.909:118$581	
Cobradas.	172$884		
Transferidas a Titulos e	042$500		
Transferidas a C/c garn	000$000	55.256:215$384	9.347:096$803
Saldo em 31 de	....		27.875:659$137
Porcentagem das letras v	....		0,00042
Porcentagem das letras v	....		0,00517

Letras e saques descontados

ANNOS	DESCONTADOS	REDESCONTADOS	TOTAL	LIQUIDADOS	SALDO EM 31 DE DEZEMBRO
1916	64.054:954$239	17.277:336$080	81.327:290$319	68.872:672$464	28.773:432$049
1917	83.686:219$486	24.674:577$840	108.360:797$326	105.426:395$041	31.707:834$334
1918	108.166:747$810	25.760:647$237	133.927:395$047	124.611:964$995	41.023:264$386
1919	98.904:787$159	15.572:237$010	114.477:024$169	125.414:944$778	30.085:343$777

Descontos

ANNOS	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	TOTAL
1916................	734.645$408	1.009:869$334	1.744:514$752
1917................	1.339:933$770	1.130:071$094	2.470:004$864
1918................	1.057:194$660	1.315:861$640	2.373:056$300
1919................	1.340:804$520	1.048:060$390	2.388:864$910

Letras descontadas

As taxas pelas quaes foram calculados os descontos durante o anno de 1919, são as seguintes:

A' taxa de 5 1/2%	titulos no valor de Rs........	2.674:687$400
" " " 6%	" " " " Rs.. . . .	12.381:316$680
" " " 6 1/2%	" " " " Rs.. . . .	10.573:268$750
" " " 7%	" " " " Rs.. . . .	16.765:842$160
" " " 7 1/2%	" " " " Rs.. . . .	9.284:046$129
" " " 7 3/4%	" " " " Rs.. . . .	1.480:568$740
" " " 8%	" " " " Rs.. . . .	33.071:664$902
" " " 8 1/2%	" " " " Rs.. . . .	740:904$800
" " " 9%	" " " " Rs.. . . .	14.834:162$188
" " " 10%	" " " " Rs.. . . .	2.721:048$500
Total Rs.	....	114.527:510$249

Média das taxas, 7,557, correspondente á 7 9/16 %.

Durante o anno de 1919, foram deferidas pela Directoria do Banco, 1.566 propostas para descontos de 4.293 titulos commerciaes, sommando o total de Rs. 114.527:510$249, sendo estes de:

Importancia até 500$000	107
" de 501$000 até 1:000$000..	254
" de 1:001$000 até 2:000$000..	448
" de 2:001$000 até 5:000$000..	850
de mais de 5:000$000..	2.634
Total..	4.293

A porcentagem de letras inferiores a 5:001$000 foi de 38,64 %

Saques descontados

Primeiro semestre de 1918:

Descontados.	1.830:674$570	
Cobrados.	982:718$430	847:956$140

Segundo semestre de 1918:

Descontados.	2.878:959$710	
Cobrados.	2.360:143$260	518:816$450

Saldo em 31 de Dezembro de 1918........ 1.366:772$590

Primeiro semestre de 1919:

Descontados.	3.045:630$100	
Cobrados.	2.870:303$310	175:326$790
Saldo em 30 de Junho de 1919............		1.542:099$380

Segundo semestre de 1919:

Descontados.	5.501:748$920	
Cobrados.	4.834:163$660	667:585$260
Saldo em 31 de Dezembro de 1919........		2.209:684$640

Juros de móra, cobrados sobre as Letras e Saques pagos com delonga em seus respectivos vencimentos:

Durante o primeiro semestre de 1919..............	271:171$240
Durante o segundo semestre de 1919..............	122:653$480
Somma tota	393:824$720

Titulos em liquidação

Saldo em 31 de Dezembro de 1918.................		2.492:067$777
Primeiro semestre de 1919:		
Transferido de letras descontadas	488:404$800	
Idem de outras contas.............	2.361:169$772	2.849:574$572
		5.341:642$349
Cobradas.	35:279$326	
Transferido a Lucros e Perdas.....	2.000:000$000	2.035:279$326
Saldo em 30 de Junho de 1919............		3.306:363$023
Segundo semestre de 1919:		
Transferido de letras descontadas.	60:042$500	
Idem de outras contas.............	3.583:971$743	3.644:014$243
		6.950:377$266
Cobradas.		1.487:184$740
Saldo em 31 de Dezembro de 1919........		5.463:192$526

Titulos em liquidação

Annos	Entradas	Sahidas	Saldo em 31 de Dezembro
1916..	87:062$380	649:134$324	3.628:466$451
1917..	231:931$651	422:767$850	3.437:630$252
1918..	58:005$575	1.003:568$050	2.492:067$777
1919..	6.493:588$815	3.522:464$066	5.463:192$526

Saldo em 31 de Dezembro d..................		7.562:941$720
Emittidas no 1º seme		
Ao portador.............		
Nominativas.............	5.689:115$730	
Resgatadas no mesm		
Ao portador.............		
Nominativas.............	3.566:110$300	2.123:005$430
Saldo em 30 de Junh..................		9.685:947$150
Emittidas no segund		
Ao portador.............		
Nominativas.............	5.421:873$390	
Resgatadas no mesm		
Ao portador.............		
Nominativas.............	4.813:802$570	608:070$820
Saldo em 31 de Dez..................		10.294:017$970
Emittidas no primei		
Ao portador.............		
Nominativas.............	8.950:535$700	
Resgatadas no mesm		
Ao portador.............		
Nominativas.............	6.004:599$970	2.945:935$730
Saldo em 30 de Ju..................		13.239:953$700
Emittidas no segun		
Ao portador.............		
Nominativas.............	4.218:706$920	
Resgatadas no mes		
Ao portador.............		
Nominativas.............	4.966:628$330	747:921$410
Saldo em 31 de D..................		12.492:032$290

Valores caucionados

FIANÇA

Existencia em 31 de Dezembro de 1918............		1.100:900$000
Entradas:		
De Janeiro a Junho de 1919......	143:038$800	
Sahidas:		
De Janeiro a Junho de 1919......	85:200$000	
Existencia em 30 de Junho de 1919.................		1.158:738$800
AUGMENTOU.	57:838$800	
Existencia em 30 de Junho de 1919.................		1.158:738$800
Entradas:		
De Julho a Dezembro de 1919......	144:492$120	
Sahidas:		
De Julho a Dezembro de 1919......	98:138$800	
Existencia em 31 de Dezembro de 1919............		1.205:092$120
AUGMENTOU.	46:353$320	

Valores caucionados

CONTAS CORRENTES GARANTIDAS

Creditos:		
Existencia em 31 de Dezembro de 1918............		59.995:511$200
Concedidos:		
De Janeiro a Junho de 1919......................		3.683:778$290
		63.679:289$490
Amortizados:		
De Janeiro a Junho de 1919......	2.277:067$683	
Liquidados:		
De Janeiro a Junho de 1919......	2.485:095$000	4.762:162$683
Existencia em 30 de Junho de 1919................		58.917:126$807
DIMINUIU.		1.078:384$393
Garantia:		
Existencia em 31 de Dezembro de 1918............		107.161:364$294

Entradas:

De Janeiro a Junho de 1919......	29.344:903$814	

Sahidas:

De Janeiro a Junho de 1919........	20.337:809$750	
Existencia em 30 de Dezembro de 1919............		116.168:458$358
AUGMENTOU.		9.007:094$064

Valores caucionados

CONTAS CORRENTES GARANTIDAS

Creditos:

Existencia em 30 de Junho de 1919..............		58.917:126$807

Concedidos:

De Julho a Dezembro de 1919....................		11.880:886$056
		70.798:012$863

Amortizados:

De Julho a Dezembro de 1919.....	5.986:954$009	

Liquidados:

De Julho a Dezembro de 1919....	7.740:708$200	13.727:662$209
Existencia em 31 de Dezembro de 1919............		57.070:350$654
DIMINUIU.		1.846:776$153

Garantia:

Existencia em 30 de Junho de 1919..............		116.168:458$358

Entradas:

De Julho a Dezembro de 1919....	15.318:287$756	

Sahidas:

De Julho a Dezembro de 1919......	29.589:090$256	
Existencia em 31 de Dezembro de 1919............		101.897:655$858
DIMINUIU.		14.270:802$500

Valores caucionados

GARANTIA DE PROMISSORIAS

Existencia em 31 de Dezembro de 1918............		7.856:581$609
Entradas:		
De Janeiro a Junho de 1919......	9.855:187$311	
Sahidas:		
De Janeiro a Junho de 1919......	8.653:942$000	
Existencia em 30 de Junho de 1919................		9.057:826$920
AUGMENTOU.		1.201:245$311
Existencia em 30 de Junho de 1919................		9.057:826$920
Entradas:		
De Julho a Dezembro de 1919......	9.280:000$000	
Sahidas:		
De Julho a Dezembro de 1919	10.184:800$920	
Existencia em 31 de Dezembro de 1919..............		8.153:026$000
DIMINUIU.		904:800$920

Contas correntes

Existencia em 31 de Dezembro de 1918............		1.664:082$298
Entradas:		
De Janeiro a Junho de 1919......	5.620:578$034	
Sahidas:		
De Janeiro a Junho de 1919......	5.841:373$229	
Existencia em 30 de Junho de 1919................		1.443:287$103
Diminuiu.	220:795$195	
Existencia em 30 de Junho de 1919..............		1.443:287$103
Entradas:		
De Julho a Dezembro de 1919......	5.298:544$250	
Sahidas:		
De Julho a Dezembro de 1919......	5.223:106$474	
Existencia em 31 de Dezembro de 1919............		1.518:724$879
Augmentou.	75:437$776	

Valores depositados

Existencia em 31 de Dezembro de 1918..........		76.312:641$377
Entradas:		
De Janeiro a Junho de 1919......	6.790:836$630	
Sahidas:		
De Janeiro a Junho de 1919......	8.432:845$700	
Diminuiu.		1.642:009$070
Existencia em 30 de Junho de 1919........... ..		74.670:632$307
Entradas:		
De Julho a Dezembro de 1919......	5.539:135$120	
Sahidas:		
De Julho a Dezembro de 1919......	6.276:576$930	
Diminuiu.		737:441$810
Existencia em 31 de Dezembro de 1919...........		73.933:190$497

Contas correntes com juros

ENTRADAS

MEZES	CONTAS NOVAS Quantas	CONTAS NOVAS Importancias	TOTAL
1919 — Janeiro	34	492:724$990	28.804:015$385
" — Fevereiro	28	480:352$010	22.928:674$213
" — Março	27	1.056:114$430	24.670:838$045
" — Abril	23	552:485$800	22.959:174$104
" — Maio	40	4.162:849$380	38.907:043$505
" — Junho	37	4.668:843$400	37.940:452$118
	189	11.413:370$010	176.210:197$370
" — Julho	29	608:752$140	38.723:530$456
" — Agosto	27	899:831$789	31.162:927$071
" — Setembro	19	246:125$690	27.634:479$199
" — Outubro	28	705:342$610	26.002:090$004
" — Novembro	58	3.970:638$991	31.829:010$143
" — Dezembro	35	1.666:216$160	31.355:714$962
	196	8.096:907$380	186.707:751$835

MEDIA DIARIA

1º semestre	82:110$510	1.267:692$067
2º semestre	53:978$715	1.244:718$345

Contas correntes com juros

SAHIDAS

MEZES	Cheques	Importancias
1919 — Janeiro	1.790	30.953:589$645
" — Fevereiro	661	22.723:690$728
" — Março	1.840	27.892:088$571
" — Abril	1.734	26.357:524$745
" — Maio	1.809	37.345:363$736
" — Junho	853	36.931:548$391
	8.687	182.203:805$816
" — Julho	1.976	44.104:516$495
" — Agosto	884	32.135:054$114
" — Setembro	1.784	24.512:771$212
" — Outubro	993	26.943:577$992
" — Novembro	1.566	30.237:949$601
" — Dezembro	2.117	33.341:582$499
	9.320	191.275:451$913

MEDIA DIARIA

1º semestre	1.310:818$746
2º semestre	1.275:169$679

Movimento de Contas Correntes Garantidas em 1919

MEZES	*Entradas*	*Cheques*	*Sahidas*
1919 — Janeiro	15.517:606$840	455	14.968:442$895
" — Fevereiro	10.724:818$648	452	9.598:867$830
" — Março	9.322:855$539	504	11.257:234$990
" — Abril	12.860:127$742	636	11.934:845$497
" — Maio	9.038:733$999	500	10.559:546$389
" — Junho	13.172:551$234	487	11.305:021$224
	70.636:694$002	3.034	69.623:958$825
" — Julho	11.412:527$610	546	11.111:205$064
" — Agosto	10.875:300$439	568	11.520:125$351
" — Setembro	14.891:621$810	555	14.806:955$961
" — Outubro	16.963:819$571	440	15.102:929$245
" — Novembro	12.228:703$570	583	13.031:646$407
" — Dezembro	13.018:986$793	699	18.362:828$189
	79.390:959$793	3.391	83.935:690$217

MEDIA DIARIA

1º semestre	508:177$654	500:891$782
2º semestre	529:273$065	559:571$268

Contas correntes limitadas

ENTRADAS

MEZES	CONTAS NOVAS		TOTAL
	Quantas	*Importancias*	
1919 — Janeiro	38	64:294$280	665:821$093
" — Fevereiro	29	69:945$360	563:030$284
" — Março	47	111:721$500	600:322$506
" — Abril	18	60:680$000	572:606$864
" — Maio	25	37:109$830	534:561$184
" — Junho	31	90:459$820	566:092$730
	188	434:210$790	3.502:434$661
" — Julho	18	41:470$000	683:847$758
" — Agosto	35	103:815$900	663:693$580
" — Setembro	28	66:671$880	721:503$914
" — Outubro	32	77:351$900	713:389$474
" — Novembro	31	83:630$000	697:713$114
" — Dezembro	19	45:751$630	512:149$134
	163	418:691$310	3.992:293$974

MEDIA DIARIA

1º semestre	3:123$818	25:125$427
2º semestre	2:791$275	26:615$293

Contas correntes limitadas

SAHIDAS

MEZES	*Cheques*	*Importancias*
1919 — Janeiro	742	526:702$395
" — Fevereiro	717	495:383$170
" — Março	808	697:060$310
" — Abril	771	592:908$937
" — Maio	780	595:698$000
" — Junho	693	476:470$050
	4.511	3.384:222$862
" — Julho	721	613:572$440
" — Agosto	755	681:173$870
" — Setembro	862	789:275$104
" — Outubro	800	702:145$690
" — Novembro	663	500:196$510
" — Dezembro	834	733:360$460
	4.635	4.019:724$074

MEDIA DIARIA

1º semestre	23:180$689
2º semestre	21:100$027

Movimento da Conta a Prazo Fixo em 1919

MEZES	*Entradas*	*Sahidas*
1919 — Janeiro	1.430:643$850	891:489$440
" — Fevereiro	1.092:437$350	1.073:319$160
" — Março	232:141$170	16:420$600
" — Abril	196:629$810	1.260:378$790
" — Maio	3.137:615$392	2.157:812$132
" — Junho	122:727$560	29:950$000
	6.212:195$132	5.429:370$122
" — Julho	430:262$730	351:842$500
" — Agosto	234.404$860	3.080:975$250
" — Setembro	17:558$340	10:500$000
" — Outubro	164:019$200	50:602$050
" — Novembro	26:635$720	113:778$020
" — Dezembro	619:648$210	141:248$840
	1.492:529$060	3.748:946$660

MEDIA DIARIA

1° semestre	48:692$052	39:060$216
2° semestre	9:950$193	24:992$977

Movimento de sahidas dos Bancos em contas correntes sem juros

MEZES	*Cheques*	*Sahidas*
1919 — Janeiro	46	18.265:238$730
" — Fevereiro	63	22.606:141$580
" — Março	79	20.767:187$100
" — Abril	79	23.100:669$290
" — Maio	103	25.210:351$840
" — Junho	108	31.490:617$220
	478	141.440:205$760
" — Julho	103	31.207:132$040
" — Agosto	147	43.856:622$430
" — Setembro	85	26.906:105$336
" — Outubro	102	30.914:576$910
" — Novembro	112	27.698:644$650
" — Dezembro	74	19.531:980$480
	623	180.115:061$846

MEDIA DIARIA

1º semestre	1.017:555$436
2º semestre	1.200:767$078

Movimento da conta de Depositos Judiciaes

MEZES	*Entradas*	*Sahidas*
1919 — Janeiro	—	16:147$897
" — Fevereiro	—	5:729$863
" — Março	6:619$000	1:122$153
" — Abril	—	5:807$517
" — Maio	—	974$383
" — Junho	2:303$801	23:269$780
	8:922$801	53:051$593
" — Julho	—	11:540$220
" — Agosto	—	99$659
" — Setembro	2:005$000	7:541$066
" — Outubro	—	4:401$950
" — Novembro	—	3:716$700
" — Dezembro	20:096$270	6:047$039
	22:101$270	33:346$634

MEDIA DIARIA

1º semestre	64$192	381$666
2º semestre	147$341	222$310

Contas correntes sem juros

Saldo em 31 de Deezmbro de 1918................		44.286:951$252
Entradas:		
De Janeiro a Junho de 1919.......	298.498:249$970	
Sahidas:		
De Janeiro a Junho de 1919.......	322.235:340$835	23.737:090$865
Saldo em 30 de Junho de 1919................		20.549:860$387
Entradas:		
De Julho a Dezembro de 1919....	403.819:485$607	
Sahidas:		
De Julho a Dezembro de 1919....	410.575:738$090	6.756:252$483
Saldo em 31 de Dezembro de 1919..........		13.793:607$904

Fundo de Previsão

Este fundo que era em 31 de Dezembro de 1918 de.	4.766:467$728
foi no anno de 1919 augmentado com a importancia de	3.660:350$000
elevando-se a	8.426:817$728

Fundo de Reserva

Esta conta em 31 de Deembro de 1918 apresentava o saldo de..	7.385:968$576
representado por 7.272 Apolices da Divida Publica de 1:000$000.	
Em 31 de Dezembro de 1919 o saldo era de......	8.864:798$860
tendo havido o augmento de........................	1.478:830$284

achando-se, actualmente, parte daquelle saldo representado por 8.971 apolices da Divida Publica no valor nominal de 1:000$000.

Bonificação a titulos em liquidação

Esta conta creada no 2o semestre de 1919 no intuito de reforçar as nossas reservas, fazendo face directamente aos prejuizos a verificar em titulos em liquidação, apresentava em 31 de Dezembro de 1919 o saldo de........................	1.963:827$483

Movimento de acções

Existencia:

Acções convertidas em titulos definitivos..........	109.661
Acções representadas por cautelas.................	457
Acções do Thesouro Nacional......................	112.500
Acções constantes das folhas do 27º dividendo......	222.618
Fracções de acções a unificar......................	397 11/40
Acções do ex-Banco da Republica do Barsil não convertidas..............................	1.984 29/40
	225.000

Transferencias de acções

Durante o anno de 1919, foram lavrados neste Banco 695 termos de transferencias, a saber:

Por venda:

Acções integradas..................................	12.854
Acções fraccionadas................................	19 20/40

Por alvará:

AAcções integradas	5.848
Acções fraccionadas	5 3/40

Por caução:

Acções caucionadas..............................	1.320
Restituição de caução............................	910

Na Sub-Secção de Transferencias foram processados durante o anno de 1919, 170 alvarás.

Cotação das acções durante o anno de 1919

MEZES	MAXIMA	MÉDIA	MINIMA
Janeiro	225$000	221$727	220$000
Fevereiro	240$000	229$166	218$000
Março	240$000	232$853	225$000
Abril	235$000	232$360	230$000
Maio	252$000	242$358	230$000
Junho	255$000	248$884	240$000
Julho	261$900	254$681	225$000
Agosto	276$000	270$217	255$000
Setembro	276$000	274$500	250$000
Outubro	270$000	269$071	260$000
Novembro	270$000	254$681	240$000
Dezembro	265$000	258$828	255$000

Cheques-ouro em 1919

MESES	EMISSÃO			RESGATES		
	RIO £	ESTADOS £	TOTAL £	RIO £	ESTADOS £	TOTAL £
Janeiro	341 983	327 756	669 739	341 983	326.875	668 858
Fevereiro	332 396	354 420	686 816	332 396	355.016	687 412
Março	380 162	427 957	808 119	380 162	425 867	806 029
Abril	382 740	443 981	826 721	382 740	439 921	822 661
Maio	407 939	455 173	863 112	407 939	460 976	868 915
Junho	394 046	408 512	802 558	394 046	408 746	802 792
Julho	369 112	477 902	847 014	369 112	473 009	842 121
Agosto	363 134	476 449	839 583	363 130	479 435	842 565
Setembro	345 869	474 153	820 022	345 869	470 788	816 657
Ovtubro	357 027	500 217	857 244	357.027	501 555	858 582
Novembro	333 167	463 086	796 253	333 167	464 622	797 789
Dezembro	415 937	542 409	958 346	415 667	531 173	946 840
Total	4 423.512	5 352 015	9.775 527	4 423 238	5 337.983	9 761.221

	£	REIS OURO	£	REIS OURO
Cheques-ouro *emittidos* de 1 de Janeiro a 30 de Junho de 1919	4.657 065	41.401:306$672		
Idem idem de 1 de Julho a 31 de Dezembro de 1919	5.118.462	45.503:129$207	9.775.527	86.904:435$879
Chequer-ouro *resgatados* de 1 de Janeiro a 30 de Junho de 1919	4 656 667	41 397:764$979		
Idem idem de 1 de Julho a 31 de Dezembro de 1919	5.104.554	45.379:497$138	9.761.221	86.777:262$117

Ordens de pagamento

1919

Total dos cheques emittidos por esta Matriz durante os 1° e 2° semestres de 1919 — 2.797..........	18.086:851$661
Total das ordens emittidas por telegrammas e cartas, no mesmo periodo — 5.297................	67.381:320$937
	85.468:172$598
—	158.606:027$948
Total dos cheques emittidos pelas nossas Agencias contra esta Matriz no mesmo periodo — 22.746.	69.384:581$706
Total das ordens por cartas e telegrammas, emittidas pelas nossas Agencias, idem — 10.017..........	89.221:446$242
	158.606:027$948

CARTAS DE CREDITO

Durante o periodo de 1919 foram abertas por ordem das nossas filiaes, cartas de credito em numero de 172, no valor de....................	2.500:117$348
Durante o mesmo periodo esta Matriz emittiu 40 cartas de credito, no valor de....................	528:120$000

Total dos titulos recebidos á cobrança em 1919

		TITULOS	TOTAL	IMPORTANCIA	TOTAL
EG	Sobre esta praça	659	......	19.579:543:305	
	Sobre outras praças	11656	12315	33$760:381$780	53.339:925$085
ERCA	Sobre esta praça	418	......	752:170$600	
	Sobre outras praças	9425	9843	11.707:189$081	12.459:359$681
CE	Sobre esta praça	7179	......	121.280:719$147	
	Sobre outras praças	113	8292	318:741$530	121.599:460$677
	TOTAL......	.....	30450	....	187.398:745$443

Quadro comparativo dos titulos recebidos á cobrança em 1918-1919

EG	ERCA	CE
1918	1918	1918
11673 titulos Rs. 47.032:767$479	9753 titulos Rs. 15.092:671$731	7869 titulos Rs. 114.252:844$201
1919	1919	1919
12315 titulos Rs. 53.339:925$085	9843 titulos Rs. 12.459:359$681	8292 titulos Rs. 121.599:460$677
Differença em titulos para mais em 1919..................... 642 Differença nos valores para mais em 1919..................... 6.001:157$606	Differença em titulos para mais em 1919..................... 90 Differença nos valores para menos em 1919..................... 2.633:312$050	Differença em titulos para mais em 1919..................... 323 Differença nos valores para mais em 1919..................... 7.346:616$476

Balanço das Agencias

ACTIVO	30 JUNHO 1919	31 DEZEMBRO 1919
C/c garantidas	55.844:576$653	61.776:909$247
Letras descontadas	52.024:841$540	41.728:685$711
Saques descontados	39.066:929$238	28.914:388$080
Effeitos a receber de c/alheia	46.014:718$951	50.606:031$442
Effeitos a receber em garantia	18.108:110$266	18.431:494$138
Cobranças nos Estados	69.801:315$055	66.689:142$924
Cobranças no exterior	556:801$920	522:638$260
Valores caucionados	68.685:821$522	72.148:885$500
Valores depositados	8.547:662$265	22.528:907$118
Banco do Brasil s/conta	116.718:257$082	87.651:583$099
Banco do Brasil n/conta	199.480:684$226	147.298:127$031
Agencias s/conta	23.843:257$715	15.096:779$640
Agencias n/conta	38.919:619$946	37.507:590$137
Correspondentes s/conta	300:563$230	$
Correspondentes n/conta	3.613:128$372	3.799:536$614
Moveis e utensilios	269:058$721	277:395$504
Despezas de installação	374:406$828	342:132$566
Objectos de escriptorio	180:083$574	185:195$158
Estampilhas	38:663$700	53:888$100
Diversas contas	3.057:717$578	3.211:767$936
Conta antiga	54.871:613$177	52.781:406$563
Titulos em liquidação	981:099$564	1.520:424$074
Juros do semestre futuro	150:118$835	143:680$112
Caixa	58.979:659$785	52.641:220$592
C/correntes sem juros	1.344:317$235	734:899$899
Portes e telegrammas	$	2$800
Total	861.673:026$978	766.592:712$245

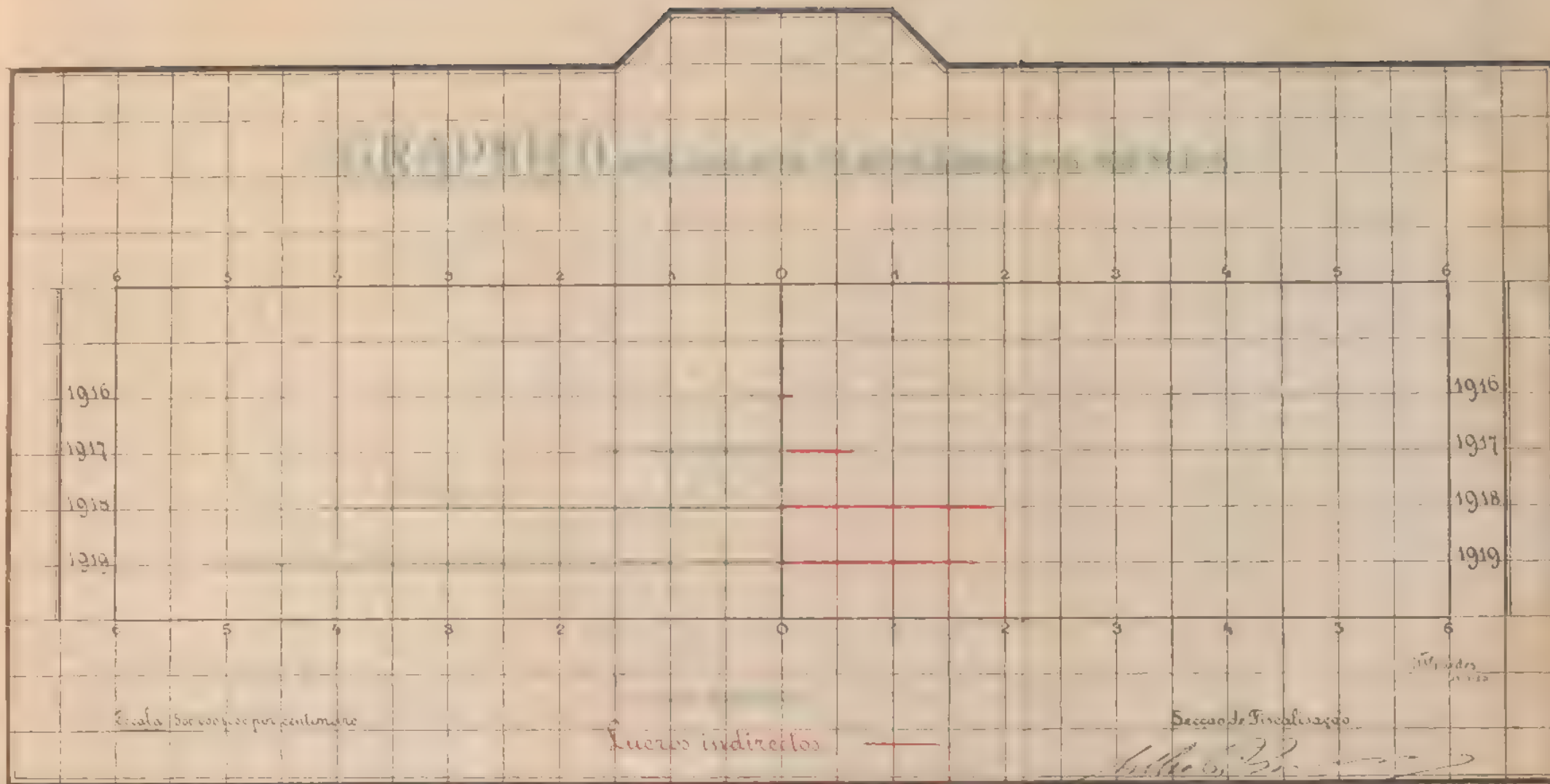
PASSIVO	30 JUNHO 1919	31 DEZEMBRO 1919
Capital	17.700:000$000	17.700:000$000
C/correntes sem juros	13.348:736$056	10.475:224$185
C/correntes com juros	50.368:884$184	43.071:527$577
C/correntes limitadas	10.719:539$086	12.349:608$750
Contas a prazo fixo	13.274:339$308	15.319:372$773
Letras a premio	5.237:524$135	6.014:158$701
Depositos judiciaes	494:444$077	315:787$836
Cobranças de c/alheia	61.165:183$784	71.281:818$235
Dep. effeitos em garantia	34.407:448$430	36.032:913$699
Dep. titulos e valores	77.233:483$787	94.677:792$618
Titulos desc. em cobrança	39.066:929$238	28.914:388$080
Banco do Brasil s/conta	224.247:719$483	168.745:401$921
Banco do Brasil n/conta	125.341:610$661	102.542:406$042
Banco do Brasil c/cert.-ouro	6.871:537$574	8.706:900$123
Banco do Brasil c/adeant. desc.	46.598:897$805	18.667:835$050
Agencias s/conta	37 881:596$212	35.561:482$715
Agencias n/conta	19.970:156$606	18.772:302$887
Correspondentes s/conta	495:780$572	$
Correspondentes n/conta	256:675$698	1.133:392$136
Ordens de pagamento	20.907:668$486	21.921:058$172
Descontos do semestre futuro	936:332$069	759:692$220
Reserva para liquidações	684:685$341	1.056:042$335
Diversas contas	330:724$370	998:333$287
Conta antiga	53.332:719$508	51.242:512$894
C/c garantidas	800:410$508	332:400$009
Total	861.673:026$978	766.592:712$245

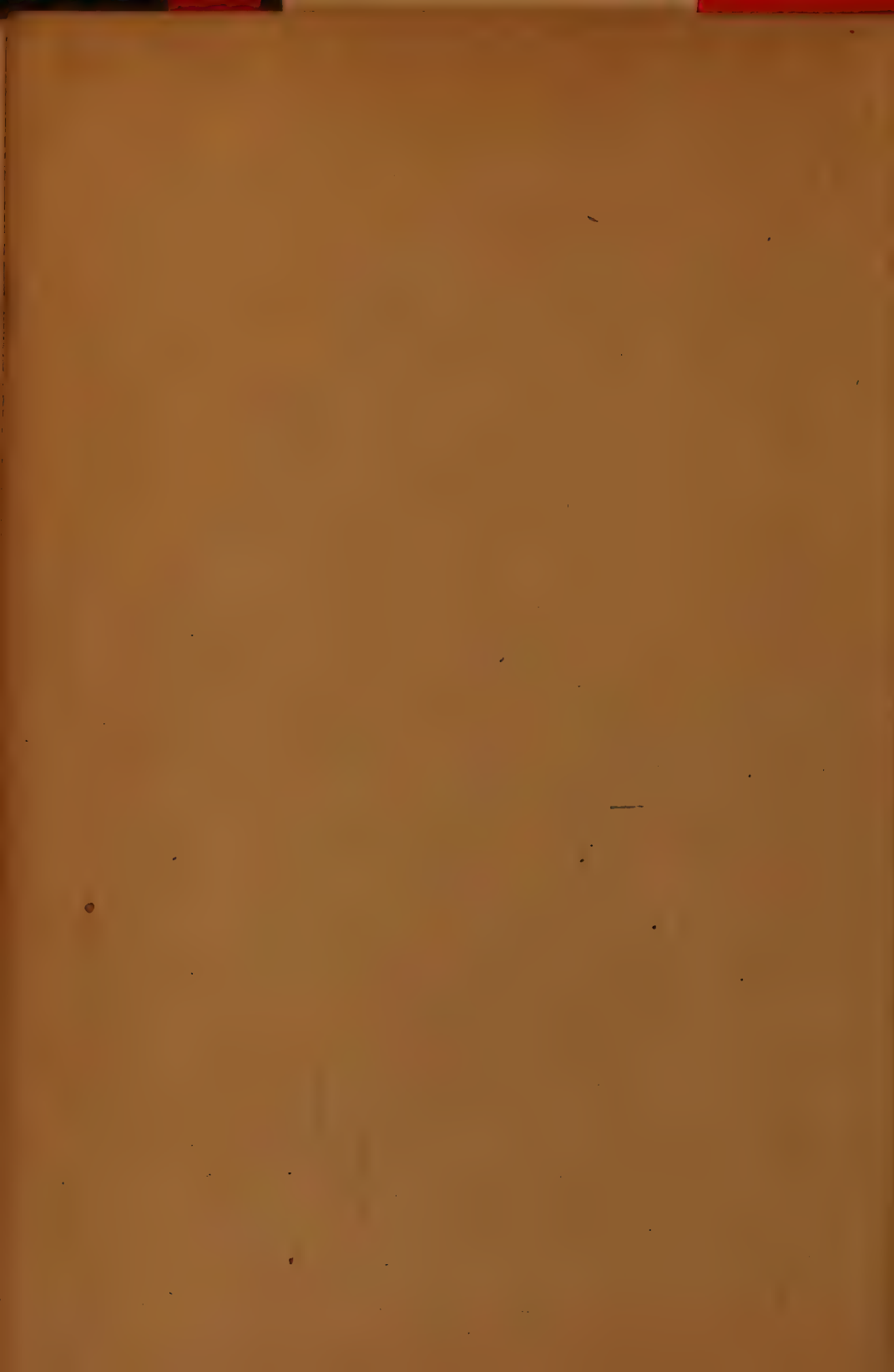
Lucros e Perdas das Agencias

DEBITO	30 JUNHO 1919	31 DEZEMBRO 1919
Juros	2.272:057$039	2.274:233$121
Commissões	165:137$910	187:081$114
Portes e telegrammas	17:363$335	22:827$960
Estampilhas	148$800	9:818$880
Ordenados	1.295:565$236	1.507:952$020
Despezas geraes	213:287$005	190:671$378
Despezas de installação	31:069$492	29:695$552
Moveis e utensilios	23:644$215	19:466$107
Objectos de escriptorio	67:203$858	69:713$301
Reserva para liquidações	506:381$464	564:503$686
Fundos para edificios	43:471$890	36:266$790
Diversas contas	1:800$000	5:083$330
Lucro transferido á Matriz	2.534:095$699	2.649:422$899
Conta antiga	84:772$107	92:818$058
Total	7.256:498$050	7.659:554$196
CREDITO		
Juros	2.841:378$897	3.101:576$774
Descontos	3.584:624$346	3.622:998$614
Commissões	771:535$717	870:976$863
Operações de cambio	3:170$500	8:162$890
Portes e telegrammas	7:472$040	10:282$075
Prejuizo transferido á Matriz	26:953$370	11:259$490
Conta antiga	14:683$180	18:632$950
Alugueis	3:680$000	2:842$000
Diversas contas	3:000$000	12:822$540
Total	7.256:498$050	7.659:554$196

Lucros verificados pelas agencias e creditados á matriz

	Directos	Indirectos	Total
1916..	289:029$671	93:098$779	382:128$450
1917..	1.698:336$841	648:407$176	2.346:744$017
1918..	4.160:787$337	1.911:482$671	6.072:270$008
1919..	5.145:305$738	1.797:174$838	6.942:480$576

6
5
4
3
2
1
0
1
2
3
4
5
6
1916
1917
1918
1919
Lucros indirectos
Secção de Fiscalisação

Resultados transferidos á matriz em 1919

	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	TOTAL	LIQUIDO
	LUCROS DIRECTOS			
Creditados	2.534:095$699	2.649:422$899	5.183:518$598	
Debitados	26:953$370	11:259$490	38:212$860	
	2.507:142$329	2.638:163$409	5.145:305$738	5.145:305$738
	LUCROS INDIRECTOS			
Creditados	1.276:815$804	1.078:187$726	2.355:003$530	
Debitados	282:772$826	275:055$866	557:828$692	
	994:042$978	803:131$860	1.797:174$838	1.797:174$838
Somma total				Rs. 6.942:480$576
	TRANSFERIDO Á RESERVA Pª LIQUIDAÇÕES			
1919	506:881$464	564:503$686	1.071:385$150	Diff. para mais em 1919
1918	224:571$764	547:680$870	772:252$634	
	282:309$700	16:822$816	299:132$516	299:132$516
	TRANSFERIDOS Á FUNDOS PARA EDIFICIOS			
1919	43:471$890	36:266$790	79:738$680	Diff. para mais em 1918
1918	41:697$550	40:000$000	81:697$550	
	1:774$340	3:733$210	1:958$870	1:958$870

Movimento das c|de emprestimos, depositos e caixa durante os annos de 1918 e 1919

MEZES	1918	1919	PARA MAIS EM 1918	PARA MAIS EM 1919
		EMPRESTIMOS		
Janeiro.....	87.892:754$583	138.777:243$187	....	50.884:488$604
Fevereiro ..	88.212:270$024	134.942:447$552	....	46.730:177$528
Março......	88.650:903$861	132.174.680$599	....	43.523:776$738
Abril.......	94:062:376$278	133:427:488$227	....	39.365:111$949
Maio	100.855:791$886	141.916:389$092	....	41.060:598$106
Junho......	95:824:947$051	146.936:347$431	....	51.111:400$380
Julho.......	92:337:464$578	151.434:331$565	....	59.097:866$987
Agosto......	113.167:237$765	147.174:051$305	....	34.006:777$540
Setembro...	123.651:020$350	136.138.386$519	....	12.487:376$169
Outubro....	133:380:623$659	130.879:756$623	2.400:867$036	
Novemhro..	136.816:063$698	131.381:322$524	5.434:741$174	
Dezembro..	142.680:183$858	132.419.983$038	10.260:200$820	
		DEPOSITOS		
Janeiro.....	51.919:591$149	70.150:353$876	....	18.230.762$727
Fevereiro ..	56.868:093$206	80.641:875$243	....	23.773:782$037
Março......	60.068:877$092	85.729:999$454	....	25.661:122$362
Abril.......	60.902:037$766	88.366:937$292	....	27.464:899$526
Maie	77.733:159$048	91.824:503$260	....	14.091:344$212
Junho......	67.264:032$803	93.443:466$846	....	26.179:434$043
Julho	57.317:186$691	93.327:827$499	....	36.010:640$808
Agosto......	59.608:726$476	91.967:7660170	....	32.359:039$694
Setembro...	61.095:206$255	85.356:448$562	....	24.261:242$307
Outubro....	62.885:707$804	85.643:449$155	....	22.757:741$351
Novembro..	61.049:977$293	85.541:427$507	....	24.491:450$214
Dezembro..	63.854:076$743	87.545:599$822	....	23.691:523$079
		CAIXA		
Janeiro.....	52.691:542$654	57.726:762$803	....	5.035:220$149
Fevereiro ..	62.685:667$702	61.534:682:482	1.150:984$220	
Março......	69.147:090$974	62.701:065$589	6.446:025$385	
Abril.......	67.478:851$694	57.446:626$529	10.032:225$165	
Maio.......	70.883:840$183	60.728:730$227	10.155:109$956	
Junho	59.358:527$483	58.979:659$785	378:867$698	
Julho.......	46.785:018$624	51.861:661$550	....	5.076:642$426
Agosto......	43.283:387$195	48.582:857$018	....	5.299:469$823
Setembro...	40.171:645$342	55.108:803$610	....	14.937:158$268
Outubro....	42.533:976$972	61.410:154$023	....	18.876:177$051
Novembro..	43.339:680$012	51.892:331$182	....	8.552:651$170
Dezembro..	48.750:149$796	52.641:220$592	....	3.891:070$796